

# PPC

---

*Projeto Pedagógico do Curso*

*BACHARELADO EM*  
**PSICOLOGIA**



**CENTRO EDUCACIONAL TRÊS MARIAS  
ESCOLA DE ENSINO SUPERIOR DO AGRESTE PARAIBANO - EESAP**

**PROJETO PEDAGÓGICO DO CURSO DE  
BACHARELADO EM PSICOLOGIA**

**Guarabira – PB  
2024**

## SUMÁRIO

<b>I. CONTEXTUALIZAÇÃO DA IES E DO CURSO</b> .....	<b>9</b>
1. Contexto da Instituição.....	9
1.1. Dados da Mantenedora .....	9
1.2. Dados da Mantida – UNIDADE SHOPPING SEDE .....	9
1.2. Breve Histórico da Instituição .....	9
1.3. MISSÃO.....	11
1.4. VISÃO E VALORES INSTITUCIONAIS .....	11
1.5. OBJETIVOS.....	12
1.6. METAS DA IES .....	12
1.7. CONTEXTO EDUCACIONAL – ÁREA DE INFLUÊNCIA DO CURSO.....	14
1.7.1. HISTÓRICO DO MUNICÍPIO.....	14
1.7.2. GEOGRAFIA .....	16
1.7.3. ECONOMIA e TURISMO.....	16
1.7.4. CLIMA .....	19
1.7.5. SAÚDE NO MUNICÍPIO .....	19
1.7.6. EDUCAÇÃO.....	19
1.8 Contexto do Curso .....	20
1.8.1 Dados Gerais.....	20
1.9 Breve Histórico do Curso.....	21
1.10 Correlação entre vagas, corpo docente e infraestrutura .....	22
<b>II. ORGANIZAÇÃO DIDÁTICO-PEDAGÓGICA</b> .....	<b>23</b>
2. Políticas Institucionais no Âmbito do Curso .....	23
2.2. Políticas de Ensino .....	23
2.3. Políticas de Extensão.....	25

<b>2.4 POLÍTICAS INSTITUCIONAIS NO AMBITO DO CURSO DE PSICOLOGIA</b> .....	<b>26</b>
<b>2.5 INDISSOCIABILIDADE ENTRE ENSINO E EXTENSÃO NO CURSO DE PSICOLOGIA</b> .....	<b>29</b>
2.6 Políticas de Gestão.....	32
2.7 Políticas de Responsabilidade Social.....	33
<b>2.8 EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA</b> .....	<b>36</b>
<b>2.9 PROJETOS DE EXTENSÃO NO AMBITO DO CURSO</b> .....	<b>37</b>
<b>2.10 CURRICULARIZAÇÃO DA EXTENSÃO</b> .....	<b>38</b>
<b>2.11 PROJETOS DE EXTENSÃO NO ÂMBITO DO CURSO</b> .....	<b>38</b>
2.12 Concepção e Justificativa do Curso.....	40
2.13 Objetivos do Curso .....	44
2.13.1 Objetivo Geral.....	44
2.13.2 Objetivos Específicos .....	44
2.14 Perfil do Egresso do Curso .....	45
<b>2.14.1 COMPETÊNCIAS E HABILIDADES</b> .....	<b>46</b>
<b>2.14.2 COMPETÊNCIAS</b> .....	<b>47</b>
<b>2.14.3 HABILIDADES</b> .....	<b>48</b>
<b>2.14.4 ÊNFASE EM PSICOLOGIA E PROCESSOS CLÍNICOS</b> .....	<b>49</b>
<b>2.14.5 ÊNFASE EM PSICOLOGIA E POLÍTICAS SOCIAIS</b> .....	<b>50</b>
<b>2.15.1 DIRETRIZES PARA A EDUCAÇÃO EM DIREITOS HUMANOS</b> .....	<b>52</b>
<b>2.15.2 DIRETRIZES PARA EDUCAÇÃO AMBIENTAL E SUSTENTABILIDADE</b> .....	<b>54</b>
<b>2.15.3 DIRETRIZES PARA EDUCAÇÃO DAS RELAÇÕES ÉTNICO-RACIAIS PARA O ENSINO DE HISTÓRIA E CULTURA AFRO- BRASILEIRA, AFRICANA E INDÍGENA</b> .....	<b>55</b>
<b>2.15.4 DIRETRIZES PARA O ENSINO DE LIBRAS</b> .....	<b>57</b>
<b>2.15.5 ORGANIZAÇÃO CURRICULAR: FORMAÇÃO</b> .....	<b>57</b>

2.16	Estrutura Curricular.....	62
2.17	EMENTÁRIO E BIBLIOGRAFIA.....	66
<b>2.18</b>	<b>METODOLOGIA DE ENSINO DAS DISCIPLINAS OFERTADAS NA MODALIDADE EAD .....</b>	<b>138</b>
2.17.1	DESCRIÇÃO DAS ATIVIDADES.....	138
2.17.2	AMBIENTE VIRTUAL DE APRENDIZAGEM.....	140
2.17.3	AVALIAÇÃO DA APRENDIZAGEM NA MODALIDADE EAD.....	141
2.17.4	COMPOSIÇÃO DAS NOTAS .....	141
2.18.1	MATERIAL DIDÁTICO .....	143
2.18.2	DIRETRIZES PARA A PRODUÇÃO DO MATERIAL DIDÁTICO ....	144
2.18.3	ATUAÇÃO DOCENTE-TUTOR NA EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA.....	146
2.18.4	PROFESSOR CONTEUDISTA.....	147
2.18.5	PROFESSOR-TUTOR .....	148
2.19	TECNOLOGIAS DE INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO (TICs) NO PROCESSO DE ENSINO APRENDIZAGEM .....	149
2.20	AVALIAÇÃO DE APRENDIZAGEM.....	151
2.21	ESTÁGIO SUPERVISIONADO .....	155
2.25	ATIVIDADES PRÁTICAS DE ENSINO PARA AS ÁREAS DE SAÚDE .	162
2.19.1	REGULAMENTO DE ESTÁGIOS E PRÁTICAS SUPERVISIONADAS .....	162
	CARACTERÍSTICAS GERAIS.....	163
2.20	CARACTERIZAÇÃO DA CLÍNICA ESCOLA DE ATENDIMENTO DE PSICOLOGIA .....	171
2.20.1	DA CONCEPÇÃO .....	172
2.20.2	DOS OBJETIVOS.....	172
2.25.4	REGIMENTO DA CLÍNICA ESCOLA DE ATENDIMENTO EM PSICOLOGIA — CEAP .....	175
2.21	TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO .....	180

2.26.1 Regulamento do Trabalho Conclusão de Curso.....	181
2.22 ATIVIDADES COMPLEMENTARES .....	189
2.22.1 REGIMENTO DAS ATIVIDADES COMPLEMENTARES .....	190
2.23 TECNOLOGIAS DA INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO.....	196
2.24 SISTEMA DE AVALIAÇÃO DO CURSO .....	197
2.25 ATENDIMENTO AO CORPO DISCENTE.....	198
2.25.1 CORPO DISCENTE .....	198
2.25.2 FORMAS DE ACESSO AO CURSO.....	198
2.25.4 REGIME ACADÊMICO ESPECIAL.....	199
2.25.18 RELAÇÕES DA IES COM O SETOR PÚBLICO, O SETOR PRODUTIVO E O MERCADO DE TRABALHO .....	209
<b>III. CORPO DOCENTE, TUTORIAL E TÉCNICO DO CURSO.....</b>	<b>212</b>
<b>3. ADMINISTRAÇÃO DO CURSO.....</b>	<b>212</b>
<b>3.1 ATUAÇÃO DO COORDENADOR .....</b>	<b>212</b>
<b>COMPOSIÇÃO E FUNCIONAMENTO DO COLEGIADO DE CURSO .....</b>	<b>213</b>
<b>3.2 NÚCLEO DOCENTE ESTRUTURANTE - NDE .....</b>	<b>214</b>
3.2.1 Atuação do NDE .....	215
3.2.2 Titulação do NDE.....	215
3.2.3 Regime de trabalho do NDE.....	215
3.2.4 Membros do NDE.....	216
3.3 Coordenador do curso.....	216
<b>3.4 PARTICIPAÇÃO DOCENTE NA INSTITUIÇÃO .....</b>	<b>216</b>
<b>3.5 CORPO DOCENTE do curso de psicologia.....</b>	<b>217</b>
<b>4. INFRAESTRUTURA.....</b>	<b>224</b>
<b>4.1 SALAS DE AULA .....</b>	<b>225</b>
<b>4.2 INSTALAÇÕES ADMINISTRATIVAS E COORDENAÇÕES DE CURSOS.....</b>	<b>226</b>

<b>4.3 SECRETARIA ACADÊMICA .....</b>	<b>226</b>
<b>4.4 SALAS PARA DOCENTES .....</b>	<b>227</b>
<b>4.5 AUDITÓRIOS .....</b>	<b>227</b>
<b>4.6 LABORATÓRIO DE INFORMÁTICA .....</b>	<b>228</b>
4.6.1 Conservação e atualização dos equipamentos de informática .....	228
<b>4.7 BIBLIOTECA DA INSTITUIÇÃO.....</b>	<b>229</b>
<b>4.7.6 BIBLIOTECÁRIA E PESSOAL TÉCNICO-ADMINISTRATIVO .....</b>	<b>234</b>
<b>4.8 POLÍTICA DE CONSERVAÇÃO E SEGURANÇA DA INFRAESTRUTURA .....</b>	<b>234</b>
<b>4.9 ESPAÇO FÍSICO DA BIBLIOTECA DISPONÍVEL .....</b>	<b>235</b>
<b>4.9.2 BIBLIOTECA VIRTUAL .....</b>	<b>236</b>
<b>EQUIPAMENTOS UTILIZADOS PARA O DESENVOLVIMENTO DAS ATIVIDADES ACADÊMICAS .....</b>	<b>237</b>
<b>4.10 LABORATÓRIO DE INFORMÁTICA .....</b>	<b>237</b>
4.9.2 Políticas de conservação e/ou expansão do espaço físico, normas de segurança e formas de sua operacionalização .....	237
4.9.3 Políticas de aquisição, atualização e manutenção dos equipamentos 237	
4.9.4 Regulamento do laboratório de informática.....	238
<b>4.12 LABORATÓRIOS DO CURSO DE PSICOLOGIA .....</b>	<b>241</b>
4.12.1 Laboratório de Psicologia Experimental .....	241
4.12.2 Laboratório de Neuroanatomofisiologia .....	241
<b>4.13 Suporte tecnológico .....</b>	<b>243</b>
<b>4.14 INFRAESTRUTURA DE ACESSIBILIDADE ÀS PESSOAS COM NECESSIDADES ESPECIAIS .....</b>	<b>246</b>
<b>4.14.2 DA RESPONSABILIDADE SOCIAL.....</b>	<b>247</b>
<b>4.14.3 DOS ESPAÇOS E RECURSOS.....</b>	<b>248</b>
<b>4.14.4 DOS PROGRAMAS E ATIVIDADES .....</b>	<b>248</b>

4.14.5 DAS POLÍTICAS DE TRATAMENTO DIFERENCIADO .....249



## I. CONTEXTUALIZAÇÃO DA IES E DO CURSO

### 1. CONTEXTO DA INSTITUIÇÃO

#### 1.1. DADOS DA MANTENEDORA

<b>Mantenedora</b>	CENTRO EDUCACIONAL TRÊS MARIAS					
<b>CNPJ</b>	14.255.311/0001-06					
<b>End.:</b>	Avenida Presidente Epitácio Pessoa				<b>nº.</b>	494
<b>Bairro:</b>	Torre	<b>CEP</b>	58040-000	<b>Município</b>	João Pessoa	<b>UF</b> PB
<b>Fone:</b>	(83) 3507-3705/99988-6640					

#### 1.2. DADOS DA MANTIDA – UNIDADE SHOPPING SEDE

<b>Mantida:</b>	ESCOLA DE ENSINO SUPERIOR DO AGRESTE PARAIBANO					
<b>End. Sede:</b>	Rua Otacílio Lira Cabral				<b>nº.</b>	1300
<b>Bairro:</b>	Conj. Cloves Bezerra	<b>CEP</b>	58200-000	<b>Município</b>	Guarabira	<b>UF</b> PB
<b>Fone:</b>	0800 083 2656					
<b>E-mail:</b>	<a href="mailto:contato@eesap.edu.br">contato@eesap.edu.br</a>					
<b>Site:</b>	<a href="http://www.eesap.edu.br/">http://www.eesap.edu.br/</a>					

#### 1.2. BREVE HISTÓRICO DA INSTITUIÇÃO

O A ESCOLA DE ENSINO SUPERIOR DO AGRESTE PARAIBANO - EESAP, com limite territorial de atuação presencial circunscrito ao município de Guarabira, estado da Paraíba, é uma Instituição de Ensino Superior de direito privado – particular em sentido estrito. Tem como mantenedora o CENTRO EDUCACIONAL TRÊS MARIAS EIRELI, sendo orientada por este Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI), por seu Regimento Geral, pelas normas baixadas por seu Conselho Superior – CONSUP, pela legislação pertinente ao Ensino Superior e por demais instrumentos legais aplicáveis que estejam em vigor ou que venham a emanar dos organismos e autoridades constituídas.

A EESAP foi credenciada para atuar na educação presencial por meio da Portaria 886, de 25 de julho de 2017, publicada no DOU em 26 de julho de 2017,

e credenciada pela portaria nº 2.133, de 20 de dezembro de 2023. Posteriormente passou por processo de transferência de manutenção, o que se deu por meio da Portaria 485, de 12 de julho de 2018, publicada no DOU em 13 de julho de 2018.

Em constante processo de crescimento Institucional, a EESAP iniciou suas atividades acadêmicas em 2017 e na oportunidade sua sede estava localizada à rua José Antônio Uchoa, nº 44, Centro, Guarabira/PB. Em 2019, com o avanço da oferta dos cursos e aumento do número de aluno, a EESAP passou a funcionar em dois endereços, sendo a sede no endereço já citado e a partir de então na Unidade Shopping, no endereço rua Otacílio Lira Cabral, 1300, Conj. Clovis Bezerra, Guarabira/PB. Desde 2019 o Conselho de Administração Superior já direcionava o estabelecimento de uma sede única, sendo esse processo concretizado em 2022 com a inauguração da ampliação da estrutura da Unidade Shopping, que passou a ser a Unidade Sede e única da EESAP. Prospectando o contínuo crescimento institucional, a ampliação não parou e novas estruturas estão previstas para 2023. A IES funciona com sede em Guarabira na Rua Otacílio Lira Cabral, 1300, Conjunto Clovis Bezerra, Guarabira, PB, CEP: 58200-000.

Com esse pensamento surgiu a Escola de Ensino Superior do Agreste Paraibano (EESAP). Instituição de Ensino Superior cujos objetivos sociais visam a prestação de serviços educacionais em nível superior, de especialização e aperfeiçoamento, através de cursos regulares nos diversos níveis de ensino, de treinamento e de desenvolvimento, por ela organizados e mantidos, bem como difundir a cultura, de acordo com as normas legais vigentes e as exigências dos sistemas de ensino Estadual e Federal.

Sabe-se que numa economia de mercado a palavra oportunidade reveste-se em termos concretos na medida e proporção com que o empreendedor estabelece a análise das forças que atuam contra e a favor na fase inicial da criação de uma organização. A realidade desse mercado geralmente é competitiva, visto que só sobrevivem as organizações que estejam verdadeiramente voltadas para o cliente maior - a sociedade - vivendo visceralmente a sua relação de negócios com qualidade técnica, comprometimento, responsabilidade, ética e probidade dentre outros valores.

### 1.3. MISSÃO

A missão da EESAP traduz-se num projeto de ensino capaz de oferecer acesso aos conhecimentos científicos e tecnológicos de forma democrática, compreendendo o espaço universitário como um ambiente de transformação social e de difusão de valores humanos - como o pluralismo cultural e o pensamento livre - levando em conta que na atual sociedade informacional, as questões da homogeneização e do conseqüente empobrecimento da diversidade cultural têm sido permanentemente colocadas em pauta.

A IES entende que o ensino superior deve primar pelo multiculturalismo, estando atento aos fatores locais e globais. Assim, ela busca um permanente diálogo com os sistemas produtivos, com as transformações tecnológicas e com as necessidades profissionais. Incentiva a formação permanente que pressupõem constante aperfeiçoamento e atualização, exigindo uma educação que, prezando a prática profissional, faz do egresso o sujeito de sua própria formação e ascensão profissional.

Pautado pelas questões acima expostas, a EESAP tem como missão:

- *Formar profissionais diferenciados, que atuem de forma autônoma, capazes de atender a demanda do mercado, com ética e espírito empreendedor, empregando as inovações tecnológicas e desenvolvendo habilidades técnico-comportamentais para o exercício profissional de excelência.*

### 1.4. VISÃO E VALORES INSTITUCIONAIS

A IES possui como visão:

- *Buscar contínua e permanentemente a excelência acadêmica e pedagógica de seus cursos e programas de formação.*

Os valores definidos para a IES por sua vez se expressam no compromisso ético com a responsabilidade social, o respeito, a inclusão, a excelência e a determinação em suas ações, em consonância com os preceitos básicos de cidadania e humanismo, com liberdade de expressão,

com os sentimentos de solidariedade, com a cultura da inovação, com ideias fixas na sustentabilidade ambiental e no respeito às diversidades.

## **1.5. OBJETIVOS**

Para dar conta da sua missão institucional e atingir as metas propostas na visão institucional, a EESAP terá como objetivo geral:

- **Ministrar, na modalidade presencial e a distância, cursos nas diversas áreas de conhecimentos, que ofereçam estreita articulação com o setor produtivo, e desenvolver extensão nas suas áreas de atuação.**

Para consolidar o objetivo geral, a EESAP, tem como objetivo específico:

- I. Estimular, promover e divulgar a cultura e o conhecimento científico nos vários campos de saber, por meio de ensino superior de qualidade e de atividades de extensão socialmente relevantes;
- II. Promover e incentivar, por meio de investimentos e políticas internas, as inovações tecnológicas, pedagógicas, metodológicas e científicas que garantam excelência;
- III. Participar ativamente de práticas e processos que promovam a democratização da cultura, do conhecimento científico e da educação superior na sociedade brasileira;
- IV. Desenvolver projetos que possam ajudar a transformar a realidade social, tanto local como regional e nacional, por meio de práticas equilibradas entre o homem e o meio ambiente;
- V. Formar diplomados nas diferentes áreas de conhecimento, aptos para a inserção em setores profissionais e para a participação no desenvolvimento da sociedade brasileira, e colaborar na sua formação contínua;
- VI. Desenvolver valores humanos nas mais diversas áreas do conhecimento, propiciando à comunidade participação ativa no progresso da sociedade brasileira, incentivando adoção de postura crítica por parte dos alunos e professores diante da realidade;
- VII. Promover a divulgação de conhecimentos culturais, científicos e técnicos que constituem patrimônio da humanidade e comunicar o saber através do ensino, de publicações ou de outras formas de comunicação.

## **1.6. METAS DA IES**

A IES, para os próximos anos, busca, por meio desse instrumento, estabelecer diretrizes que possam nortear o crescimento da Instituição bem como a busca de respostas para este momento histórico. Para tanto

estabelece as seguintes metas, de acordo com o PDI para o período de 2022 a 2026:

<b>METAS</b>	<b>CRONOGRAMA DE AÇÕES</b>
Fortalecer a identidade da Instituição perante a Comunidade	Permanente
Aprimorar os documentos institucionais (Regimento Geral, PDI/PPI, Projetos Pedagógicos e Regulamentos internos)	2022-2026
Apoiar a implantação e a consolidação de Programas de Pós-Graduação	Permanente
Promover investimento, atualização, inovação, padronização e expansão da biblioteca.	2022-2026
Ofertar programas de bolsas aos discentes	2022-2026
Apoiar a qualificação/capacitação Docente e Técnico-administrativa	2022-2026
Intensificar o desenvolvimento e utilização de TIC's na oferta educacional	2022-2026
Atualizar os laboratórios	Anualmente, de acordo com previsão orçamentária
Ampliar a oferta de novos cursos	Após pesquisa de mercado
Fortalecer as políticas de inclusão, necessidades especiais educacionais e acessibilidade	2015-2020
Reconhecer os cursos autorizados	Protocolo entre metade do prazo previsto para a integralização de sua carga horária e setenta e cinco por cento desse prazo.
Ofertar até 20% da carga-horária do curso na modalidade EAD	2022 - 2026
Fomentar mecanismos de interação com a sociedade	2022 - 2026
Procedimentos para a Avaliação Institucional	Semestralmente
Divulgação dos relatórios da CPA	Até 31 de março de cada ano
Reforma e expansão da estrutura física da IES	Anualmente, de acordo com previsão orçamentária e necessidades detectadas
Projetar o controle orçamentário da IES	Anualmente
Processo seletivo	Semestralmente
Aplicar políticas de acompanhamento dos egressos	Permanentemente
Ofertar mecanismos de nivelamento aos alunos	Permanentemente

## 1.7. CONTEXTO EDUCACIONAL – ÁREA DE INFLUÊNCIA DO CURSO

De acordo com a Diretoria de Pesquisas (DPE), por meio da Coordenação de População e Indicadores Sociais (COPIIS)<sup>1</sup>, os dados do município se apresentam da seguinte forma:

### **Dados Gerais:**

**Município:** Guarabira

**Estado:** Paraíba

**Gentílico:** Guarabirense

**Distância até a capital:** 98km

**Fundação:** 1694

### **Características geográficas:**

**Área:** 165,744 km<sup>2</sup>

**População estimada em 2022:** 57.489 hab

### **Indicadores:**

**Densidade demográfica (hab/km<sup>2</sup>):** 354 hab/km<sup>2</sup>

**IDH (2010):** 0,67



Fonte: Google Earth (2024)

### 1.7.1. HISTÓRICO DO MUNICÍPIO

<sup>1</sup> Informações disponíveis em: <http://cidades.ibge.gov.br/xtras/perfil.php?codmun=250630>.

O território que hoje corresponde ao município de Guarabira, Estado da Paraíba, foi ocupado pelos índios potiguares antes mesmo da chegada dos portugueses, tabajaras e tupis-guaranis. Segundo Coelho<sup>2</sup>, por volta do século XVI estes índios constantemente se envolviam conflitos com os colonizadores vindos da Europa. O autor ainda afirma que foi durante o domínio espanhol, com a União Ibérica, que pode-se notar o início da pecuária e da agricultura nos latifúndios.

Segundo Mello<sup>3</sup>, em 1592 o governador da capitania, Feliciano Coelho de Carvalho, com a colaboração dos tabajaras, conseguiu, por diversas vezes, travar combates com os índios potiguares localizados na Serra da Copaoba, atual Serra da Raiz. Nesse período, em virtude de seus trabalhos, Duarte Gomes recebeu o título de capitão-mor da Serra de Cupaoba. A fundação de Guarabira data mais especificamente do ano de 1694, em terras do Engenho Morgado, pertencente a Duarte Gomes da Silveira. As primeiras casas estabelecidas transformaram-se em Vila da Independência (primeiro nome dado à cidade), que, em virtude de sua localização e da qualidade do solo para o cultivo, tornou-se reconhecida regionalmente.

Em 1755, um terremoto atingiu Portugal fazendo com que um fluxo migracional ocorresse em sentido ao Brasil. Assim, chega à Guarabira o Senhor José Rodrigues Gonçalves da Costa e sua família, que construiu uma capela colocando nela a imagem de Nossa Senhora da Luz, que tornou-se a padroeira da cidade. Na cidade já havia a capela de Nossa Senhora da Conceição, construída em 1730.

A história de Guarabira também é marcada por lutas, como por exemplo o caso do ano de 1820. Quando D. João VII jurou obediência à Constituição Portuguesa, levantou-se um motim de revoltosos reunidos na região de Cuitégi e atacaram Alagoa Grande, seguindo até Areia onde teve fim o levante.

Através da lei de 29 de Novembro de 1832, o território de Guarabira foi chamado de Distrito de Paz que, com o seu crescimento, foi elevado à categoria de vila em 1837, quando recebe o nome de Vila da Independência, através da Lei Provincial 17, de 7 de abril de 1837, instalando-se no dia 11 de novembro do

---

<sup>2</sup> COELHO, C. *Guarabira através dos tempos*. Guarabira: Nordeste, 1975.

<sup>3</sup> MELLO, M. C. de. *Itinerário Histórico de Guarabira*. João Pessoa: s. e. 1999.

mesmo ano. Vinte anos depois desse marco, foi criada a comarca de Guarabira, posteriormente extinta e restaurada em 1870. Foi novamente extinta em 1871 e definitivamente restabelecida a 25 de julho do mesmo ano.

Segundo Melo<sup>4</sup>, em 1874 deu-se a invasão dos “quebra-quilos”, havendo depredações. Em 1887, Guarabira foi elevada à condição de cidade, considerada uma das maiores do estado naquele período. Pela divisão territorial de 1938, o município de Guarabira contava com diversos distritos que ao longo do tempo foram se emancipando e tornando-se cidades: Alagoinha, Araçaji, Cuitegi, Mulungu, Pirpirituba e Pilõezinhos, por exemplo. Atualmente, a cidade conta com os distritos de Cachoeira, Piripiri e Maciel.

### **1.7.2. GEOGRAFIA**

O município está localizado no Piemonte da Borborema, na microrregião que recebe o seu nome Microrregião de Guarabira. Com uma área de 149,50 quilômetros quadrados, o município ocupa o 115º lugar em extensão territorial no Estado e possui uma posição geográfica invejável, pois fica a apenas 98 quilômetros de distância de João Pessoa, 100 quilômetros de Campina Grande, 199 quilômetros do Recife, 145 quilômetros de Natal e a 230 quilômetros de Caruaru.

Guarabira limita-se ao norte com o município de Pirpirituba, ao sul com Mulungu e Alagoinha, a leste com Araçaji, a oeste com Pilõezinhos e Cuitegi. A sede do município fica a 97 metros de altitude do nível do mar, tem sua posição geográfica determinada pelo paralelo 06° 51'17" de latitude e 35° 29'24" de longitude.

### **1.7.3. ECONOMIA E TURISMO**

O município de Guarabira tem um comércio muito dinâmico. Geograficamente, o município está localizada em uma região em que polariza cerca de 30 cidades, todas tendo um forte vínculo com o município, que conta

---

<sup>4</sup> MELO, J. O. de A. História da Paraíba: lutas e resistências. João Pessoa: Editora Universitária, 1997.



com grandes redes de lojas vindas da capital estadual, bem como de outros grandes centros do País, contando inclusive com um Shopping Center. Visando a este fortalecimento do comércio, em 2011 uma grande exposição começou a fazer parte do calendário de negócios da região: a ExpoBrejo que traz todas as tendências de negócios e a capacidade do comércio de Guarabira e Região.

Outro fator importante em Guarabira é o setor de prestação de serviços, o que facilita a vida da população do brejo paraibano: em Guarabira tudo se encontra, como lembra Alves<sup>5</sup>. Segundo o autor, a vocação comercial de Guarabira vem desde o início do século XX, onde a proximidade com a linha férrea possibilitava o tráfego de pessoas, transporte de mercadorias e o escoamento da safra algodoeira. Relatos mostram que, até a década de 1930, depois da capital, era a cidade mais forte do estado, superando Campina Grande, que somente duas décadas seguintes ganhou pujança e liderança, alcançando um significativo progresso a ponto de hoje ser a segunda maior cidade do Estado da Paraíba.

Além da economia baseada no comércio, o setor industrial tem apresentado significativo desenvolvimento nos últimos anos, com um Distrito Industrial em fase de expansão, e com espaço e isenção fiscal para instalações de novas empresas. Podemos destacar as indústrias de: móveis de madeira (há um grande número de micromarcenarias em regime informal) e tubulares; indústria de aguardente das marcas Maribondo, Pinga do Norte e jureminha; A Ráfia, indústria de sacos de *nylon*; fábrica de chuteiras e calçados de couro Rogério; quatro cerâmicas instaladas no Distrito de Cachoeira e no Conjunto Alda Pimentel, com a produção de filtros, telhas e tijolos; indústrias de pré-moldados; setor têxtil (as empresas âncoras são a Ricol, Vince e a Rotas, fabricantes de fardamentos militares); Aquavita, fundada em 2008 pelo Grupo Guaraves e que figura entre as mais conceituadas produtoras de ração animal do Brasil e que é a 3ª maior do país, atendendo a região Nordeste; abatedouro industrial, com abate de 80.000 aves por dia; fábricas de massas Frei Damião e Pão de Mel; além das distribuidoras das principais bebidas do Brasil.

---

<sup>5</sup> ALVES, Ednaldo. *Guarabira, um olhar sobre o passado*. Solânea: Gráfica Fabrício, 2007.

Outro setor em franco desenvolvimento é o da construção civil, que vem apresentando grande expansão, sendo considerado o quarto maior da Paraíba, principalmente com a construção de prédios, sobretudo os de 3 a 9 andares.

A agricultura ainda é predominantemente de subsistência. A pecuária supre o consumo local. A Região do Brejo de Guarabira supriu a demanda do Brasil por urucum (açafraão com finalidade realçadora da tonalidade em alimentos e cosméticos) até a década de 1990. Houve safras em que foram produzidas até 1.200 toneladas da semente. Em 2010, produzia 100 toneladas por safra. As secas que assolaram a região dizimaram grande parte dos urucueiros. A Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária (EMBRAPA) desenvolveu novas espécies de sementes com alto teor de bixina e foram plantadas em outros estados com terras mais férteis e com clima chuvoso regular. A avicultura se destaca como a atividade econômica que mais cresceu nos últimos dez anos. A empresa Guaraves, com sede em Guarabira, é a maior do Nordeste, exportando seus produtos inclusive para a Ásia, África e Oriente Médio.

A Festa da Luz, que ocorre todo mês de janeiro, traz milhares de pessoas de outras cidades e Estados, com atrações de renome nacional, artistas da terra e espaços temáticos, como o Pilõezinhos e o Cuitegi, onde os participantes ficam da tarde até a noite se divertindo e comendo pratos típicos da região. O turismo guarabirense se baseia, principalmente, no turismo religioso. O Memorial Frei Damião representa o ponto alto, propiciando, à cidade, um alto número de fiéis visitantes em todas as épocas, porém principalmente nas romarias. O memorial conta com um museu sobre o frade. No seu caminho, os visitantes ainda passam pela via-sacra e pelo Cruzeiro.

Destaque também para a imponente e secular Catedral de Nossa Senhora da Luz, do alto de suas escadarias, mostra-se de uma beleza ímpar sendo considerada o marco zero da cidade de Guarabira. Há na cidade também o Centro de Documentação e um Museu no centro da cidade, ambos estabelecidos em prédios históricos. Também há o Monumento do Novo Milênio, que leva vários turistas a apreciar as suas formas modernas. Inspirado nos caminhos de Santiago de Compostela, os Caminhos de Padre Ibiapina tentam resgatar os lugares em que o padre mestre passou durante suas peregrinações no nordeste

entre 1856 e 1863. Todas as rotas partem do memorial Frei Damião até o Santuário de Padre Ibiapina em Solânea, local onde o padre se encontra sepultado.

#### **1.7.4. CLIMA**

Guarabira é rodeada por montanhas, fato que dificulta a passagem dos ventos durante os dias secos do ano, levando a uma sensação térmica elevada nos períodos quentes. O clima da cidade é caracterizado por ser seco no verão e úmido no inverno. Segundo os registros da cidade, a temperatura máxima pode chegar aos 30°C, por outro lado a mínima chega aos 19°C, com possibilidade de baixar até os 15 graus na parte serrana da cidade (Monte Virgo e Serra da Jurema). O período úmido geralmente começa em maio e termina em agosto.

#### **1.7.5. SAÚDE NO MUNICÍPIO**

O município apresenta-se como polo de saúde na Região do brejo, com um diversificado setor de especialidades médicas. Conta com várias clínicas, laboratórios, postos de saúde e grandes hospitais. Na rede pública municipal conta-se com 19 Unidades Básicas de Saúde divididas em 5 distritos de saúde, na qual cada distrito desse dispõe de uma Equipe E-multi, 1 policlínica municipal de especialidades, 1 Centro de Atenção Psicossocial II, 1 Centro de Atenção Psicossocial Álcool e Drogas, 1 Serviço de Atendimento Móvel de Urgência, 1 Serviço de Atendimento Domiciliar, 11 Academias da Saúde, 1 Centro Especializado em Reabilitação – CER III, além de 1 grande complexo de saúde com serviços de: Centro de Especialidades Odontológicas, Pilates, Serviço de Referência em Saúde da Mulher e da Criança. Na rede estadual, o município é atendido por 1 Unidade de Pronto Atendimento (UPA), 1 Hospital Regional de Guarabira e 1 Hemocentro.

#### **1.7.6. EDUCAÇÃO**

Guarabira é polo de educação na região do Brejo, atendendo alunos do ensino fundamental até a pós-graduação em ensino superior, situação que atrai estudantes de todo o Estado da Paraíba, bem como de outros estados da federação. A cidade possui dois polos de EAD de instituições privadas, a própria EESAP, e conta com um campus da Universidade Estadual da Paraíba localizado no bairro de Areia Branca e um campus do Instituto Federal da Paraíba.

Na rede municipal de educação, que atende da creche ao Ensino Fundamental completo, a cidade conta com 14 creches, 11 escolas de Ensino Fundamental na zona rural, 18 escolas de Ensino Fundamental na zona urbana, 1 Centro Integrado de Educação e Cultura, englobando uma creche, uma escola com quadra poliesportiva e duas piscinas, sendo uma semiolímpica.

Nesse sentido, a EESAP tem potencial para atender alunos oriundos de diversos municípios da região. Segundo Nascimento, Marques e Santos, a cidade “centraliza os principais serviços e atividades comerciais, o que possibilitou que o governo do Estado da Paraíba institui em 2011 através da Lei Complementada Nº 101 de 12 de julho de 2011 a região metropolitana de Guarabira: [...] Alagoinha, Araçagi, Belém, Borborema, Caiçara, Cuitegí, Dona Inês, Duas Estradas, Lagoa de Dentro, Logradouro, Mulungu, Pilões, Pilõeszinhos, Pirpirituba, Serra da Raiz, Sertãozinho, Serraria.”<sup>6</sup>

## 1.8 CONTEXTO DO CURSO

### 1.8.1 DADOS GERAIS

<b>Denominação do Curso:</b>	Bacharelado em Psicologia		
<b>Modalidade:</b>	PRESENCIAL		
<b>Endereço de Oferta:</b>	Rua Otacílio Lira Cabral, 1300, Guarabira-PB		
<b>N. de Vagas anuais solicitadas:</b>	100 vagas		
<b>Regime de Matrícula:</b>	SEMESTRAL		
<b>Duração do Curso:</b>	<b>Carga Horária</b>	<b>Tempo Mínimo</b>	<b>Tempo Máximo</b>
	4.010	10 semestres	20 semestres

<sup>6</sup> NASCIMENTO, J. R. F.; MARQUES, A. C. S.; SANTOS, R. M. P. Uma análise sobre os circuitos da economia urbana em Guarabira/PB. Disponível em: [http://www.eng2016.agb.org.br/resources/anais/7/1468234894\\_ARQUIVO\\_JONAS\\_artigoeng.pdf](http://www.eng2016.agb.org.br/resources/anais/7/1468234894_ARQUIVO_JONAS_artigoeng.pdf)

## 1.9 BREVE HISTÓRICO DO CURSO

O projeto pedagógico do Bacharelado em Psicologia valoriza processos capazes de desenvolverem no estudante a cultura investigativa e o conhecimento técnico. Para tanto, apoia-se na busca da integração do ensino com a extensão por meio dos programas institucionais, de prática profissional e programas específicos de aprimoramento discente.

Além de explicitar objetivos, perfil de egressos, competências e habilidades, considera a inserção do curso no contexto da instituição, a fim de atender às demandas sociais e às necessidades de desenvolvimento da região.

O curso foi concebido com o compromisso de oferecer formação técnica ao lado de uma formação ética e humanística. Com isso, busca-se preparar o estudante para enfrentar os desafios das rápidas transformações da sociedade, do mercado de trabalho e das condições de exercício profissional.

O projeto pedagógico da instituição busca mais do que enfatizar a qualidade como instrumento de comprometimento com a formação e a qualificação do psicólogo enquanto profissional eficaz e competente. Trata igualmente do compromisso com a formação de massa crítica capaz de pensar a região em todas as suas potencialidades no processo de desenvolvimento, comercialização e fortalecimento da economia.

Assim, a concepção do Curso de Bacharelado em Psicologia da Escola de Ensino Superior do Agreste Paraibano está embasada no princípio de que a formação de profissionais se faz possível com o modelo pedagógico em que a diversidade sustenta as atividades de ensino, precisamente porque é ela o sustentáculo do conhecimento e do desenvolvimento de um profissional apto e capaz de desempenhar atividades nos mais diversos ramos da ciência contábil.

Vale destacar ainda que a concepção do Bacharelado em Psicologia está em total sintonia com o Projeto Institucional da EESAP constituindo, dessa forma, uma condição determinante para formar um profissional com sólida formação teórica e técnica, além de pleno desenvolvimento de suas habilidades interpessoais.

## 1.10 CORRELAÇÃO ENTRE VAGAS, CORPO DOCENTE E INFRAESTRUTURA

No planejamento do curso definiu-se um total de 100 vagas totais anuais, levando em conta as necessidades levantadas no mercado de trabalho, associadas às condições de oferta quanto à infraestrutura física, recursos tecnológicos e corpo docente.

Para tanto, constituiu-se um corpo docente com formação e titulação adequada para ministrar as disciplinas e desenvolver as demais atividades inerentes ao curso com perfeita aderência aos conhecimentos sob suas responsabilidades. A este definiu-se também um regime de trabalho de acordo com as necessidades das atividades a serem empreendidas e ao número de vagas.

Quanto às instalações destinadas ao curso, a Faculdade disponibiliza todos os ambientes necessários, de acordo com as prescrições de atendimento às ementas contidas na organização curricular, prevendo as salas de aula, laboratórios, salas de coordenação, salas de reuniões, salas para os docentes em tempo integral, sala do NDE e demais espaços necessários ao bom desempenho das atividades do curso.

O atendimento acadêmico ainda dispõe da secretaria, recepção, reprografia e outros ambientes destinados às necessidades do curso, para o desenvolvimento de seu projeto pedagógico. Todos os espaços contêm os requisitos de iluminação, ventilação, acústica, limpeza, mobiliário e equipamentos em excelentes condições, compatíveis ao número de usuários e para os tipos de atividades, e oferecem infraestrutura de segurança, manutenção, condições de acesso aos portadores de necessidades especiais conforme a legislação pertinente.

## II. ORGANIZAÇÃO DIDÁTICO-PEDAGÓGICA

### 2. POLÍTICAS INSTITUCIONAIS NO ÂMBITO DO CURSO

A EESAP, no intuito de promover uma gestão integrada, congrega suas propostas direcionadoras de forma articulada e sistêmica, registrando-as em seus documentos oficiais, alinhadas com a visão e princípios da entidade mantenedora. Dentre os documentos principais cita-se o Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI) e os Projetos Pedagógicos de Cursos (PPC).

Assim, as políticas acadêmicas institucionais contidas no PDI ganhando materialidade no projeto pedagógico do Curso de Bacharelado em Psicologia são referenciais para as ações e decisões do curso em articulação com a especificidade de sua área de conhecimento, direcionando para os mesmos objetivos no que diz respeito à execução das práticas consolidadas e institucionalizadas.

Todas as políticas definidas para a Instituição encontram-se inseridas no contexto do curso, quer quanto às específicas, e também as constituídas de formas transversais nas ações definidas nos diversos itens construídos no projeto pedagógico. A seguir, apresentam-se algumas políticas institucionais que se aplicam ao curso.

#### 2.2. POLÍTICAS DE ENSINO

Os cursos de graduação da EESAP são concebidos de forma que sejam administrados por coordenações de curso que atuem como gestores de processos, em que a busca de eficiência (durante o processo) e eficácia (resultados) constituem-se em valores imprescindíveis para melhor atender os maiores beneficiários do sistema educacional: o aluno e a sociedade em que está inserido. Para atingir esses objetivos, as políticas de ensino são concebidas pela Diretoria Acadêmica, contando com a assessoria e parceria dos demais setores da IES

A política de ensino da EESAP representa uma diretriz para todas as unidades de ensino que constituem o seu sistema educacional e são essencialmente marcadas pela preocupação de propiciar qualidade superior em seus cursos. A interação social também é uma das práticas que a IES preconiza na educação presencial, para que se desenvolvam as sociabilidades dentro do espaço da sala de aula, objetivando melhorias nas relações, na comunicação e, conseqüentemente, no aprendizado.

Deve-se considerar a importância das trocas de experiência dentro do ambiente acadêmico, incentivando uma interação eficaz entre professor e aluno e entre os próprios alunos, que são possibilitadas pela boa qualidade da comunicação e troca imediatas. Deve-se também estimular a comunicação e a reflexão, fazendo com que os alunos se comprometam com a própria aprendizagem e adquiram a autonomia necessária para a continuidade de sua formação.

Dessa forma, a proposta pedagógica do Curso se articula com a política de ensino institucional buscando:

- Adoção de metodologias identificadas com a instituição para o desenvolvimento didático-pedagógico;
- Interdisciplinaridade e transdisciplinaridade, visando à articulação de ações na busca de objetivos comuns;
- Atualização de currículos e programas de ensino, adequando-os à evolução da ciência, às necessidades dos alunos e professores, à realidade conjuntural, da política e da vida social;
- Aprimoramento do processo avaliativo;
- Entrosamento dos corpos docente, discente e técnico-administrativo, visando a ampliar a participação acadêmica;
- Valorização dos recursos humanos na perspectiva de mudança para o exercício de atividades dentro e fora do contexto acadêmico;
- Manutenção e ampliação constante de infraestrutura adequada;
- Integração com a pós-graduação;
- Aperfeiçoamento e qualificação docente em exercício na própria instituição, preocupando-se com a contratação de docentes de competência comprovada;
- Atendimento aos anseios regionais em graus de aperfeiçoamento, extensão e especialização e apoio aos profissionais principalmente da região onde se instala a faculdade, com treinamento profissional avançado;
- Desenvolvimento de monitorias e sistemas de incentivo aos alunos para a pesquisa e pós-graduação.



### 2.3. POLÍTICAS DE EXTENSÃO

A EESAP define sua Extensão como um processo educativo, cultural e científico que, visando construir uma relação transformadora entre instituição e sociedade realiza-se no sentido da solidariedade, justiça social, democracia, valorização da cultura e da preservação do meio ambiente, produzindo saberes científicos, tecnológicos e culturais a serem oferecidos à comunidade, e que resultam da observação da realidade regional e nacional, nas quais a IES se insere.

Como espaço para várias manifestações do conhecimento, a extensão caracteriza-se pela sua multi e interdisciplinaridade, no sentido em que integra esforços e conhecimentos para acolher a realidade social e devolver, por meio da reflexão, respostas às suas necessidades mais urgentes. Dessa forma, a instituição se transforma pela práxis adquirida na ação e a sociedade pelo conhecimento que lhe é oferecido.

Embasada nesses princípios, a EESAP, por meio de sua Direção Acadêmica e demais setores da IES, desenvolve seus projetos e programas de extensão nas áreas de Educação, Cultura, Tecnologia, Direitos humanos, Meio Ambiente, Saúde e Trabalho, abarcando assim variadas formas de responder às necessidades de sua comunidade interna e externa, com as seguintes ações:

- Disseminação de conhecimento por meio de cursos, conferências, seminários e palestras abertas tanto ao público interno quanto externo;
- Prestação de serviços como: assistências, assessorias e consultorias prestadas à sociedade;
- Difusão cultural, que se concretiza na realização de eventos ou produtos artísticos e culturais.

Como objetivos principais, a Extensão na EESAP busca:

- Integrar-se ao ensino aos interesses e necessidades da sociedade;
- Desenvolver novos meios e processos de produção e transferência de conhecimento;
- Participar de ações conjuntas com empresas, administração pública e sociedade civil, tendo em vista o bem comum;
- Desenvolver atividades interinstitucionais voltadas para o intercâmbio de experiências e conhecimentos;
- Democratizar o acesso ao conhecimento acadêmico, ampliando as

- oportunidades de educação, arte e cultura, visando à construção da cidadania;
- Formar profissionais sintonizados com a realidade social, capazes de refletir sobre seu contexto e transformar essa reflexão em ação para a mudança.
  - Utilizar a tecnologia disponível para a ampliação de oportunidades de educação

A extensão na IES é realizada por meio de programas (conjunto de ações de caráter educativo, social, cultural, científico ou tecnológico, com objetivo definido e prazo determinado) que articulam projetos e ensino na forma de cursos, eventos, prestação de serviços e produção acadêmica. Essas atividades podem ser propostas por alunos, professores, coordenadores, funcionários, por outros setores e por pessoas da comunidade, físicas ou jurídicas, e são aprovadas desde que se configurem como pertinentes à formação acadêmica, profissional e cultural dos alunos, professores e funcionários da instituição, bem como às necessidades da comunidade.

As atividades de extensão da EESAP podem ser definidas como:

- **Cursos:** ações pedagógicas, teóricas ou práticas, com carga horária estabelecida e processo de avaliação;
- **Cursos livres:** propostas de lazer, educativas, artísticas ou recreativas, oferecidas tanto ao público interno como externo;
- **Eventos:** ações que apresentam conhecimentos ou produtos culturais, científicos e tecnológicos, desenvolvidos pela IES, como congressos,
- Seminários, palestras, ciclo de debates, exposições, espetáculos, eventos esportivos, festivais, campanhas, entre outros;
- **Produção acadêmica:** produção de publicações para difusão e divulgação cultural, científica ou tecnológica, feitas a partir das ações de extensão, como por exemplo, livros, manuais e relatórios;
- **Prestação de serviços:** atividades realizadas em benefício da comunidade, na forma de assistência técnica ou cultural, abordando diversos assuntos de interesse da comunidade, permanentes ou eventuais.

## 2.4 POLÍTICAS INSTITUCIONAIS NO AMBITO DO CURSO DE PSICOLOGIA

A EESAP conta com cursos de graduação e pós-graduação, com perspectivas e abordagens diversas, mas que compartilham uma visão integradora, interdisciplinar e complexa. Os cursos da área de humanas, compreendem o contexto como um todo, complementando e fomentando a produção de saberes e práticas. Não havendo hierarquia entre os saberes. Cada prática, técnica e abordagem, tem sua contribuição na construção de conhecimentos científicos, afetivos e aplicados ao cotidiano acadêmico e profissional dos alunos, professores, gestores e comunidades. Nesse sentido, Ensino e Extensão tanto no âmbito da EESAP quanto no Curso de Psicologia, se tornam integrados e complementares aos processos de ensino e aprendizagem da IES.

A aprendizagem que resulta desse processo implica a apropriação crítica dos saberes pelos alunos. Isso está associado a métodos nos quais a construção dos saberes envolve uma dimensão política que diz respeito aos interesses da sociedade ou de um grupo da mesma e que venha a se beneficiar desse saber.

A associação do Ensino e Extensão, possibilitam a visão holística do aluno quanto ao contexto em que está inserido, o contexto da sua profissão e as possibilidades de mudança que as ações embasadas de conhecimentos técnicos conseguem fazer para uma sociedade, região ou país. Assim, a articulação entre ensino e extensão permite que o discente compreenda que o saber não é indiferente, que gera mudança, seja de pensamento, de paradigmas ou estruturais, no indivíduo e/ou na sociedade.

A extensão, como parte do conjunto pedagógico, sugere a prática como componente curricular, desenvolvida ao longo do curso, através da produção contextualizada do conhecimento, desenvolvida em diferentes formas de atividades práticas vinculadas a teorias (ação/reflexão/ação), estágios curriculares, atuação em projetos extensionistas, grupos de estudo ou em núcleos comunitários institucionais e outras atividades. Esses projetos e núcleos possuem função pedagógica, uma vez que servem ao ensino com extensão, na área profissional para a qual o aluno está sendo formado; porém, através de sua função pedagógica, relacionada com o exercício profissional atendem, também, à responsabilidade social da educação superior.

O ensino com extensão também é oportunizado por meio da flexibilização curricular. Essa foi obtida pela educação superior, quando da passagem da exigência de “currículos mínimos” para as “diretrizes curriculares nacionais”. A flexibilização dos currículos permitiu o desenvolvimento de atividades complementares de integralização curricular que podem ser oportunizadas por atividades de ensino e de extensão, embora, via de regra, ocorram pela extensão.

O ensino é flexibilizado e apresenta a sua dimensão teórico/prática garantida via extensão e, ao mesmo tempo, nutre atividades no curso com o desenvolvimento que assegura à vocação definida para ele. A adoção do princípio pedagógico da indissociabilidade entre ensino e extensão em cada Curso de Graduação e de Pós- Graduação, de acordo com o Ministério da Educação, requer uma gestão pedagógica em que cada docente se reconheça como parte de um todo maior de curso. A estrutura curricular de um curso é um todo, que é muito maior do que a soma das partes.

Vale ratificar que, no âmbito institucional do ensino e da extensão, enquanto atividades fim exigem-se:

- ✓ Políticas institucionais que regulamentem o ensino e a extensão e que se articulem entre si;
- ✓ Ação educativa desenvolvida sob o paradigma conceitual da Instituição, comprometida com a ação coletiva, coerente com os princípios de participação ativa;
- ✓ Estrutura interna articulada e integradora.

Atendidos os aspectos acima citados, a indissociabilidade entre o ensino e a extensão, no âmbito institucional, concretiza-se na forma como são estabelecidas as suas interfaces.

O ensino é desenvolvido com base na vocação do Curso de Psicologia. Assim, com ela dá origem à sua estrutura curricular, ela gera as suas linhas de atuação que por sua vez, dão origem aos grupos que as desenvolvem. A extensão, com seus programas de educação continuada, de relações comunitárias e de parcerias interinstitucionais, é alimentada pelo desenvolvimento da vocação do Curso de Psicologia, pelo conhecimento

construído e disseminado e possui reforçada a articulação das duas outras atividades-fim com a comunidade regional.

## **2.5 INDISSOCIABILIDADE ENTRE ENSINO E EXTENSÃO NO CURSO DE PSICOLOGIA**

A realização da indissociabilidade entre Ensino e Extensão, no âmbito do Curso de Psicologia da EESAP se efetiva através de uma série de projetos e ações. Entre eles, destacam-se eventos anuais da instituição, tais como: Jornada Acadêmica Integrada – JAI; Atualiza EESAP; Semana de Psicologia; Open Door; Programa de Capacitação Externa – PROCAP e grupos de estudo. Além dos eventos anuais, semestralmente ocorrem outros eventos como workshop, meeting, seminários, aulões, entre outros, nos quais alunos e professores se reúnem para discutir e pensar novas ações inovadoras com enfoque interdisciplinar.

Tendo em vista a concepção de Extensão, destacam-se alguns de seus princípios norteadores conforme o Regulamento Institucional da Extensão:

- ✓ Democratização do conhecimento produzido e acumulado, disponibilizando-o à sociedade organizada, através da interação contínua;
- ✓ Interpretação da extensão como um espaço para a instrumentalização da integração entre teoria e prática em uma perspectiva interdisciplinar e como processo educativo, cultural e ou científico, o que denota toda a gama de possibilidades de ações extensionistas;
- ✓ Promoção de ações acadêmicas junto à sociedade;
- ✓ Disseminação do conhecimento e da formação profissional de nível superior desenvolvida pelo ensino. Isto é uma função da extensão, por intermédio de seus cursos que, contribuindo para a superação da seletividade, estendem os benefícios do conhecimento a toda comunidade;
- ✓ Compromisso com o princípio de “formação continuada” como indispensável à rapidez das mudanças do nosso tempo;
- ✓ Ênfase no papel de vital importância da extensão na flexibilização dos currículos de graduação já que interage com o ensino no oferecimento de “Atividades Complementares de integralização curricular” (AC), indispensáveis para solidificar ainda mais a formação inicial.

Para articular projetos e ações vinculadas às diferentes políticas institucionais constantes no Projeto de Desenvolvimento Institucional - PDI e desenvolvidas no âmbito dos cursos, o Conselho de Ensino e Extensão (CEE) criou a figura dos Programas Institucionais de Extensão, vinculados à Diretoria Acadêmica.

O Curso de Psicologia participa ativamente de atividades de extensão em conjunto com os demais cursos da EESAP, uma vez que se considera a extensão uma importante atividade para o desenvolvimento da educação interprofissional, o exercício da responsabilidade social e da prática colaborativa. Além disso, atividades de extensão são desenvolvidas nas unidades curriculares evidenciando o papel do profissional de Psicologia junto à comunidade na qual está inserido.

A participação dos alunos do Curso de Psicologia em atividades de extensão se dá por meio de convênios e parcerias público e privada, com o mapeamento de demandas e necessidades da região, fornecendo assim um diagnóstico institucional e mapeamento detalhado.

É de responsabilidade do colegiado do curso de Psicologia, em consonância com as diretrizes emanadas do Conselho de Ensino e Extensão, desenvolver os projetos que serão ofertados à comunidade acadêmica e conseqüentemente à sociedade civil. Os projetos deverão ser apresentados à Diretoria Acadêmica para aprovação e em seguida implementados sob a supervisão de um professor juntamente com a coordenação do curso. A seleção para participação discente será mediante inscrição de acordo com o período do curso e perfil do projeto.

Por meio de projetos de extensão, professores e alunos têm contato com a realidade concreta das comunidades alvo, com vistas a diagnosticar problemas e pensar em suas soluções, bem como a produção de serviços específicos de cada área envolvida, reconhecendo as circunstâncias em que vivem os sujeitos e a imperativa articulação entre conhecimento e setores.

Nesse sentido, permitimos que a comunidade acadêmica vivencie a prática necessária à complementação do ensino promovido em sala de aula, proporcionando a percepção da relevância das unidades curriculares estudadas para a resolução de problemas concretos. Ao mesmo tempo permitir-se às

organizações envolvidas e as comunidades externas por estas atendidas a complementação e/ou a melhoria de serviços e a geração de novas alternativas para resolução de questões vivenciadas cotidianamente, prestados e pensadas para suas realidades, concretizando a ação transformadora da sociedade que uma instituição de ensino superior deve implementar nos locais em que se encontra.

Trata-se, com efeito, de ferramenta apta a permitir a maior aproximação de todos os cursos da instituição dos entornos da sua localidade, a partir de uma linha diretriz, a inserção comunitária, para orientar num sentido coeso e efetivo as ações de extensão a serem promovidas pela instituição e pelo curso.

O Curso de Psicologia da EESAP promove semestralmente uma série de atividades, classificadas como Cursos de Extensão com participação ativa dos seus discentes em todos os processos de execução, desde a organização, produção, implementação, monitoramento e avaliação dos projetos.

Os discentes também participam na condição de ouvinte ou participantes, assim com a sociedade civil. Estes cursos têm como objetivo principal o aprofundamento de temas relevantes e atuais na área da Psicologia, promovendo momentos de discussão, atualização e educação continuada.

Por meio da portaria nº 1.350, Resolução nº 7/2018, a extensão estará presente dentro da estrutura curricular, com um percentual de 10% da carga horária total do curso, possibilitando ao discente o contato contínuo com a comunidade, dentro de sua área e áreas afins, considerando a interdisciplinaridade.

A implementação desta portaria foi feita a partir do primeiro semestre de 2023, conforme documento registrado em ata, elaborado pelo Núcleo Docente do Curso e aprovado pelo Colegiado que passou a integrar o PPC na sua última atualização. É possível observar que com a atualização do PPC no ano de 2023, a extensão se encontra presente na distribuição da Carga horária das disciplinas, sendo implementada a partir do semestre 2023.1 para os alunos do curso de bacharelado em Psicologia.

## 2.6 POLÍTICAS DE GESTÃO

Tendo como referência sua missão, a EESAP estabelece como objetivo principal da política de gestão de pessoas proporcionar a devida clareza dos papéis, diretos e deveres dos colaboradores, de forma a obter altos índices de produtividade e qualidade nos serviços prestados, apoiando-se numa política que procura estabelecer a melhor relação entre colaboradores e a Instituição.

O Conselho de Administração Superior - CONSU, em conjunto como a Diretoria Geral, tem a responsabilidade de assegurar que a IES tenha uma Gestão de Pessoas efetiva, por meio da aprovação e controle das políticas pertinentes, bem como das movimentações funcionais, admissão, demissão, transferências, promoções, aumentos de salários, licenças, férias, orçamento de pessoal e outros procedimentos relacionados ao quadro de colaboradores.

Referendado pela política de gestão da Instituição, o curso introduzirá os princípios da filosofia de ação participativa adotada, nas pessoas que compõem a organização, nos alunos a quem a Instituição atende e na responsabilidade social. Importante ressaltar que instâncias como NDE e o Colegiado de Curso, que trataremos mais detalhadamente em seção específica constituem espaços privilegiados de gestão participativa, tanto pela natureza de suas atribuições como pela pluralidade de suas composições.

Assim, seu projeto pedagógico agrega o desenvolvimento planejado quanto à infraestrutura física, aos conteúdos, programas curriculares, materiais e equipamentos didáticos, recursos humanos e financeiros. Some-se a isso a legislação pertinente e ao conjunto de normas e regulamentos fundamentais para a organização e o funcionamento da Instituição.

Da mesma forma, o curso integrará o sistema de autoavaliação da Instituição, sob a responsabilidade da Comissão Própria de Avaliação – CPA, propondo-se ao cumprimento das metas e ações desenvolvidas a partir dos resultados encontrados.

A partir do princípio de gestão integradora, a EESAP enumera as propostas a seguir, que incidiram também ao curso em questão.

- qualificação docente;



- qualificação do quadro técnico e administrativo;
- gestão da responsabilidade social externa;
- coerência com o perfil do egresso definido para a faculdade;
- adequação qualitativa da infraestrutura necessária ao curso.

## 2.7 POLÍTICAS DE RESPONSABILIDADE SOCIAL

A responsabilidade social é um dos vetores que orienta as políticas e ações da EESAP. Ao entender a educação como um direito de todo cidadão, a instituição abre a possibilidade de utilizá-la na fundamentação de sua política de responsabilidade social, fazendo a fusão da formação técnica, ética e humana e da oferta de um ensino de qualidade a todos, com princípios como a inclusão social e a diversidade étnica e cultural, sem distinção de classe, gênero, etnia, região ou de qualquer ordem.

A IES compreende que o conceito de responsabilidade social deve considerar uma forma de participação mais direta nas ações comunitárias da região em que se insere, aliando a isso outras atitudes, como o investimento no bem-estar de seus funcionários, incentivos à preservação do meio ambiente e fomento às ações que visem à redução dos abismos econômicos e sociais existentes nos níveis regional e nacional. É para atuar também nesses canais, e não apenas na profissionalização de seus alunos, que as instituições de ensino superior têm sido permanentemente convocadas.

A EESAP, buscando corresponder a essas expectativas, propicia a abertura de um espaço para o diálogo, a crítica e a reflexão, incentivando a prática da democracia em todas as instâncias da sociedade; com isso, o conhecimento produzido extravasa o seu ambiente e chega à comunidade externa.

Existe uma preocupação de se incrementar a qualidade da relação entre instituição educacional e sociedade - visando uma vida mais integrada e produtiva com base em valores de cidadania - como aponta GRIESSE<sup>4</sup>, ao se referir ao Plano Nacional de Educação. Em relação ao documento, o autor destaca que nele existe a priorização de questões como a necessidade de se promover uma “*formação socialmente significativa* para o exercício da cidadania *responsável e consciente*”, a possibilidade de uma educação onde a pessoa “*possa usufruir do patrimônio cultural da sociedade moderna*”, e reconheça a

“necessidade de desenvolvimento permanente de aptidões para a vida produtiva e integrada”. (GRIESSE, 2002, p.188). Portanto, a atuação com responsabilidade social vai muito além de ações de filantropia; implica em uma visão ampla do que ocorre no macro ambiente, além de existir o dever da instituição de estar sintonizada com a evolução dos processos pedagógicos, comunicacionais e tecnológicos, como se pode perceber no documento resultante do Seminário Internacional Universidade XXI<sup>5</sup>, ocorrido em Brasília, novembro de 2003, segundo o qual

As universidades têm sido convocadas, e devem dar uma resposta, para colaborar na redução das diferenças econômicas e sociais que ameaçam a convivência entre os povos, bem como formular processos de desenvolvimento regionais e nacionais. Para bem desempenhar essa função, as instituições de ensino superior necessitam incorporar novas tecnologias de informação e comunicação ao processo pedagógico, de modo a responder à crescente exigência por qualificação, por novas habilidades e competências.

Nesse sentido, a EESAP tem como proposta incorporar as novas tecnologias da informação e da comunicação, as quais vêm sendo aplicadas nos processos pedagógicos do ensino a distância, mas também são utilizadas no cotidiano da educação presencial, seja por meio da oferta de componentes curriculares que tratam desta temática ou ainda pelo uso dessas ferramentas pelos docentes durante a oferta das aulas.

Essa forma de ensino diminui as distâncias entre as pessoas - que gostariam de estar bem qualificadas e não têm a opção do ensino adequado em sua própria região – e a instituição que oferta o ensino, concretiza a inclusão social por meio do acesso à educação. A partir da análise da situação socioeconômica dos alunos da região de atuação da EESAP, pode-se observar a necessidade da criação de ações, contendo atividades de aprimoramento profissional e cultural, como forma de trabalhar a inclusão social.

Essas atividades são um esforço no sentido de possibilitar o acesso democrático a conhecimentos essenciais para o desenvolvimento profissional e pessoal dos alunos. Elas têm o objetivo de concretizar a responsabilidade social

proposta pela Instituição e se desenvolvem em duas áreas específicas: inclusão digital e inclusão cultura.

Atualmente recebendo grande atenção das políticas educacionais no Brasil e no mundo, a inclusão digital também é uma das preocupações da EESAP, que desenvolve pequenos projetos que objetivam viabilizar o acesso democrático a esse tipo de conhecimento.

Além do desenvolvimento profissional, espera-se trabalhar com conhecimentos complementares que venham a contribuir para o desenvolvimento cultural dos alunos. Espera-se tornar uma prática a realização de atividades culturais e de prática esportiva que incluam os alunos e a comunidade em geral.

A responsabilidade social da Instituição traduz-se pela busca da compreensão das reais necessidades e potencialidades da região, assim como dos caminhos para que seu desenvolvimento ocorra. Em outras palavras, busca-se a excelência educacional e a melhoria contínua, tendo como foco o aluno e o desenvolvimento da região. Em suas relações com a comunidade, especialmente quando esta se materializa na forma de associações de classe, empresas, instituições financeiras, organizações sem fins lucrativos etc., a EESAP tem como responsabilidade, entre outras:

- atuar junto a essas entidades, construindo uma imagem favorável de si mesma;
- promover seminários e cursos de interesse da comunidade e da Instituição, seja por iniciativa própria ou em parceria e apoio com outras instituições;
- identificar na comunidade acadêmica e empresarial professores e outros profissionais que tenham potencial para prestar serviços relevantes à Instituição;
- identificar necessidades não satisfeitas no mercado e viabilizá-las em cursos de graduação, extensão e pós-graduação;
- atuar junto a escolas e entidades carentes, ministrando cursos sem qualquer remuneração financeira; e
- avaliar semestralmente seu próprio desempenho, principalmente no tocante aos seus cursos de graduação e, quando houver, pós-graduação e extensão, por meio do Plano de Autoavaliação Institucional, desenvolvido de acordo com os princípios estabelecidos na Lei do SINAES.

Esse intercâmbio com a comunidade contribui para o desenvolvimento da região, gerando mais empregos, capacitando profissionais para atender às necessidades das empresas e da comunidade em geral e formando cidadãos dotados de princípios éticos e responsabilidade social.

A Instituição desenvolverá também uma política de apoio aos alunos carentes através da oferta de Bolsas Acadêmicas. Esta oferta das Bolsas Acadêmicas objetiva:

- possibilitar, mediante recursos próprios, a concessão de Bolsas de Estudos a alunos de comprovada carência socioeconômica, matriculados nesta Instituição, visando o incentivo aos estudos e possibilitando o ingresso na carreira profissional;
- incentivar a participação dos alunos em atividades que possibilitem a complementação da aprendizagem, através do engajamento em projetos específicos; e
- proporcionar ao aluno bolsista atividades que possibilitem o seu crescimento pessoal e profissional, estimulando o desenvolvimento de competências e habilidades voltadas para o mundo do trabalho.

As ações envolvem também a aplicação do Plano de Atendimento às Pessoas com Necessidades Educacionais Especiais que reforça nosso compromisso pelo cumprimento de nossas responsabilidades sociais de forma periódica e com ações específicas para atender demandas extraordinárias.

## **2.8 EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA**

A Extensão na EESAP é concebida como o processo educativo, cultural e científico que articula o ensino de forma indissociável e viabiliza a relação transformadora entre a academia e a sociedade. Envolve atividades que venham a contribuir para a excelência do ensino de graduação. A excelência é construída através do estímulo ao conhecimento científico sistematizado, como estratégia interativa e complementar ao processo formativo. Para tanto, traz para o interior da instituição as vertentes culturais, técnicas, conceituais e operativas, para a produção do pensamento profissional engajado ao contexto e às realidades sociais contemporâneas. É também, a extensão, o caminho pelo qual esta

produção científica produzida disponibiliza-se ao conjunto da sociedade civil e profissional.

Para articular projetos e ações vinculadas às diferentes políticas institucionais constantes no Projeto de Desenvolvimento Institucional - PDI e desenvolvidas no âmbito dos cursos, o CONSE criou a figura dos Programas Institucionais de Extensão, vinculados à Diretoria Acadêmica

## **2.9 PROJETOS DE EXTENSÃO NO AMBITO DO CURSO**

O Curso de Bacharelado em Psicologia participa ativamente de atividades de extensão, em conjunto com os demais cursos da EESAP, uma vez que se considera a extensão uma importante atividade para o desenvolvimento da educação interprofissional, o exercício da responsabilidade social e da prática colaborativa. Além disso, atividades de extensão são desenvolvidas nas unidades curriculares evidenciando o papel do psicólogo junto à comunidade na qual está inserido.

É de responsabilidade do colegiado do curso de Bacharelado em Psicologia juntamente com o CEE desenvolver os projetos que serão ofertados à comunidade acadêmica e conseqüentemente à sociedade civil. Os projetos são apresentados à Diretoria Acadêmica para aprovação e em seguida implementados sob a supervisão de um professor-coordenador. A seleção para participação discente acontece mediante publicação de edital.

Por meio de projetos de extensão, professores e alunos tem contato com a realidade concreta das comunidades alvo, com vistas a diagnosticar problemas e pensar em suas soluções, bem como a produção de serviços específicos de cada área envolvida, reconhecendo as circunstâncias em que vivem os sujeitos e a imperativa articulação entre conhecimento e setores para tanto.

Nesse sentido, permitimos que a comunidade acadêmica vivencie a prática necessária à complementação do ensino promovido em sala de aula, proporcionando a percepção da relevância das unidades curriculares estudadas para a resolução de problemas concretos, bem como permitir-se às organizações envolvidas e as comunidades externas por estas atendidas a complementação e/ou a melhoria de serviços e a geração de novas alternativas

para resolução de questões vivenciadas cotidianamente, prestados e pensadas para suas realidades, concretizando a ação transformadora da sociedade que uma instituição de ensino superior deve implementar nos locais em que se encontra.

Trata-se, com efeito, de ferramenta apta a permitir a maior aproximação de todos os cursos da instituição, a partir de uma linha diretriz, a inserção comunitária, para orientar num sentido coeso e efetivo as ações de extensão a serem promovidas pela instituição.

## **2.10 CURRICULARIZAÇÃO DA EXTENSÃO**

A Curricularização da Extensão regulamenta-se pela Resolução nº7 MEC/CNE/CES, de 18 de dezembro de 2018 e entre outras coisas, a Resolução: (1) estabelece que “as atividades de extensão devem compor, no mínimo, 10% (dez por cento) do total da carga horária curricular estudantil dos cursos de graduação, as quais deverão fazer parte da matriz curricular dos cursos”; e (2) instrui o INEP a considerar, para efeitos de autorização e reconhecimento de cursos, (i) o cumprimento dos 10% de carga horária mínima dedicada à extensão, (II) a articulação entre atividades de extensão, ensino e pesquisa, (III) os docentes responsáveis pela orientação das atividades de extensão nos cursos de graduação.

Neste cenário, a curricularização da extensão na EESAP foi implantada em 2023, no Curso de Psicologia, conforme Resolução do CEE e Deliberações do NDE. No Curso de Psicologia, a carga horária destinada à extensão deve ser realizada no decorrer do curso, mediante desenvolvimento de programas, projetos, cursos e oficinas, eventos e prestação de serviços, que tanto podem ter natureza disciplinar, desenvolvidos no âmbito de uma ou mais disciplinas de forma isolada, como de forma ampla, no âmbito do curso, com a promoção de parcerias que visam contribuir com o Poder Público, no atendimento às políticas públicas, bem como com os parceiros do segmento privado.

## **2.11 PROJETOS DE EXTENSÃO NO ÂMBITO DO CURSO**

O perfil do egresso idealizado pela EESAP para o Curso de Psicologia possibilita a formação do profissional que tenha como valores e pressupostos essenciais em um perfil generalista, crítico, reflexivo, propositivo, humanístico e dinâmico, apto a agir eticamente, diagnosticando os ambientes externo e interno, para a tomada de decisão e do estabelecimento de estratégias e objetivos, a fim de investigar inovações e implementá-las nos processos estruturados, atuando com postura socialmente responsável. Nesse sentido esse egresso poderá desenvolver habilidades e capacidade para conduzir atividades referentes à compreensão da realidade social, cultural e econômica do meio em que está inserido, direcionando suas ações para a transformação da realidade e para o desenvolvimento social e da qualidade de vida.

No primeiro semestre do ano de 2023, foi colocado em prática o projeto de extensão que segue descrito a seguir, e que foi desenvolvido e atrelado as unidades curriculares de todos os alunos de Psicologia da EESAP. Esse projeto visa a multi, inter e transdisciplinaridade das diversas áreas abarcadas pelo curso de Psicologia, contribuindo para uma formação humanística, crítica, reflexiva e ética.

<b>TÍTULO DO PROJETO</b>
A PSICOLOGIA VAI À UBS: promovendo ações coletivas no território
<b>Descrição:</b> O projeto busca a inserção dos discentes em cenários de práticas, de modo que possam vivenciar práticas no território vivo, que a partir do diálogo e na construção de estratégias de prevenção de doenças e agravos e promoção à saúde, possam contribuir para melhoria da qualidade de vida da população.
<b>Objetivo:</b> Proporcionar aos discentes práticas no campo da saúde que contribuam para a formação cidadã, desenvolvendo um olhar mais crítico e amplo da sociedade.
<b>Público-alvo:</b> Usuários atendidos e acompanhados nas Unidades Básicas de Saúde do distrito IV
<b>Coordenador(a):</b> Profa. Mirlla Karoline Costa Silva
<b>Docentes/componente curricular:</b> Mirlla Karoline (Saúde Coletiva e Psicologia e Políticas Públicas); Marília Dutra (Psicologia das relações grupais e Psicologia e Saúde Mental); Fadja Cardoso (Psicologia Social)
<b>Vagas:</b> 60

<b>TÍTULO DO PROJETO</b>
Grupo de orientação parental

<b>Descrição:</b> As intervenções em grupo contribuem para prevenção de ocorrência de problemas comportamentais, incentivam a modificação dos estilos parentais que interferem nas habilidades sociais da criança e contribui para uma melhor adesão ao tratamento dos filhos.
<b>Objetivo:</b> Realizar atividades de orientação aos pais e cuidadores sobre o desenvolvimento infantil, por meio da psicoeducação.
<b>Público-alvo:</b> Pais e cuidadores de crianças atendidas pelo Centro de Referência da mulher e da criança
<b>Coordenador(a):</b> Profa. Fadja Cardoso
<b>Docentes:</b> Fadja Cardoso (Psicologia Social); Gabriella Medeiros (Psicologia do Desenvolvimento - Infância); Paloma (Processos Psicológicos Básicos); Mirlla (Psicopatologia)
<b>Vagas:</b> 25

## 2.12 CONCEPÇÃO E JUSTIFICATIVA DO CURSO

A área da Psicologia vem passando por significativas mudanças nos últimos anos, observadas como consequência de mudanças sociais, dos avanços em pesquisas, as quais apontam sobre a importância da Psicologia na sociedade, em diferentes setores, com foco na promoção da saúde. Nesse período, também é possível perceber uma mudança sensível no comportamento da população que tem apresentado maior demanda pela busca do profissional da Psicologia como uma fonte para auxiliar nas demandas presentes no contexto social.

Em consonância com estas mudanças, observamos um maior desenvolvimento e afirmação da área de Psicologia desde o reconhecimento legal da profissão, por meio da Lei 4.119/62, que regulamentou e definiu as funções privativas do psicólogo e a utilização de métodos e técnicas psicológicas para diagnóstico psicológico, orientação e seleção profissional, orientação psicopedagógica e soluções de problemas. A partir da década de 1970 com a criação dos conselhos de classe e regionais, além do advento da Constituição Federativa Brasileira (BRASIL, 1988), foi possibilitado o alcance da atuação do psicólogo em outras áreas de intervenção (e.g., saúde, assistência social, tráfego), com destaque para a promoção e saúde e bem-estar dos indivíduos.

Atualmente, de acordo com a Resolução nº 23/2022 do Conselho Federal de Psicologia, o órgão reconhece treze áreas especializadas como possibilidades de atuação, as quais podem ser atuadas e ocupadas no mercado pelo

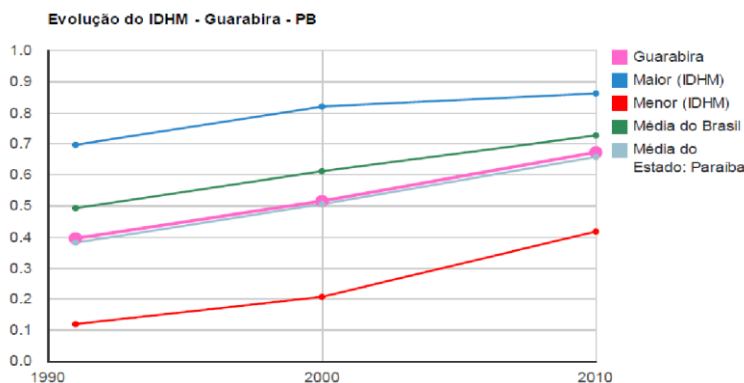


profissional da Psicologia. De tal forma, que se justifica a necessidade deste profissional dominar um conjunto de conhecimentos e habilidades que possibilitem o planejamento, avaliação, intervenção e devolução de ações atendendo diferentes públicos, ambientes e objetivos. Nesse sentido, encontra-se na sociedade uma proliferação crescente de novos espaços de prestação de serviços, constituindo-se em novos campos de intervenção, ocasionado a necessidade de profissionais habilitados para atendimento de tais demandas.

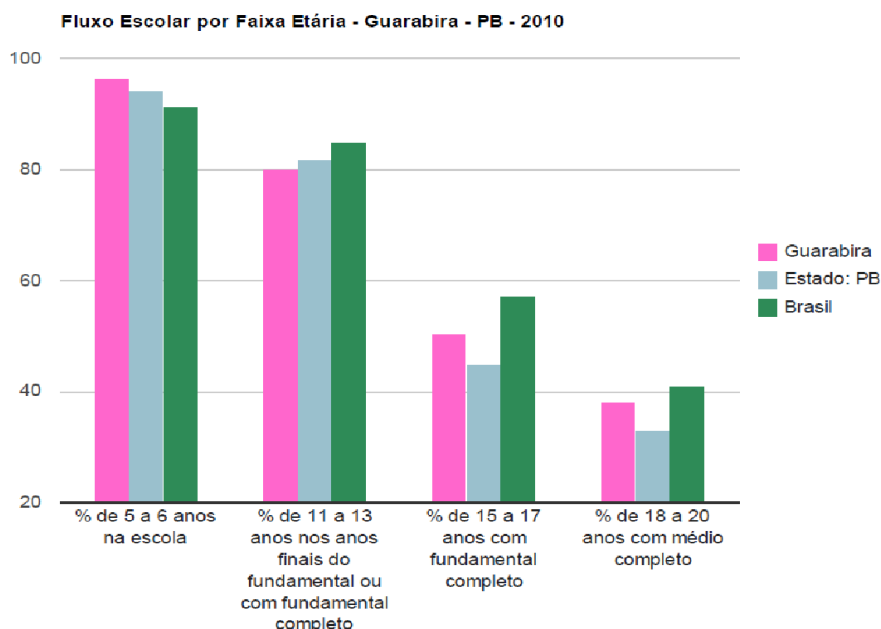
A justificativa para o curso de Psicologia, presente neste documento, corresponde às necessidades do curso na cidade de Guarabira – PB. É a nona cidade mais populosa do Estado, contendo aproximadamente 57.484 mil hab. (IBGE, 2023). Situa-se a 98 quilômetros da capital estadual João Pessoa; a 100 quilômetros de Campina Grande, mais populosa cidade do interior paraibano; a 198 quilômetros de Natal, capital do Rio Grande do Norte; e a menos de 250 quilômetros do Recife, a capital de Pernambuco.

O município de Guarabira tem um comércio muito dinâmico. Geograficamente, o município está localizado em uma região em que polariza mais de 30 cidades, todas tendo um forte vínculo com o município, que conta com grandes redes de lojas vindas da capital, bem como de outros grandes centros do País. Visando a este fortalecimento do comércio, em 2011 uma grande exposição começou a fazer parte do calendário de negócios da região: a ExpoBrejo, que traz todas as tendências de negócios e a capacidade do comércio de Guarabira e Região. Destaca-se ainda a criação do Shopping Cidade Luz, funcionando como agregador do comércio da região.

Segundo o Atlas de Desenvolvimento Humano no Brasil (2013), Guarabira ocupa a 2598ª posição, em 2010, em relação aos 5.565 municípios do Brasil, sendo que 2597 (46,67%) municípios estão em situação melhor e 2.968 (53,33%) municípios estão em situação igual ou pior. Em relação aos 223 outros municípios de Paraíba, Guarabira ocupa a 9ª posição, sendo que 7 (3,14%) municípios estão em situação melhor e 216 (96,86%) municípios estão em situação pior ou igual. Na figura abaixo é possível verificar a evolução do IDHM da cidade.



Os índices do IDHM ser refletem diretamente na educação do município que também apresentou melhora no período analisado. Na figura abaixo podemos verificar como está o fluxo escolar por faixa etária:



Em 2010, 58,63% dos alunos entre 6 e 14 anos de Guarabira estavam cursando o ensino fundamental regular na série correta para a idade. Em 2000 eram 40,86% e, em 1991, 20,09%. Entre os jovens de 15 a 17 anos, 26,75% estavam cursando o ensino médio regular sem atraso. Em 2000 eram 9,50% e, em 1991, 4,09%. Entre os alunos de 18 a 24 anos, 9,84% estavam cursando o ensino superior em 2010, 4,02% em 2000 e 2,35% em 1991. Nota-se que, em 2010, 4,32% das crianças de 6 a 14 anos não frequentavam a escola, percentual que, entre os jovens de 15 a 17 anos atingia 15,60%. Dessa forma, considerando

o percentual de apenas 9,84% dos jovens estarem cursando o Ensino Superior, acreditamos que a oferta proposta pela EESAP possibilitará a melhor e significativa desse índice.

O município é polo de educação na região do Brejo, atendendo alunos do ensino fundamental até a pós-graduação, situação que atrai estudantes de todo o Estado da Paraíba, bem como de outros estados da federação. A cidade possui dois polos de educação à distância de duas instituições de ensino superior privadas com sede no sul e sudeste do país e conta com um campus da Universidade Estadual da Paraíba localizado no bairro de Areia Branca e um campus do Instituto Federal da Paraíba, não atendendo a demanda da região, motivo pelo qual muitos alunos se deslocam também em sentido a João Pessoa ou Campina Grande, que dispõem de um maior número de instituições de ensino superior e maior diversidade de cursos ofertados. Apesar da existência de algumas poucas instituições na cidade, nenhuma destas oferta o curso de Bacharelado em Psicologia. Portanto, a Escola de Ensino Superior do Agreste Paraibano (EESAP) é a única instituição privada de ensino superior presencial que o município possui, sendo de suma importância que a mesma expanda o leque de cursos oferecidos de modo a atender à demanda reprimida de profissionais na região.

Além disso, somos sabedores de que o crescimento populacional pode desencadear problemas relacionados aos aspectos biopsicossociais, tais como nos aspectos comportamentais, em saúde coletiva, no ensino-aprendizagem, no campo jurídico, nos relacionamentos humanos e étnico-raciais. Não podendo deixar de citar, também, os benefícios que poderão advir a partir da própria existência do curso de Psicologia, no que se refere à promoção à saúde, no trabalho de inclusão social e educacional e melhoria nas condições organizacionais, promovendo assim benefícios à comunidade da Região.

Destacamos ainda a expansão nos equipamentos e serviços nas diversas políticas públicas em Guarabira e região, o que justifica a necessidade de formar profissionais capazes de atuar nesses setores de forma ética e implicados na garantia dos direitos sociais e humanos.

Importante destacar que para a implantação do Curso de Psicologia, a instituição preocupou-se em constituir um corpo docente de alto nível acadêmico,

o qual é composto por doutores e mestres, que possuem experiência técnica e docente em termos de produção de conhecimento, atuando em projetos de pesquisa e num ensino pautado pelo compromisso de articular a produção de conhecimentos ao aperfeiçoamento de serviços e de recursos humanos na área da Psicologia. Dessa forma, a IES objetiva estar em constante e permanente interação com a comunidade, colocando à sua disposição os inúmeros serviços e recursos humanos dos diferentes campos de atuação da psicologia.

## **2.13 OBJETIVOS DO CURSO**

### **2.13.1 OBJETIVO GERAL**

Formar Psicólogos generalistas, qualificados para o exercício da profissão, através de uma perspectiva humanística, ética, crítica e reflexiva, capazes de atuar em todos os ciclos de vida de forma autônoma e em equipe interdisciplinar e multiprofissional. Objetiva ainda à integralidade das ações (individuais e coletivas) em todos os níveis social e da saúde contribuindo para a manutenção da saúde e melhora da qualidade de vida do indivíduo e da comunidade, considerando as demandas socioemocionais da região. Por fim, busca articular o ensino com as práticas de atuação consolidadas e emergentes regulamentadas pela profissão, norteadas pelo respeito aos direitos humanos.

### **2.13.2 OBJETIVOS ESPECÍFICOS**

Os objetivos específicos do curso de Psicologia da EESAP se propõem a formar profissionais para:

- Conhecer os fundamentos históricos, filosóficos e metodológicos da Psicologia;
- Atuar de forma ética, crítica e reflexiva consonante com a ciência e a resolução de ética vigente regulamentadora da profissão;
- Reconhecer a saúde como direito e atuar de forma a garantir a integralidade da assistência, entendida como conjunto articulado e contínuo das ações e serviços preventivos e curativos, individuais e coletivos em todos os níveis de atenção à saúde;

- Atuar de forma multiprofissional, interdisciplinar e transdisciplinar com extrema produtividade na promoção da saúde baseados na convicção científica de cidadania e ética;
- A compreensão dos instrumentos psicológicos e que forneça a possibilidade de analisar, diagnosticar e intervir em problemas de natureza psicológica em diferentes contextos, sobretudo, no contexto clínico e das políticas públicas no diagnóstico diferenciado;
- Compreender e elaborar relatos científicos, pareceres técnicos, laudos e outras comunicações profissionais;
- Executar a profissão de forma articulada com o contexto social entendendo esta ação como uma forma de contribuição social;
- Fomentar a atuação profissional que considere o conjunto dos Direitos Humanos: civis, políticos, econômicos, culturais, ambientais nas relações Étnico-Raciais, sejam eles individuais e/ou coletivos.
- Promover a manutenção do controle sobre a eficácia dos recursos tecnológicos pertinentes à atuação da (o) psicóloga (o) garantindo sua qualidade e segurança;
- Desenvolver e executar projetos de pesquisa e extensão que contribuam na produção do conhecimento, socializando o saber científico produzido;
- Oferecer estágios supervisionados nos vários níveis de formação;
- Favorecer a flexibilidade curricular não apenas por meio de atividades complementares, mas também como resultado de uma política de contínua autoavaliação do curso.
- Compreender os fenômenos socioemocionais decorrentes das características loco-regionais (e.g., crescimento da urbanização, regiões territoriais de vulnerabilidade social do município).

## **2.14 PERFIL DO EGRESSO DO CURSO**

O curso de formação da(o) psicólogo(a) da EESAP deve propiciar o desenvolvimento das competências e habilidades básicas constantes no núcleo comum do Curso de Psicologia, e o domínio dos conhecimentos articulados em torno dos eixos estruturantes, aprofundando como campo de conhecimento

científico e a iniciação na atividade de pesquisa. Nesta perspectiva, preparará um profissional com formação generalista, humanista e crítica, para atuar nos níveis de atenção à saúde e psicossociais, com base no rigor científico e intelectual.

O curso de Psicologia, a partir dos princípios instituídos pelas Diretrizes Curriculares Nacionais, visa capacitar o profissional para atuar de forma ética e coerente com as diferentes teorias psicológicas e sociais, comprometido com a formação do cidadão, que atue no caráter preventivo e na promoção de serviços em todos os níveis de assistência à saúde, social e educacional. Além disso, visa formar um profissional que seja capaz de avaliar, elaborar diagnóstico, desenvolver documentos psicológicos, utilizando estratégias clínicas (e.g., psicodiagnósticos, aconselhamento, psicoterapia) frente as demandas de ordem psicológica e social por indivíduos e/ou grupos com o objetivo de fornecer uma avaliação útil em diferentes contextos e níveis de ação profissional.

Diante disso, o curso de Psicologia, a partir o uso das diversas metodologias de ensino e aprendizagem oferecidas, tendo como objeto de estudo os processos mentais, comportamento e o social, tem como premissa formar um profissional investigador, questionador e criativo, que por meio de formação humana ética e técnico-científica de excelência, considerando as demandas socioemocionais (e.g., transtornos de humor, desenvolvimento da aprendizagem) da região. Diante da presente vulnerabilidade social em determinados territórios, fomentar profissionais a compreensão desse fenômeno para uma atuação autônoma e/ou articulada com as políticas governamentais.

### **2.14.1 COMPETÊNCIAS E HABILIDADES**

A visão do curso de Psicologia deve assegurar uma formação baseada nos seguintes princípios e compromissos contidos na Resolução nº 05 de março de 2011, que elenca:

- I. **Atenção à saúde:** os profissionais devem estar aptos a desenvolver ações de prevenção, promoção, proteção e reabilitação da saúde psicológica e psicossocial, tanto em nível individual quanto coletivo, bem como a realizar seus serviços

dentro dos mais altos padrões de qualidade e dos princípios da ética e da bioética;

- II. **Tomada de decisões:** o trabalho dos profissionais deve estar fundamentado na capacidade de avaliar, sistematizar e decidir as condutas mais adequadas, baseadas em evidências científicas;
- III. **Comunicação:** os profissionais devem ser acessíveis e devem manter os princípios éticos no uso das informações a eles confiadas, na interação com outros profissionais de saúde e o público em geral;
- IV. **Liderança:** no trabalho em equipe multiprofissional, os profissionais deverão estar aptos a assumirem posições de liderança, sempre tendo em vista o bem-estar da comunidade;
- V. **Administração e gerenciamento:** os profissionais devem estar aptos a tomar iniciativas, fazer o gerenciamento e a administração da força de trabalho, dos recursos físicos e materiais e de informação, da mesma forma que devem estar aptos a serem empreendedores, gestores, empregadores ou líderes nas equipes de trabalho;
- VI. **Educação permanente:** os profissionais devem ser capazes de aprender continuamente, tanto na sua formação, quanto na sua prática, e de ter responsabilidade e compromisso com a sua educação e o treinamento das futuras gerações de profissionais, estimulando e desenvolvendo a mobilidade acadêmica e profissional, a formação e a cooperação através de redes nacionais e internacionais.

### 2.14.2 COMPETÊNCIAS

O psicólogo formado na IES deverá, portanto, desenvolver competências para:

- a. Ler e interpretar comunicações científicas e relatórios técnicos na área da Psicologia;

- b. Utilizar os métodos experimentais de observação e outros métodos de investigação científica;
- c. Planejar e realizar entrevistas com diferentes finalidades e em diferentes contextos;
- d. Analisar, descrever e interpretar relações entre contextos e processos psicológicos e comportamentais;
- e. Realizar atendimentos individuais e de grupo;
- f. Formular questões e planejar ações no âmbito da Psicologia objetivando a melhoria da qualidade da vida dos indivíduos, grupos e instituições.

### **2.14.3 HABILIDADES**

O psicólogo formado na IES deverá, portanto, desenvolver habilidades para:

- a. Organizar equipes de trabalho e atuar interdisciplinarmente com profissionais de áreas afins de conhecimento;
- b. Diagnosticar, planejar e propor ações de intervenção ao nível individual e social com o objetivo de promover qualidade de vida em diferentes contextos;
- c. Dominar os conceitos básicos produzidos pela Psicologia enquanto campo do saber para atuar em diferentes áreas de exercício profissional;
- d. Desenvolver ações qualificadas de atenção integral à saúde em nível individual e coletivo;
- e. Investigar e fazer a leitura de uma dada realidade a partir de um referencial teórico consistente norteado por um pensamento crítico e reflexivo;
- f. Estimular nas pessoas, grupos e comunidades o desenvolvimento das necessárias habilidades e competências para a análise e a transformação da realidade, promovendo a participação e o controle social nos processos de mudança;



- g. Nortear suas ações por princípios éticos.

Diante da amplitude das possibilidades de atuação do profissional da Psicologia e fruto da identificação de demandas sociais contextualizadas, aliadas às características institucionais, no que vai desde a composição de seu corpo docente até a história marcada por múltipla experiência e abrangência do olhar e das ações do Curso de Psicologia da IES, optou-se pela oferta de 02 (duas) ênfases — **Psicologia e Políticas Sociais e Psicologia e Processos Clínicos** — as quais, segundo as Diretrizes Curriculares Nacionais (BRASIL, 2011), devem ser entendidas como um conjunto delimitado e articulado de competências e habilidades que configuram oportunidades de concentração de estudos e estágios em algum domínio da Psicologia, tendo em vista a integralização dos perfis formativos geral e específico.

Assim, a partir da opção por essas ênfases, vislumbra-se a possibilidade de permitir ao estudante o trânsito por variados campos e contextos de atuação, não se prendendo, entretanto, às áreas históricas e tradicionais do saber psicológico, antes, sendo incentivado a todo tempo para o desenvolvimento de um modo de olhar amplo, complexo e inter-relacionado com outros saberes e práticas. Em consonância com as Diretrizes Curriculares Nacionais, o curso de Psicologia oferece ao aluno oportunidade de escolha entre duas ênfases curriculares:

#### **2.14.4 ÊNFASE EM PSICOLOGIA E PROCESSOS CLÍNICOS**

Trata-se de uma ênfase que busca fomentar o desenvolvimento de competências relativas aos procedimentos no âmbito dos processos clínicos em Psicologia, de forma ética e coerente com referenciais teóricos consistentes e contextualizados, valendo-se de processos como psicodiagnóstico, aconselhamento, psicoterapia e outras estratégias, frente a demandas de ordem psicológica, apresentadas por indivíduos ou grupos em distintos contextos. Diante desta ênfase, espera-se que, ao término do curso, o aluno desenvolva habilidades e competências ligadas a:

- Atuar no diagnóstico e prevenção quando na intervenção clínica, compreendida enquanto uma ação de cuidado não restrita ao âmbito de determinada instituição, abordagem ou formatação terapêutica;
- Realizar intervenções psicoterápicas em diversos ambientes, desde a clínica escola, até ambulatórios, hospitais e instituições diversas;
- Atuar em equipes interdisciplinar tomando como referência a perspectiva de caráter preventivo, em nível individual e coletivo, promoverem a saúde e a qualidade de vida, em diferentes contextos em que tais ações possam ser demandadas;
- Compreender e aplicar o uso e ao desenvolvimento de diferentes recursos, estratégias e instrumentos de observação e avaliação úteis para a compreensão diagnóstica em diversos domínios e níveis de ação profissional;
- Prestar atendimento psicológico em situações de crise e em situações de urgências/emergências;
- Atuar em projetos de caráter social, atendendo às especificidades das populações assistidas, privilegiando ações de caráter intersetorial.
- Implementar procedimentos terapêuticos, tendo em vista o atendimento aos diversos segmentos da população, considerando-se questões como gênero, faixa etária, vulnerabilidade social, dentre outros.
- Fomentar a constante problematização teoria x prática, como forma de não cristalização de conhecimentos e oxigenação contínua desta díade.
- Avaliar continuamente o impacto das ações interventivas, enfatizando as dimensões técnica e ético-política e os direitos humanos.

#### **2.14.5 ÊNFASE EM PSICOLOGIA E POLÍTICAS SOCIAIS**

Trata-se de uma ênfase que visa garantir ao acadêmico uma formação que o instrumentalize para a atuação em ações de caráter preventivo e de promoção da saúde psicossocial, em nível individual e coletivo, assim como em nível institucional e comunitário. Diante desta ênfase, espera-se que, ao término do curso, o aluno desenvolva habilidades e competências ligadas a:

- Priorizar a compreensão integral do ser humano como unidade biopsicossocial, complexa e multideterminada;
- Conhecer e desenvolver participação efetiva nas políticas públicas vigentes em nosso país, de modo a contribuir para seu aperfeiçoamento e ampliação de suas ações;
- Conhecer e avaliar para o diagnóstico, o planejamento e o uso de procedimentos e técnicas específicas voltadas para analisar criticamente e aprimorar os processos de gestão, em distintas organizações e instituições;
- Desenvolver projetos e implementar programas que garantam ações de caráter preventivo, em nível individual e coletivo, voltadas a capacitação de indivíduos, grupos, instituições e comunidades;
- Atuar em grupos comunitários, escolas, organizações e outras instituições através de atendimentos sistemáticos em diferenciados contextos, em programas de psicologia preventiva e promoção da qualidade de vida.
- Exercer atividades comprometidas com a prestação de serviços às comunidades, favorecendo a integração das políticas de saúde, assistência social, assistência jurídica, dentre outras;
- Avaliar continuamente o impacto das ações interventivas, enfatizando as dimensões técnica e ético-política;
- Ter compromisso com a defesa e promoção dos Direitos humanos.

## **2.15 CONTEÚDOS CURRÍCULARES – TEMAS TRANSVERSAIS PRESENTES NO CURSO**

### **2.15.1 DIRETRIZES PARA A EDUCAÇÃO EM DIREITOS HUMANOS**

A sociedade contemporânea exige uma formação profissional ampla de todos os indivíduos independentemente do nível de formação. Quando se trata do ensino superior, é preciso ter em mente de que se trata de um período de formação de sujeitos que irão intervir diretamente na realidade que os circunda por meio da profissão escolhida. Assim, tendo em vista a realidade atual em que se prega o respeito ao outro, às diferenças de todas as ordens, faz-se necessário o empenho das mais diferentes áreas em prol da educação em direitos humanos, caracterizada pelo uso de práticas educativas fundadas nos processos de promoção, proteção, defesa e aplicação dos Direitos Humanos na vida de cidadãos enquanto sujeitos dotados de direitos e de responsabilidades individuais e coletivas.

A EESAP trata a questão da Educação em Direitos Humanos de maneira mista, combinando transversalidade e interdisciplinaridade. De forma transversal, permeia toda a prática educativa, exigindo de todo o corpo de profissionais da IES um trabalho sistemático, contínuo, abrangente e integrado no decorrer de todo o percurso formativo do aluno, de maneira que seus objetivos e conteúdos devam estar inseridos em diferentes momentos de disciplinas diversas, sendo trabalhados em uma e em outra, de diferentes modos.

O tema da Educação em Direitos Humanos recebe especial atenção da IES, desenvolvendo sua prática pedagógica de maneira integrada por meio de programas educacionais que se materializarão em práticas como:

- Oferecimento de formação complementar para os docentes da IES com o propósito de atender adequadamente ao cumprimento dos princípios e objetivos das Diretrizes Nacionais para a Educação dos Direitos Humanos;
- Estímulo às ações de extensão voltadas para a promoção de Direitos Humanos, em diálogo com os diferentes segmentos sociais em situação de exclusão social e violação de direitos, assim como com os movimentos sociais e a gestão pública;
- Valorização da compreensão integrada dos direitos humanos em

suas múltiplas e complexas relações;

- Inclusão de pessoas em condições de vulnerabilidade social nos programas de bolsas da IES;
- Participação em grupos de estudos sobre a temática;
- Criação de campanhas de conscientização, tendo como público-alvo a comunidade interna e externa à IES;
- Produção e/ou divulgação de material educativo sobre a temática dos Direitos Humanos;
- Incorporação da temática, de forma integrada aos demais programas educacionais, campanhas publicitárias e outros eventos institucionais;
- Realização de palestras e cursos de extensão com a temática dos direitos humanos, na sua integralidade ou nos seus componentes como os direitos civis, políticos, sociais, culturais e ambientais, nas formas individuais, coletivas ou difusas.

Neste PPC a questão da Educação em Direitos Humanos é tratada de modo obrigatória específica, para a ênfase psicologia e políticas sociais, além disso trata a transversalidade dos direitos humanos relacionada ao tema na matriz curricular do curso.

Durante o percurso formativo, o discente de psicologia encontra a abordagem transversal relacionado aos Direitos Humanos nos seguintes componentes curriculares que estão presentes do primeiro ao último período do curso, são eles:

- Psicologia e Políticas Públicas;
- Saúde Coletiva;
- Psicologia Jurídica;
- Psicologia e Saúde;
- Psicologia, Diversidade e Inclusão Social;
- Psicologia e Direitos Humanos;
- Relações étnico-raciais e Psicologia.

## 2.15.2 DIRETRIZES PARA EDUCAÇÃO AMBIENTAL E SUSTENTABILIDADE

A Educação Ambiental surge no cenário mundial como uma dimensão da educação necessária à formação de cidadãos conscientes da sua responsabilidade com o futuro da vida no planeta. Nesse sentido, deve ser vista como uma atividade intencional promovida em diferentes níveis do processo de escolarização que possibilita o desenvolvimento individual em sintonia com o meio ambiente e os outros seres humanos. Por meio da Educação Ambiental é possível promover a construção de valores sociais, habilidades, atitudes e competências voltadas para a sustentabilidade e, dessa forma, tomando o meio ambiente como um bem a todos os seres humanos.

Dada a especificidade e importância da Educação Ambiental no processo formativo dos indivíduos, deve ser trabalhada com enfoque humanístico, holístico, democrático e participativo. Desse modo, este tema transversal recebe da Instituição, na sua prática pedagógica, especial atenção, de maneira integrada aos programas educacionais desenvolvidos, que se materializa em ações práticas como:

- Inclusão do tema da Educação Ambiental e Sustentabilidade nos conteúdos de disciplinas e atividades curriculares dos cursos da Instituição como forma subsidiária de tratá-los;
- Oferecimento de formação complementar na área da Educação Ambiental e Sustentabilidade para os docentes da IES com o propósito de atender adequadamente ao cumprimento dos princípios e objetivos da Política Nacional de Educação Ambiental;
- Valorização da compreensão do meio ambiente integrado em suas múltiplas e complexas relações;
- Participação em grupos de estudos sobre a temática;
- Criação de campanhas de conscientização, tendo como público-alvo a comunidade interna e externa à IES;
- Produção e/ou divulgação de material educativo sobre a temática da Educação Ambiental e Sustentabilidade;
- Incorporação da temática, de forma integrada aos demais

programas educacionais, campanhas publicitárias e outros eventos institucionais;

- Realização de palestras e cursos de extensão em que sejam tratadas questões pertinentes à temática ambiental, ao fortalecimento da cidadania, da autodeterminação dos povos e da solidariedade como fundamentos para o futuro da humanidade.

Neste PPC, a questão das políticas de Educação Ambiental e Sustentabilidade é tratada de modo bilateral, pois combina além da transversalidade a inclusão de disciplina optativa relacionada ao tema na matriz curricular do curso.

Durante o percurso formativo, o discente de psicologia encontra a abordagem transversal relacionada à Educação Ambiental e Sustentabilidade nos seguintes componentes curriculares e atividades de extensão que estão presentes do primeiro ao último período do curso, são eles:

- Psicologia social;
- Psicologia da aprendizagem;
- Saúde Coletiva;
- Psicologia Escolar;
- Psicologia e Saúde;
- Psicologia do Trânsito.

### **2.15.3 DIRETRIZES PARA EDUCAÇÃO DAS RELAÇÕES ÉTNICO-RACIAIS PARA O ENSINO DE HISTÓRIA E CULTURA AFRO-BRASILEIRA, AFRICANA E INDÍGENA**

A realidade brasileira é plural em muitos aspectos, como resultado do processo de ocupação do território nacional. Assim, o povo brasileiro é formado a partir da interação entre diversas matrizes sociais e culturais, sobretudo a europeia e a africana. Desse modo, a educação das relações étnico-raciais responde a uma necessidade real de discutir e conscientizar a população para a promoção de atitudes, posturas e valores que eduquem cidadãos quanto à pluralidade étnico-racial.

Por meio dessas práticas torna-se possível preparar o cidadão para a não propagação do preconceito da discriminação étnico-racial, tornando-os capazes de interagir e de negociar objetivos comuns que garantam o respeito aos direitos legais e valorização da identidade, na busca da consolidação da democracia brasileira. Nesse sentido, este tema transversal recebe da Instituição, na sua prática pedagógica, especial atenção, que se materializa em ações práticas como:

- Valorização da oralidade, corporeidade e da arte;
- Utilização das datas significativas para cada cultura como momentos de reflexão, discussão e promoção da educação das relações étnico-raciais;
- Inclusão dos temas relacionados à educação das relações étnico-raciais nos conteúdos de disciplinas e atividades curriculares;
- Inclusão dos temas transversais nos conteúdos de documentos normativos e no planejamento da Instituição;
- Oferecimento de formação complementar para os docentes da IES com o propósito de atender adequadamente ao cumprimento dos princípios e objetivos da Educação das Relações Étnico-Raciais, do Ensino de História da Cultura Afro-Brasileira e Indígena;
- Realização de palestras e cursos de extensão em que sejam tratadas questões voltadas para o diálogo com segmentos sociais em situação de exclusão social e violação de direitos, assim como com os movimentos sociais e a gestão pública.

Neste PPC, a questão da educação das relações étnico-raciais é tratada de modo obrigatória, pois combina além da transversalidade entre os componentes curriculares, a inclusão de disciplina como obrigatória na estrutura curricular do curso.

Durante o percurso formativo, o discente de psicologia encontra a abordagem transversal relacionada à relações étnico-raciais, cultura afro-brasileira e indígena nos seguintes componentes curriculares e atividades de extensão que estão presentes do primeiro ao último período do curso, são eles:



- Psicologia social;
- Psicologia e políticas públicas;
- Saúde Coletiva;
- Psicologia e Saúde;
- Psicologia Jurídica;
- Psicologia Escolar;
- Psicologia, Diversidade e Inclusão Social;
- Psicologia e Direitos Humanos;
- Psicologia e Cidadania.

#### **2.15.4 DIRETRIZES PARA O ENSINO DE LIBRAS**

Como já apontamos, a realidade brasileira é plural em muitos aspectos, sobretudo quando se pensa na vastidão do território nacional e nas manifestações culturais do povo. Assim, a Língua Brasileira de Sinais foi reconhecida como idioma oficial do país, atendendo aos anseios por reconhecimento e visibilidade da comunidade surda.

Desse modo, esse PPC oferta a disciplina de Libras em caráter obrigatório para discentes do curso de Psicologia, de modo a garantir que os discentes possuam esse componente na sua formação, bem como prover formação para a comunicação eficiente com essa parcela da população brasileira.

Durante o percurso formativo, o discente de psicologia encontra a abordagem transversal relacionada à inclusão, nas suas diversas formas nos seguintes componentes curriculares e/ou atividades de extensão que estão presentes do primeiro ao último período do curso, sendo eles:

- Psicologia da Aprendizagem;
- Psicologia Escolar;
- Psicologia, Diversidade e Inclusão Social;
- Psicologia e Saúde Mental.
- Psicologia e Direitos Humanos.

#### **2.15.5 ORGANIZAÇÃO CURRICULAR: FORMAÇÃO**

Os conteúdos curriculares estão relacionados com os fundamentos da área da Psicologia, distribuídos ao longo de 10 semestres, organizam-se em conhecimentos interdisciplinares e de formação de base para o prosseguimento

das competências oportunizadas ao longo da formação. Assim, cada período/semestre define um módulo que condiz à aquisição de conhecimentos, competências e habilidades respectivas.

As ementas das disciplinas às quais estão agregadas as oportunidades de vivência profissional, por meio do estágio supervisionado, e definição de perfil individual de formação nas atividades complementares, foram elaboradas em um processo construtivo ao longo das reuniões realizadas pelo Núcleo Docente Estruturante (NDE) do Curso, em prospecção às necessidades de perfil que o mercado profissional do município e região apontam, integradas às propostas contidas nas DCNs.

Sabendo que não existem receitas padronizadas, razão pela qual a criatividade e a busca de inovação passam a ser fundamentais, os cursos buscaram construir um currículo, no qual os conteúdos são ministrados de forma aplicada e, na medida em que se necessite, dependendo da evolução da aprendizagem ao longo do período letivo. Os currículos foram elaborados obedecendo às exigências legais e da DCN Resolução nº 05/2011. Cada disciplina guarda certa autonomia com respeito às demais, porém, ao mesmo tempo, se articula com as outras com vistas à totalização das áreas de atuação e do perfil profissional.

O curso possui como parâmetro para organização das disciplinas os conteúdos. As competências geram os conteúdos profissionalizantes e estes definem os conteúdos de conhecimentos prévios que serão necessários e o momento em que serão aplicados.

O favorecimento das práticas e vivências ocorrem em todas as disciplinas, de acordo com os planos de ensino e o modelo pedagógico, contido nas metodologias de ensino da EESAP prevendo ações de interdisciplinaridade e transdisciplinaridade por meio das semanas acadêmicas e demais eventos definidos no calendário acadêmico, que favorecem a flexibilização e o exercício das competências sociais de cidadania, dentre elas os aspectos das relações étnico-raciais, diversidades, meio ambiente, Língua Brasileira de Sinais e direitos humanos, em coerência com as políticas institucionais da Faculdade e com a legislação em vigor no país. O curso contempla um corpo docente de excelência

e possui infraestrutura sólida, com salas de aula, laboratórios, biblioteca, atendendo também aos critérios de excelência dos processos avaliativos.

Considerando o disposto nas Diretrizes Curriculares Nacionais para o curso de Psicologia, a matriz curricular se organiza por meio das ênfases curriculares, sendo seis possibilidades com domínios consolidados de atuação profissional, a saber:

- *Psicologia e processos de investigação científica*, que consiste na concentração em conhecimentos, habilidades e competências de pesquisa já definidas no núcleo comum da formação, capacitando o formando para analisar criticamente diferentes estratégias de pesquisa, conceber, conduzir e relatar investigações científicas de distintas naturezas;
  - *Psicologia e processos educativos*, que compreende a concentração nas competências para diagnosticar necessidades, planejar condições e realizar procedimentos que envolvam o processo de educação e de ensino- aprendizagem através do desenvolvimento de conhecimentos, habilidades, atitudes e valores de indivíduos e grupos em distintos contextos institucionais em que tais necessidades sejam detectadas;
  - *Psicologia e processos de gestão*, que abarca a concentração em competências definidas no núcleo comum da formação para o diagnóstico, o planejamento e o uso de procedimentos e técnicas específicas voltadas para analisar criticamente e aprimorar os processos de gestão organizacional, em distintas organizações e instituições;
  - *Psicologia e processos de prevenção e promoção da saúde*, que consiste na concentração em competências que garantam ações de caráter preventivo, em nível individual e coletivo, voltadas à capacitação de indivíduos, grupos, instituições e comunidades para protegerem e promoverem a saúde e a qualidade de vida, em diferentes contextos em que tais ações possam ser demandadas;
- Psicologia e processos clínicos*, que envolve a concentração em competências para atuar, de forma ética e coerente com

referenciais teóricos, valendo-se de processos psicodiagnósticos, de aconselhamento, psicoterapia e outras estratégias clínicas, frente a questões e demandas de ordem psicológica apresentadas por indivíduos ou grupos em distintos contextos;

- *Psicologia e processos de avaliação diagnóstica*, que implica a concentração em competências referentes ao uso e ao desenvolvimento de diferentes recursos, estratégias e instrumentos de observação e avaliação úteis para a compreensão diagnóstica em diversos domínios e níveis de ação profissional.

As ênfases devem incorporar estágio supervisionado estruturado para garantir o desenvolvimento das competências específicas previstas.

O currículo proposto para o curso de Psicologia encontra-se em sintonia com o perfil do egresso almejado e com as necessidades locais, regionais, nacionais e perspectivas internacionais quanto ao que se esperar de uma sólida formação na área.

Além disso, levou-se em consideração a legislação pertinente, tais como:

- I. Lei nº 4.119, de 27 de agosto de 1962, que dispõe sobre os cursos de formação em Psicologia e regulamenta a profissão do psicólogo;
- II. Resolução CNE/CES Nº 01, de 11 de outubro de 2023, que institui as Diretrizes Curriculares Nacionais para o Curso de Graduação em Psicologia.
- III. Resolução CFP Nº 23, de 13 de outubro de 2022, institui condições para a concessão e registro de psicóloga e psicólogo especialistas; reconhece as especialidades da Psicologia.
- IV. Resolução CNE/CES Nº 2, de 18 de junho de 2007, que dispõe sobre carga horária mínima e procedimentos relativos à integralização e duração dos cursos de graduação, bacharelados, na modalidade presencial.
- V. Resolução CNE/CES Nº 7, de 18 de dezembro de 2018, que Estabelece as Diretrizes para a Extensão na Educação Superior

Brasileira.

- VI. Resolução CNE/CP Nº 1, de 17 de junho de 2004, que institui as Diretrizes Curriculares Nacionais para Educação das Relações Étnico-raciais e para o ensino de História e Cultura Afro-Brasileira, africana e Indígena, fundamentada nos termos da Lei nº 9.394/96, com a redação dada pelas leis nº 10.639/2003 e nº 11.645/2008 e Parecer CNE/CP nº 3, de 10 de março de 2004.
- VII. Resolução CNE/CP Nº 2, de 15 de junho de 2012, que institui as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Ambiental, fundamentada na lei 9.795/99 e no decreto 4.281/2002.
- VIII. Decreto 5.626, de 22 de dezembro de 2005, que regulamenta a oferta da disciplina de Libras.
- IX. Resolução CNE/CP Nº 1, de 30 de maio de 2012, que institui as Diretrizes Nacionais para a Educação em Direitos Humanos.

Sobre a formação complementar na modalidade licenciatura, o qual possui como objetivo do projeto complementar é permitir que os estudantes aprofundem seus conhecimentos em uma área específica da Psicologia, desenvolvam habilidades de pesquisa e escrita acadêmica, e possam aplicar os conceitos aprendidos em sala de aula em situações reais. O projeto pedagógico de curso de Psicologia em licenciatura se encontra em anexo neste PPC

## 2.16 ESTRUTURA CURRICULAR

<b>1° SEMESTRE</b>	<b>C.H. Teórica</b>	<b>C.H. Prática</b>	<b>Extensão</b>	<b>Est. Básico</b>	<b>C.H Total</b>
Neuroanatomofisiologia	50	20	10		<b>80</b>
História da Psicologia	60				<b>60</b>
Introdução à Psicologia	50	-	10		<b>60</b>
Leitura e Produção Textual	60				<b>60</b>
Metodologia Científica	60				<b>60</b>
Introdução à Filosofia (EAD)	40				<b>40</b>
<b>CH. Semestre</b>	<b>320</b>	<b>20</b>	<b>20</b>		<b>360</b>
<b>2° SEMESTRE</b>	<b>C.H. Teórica</b>	<b>C.H. Prática</b>	<b>Extensão</b>	<b>Est. Básico</b>	<b>C.H Total</b>
Pesquisa em Psicologia	43	10	7		<b>60</b>
Psicologia Social	50		10		<b>60</b>
Sociologia Geral (EAD)	40				<b>40</b>
Psicologia do Desenvolvimento - Infância	40	10	10		<b>60</b>
Processos Psicológicos Básicos	53		7		<b>60</b>
Psicologia da Aprendizagem	53		7		<b>60</b>
<b>CH. Semestre</b>	<b>279</b>	<b>20</b>	<b>41</b>		<b>340</b>
<b>3° SEMESTRE</b>	<b>C.H. Teórica</b>	<b>C.H. Prática</b>	<b>Extensão</b>	<b>Est. Básico</b>	<b>C.H Total</b>
Fundamentos e Técnicas em Avaliação Psicológica	40	10	10		<b>60</b>
Psicologia e Políticas Públicas	50		10		<b>60</b>
Construção da Personalidade: Psicanálise	50		10		<b>60</b>
Análise Experimental do Comportamento	40	10	10		<b>60</b>
Psicologia do Desenvolvimento - Adolescente aoldoso	50		10		<b>60</b>
Estágio Supervisionado Básico I				40	<b>40</b>
<b>CH. Semestre</b>	<b>230</b>	<b>20</b>	<b>50</b>	<b>40</b>	<b>340</b>
<b>4° SEMESTRE</b>	<b>C.H. Teórica</b>	<b>C.H. Prática</b>	<b>Extensão</b>	<b>Est. Básico</b>	<b>C.H Total</b>
Psicologia Clínica: Técnicas Psicoterápicas	50		10		<b>60</b>
Ética Profissional em Psicologia	40		10		<b>50</b>
Psicologia das Relações Grupais	40	10	10		<b>60</b>

Construção da Personalidade: Humanismo (EAD)	40				<b>40</b>
Psicopatologia I	50	20	10		<b>80</b>
Saúde Coletiva	50		10		<b>60</b>
7. Estágio Supervisionado Básico II				40	<b>40</b>
CH. Semestre	<b>270</b>	<b>30</b>	<b>50</b>	40	<b>390</b>
<b>5° SEMESTRE</b>	<b>C.H. Teórica</b>	<b>C.H. Prática</b>	<b>Extensão</b>	<b>Est. Básico</b>	<b>C.H Total</b>
Bioestatística	30		10		<b>40</b>
Cognitivo-Comportamental	50		10		<b>60</b>
Psicometria	40	10	10		<b>60</b>
Psicopatologia II	60	20	10		<b>90</b>
Psicologia e Terapia Humanista	40	10	10		<b>60</b>
Estágio Supervisionado Básico III				40	<b>40</b>
CH. Semestre	<b>220</b>	<b>40</b>	<b>50</b>	40	<b>350</b>
<b>6° SEMESTRE</b>	<b>C.H. Teórica</b>	<b>C.H. Prática</b>	<b>Extensão</b>	<b>Est. Básico</b>	<b>C.H Total</b>
Neuropsicologia	50	20	10		<b>80</b>
Fundamentos e Técnicas de Entrevista	40	10	10		<b>60</b>
Psicologia Escolar	50		10		<b>60</b>
Psicologia Hospitalar	40	10	10		<b>60</b>
Psicologia Jurídica	50		10		<b>60</b>
Estágio Supervisionado Básico IV				40	<b>40</b>
CH. Semestre	<b>230</b>	<b>40</b>	<b>50</b>	40	<b>360</b>
<b>7° SEMESTRE</b>	<b>C.H. Teórica</b>	<b>C.H. Prática</b>	<b>Extensão</b>	<b>Est. Espec.</b>	<b>C.H Total</b>
Psicologia Organizacional e do Trabalho	50		10		<b>60</b>
Psicologia Clínica: Infanto-Juvenil	50		10		<b>60</b>
Psicofarmacologia	40	10	10		<b>60</b>
Psicodiagnóstico	50	20	10		<b>80</b>
CH. Semestre	<b>190</b>	<b>30</b>	<b>40</b>		<b>260</b>
<b>ÊNFASE I - PROCESSOS CLÍNICOS (7° SEMESTRE)</b>					
<b>7° SEMESTRE</b>	<b>C.H. Teórica</b>	<b>C.H. Prática</b>	<b>Extensão</b>	<b>Est. Espec.</b>	<b>C.H Total</b>
Intervenção em situação de crise	60	10	14		<b>84</b>
Estágio Supervisionado Específico I				100	<b>100</b>
Total	60	10	14	100	<b>184</b>
<b>ÊNFASE I - POLÍTICAS SOCIAIS (7° SEMESTRE)</b>					
Psicologia das relações familiares	35		7		<b>42</b>
Políticas Públicas e Gestão na Educação	25	10	7		<b>42</b>

Estágio Supervisionado Específico I				100	<b>100</b>
CH. Semestre	60	10	<b>14</b>	100	<b>184</b>
<b>8° SEMESTRE</b>	<b>C.H. Teórica</b>	<b>C.H. Prática</b>	<b>Extensão</b>	<b>Est. Espec.</b>	<b>C.H Total</b>
Psicologia e Saúde	40	10	10		<b>60</b>
Psicologia do Esporte	40		7		<b>47</b>
Avaliação Psicológica: Técnicas Projetivas	40	10	10		<b>60</b>
Psicologia, Diversidade e Inclusão Social	30		10		<b>40</b>
CH. Semestre	<b>150</b>	<b>20</b>	<b>37</b>		<b>207</b>
<b>ÊNFASE II - PROCESSOS CLÍNICOS (8° SEMESTRE)</b>					
<b>8° SEMESTRE</b>	<b>C.H. Teórica</b>	<b>C.H. Prática</b>	<b>Extensão</b>	<b>Est. Espec.</b>	<b>C.H Total</b>
Intervenções na infância e adolescência	40		6		<b>46</b>
Orientação Profissional e de Carreira	40	10	6		<b>56</b>
Estágio Supervisionado Específico I				120	<b>120</b>
CH. Semestre	<b>80</b>	<b>10</b>	<b>12</b>	<b>120</b>	<b>222</b>
<b>ÊNFASE II - POLÍTICAS SOCIAIS (8° SEMESTRE)</b>					
<b>8° SEMESTRE</b>	<b>C.H. Teórica</b>	<b>C.H. Prática</b>	<b>Extensão</b>	<b>Est. Espec.</b>	<b>C.H Total</b>
Gerenciamento dos Serviços de Saúde	40		6		<b>46</b>
Psicologia e Saúde Mental	40	10	6		<b>56</b>
Estágio Supervisionado Específico II				120	<b>120</b>
CH. Semestre	<b>80</b>	<b>10</b>	<b>12</b>	<b>120</b>	<b>222</b>
<b>9° SEMESTRE</b>	<b>C.H. Teórica</b>	<b>C.H. Prática</b>	<b>Extensão</b>	<b>Est. Espec.</b>	<b>C.H Total</b>
Fundamentos e Técnicas Psicanalíticas	50		10		<b>60</b>
Trabalho de Conclusão de Curso I	40				<b>40</b>
Psicologia do Trânsito	40	10	10		<b>60</b>
Tópicos Especiais em Psicologia I	30	10	10		<b>50</b>
LIBRAS (EAD)	40		7		<b>47</b>
C.H.Semestre	<b>200</b>	<b>20</b>	<b>37</b>		<b>257</b>
<b>ÊNFASE III - PROCESSOS CLÍNICOS (9° SEMESTRE)</b>					
<b>9° SEMESTRE</b>	<b>C.H. Teórica</b>	<b>C.H. Prática</b>	<b>Extensão</b>	<b>Est. Espec.</b>	<b>C.H Total</b>
Psicologia Clínica - Atuação e Intervenção I	50	20	10		<b>80</b>
Estágio Supervisionado Específico III				120	<b>120</b>
CH. Semestre	<b>50</b>	<b>20</b>	<b>10</b>	<b>120</b>	<b>200</b>
<b>ÊNFASE III - POLÍTICAS SOCIAIS (9° SEMESTRE)</b>					
<b>9° SEMESTRE</b>	<b>C.H. Teórica</b>	<b>C.H. Prática</b>	<b>Extensão</b>	<b>Est. Espec.</b>	<b>C.H Total</b>



Psicologia e Direitos Humanos	50	20	10		<b>80</b>
Estágio Supervisionado Específico III				120	<b>120</b>
Total	50	20	<b>10</b>	120	<b>200</b>
<b>10° SEMESTRE</b>	<b>C.H. Teórica</b>	<b>C.H. Prática</b>	<b>Extensão</b>	<b>Est. Espec.</b>	<b>C.H Total</b>
Trabalho de Conclusão de Curso II	60				<b>60</b>
Tópicos Especiais em Psicologia II	40				<b>40</b>
Relações étnico-raciais e Psicologia	60				<b>60</b>
CH. Semestre	<b>160</b>				<b>160</b>
<b>ÊNFASE IV - PROCESSOS CLÍNICOS (10° SEMESTRE)</b>					
<b>10° SEMESTRE</b>	<b>C.H. Teórica</b>	<b>C.H. Prática</b>	<b>Extensão</b>	<b>Est. Espec.</b>	<b>C.H Total</b>
Psicologia Clínica - Atuação e Intervenção II	80				<b>80</b>
Estágio Supervisionado Específico IV				150	<b>150</b>
CH. Semestre	80			150	<b>230</b>
<b>ÊNFASE IV - POLÍTICAS SOCIAIS (10° SEMESTRE)</b>					
<b>10° SEMESTRE</b>	<b>C.H. Teórica</b>	<b>C.H. Prática</b>	<b>Extensão</b>	<b>Est. Espec.</b>	<b>C.H Total</b>
Psicologia e Cidadania	40				<b>40</b>
Gestão de Projetos Sociais	40				<b>40</b>
Estágio Supervisionado Específico IV				150	<b>150</b>
Total	80			150	<b>230</b>
<b>CARGA HORÁRIA</b>					
Atividades complementares					<b>150</b>
Carga horária total do curso					<b>4.010</b>

<b>QUADRO RESUMO</b>	
<b>C.H. disciplinas comuns</b>	<b>2.082</b>
<b>C.H. disciplinas EAD*</b>	<b>167</b>
<b>C.H. prática</b>	<b>280</b>
<b>C.H. horária extensão (10% da carga horária total do curso)</b>	<b>411</b>
<b>C.H. disciplinas ênfases</b>	<b>270</b>
<b>Estágio supervisionado básico</b>	<b>160</b>
<b>Estágio supervisionado específico</b>	<b>490</b>
<b>Atividades complementares</b>	<b>150</b>
<b>TOTAL DA CARGA HORÁRIO EM HORAS RELÓGIO</b>	<b>4.010</b>

DISCIPLINAS OPTATIVAS	CARGA HORÁRIA
Meio Ambiente e Sustentabilidade	40h
Biologia do desenvolvimento e genética humana	80h
Educação especial e inclusiva: ênfase em TEA	40h
Psicomotricidade	40h

## 2.17 EMENTÁRIO E BIBLIOGRAFIA

1º SEMESTRE
<b>NEUROANATOMOFISIOLOGIA</b>
<p><b>Ementa:</b></p> <p>Apresentação dos aspectos micro e macro anatômicos do sistema nervoso, integrando com aspectos funcionais, sistema neuroendócrino e estabelecendo correlações anatomofisiológicas com o comportamento humano.</p> <p><b>Bibliografia básica:</b></p> <p>KREBS, C.; WEINBERG, J.; AKESSON, E. <b>Neurociências ilustrada</b>. Porto Alegre: Artmed, 2013. [Livro eletrônico]</p> <p>MARTIN, J. H. <b>Neuroanatomia</b>. 4. ed. Porto Alegre: AMGH, Artmed, 2014. [Livro eletrônico]</p> <p>RADANOVIC, M. 3. ed <b>Neurofisiologia Básica Para Profissionais da Área da Saúde</b>: Rio de Janeiro, ATHENEU, 2016. [Livro eletrônico]</p> <p>FALAVIGNA, Asdrubal; VALETIM NETO, João Guilherme. <b>Neuroanatomia tomo III</b>. Caxias do Sul: Educus, 2012. [Livro eletrônico].</p> <p><b>Bibliografia complementar:</b></p> <p>BEAR, M. F.; CONNORS, B. W.; PARADISO, M. A. <b>Neurociências</b>: desvendando o sistema nervoso. 4ª edição. Porto Alegre: Artmed, 2017. [Livro eletrônico]</p> <p>KANDEL, E. R.; et al. <b>Princípios de neurociências</b>. 5. ed. Porto Alegre: AMGH, Artmed, 2014. [Livro eletrônico]</p> <p>LENT, R. <b>Cem bilhões de neurônios</b>: conceitos fundamentais de neurociência. São Paulo: Atheneu, 2010. [Livro eletrônico]</p> <p>SANTOS, Elgison da Luz dos. <b>Disfunção do movimento humano</b>. Curitiba: Contentus, 2021. [Livro eletrônico]</p> <p>KRUSZIELSKI, Leandro. <b>Fundamentos de neurofisiologia</b>. Curitiba: Contentus,</p>

2020. [ Livro eletrônico]

## HISTÓRIA DA PSICOLOGIA

### Ementa:

O pensamento grego e suas implicações. A idade média, moderna e o renascimento. Análise do desenvolvimento da Psicologia. A Psicologia científica e experimental de Wundt. A noção de cientificidade da época e a criação de medidas em Psicologia. As grandes escolas de Psicologia: Estruturalismo, Funcionalismo, Behaviorismo, Gestalt, Psicanálise, Psicodrama, Fenomenologia e Existencialismo. A história da Psicologia no Brasil. O impacto da Psicologia nos povos brasileiros. Situação atual da Psicologia no Brasil. Psicologia e as relações étnico-raciais.

### Bibliografia básica:

FELDMAN, R. S. **Introdução à psicologia**. 10. ed. Porto Alegre: AMGH, Artmed, 2015. [ Livro eletrônico]

GAZZANIGA, M.; HEATHERTON, T.; HALPERN, D. **Ciência psicológica**. 5. ed. Porto Alegre: Artmed, 2018. [ Livro eletrônico]

HOTHERSALL, D. **História da psicologia**. 4. ed. Porto Alegre: AMGH, 2019. [ Livro eletrônico]

GLEITMAN, H.; REISBERG, D.; GROSS, J. **Psicologia**. 7. ed. Porto Alegre: Artmed, 2009. [ Livro eletrônico]

### Bibliografia complementar:

MORRIS, C. G. et al. **Introdução à psicologia**. São Paulo: Peason Education Do Brasil, 2004. [ Livro eletrônico]

SARDE NETO, E. **História e culturas afro-brasileiras**. Curitiba: Editora Contentus, 2020. [ Livro eletrônico]

PIRES, L. R.; et al. **Psicologia**. Porto Alegre: Sagah, 2018. [ Livro eletrônico]

MADALOZZO, Magda Macedo. **Psicologia e contemporaneidade**. Caxias do Sul: Educ, 2021. [Livro eletrônico]

STREY, Marlene Neves. Et al. **Psicologia social contemporânea**. Petrópolis, RJ: Vozes, 2013. [Livro Eletrônico]

## INTRODUÇÃO À PSICOLOGIA

**Ementa:**

Conceito de Psicologia, objeto e método. A Psicologia como ciência. O processo de construção do conhecimento psicológico. A Psicologia e o senso comum. A Psicologia e a sociedade. Campos de aplicação da Psicologia. Principais atividades do psicólogo e seus temas principais. Principais abordagens da Psicologia contemporânea. Novos campos de trabalho. O profissional de Psicologia e o uso das tecnologias.

**Bibliografia básica:**

FELDMAN, R. S. **Introdução à psicologia**. 10. ed. Porto Alegre: AMGH, Artmed, 2015. [Livro Eletrônico]

GAZZANIGA, M.; HEATHERTON, T.; HALPERN, D. **Ciência psicológica**. 5. ed. Porto Alegre: Artmed, 2018. [Livro Eletrônico]

PIRES, L. R.; et al. **Psicologia**. Porto Alegre: Sagah, 2018. [Livro Eletrônico]

GLEITMAN, H.; REISBERG, D.; GROSS, J. **Psicologia**. 7. ed. Porto Alegre: Artmed, 2009. [ Livro eletrônico]

**Bibliografia complementar:**

MORRIS, C. G. et al. **Introdução à psicologia**. São Paulo: Pearson, 2004. [ Livro eletrônico]

NODARI, P. C. et al. **Ética, direitos humanos e meio ambiente: reflexões e pistas para uma educação cidadã responsável e pacífica**. Caxias do Sul: Editora Educ, 2017. [ Livro eletrônico]

HOTHERSALL, D. **História da psicologia**. 4. ed. Porto Alegre: AMGH, 2019. [ Livro eletrônico]

MADALOZZO, Magda Macedo. **Psicologia e contemporaneidade**. Caxias do Sul: Educ, 2021. [Livro eletrônico]

LORENA, Angela Bernardo de. **Psicologia Geral e social**. São Paulo: Pearson Education do Brasil, 2014. [Livro Eletrônico]

**LEITURA E PRODUÇÃO TEXTUAL****Ementa:**

Prática de leitura e de produção de textos de diversos gêneros. Noções fundamentais sobre estrutura e conteúdo: coesão, coerência, clareza, informatividade e adequação. Revisão e reescrita orientada dos textos produzidos.

**Bibliografia básica:**

FERRO, Jeferson. **Produção textual**. Curitiba: Contentus, 2021. [Livro eletrônico]  
COELHO, Fábio André; PALOMANES, Roza. **Ensino de produção textual**. São Paulo: Contexto, 2016. [Livro eletrônico]  
BRASILEIRO, A. M. M. **Leitura e produção textual**. Porto Alegre: Penso, 2016. [Livro eletrônico]  
MENDES, A. A.; et al. **Linguística textual e ensino**. Porto Alegre: Sagah, 2019. [Livro eletrônico]

**Bibliografia complementar:**

ROSSI, A. **Linguística textual e ensino de língua portuguesa**. Curitiba: InterSaberes, 2015. [Livro eletrônico]  
ERNANI, Terra Da. **leitura literária à produção de textos**. São Paulo: Contexto, 2018. [Livro eletrônico]  
FAULSTICH, E. L. de J. **Como ler, entender e redigir um texto**. Petrópolis: Vozes, 2014. [Livro eletrônico]

ALMEIDA, Rita de Cássia Santos. **Práticas de leitura e Produção de Texto**. Petrópolis, RJ: Vozes, 2015. [Livro eletrônico]  
KOCHE, Vanilda Salton. **Leitura e produção textual**. 6 ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2014. [Livro eletrônico]

**INTRODUÇÃO À FILOSOFIA**

**Ementa:** Definição e conceito da Filosofia. O problema da lógica: formal e material. Os métodos da Filosofia. Períodos da História da Filosofia. Filosofia Oriental. A Filosofia na Grécia, em Roma, na Idade Média, no Renascimento. Filosofia moderna. Filosofia contemporânea. Escola de Frankfurt. Estudo de elementos de filosofia importante à compreensão da origem e desenvolvimento da ciência psicológica.

**Bibliografia básica:**

HOBBS, Thomas. **Elementos da Filosofia**. São Paulo: Ícone Editora, 2020. [Livro Eletrônico]  
MATTAR, J. **Introdução à Filosofia**. São Paulo: Pearson, 2010. [Livro Eletrônico]  
PAVIANI, Jayme. **Uma introdução à filosofia**. Caxias do Sul: EducS, 2014. [Livro Eletrônico]  
MONTEIRO, Ivan Luiz. **História da Filosofia contemporânea**. Curitiba:

Intersaberes, 2015. [Livro Eletrônico]

**Bibliografia complementar:**

ENGELMANN, A. A. **Filosofia**. Curitiba: Editora InterSaberes, 2016. [Livro Eletrônico]

FERRAZ NETO, J. **Correntes modernas de filosofia**. São Paulo: Pearson Education do Brasil, 2014. [Livro Eletrônico]

MIRANDA, L. F. S de. **Introdução histórica à filosofia das ciências**. Curitiba: InterSaberes, 2016. [Livro Eletrônico]

BRAGA JUNIOR, Antonio Djalma, LOPES, Luís Fernando. **Introdução à filosofia antiga**. Curitiba: InterSaberes, 2015. [Livro Eletrônico]

FERREIRA, Fábio L. **História da filosofia moderna**. Curitiba: InterSaberes, 2015. [Livro Eletrônico]

**METODOLOGIA CIENTÍFICA**

**Ementa:**

Introdução à pesquisa e ao método científico. A ciência psicológica. Aspectos éticos na produção do conhecimento científico: Comitê de ética, plágio. Métodos e técnicas da pesquisa quantitativa e qualitativa. Estrutura e detalhamento das etapas de construção do projeto de pesquisa. Normas para a elaboração e apresentação do relatório de pesquisa (ABNT e APA). Elaboração de referências bibliográficas.

**Bibliografia básica:**

MARCELINO, Carla Andréia Alves da Silva. **Metodologia de pesquisa**. Curitiba: Contentus, 2020. [Livro eletrônico]

CARVALHO, Maria Cecília. **Construindo o saber: metodologia científica**. São Paulo: Papyrus, 2022. [Livro eletrônico]

ALEXANDRE, Agripa Faria. **Metodologia científica: princípios e fundamentos**. 3 ed. São Paulo: Blucher, 2021. [Livro eletrônico]

PEREIRA, Aldo fontes. **Escrita científica descomplicada**. São Paulo: Labrador, 2021. [Livro eletrônico]

**Bibliografia complementar:**

MARTINS, V. **Metodologia científica: fundamentos, métodos e técnicas**. Rio de Janeiro: Freitas Bastos, 2022. [Livro eletrônico]

OLIVEIRA, Ana Paula W. **Metodologia Científica**. Curitiba: Contentus, 2021. [Livro eletrônico]

MASCARENHAS, Sidnei A. **Metodologia Científica**. 2 ed. São Paulo: Pearson, 2018. [Livro eletrônico].

PEROVANO, D. G. **Manual de metodologia da pesquisa científica**. Curitiba: InterSaberes, 2016. [Livro eletrônico]

FAZENDA, Ivani Catarina Arantes; TAVARES, Dirce Encarnacion, GODOY, Herminia Prado. **Interdisciplinaridade na pesquisa científica**. São Paulo: Papyrus, 2017. [Livro eletrônico].

## 2º SEMESTRE

### PESQUISA EM PSICOLOGIA

Ementa:

A pesquisa em psicologia e suas especificidades. Tipos de pesquisa. O projeto de pesquisa. Delineamentos quantitativos e qualitativos. Amostragem e seleção de participantes. Instrumentos. Análise e interpretação de resultados. Principais programas de análise de dados na Psicologia (e.g., SPSS, R, Alceste, Iramuteq).

#### Bibliografia básica:

ESTRELA, C. **Metodologia científica: ciência, ensino, pesquisa**. 3. ed. Porto Alegre: Artes Médicas, 2018. [Livro eletrônico]

FIELD, A. **Descobrimos a estatística usando o SPSS**. 5. ed. Porto Alegre: Penso, 2020. [Livro eletrônico]

SHAUGHNESSY, J. J. **Metodologia de pesquisa em psicologia**. 9. ed. Porto Alegre: AMGH, Penso, 2012. [Livro eletrônico]

CRESWELL, J. W.; CRESWELL, J. D. **Projeto de pesquisa: métodos qualitativo, quantitativo e misto**. 5. ed. Porto Alegre: Penso, 2021. [Livro eletrônico]

#### Bibliografia complementar:

SAMPIERI, R. H.; COLLADO, C. F.; LUCIO, M. P. B. **Metodologia de pesquisa**. 5. ed. Porto Alegre: Penso, 2013. [Livro eletrônico]

YIN, R. K. **Pesquisa qualitativa do início ao fim**. Porto Alegre: Penso, 2016. [Livro eletrônico]

POPE, C.; MAYS, N. **Pesquisa qualitativa na atenção à saúde**. 3. ed. Porto Alegre: Artmed, 2009. [Livro eletrônico]

MARCELINO, Carla Andréia Alves da Silva. **Metodologia de pesquisa**. Curitiba: Contentus, 2020. [Livro eletrônico]

OLIVEIRA, Ana Paula W. **Metodologia Científica**. Curitiba: Contentus, 2021. [Livro eletrônico]

## PSICOLOGIA SOCIAL

### Ementa:

Produção teórico-metodológica no campo da Psicologia Social, a partir do exame crítico reflexivo de diferentes paradigmas como o positivismo, crítico e construcionista e a contextualização histórico-cultural, envolvendo aspectos macro e micro das interfaces entre indivíduo e sociedade. A Psicologia e o compromisso social na prática do psicólogo. Identidade Social. Os movimentos sociais e o papel dos Direitos Humanos e as Relações Étnico-raciais. Psicologia social no Brasil e na América Latina. Preconceito e Racismo.

### Bibliografia básica:

ÁLVARO, J. L.; GARRIDO, A. **Psicologia social: perspectivas psicológicas e sociológicas**. Porto Alegre: AMGH, Artmed, 2017. [Livro eletrônico]  
 LORENA, A. B. **Psicologia geral e social**. São Paulo: Pearson, 2014. [Livro eletrônico]  
 MICHALISZYN, Mario Sergio. **Relações Étnico-raciais para o ensino da identidade e da diversidade cultural brasileira**. Editora Intersaberes, 2014. [Livro eletrônico]  
 VOSS, A. et al. **Psicologia social**. Porto Alegre: SAGAH, 2022.

### Bibliografia complementar:

JACQUES, M. G. C. et al. (2012). **Psicologia social contemporânea**. São Paulo: Editora Vozes. [Livro eletrônico]  
 MARTINS-BARÓ, I. **Crítica e libertação na psicologia**. São Paulo: Editora Vozes, 2017. [Livro eletrônico]  
 TORRES, C. V.; NEIVA, E. R. (org.). **Psicologia social: principais temas e vertentes**. 2. ed. Porto Alegre: Artmed, 2022. [Livro eletrônico]  
 LOPES, D. D.; et al. **Psicologia social**. Porto Alegre: Sagah, 2018. [Livro eletrônico]  
 MYERS, D. G. **Psicologia social**. 10. ed. Porto Alegre: AMGH, Artmed, 2014. [Livro eletrônico]

## SOCIOLOGIA GERAL



**Ementa:**

A revolução industrial e a aceleração das interações sociais. A formação do pensamento sociológico no século XIX. A Sociologia como ciência social aplicada: objeto, método, relações com os demais ramos do conhecimento. Conceitos e noções básicas: divisão social do trabalho, relações, ações e ação social, instituições sociais, socialização e legitimação. Grupos, classes, estratificação social. Transformações sociais: evolução e revolução. Características da sociedade capitalista industrial: a sociedade de classe, a divisão do trabalho. Os processos de socialização. Estudo da Ideologia e seus diferentes eixos pela perspectiva de Pedrinho Guareschi. Compreensão do fenômeno da mídia a partir da Sociologia Crítica. Os movimentos sociais e o papel dos Direitos Humanos e as Relações Étnico-raciais

**Bibliografia básica:**

- MARTINS, José de Souza. **A Sociologia como aventura: memórias**. São Paulo: Contexto, 2013. [Livro eletrônico]
- MARTINS, José Ricardo. **Introdução à sociologia do trabalho**. Curitiba: Intersaberes, 2017. [Livro eletrônico]
- VALLE, Eduardo Santana. **Relações entre história e sociologia**. Curitiba: Contentus, 2020. [Livro eletrônico]
- MARCON, Kenya J. (Org) **Sociologia Contemporânea** São Paulo: Pearson, 2015. [Livro eletrônico]

**Bibliografia complementar:**

- ÁLVARO, J. L.; GARRIDO, A. **Psicologia social: perspectivas psicológicas e Sociológicas**. Porto Alegre: AMGH, Artmed, 2017. [Livro eletrônico]
- AUGUSTINHO, A. M. N.; et al. **Sociologia contemporânea**. Porto Alegre: Sagah, 2018. [Livro eletrônico]
- RODRIGUES, Lidiane Soares. **História e Sociologia: Capítulos de um Diálogo em Longa Duração**. Curitiba: Intersaberes, 2017. [Livro eletrônico]
- PAIXÃO, A. E. **Sociologia Geral**. Curitiba: Intersaberes, 2012. [Livro eletrônico]
- PINHEL, André Marega; ALVES, Benno Warken. **Sociologia brasileira**. Curitiba: Intersaberes, 2019. [Livro eletrônico]

**PSICOLOGIA DO DESENVOLVIMENTO – INFÂNCIA**

**Ementa:**

Conceitualização, método e evolução. Diferentes teorias do desenvolvimento Segundo a escola genética de Piaget, o sócio-interacionismo de Vygostsky, a teoria de Wallon, a psicanálise e a teoria da aprendizagem. Os aspectos do desenvolvimento motor, intelectual, emocional e psicossocial. O desenvolvimento da criança na perspectiva da psicologia ambiental (relação pessoa-ambiente, apego ao lugar; comportamento pró-ambiental) e ecológica (arranjo espacial) A maturidade e o desempenho de papéis masculino e feminino.

**Bibliografia básica:**

BEE, H.; BOYD, D. **A criança em desenvolvimento**. 12. ed. Porto Alegre: Artmed, 2011. [Livro Eletrônico]  
PAPALIA, D. E; MARTORELL, G. **Desenvolvimento humano**. 14. ed. Porto Alegre: AMGH, 2022. [Livro Eletrônico]  
PILETTI, Nelson; ROSSATO, Solange Marques; ROSSATO, Geovanio. **Psicologia do desenvolvimento**. São Paulo: Contexto, 2014. [Livro Eletrônico]  
DELVAL, Juan. **O Desenvolvimento psicológico humano**. Petrópolis, RJ: Vozes, 2013. [Livro Eletrônico]

**Bibliografia complementar:**

LIMA, C. C. N.; CORTINAZ, T.; NUNES, A. R. **Desenvolvimento infantil**. Porto Alegre: Sagra, 2018. [Livro Eletrônico]  
COELHO, W. F. **Psicologia do Desenvolvimento**. São Paulo: Pearson, 2014. [Livro Eletrônico]  
CORTINAZ, T. et al. **Psicologia do desenvolvimento infantil**. Porto Alegre: SAGAH, 2022. [Livro Eletrônico]  
MAIA, Christiane Martinatti. **Psicologia do desenvolvimento e da aprendizagem**. Curitiba: InterSaberes, 2016. [Livro Eletrônico]  
ESCORSIN, Ana Paula. **Psicologia e desenvolvimento humano**. Curitiba: InterSaberes, 2016. [Livro Eletrônico]

**PROCESSOS PSICOLÓGICOS BÁSICOS**

**Ementa:** Analisar as bases teóricas e empíricas para o estudo dos processos psicológicos básicos, a partir da diversidade de marcos teóricos. Estimular a reflexão acerca da aplicação dos conceitos teóricos à análise de fenômenos do cotidiano. Neuroplasticidade. O uso da tecnologia na pesquisa dos processos psicológicos básicos. Novos instrumentos e técnicas na área da memória, atenção e inteligência.

**Bibliografia básica:**

FELDMAN, R. S. **Introdução à psicologia**. 10. ed. Porto Alegre: AMGH, Artmed, 2015. [Livro Eletrônico]

IZQUIERDO, I. **Memória**. 3. ed. Porto Alegre: Artmed, 2018. [Livro Eletrônico]

MORRIS, C. G. et al. **Introdução à psicologia**. São Paulo: Pearson Education Do Brasil, 2004. [Livro Eletrônico]

PIRES, L. R.; et al. **Psicologia**. Porto Alegre: Sagah, 2018. [Livro eletrônico]

**Bibliografia complementar:**

GAZZANIGA, M.; HEATHERTON, T.; HALPERN, D. **Ciência psicológica**. 5. ed. Porto Alegre: Artmed, 2018. [Livro Eletrônico]

MORENO, B. S. et al. **Processos psicológicos básicos**. Porto Alegre: SAGAH, 2022. [Livro Eletrônico]

MORENO, B. S. et al. **Processos psicológicos II**. Porto Alegre: SAGAH, 2022. [Livro Eletrônico]

GLEITMAN, H.; REISBERG, D.; GROSS, J. **Psicologia**. 7. ed. Porto Alegre: Artmed, 2009. [Livro eletrônico]

STRAUB, R. O. **Psicologia da saúde**. 3. ed. Porto Alegre: Artmed, 2014. [Livro eletrônico]

**PSICOLOGIA DA APRENDIZAGEM**

**Ementa:**

Paradigmas e conceitos básicos implicados nas teorias de aprendizagem contemporâneas, com ênfase nas perspectivas sócio-histórica, histórico-crítica e aprendizagem em rede. Aprendizagem por insight. O papel dos esquemas de reforçamento e punição na aprendizagem. A abordagem experimental do comportamento. Motivação e emoção e suas implicações para o processo de aprendizagem. Aprendizagem perceptual. Análise da aprendizagem: Psicologia Cognitiva e Epistemologia Genética de Jean Piaget. Teoria da aquisição da linguagem e a aprendizagem segundo a teoria de Vygotsky. Psicologia e

aprendizagem dos povos indígenas.

**Bibliografia básica:**

PILETTI, Nelson. **Psicologia da Aprendizagem**: da teoria do condicionamento ao construtivismo. São Paulo: Contexto, 2012. [Livro Eletrônico].

TAILLE, Yvess de La. **Piaget, Vigotski, Wallon**: teorias psicogenéticas em discussão. São Paulo: Summus, 2019. [Livro Eletrônico].

VIGOTSKI, L.S. In: Vigotski, L.S.; Luria, A.R.; Leontiev, A.N. **Linguagem, desenvolvimento e aprendizagem**. 6. ed. São Paulo: EDUSP, 1998. [Livro Eletrônico].

MAIA, Christiane Martinatti Maia. **Psicologia do desenvolvimento e da aprendizagem**. Curitiba: Intersaberes, 2017. [Livro Eletrônico]

**Bibliografia complementar:**

FLETCHER, J. M.; et al. **Transtornos de aprendizagem**: da identificação à intervenção. Porto Alegre: Artmed, 2009. [Livro Eletrônico].

SANTOS, P. K.; GUIMARAES, J. **Avaliação da aprendizagem**. Porto Alegre: Sagah, 2017. [Livro Eletrônico].

CAMARA, Suzana Aparecida dos Santos. **Psicologia da aprendizagem**. São Paulo: Pearson Education do Brasil, 2015. [Livro Eletrônico]

LAKOMY, Ana Maria. **Teorias Cognitivas da Aprendizagem**. 1 ed. Curitiba: Intersaberes, 2014. [Livro Eletrônico]

ESCORSIN, Ana Paula. **Psicologia e desenvolvimento humano**. 1 ed. Curitiba: Intersaberes, 2016. [Livro Eletrônico]

**3º SEMESTRE**

**FUNDAMENTOS E TÉCNICAS EM AVALIAÇÃO PSICOLÓGICA**

**Ementa:**

Estudos de métodos e técnicas de avaliação psicológica. Histórico dos testes psicológicos, conceitos básicos, requisitos científicos, utilização, tipos e características. Entrevista psicológica: tipos, técnicas e manejos. Instrumentos psicométricos de: aptidões, desempenho escolar, interesses, atitudes e personalidade. O uso do computador na avaliação psicológica. A ética e aplicação dos testes psicólogos na modalidade a distância.

**Bibliografia básica:**

BARROSO, S. M.; SCORSOLINI-COMIN, F.; NASCIMENTO, E.; **Avaliação**

**Psicológica- da teoria as aplicações.** São Paulo: Vozes, 2015. [Livro Eletrônico]

COHEN, R. J.; SWERDLIK, M. E.; STURMAN, E. D. **Testagem e avaliação**

**psicológica: introdução a testes e medidas.** 8. ed. Porto Alegre: AMGH, Artmed, 2014. [Livro Eletrônico]

GABRIEL, M. A. **Lauda Psicológico e outros documentos técnicos.** São Paulo: Freitas Bastos, 2022. [Livro Eletrônico]

IRIGARAY, Tatiana Quarti. Et al. **Avaliação psicológica no contexto contemporâneo.** Caxias do Sul: EdiPuc, 2023. [Livro Eletrônico]

**Bibliografia complementar:**

GORENSTEIN, C.; WANG, Y-P.; HUNGERBÜHLER, I. (org.). **Instrumentos de avaliação em saúde mental.** Porto Alegre: Artmed, 2016. [Livro Eletrônico]

HUTZ, C. S.; BANDEIRA, D. R.; TRENTINI, C. M. (org). **Avaliação psicológica da inteligência e da personalidade.** Porto Alegre: Artmed, 2018. [Livro Eletrônico] LINS,

M. R. C.; BORSA, J. C. **Avaliação Psicológica: aspectos teóricos e práticos.**

São Paulo: Vozes, 2017. [Livro Eletrônico]

OLIVEIRA, Katya L. SCHELINI, Patricia; BARROSO, Sabrina M. **Avaliação psicológica: guia para prática profissional.** São Paulo: Vozes, 2020. [Livro Eletrônico]

OLIVEIRA, K. L. et al. **Formação e Estratégias de Ensino em Avaliação Psicológica.** Petrópolis: Vozes, 2021.[Livro Eletrônico]

**PSICOLOGIA E POLÍTICAS PÚBLICAS**

**Ementa:** Conhecer as políticas públicas relacionadas às áreas de atuação do psicólogo. Discutir o papel do psicólogo como agente transformador. Planejar projetos de intervenção institucional no contexto das políticas públicas. Políticas públicas de saúde. Políticas públicas específicas para a população infanto-juvenil, idosos, pessoas com deficiência, afro-brasileira e indígena.

**Bibliografia básica:**

CRUZ, L. R.; GUARESCHI, N. (Orgs.). **O psicólogo e as políticas públicas de assistência social.** 2. ed. Rio de Janeiro: Vozes, 2014. [Livro Eletrônico]

GONÇALVES, G. C. (et al.). **Elaboração e implementação de políticas públicas.** Porto Alegre: SAGAH, 2017. [Livro Eletrônico]

MARA DE OLHEIRA, M.; BERGUE, S. T. **Políticas públicas: definições, Interloquções e experiências**. Caxias do Sul, RS: Educus, 2012. [Livro Eletrônico]  
 NASCIMENTO, Alexandra Bulgarelli do. **Política de saúde**. São Paulo: Pearson, 2018. [Livro Eletrônico]

**Bibliografia complementar:**

BRITO, F. **O racismo na história do Brasil**. Jundai: Editora Paco e Littera, 2022. [Livro Eletrônico]  
 DORETO, D. T. et al. **Questão social, direitos humanos e diversidade**. Porto Alegre: Sagah, 2018. [Livro Eletrônico]  
 OLIVEIRA, F. B.; KASZNAR, I. K. (Orgs.). **Saúde, previdência e assistência social: políticas públicas integradas**. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2007. [Livro Eletrônico]  
 FONSECA, Dagoberto José. **Políticas públicas e ações afirmativas**. São Paulo: Summus, 2009. [Livro Eletrônico]  
 GUTIERREZ, Carlos Enrique Carrasco. **Ensaio sobre políticas públicas**. Caxias do Sul, RS: Educus, 2022. [Livro Eletrônico]

**CONSTRUÇÃO DA PERSONALIDADE: PSICANÁLISE**

**Ementa:**

A origem da Psicanálise. Os principais conceitos, método e objeto da teoria psicanalítica Freudiana. O conceito de consciente e inconsciente para a psicanálise. A noção da Psicopatologia cotidiana. As formações inconscientes como sonhos, atos falhos, chistes e sintomas.

**Bibliografia básica:**

FIGUEIREDO, Luís Cláudio e LOUREIRO, Inês. **Os saberes psi em questão - Sobre o conhecimento em Psicologia e Psicanálise**. São Paulo: Editora Vozes, 2019. [Livro Eletrônico].  
 STAAL, Ana. e LEVINE, Howard, B. **Psicanálise e vida cotidiana: Desamparo coletivo, experiência individual**. Editora Blucher, 1ª ed., 2021. [Livro Eletrônico].  
 ZIMMERMAN, D. **Vocabulário contemporâneo de psicanálise**. Porto Alegre: Artmed, 2008. [Livro Eletrônico].  
 BEER, Paulo. **Psicanálise e ciência: um debate necessário** São Paulo: Blucher, 2017. [Livro Eletrônico]

**Bibliografia complementar:**

PERVIN, A. Lawrence e JOHN, Oliver, P. **Personalidade: teoria e pesquisa**. Porto Alegre: Artmed, 2001. [Livro Eletrônico].

JUNG, C. G. **Freud e a psicanálise**. São Paulo: Vozes, 2018. [Livro Eletrônico]

SAPIENZA, Antonio. **Reflexões teórico-clínicas em psicanálise**. São Paulo: Blucher, 2016. [Livro Eletrônico]

HERRMANN, Fabio. **Sobre os fundamentos da psicanálise**. São Paulo: Blucher, 2017. [Livro Eletrônico]

MEZAN, Renato. **Interfaces da psicanálise**. São Paulo: Blucher, 2020. [Livro Eletrônico]

**ANÁLISE EXPERIMENTAL DO COMPORTAMENTO****Ementa:**

Estudo prático (experimental) da aprendizagem relacionada aos seguintes princípios básicos: discriminação e generalização de estímulos e respostas, esquemas de reforçamento complexos, encadeamento, fuga, esquiva e punição.

**Bibliografia básica:**

MOREIRA, M. B.; MEDEIROS, C. A. **Princípios básicos de análise do comportamento**. 2. ed. Porto Alegre: Artmed, 2019. [Livro Eletrônico]

SILVA, M. L. C. da. **Técnicas da terapia cognitivo-comportamental**. Curitiba: Contentus, 2020. [Livro Eletrônico]

SILVARES, Edwiges F. M.; **Estudos de caso em psicologia clínica comportamental infantil**. Campinas, SP: Papyrus, 2015. [Livro Eletrônico]

GOSH, Angela Christine. **Neurociência e comportamento humano**. Curitiba: Contentus, 2020.

**Bibliografia complementar:**

NASSIF, M. C. **Inovações em psicologia clínica**. São Paulo: Atheneu, 2013. [Livro Eletrônico]

ROUSSILLON, R. **Manual da prática clínica em psicologia e psicopatologia**. São Paulo: Blucher, 2019. [Livro Eletrônico]

CHAVES, Elaine Cristina. **Terapia cognitivo-comportamental para comportamentos suicidas**. Curitiba: Contentus, 2020. [Livro Eletrônico]

FACION, José Raimundo. **Transtornos do desenvolvimento e do comportamento**. Curitiba: InterSaber, 2013. [Livro Eletrônico]

DE-FARIAS, A. K. C. R.; KIRCHNER, L. F. (org.). **DE-FARIAS, A. K. C. R.; KIRCHNER,**

L. F. (org.). **Aplicações da análise do comportamento em contextos de saúde: práticas emergentes**. Porto Alegre: Artmed, 2022.

## **PSICOLOGIA DO DESENVOLVIMENTO – ADOLESCENTE AO IDOSO**

### **Ementa:**

A transição da infância para a adolescência. Os direitos humanos na adolescência. O impacto da cultura nas gerações. A adolescência, a idade adulta e a velhice – origem, evolução dos conceitos e diferentes perspectivas teóricas. Desenvolvimento psicológico. Pesquisas recentes realizadas nas áreas. Os direitos humanos na população idosa. Políticas públicas nos níveis federal, estadual e municipal.

### **Bibliografia básica:**

COELHO, Wilson Ferreira. **Psicologia do Desenvolvimento**. São Paulo: Pearson, 2014. [Livro Eletrônico]

HABIGZANG, L. F.; DINIZ, E.; KOLLER, S. H. **Trabalhando com adolescentes: teoria e intervenção psicológica**. Porto Alegre: Artmed, 2014. [Livro Eletrônico]

TEIXEIRA, I. B. et al. **Psicologia do desenvolvimento da adolescência ao envelhecimento**. Porto Alegre: SAGAH, 2022. [Livro Eletrônico]

ESCORSIN, Ana Paula. **Psicologia e desenvolvimento humano**. Curitiba: InterSaber, 2016. [Livro Eletrônico]

### **Bibliografia complementar:**

MAIA, C. M. **Psicologia do desenvolvimento e da aprendizagem**. Curitiba: InterSaber, 2016. [Livro Eletrônico]

PILETTI, N.; ROSSATO, S. M.; ROSSATO, G. **Psicologia do desenvolvimento**. São Paulo: Contexto, 2014. [Livro Eletrônico]

QUADROS, Emérico Arnaldo de. **Psicologia e desenvolvimento humano**. Petrópolis, RJ: Vozes, 2013. [Livro Eletrônico]

BUENO, Ademir. **Psicologia do desenvolvimento humano**. Curitiba: Contentus, 2020. [Livro Eletrônico]

PAPALIA, D. E.; MARTORELL, G. **Desenvolvimento humano**. 14. ed. Porto Alegre: AMGH, 2022.



### ESTÁGIO SUPERVISIONADO BÁSICO I

**Ementa:**

Prática orientada para o conhecimento da amplitude e os campos de atuação profissional. Observar e analisar o campo de atuação profissional e os seus desafios contemporâneos.

**Bibliografia básica:**

GAZZANIGA, M.; HEATHERTON, T.; HALPERN, D. **Ciência psicológica**. 5. ed. Porto Alegre: Artmed, 2018. [Livro Eletrônico]

PIRES, L. R.; et al. **Psicologia**. Porto Alegre: Sagah, 2018. [Livro Eletrônico]

SABRINA MARTINS BARROSO. **Pesquisa em psicologia e humanidades**. Petrópolis: Editora Vozes, 2022. [Livro Eletrônico]

GLEITMAN, H.; REISBERG, D.; GROSS, J. **Psicologia**. 7. ed. Porto Alegre: Artmed, 2009.

**Bibliografia complementar:**

ANGROSINO, M. **Etnografia e observação participante**. Porto Alegre: Bookman, 2011. [Livro Eletrônico]

MACEDO MADALOZZO, M.; FURTADO CONTE, R.; FRIZZO DE GODOY, R. **Psicologia e contemporaneidade**. Caxias do Sul: Editora da Universidade de Caxias do Sul, 2021. [Livro Eletrônico]

ZANELLI, J. C. **O psicólogo nas organizações de trabalho**. Porto Alegre: Artmed, 2002. [Livro Eletrônico]

KERNKRAUT, Ana Merzel; SILVA, Ana Lúcia. **O psicólogo no hospital da prática assistencial a gestão de serviço**. São Paulo: Blucher, 2017. [Livro Eletrônico]

TABOADA, Nina. **Psicologia no cotidiano: Em busca de uma vida melhor**. São Paulo: Contexto, 2020. [livro eletrônico]

### 4º SEMESTRE

### PSICOLOGIA E TÉCNICAS PSICOTERÁPICAS

**Ementa:**

Visão histórica da psicoterapia. Análise das perspectivas atuais e/ou inovadoras em psicoterapia: Psicanálise, Abordagem Centrada na Pessoa, Psicoterapia de Família, Psicoterapia Breve, Cognitivo-comportamental, entre outras. Principais intervenções,

postura do terapeuta e questões éticas da psicoterapia. Intervenções psicoterápicas para a população LGBT+.

**Bibliografia básica:**

CORDIOLI, A. V.; GREVET, E. H. **Psicoterapias**: abordagens atuais. 4. ed. Porto Alegre: Artmed, 2019. [Livro eletrônico]

LEAHY, R. L.; TIRCH, D.; NAPOLITANO, L. A. **Regulação emocional em psicoterapia**: um guia para o terapeuta cognitivo-comportamental. Porto Alegre: Artmed, 2013. [Livro eletrônico]

EIZIRIK, C. L.; AGUIAR, R. W.; SCHESTATSKY, S. S. **Psicoterapia de orientação analítica**: fundamentos teóricos e clínicos. 3. ed. Porto Alegre: Artmed, 2015 [Livro Eletrônico].

WAINER, R. *et al.* (org.). **Terapia cognitiva focada em esquemas**: integração em psicoterapia. Porto Alegre: Artmed, 2016.

**Bibliografia complementar:**

BUBOLS, M. N.; IRIGARAY, T. Q. **Desenvolvimento de competências para o manejo clínico de espiritualidade na psicoterapia**: um manual para psicoterapeutas. Porto Alegre: ediPUCRS, 2022. [Livro eletrônico]

COSTA, A. B.; BARROS-FALCÃO, C. N.; DREHMER, L. B. R. **Psicoterapia e cuidados na saúde mental da população LGBT+**: um guia para psicoterapeutas e profissionais de saúde mental. Porto Alegre: ediPUCRS, 2022. [Livro eletrônico]

RASHID, T.; SELIGMAN, M. **Psicoterapia positiva**: manual do terapeuta. Porto Alegre: Artmed, 2019. [Livro eletrônico]

PINTO, Ênio Brito. **Elementos para uma compreensão diagnóstica em psicoterapia**. São Paulo: Summus Editorial, 2015. [Livro eletrônico]

FRANKL, Viktor E. **A psicoterapia na prática**. Petrópolis: Editora Vozes, 2020. [Livro Eletrônico]

## ÉTICA PROFISSIONAL EM PSICOLOGIA

### Ementa:

Ética, moral e ciência. Cidadania e direitos humanos. Necessidade da ética e dos códigos morais no exercício profissional. Psicologia e ética. O Código de Ética Profissional de Psicologia.

### Bibliografia básica:

- ROMARO, R. A. **Ética na Psicologia**. 3. ed. Petrópolis: Vozes, 2009. [Livro Eletrônico]
- JONSEN, A. R.; SIEGLER, M.; WINSLADE, W. J. **Ética clínica: abordagem prática para decisões éticas na medicina clínica**. 7. ed. Porto Alegre: AMGH, Artmed, 2012. [Livro Eletrônico]
- LA TAILLE, Y. **Moral e ética: dimensões intelectuais e afetivas**. Porto Alegre: Artmed, 2007. [Livro Eletrônico]
- BERTHOLDI, Juliana. **Ética, direitos humanos e direitos da cidadania**. Curitiba: Contentus, 2020. [Livro Eletrônico]

### Bibliografia complementar:

- SANTOS, A. P. M.; et al. **Legislação e ética profissional**. Porto Alegre: Sagah, 2019. [Livro Eletrônico]
- FELIZARDO, Aloma Ribeiro. **Ética e direitos humanos: uma perspectiva profissional**. Curitiba: Intersaberes, 2012. [Livro Eletrônico]
- DORETO, D. T.; et al. **Questão social, direitos humanos e diversidade**. Porto Alegre: Sagah, 2018 [Livro Eletrônico].
- C LOPES FILHO, A. R. I. F.; et al. **Ética e cidadania**. 2. ed. Porto Alegre: Sagah, 2018.
- RISOSTOMO, A. L.; **Ética**. Porto Alegre: Sagah, 2018.

## PSICOLOGIA DAS RELAÇÕES GRUPAIS

### Ementa:

Conceituação de grupo. Origens da dinâmica de grupo. Da psicologia social à dinâmica de grupo. Da dinâmica de grupo aos processos grupais. Teorias clássicas e teorias de processos grupais. Análise dos processos grupais em instituições familiares, educacionais, empresariais e na clínica. Desenvolvimento de equipes de trabalho. Aplicação de técnicas de dinâmica de grupo em psicologia clínica, psicologia

organizacional, grupos de motivação e liderança e em processos de aprendizagem. Os processos grupais em diferentes populações (mulheres, afro-brasileiro, indígena, idosos).

**Bibliografia básica:**

MIRANDA, S. **Novas dinâmicas para grupos: a aprendência do conviver**. São Paulo: Papyrus, 2014. [Livro Eletrônico]

NERY, M. P. **Grupos e intervenção em conflitos**. São Paulo: Ágora, 2010. [Livro Eletrônico]

OSORIO, L. C. **Como trabalhar com sistemas humano: grupos, casais e famílias, empresas**. Porto Alegre: Artmed, 2013. [Livro Eletrônico]

SOARES, Vilmabel. **Dinâmicas de grupos e jogos: psicodrama, expressão corporal, criatividade meditação e artes**. [Livro Eletrônico]

**Bibliografia complementar:**

FAILDE, I. **Manual do facilitador para dinâmicas de grupo**. São Paulo: Papyrus, 2013. [Livro Eletrônico]

MONTEIRO, R. F. **O lúdico nos grupos: terapêuticos, pedagógico e organizacionais**. São Paulo: Ágora, 2012. [Livro Eletrônico]

MIRANDA, Simão. **Oficinas de dinâmicas de grupos para empresas, escolas e grupos comunitários- Volume III**. São Paulo: Papyrus, 2017. [Livro Eletrônico] SPINK, Mary Jane P. **Psicologia social e saúde: práticas, saberes e sentidos**. 9 ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2013. [Livro Eletrônico]

OSORIO, L. C. **Grupoterapias: abordagens atuais**. Porto Alegre: Artmed, 2007. [Livro Eletrônico]

**CONSTRUÇÃO DA PERSONALIDADE: HUMANISMO**

**Ementa:**

História da concepção humanista de homem e mundo e das relações entre Humanismo e Psicologia na construção da personalidade. História da fenomenologia e de suas relações com a Psicologia.

**Bibliografia básica:**

AUGUSTINHO, A. M. N. et al. **Matrizes do pensamento IV: fenomenologia existencial e humanista**. Porto Alegre: SAGAH, 2022. [Livro Eletrônico]

FRIEDMAN, Howard S. **Teorias da personalidade: da teoria clássica à pesquisa moderna**. 2 ed. São Paulo: Prentice Hall, 2004. [Livro Eletrônico]

NOGUEIRA, M.O. G. **Teorias da aprendizagem: um encontro entre os pensamentos filosófico, pedagógico e psicológico**. [Livro eletrônico]. 3.ed. MORENO, B. S. et al. **Teoria da personalidade**. Porto Alegre: SAGAH, 2022. rev.ampl. e atual. Curitiba: InterSaberes, 2018. [Livro Eletrônico]

**Bibliografia complementar:**

LISBOA, C. S.M.; BROILO, P. L.; VERZONI, A. **Psicologia clínica: práticas contemporâneas**. 1ªed. São Paulo: Vetor Editora, 2021. [Livro Eletrônico]

PERVIN, L. A. **Personalidade: Teoria e pesquisa**. 8. ed: Porto Alegre: Artmed, 2008. [Livro Eletrônico]

FRAZÃO, L. M; Fukumitsu, K. O. **A clínica, a relação psicoterapêutica e o manejo em gestalt-terapia**. São Paulo: Summus, 2015. [Livro Eletrônico]

FEIST, J.; FEIST, G. J.; ROBERTS, T-A. **Teorias da personalidade**. 8. ed. Porto Alegre: AMGH, Artmed, 2015. [Livro Eletrônico]

CERBONE, David. **Fenomenologia**. Petrópolis, RJ: Vozes, 2014. [Livro Eletrônico]

**PSICOPATOLOGIA I****Ementa:**

História da psicopatologia. Alterações das funções psíquicas elementares: Afetividade, pensamento, percepção e consciência. Organização e funcionamento da personalidade. Compreensão psicodinâmica e estrutural das neuroses, psicoses, psicopatias, transtornos psicossomáticos.

**Bibliografia básica:**

DALGALARRONDO, P. **Psicopatologia e semiologia dos transtornos mentais**. 3. ed. Porto Alegre: Artmed, 2019. [Livro Eletrônico]

BARLOW, D. H. **Manual clínico dos transtornos psicológicos: tratamento passo a passo**. 6. ed. Porto Alegre: Artmed, 2023. [Livro Eletrônico]

APA. **Manual Diagnóstico e Estatístico de Transtornos Mentais – DSM 5-TR**. Artmed, 2023. [Livro Eletrônico]

OLIVEIRA, S. E. S.; TRENTINI, C. M. **Avanços em psicopatologia: avaliação e diagnóstico baseados na CID-11.** Porto Alegre: Artmed, 2023. [Livro Eletrônico]

**Bibliografia complementar:**

COSTA, G. P.; et al. **A clínica psicanalítica das psicopatologias contemporâneas** 2.ed. Porto Alegre: Artmed 2015. [Livro Eletrônico]

DUMAS, J. E. **Psicopatologia da infância e da adolescência.** Porto Alegre: Artmed, 2011. [Livro Eletrônico]

WHITBOURNE, S. K.; HALGIN, R. P. **Psicopatologia: perspectivas clinicas dos transtornos psicológicos.** Porto Alegre, RS: Artmed, 2015. [Livro Eletrônico]

ROUSSILLON, René. **Manual da prática clínica em psicologia e psicopatologia.** São Paulo: Blucher, 2019. [Livro Eletrônico]

TEIXEIRA, Antonio; CALDAS, Heloisa. **Psicopatologia Lacaniana: Vol. 1.** São Paulo: Autentica, 2017. [Livro Eletrônico]

**SAÚDE COLETIVA**

**Ementa:**

Compreender os determinantes políticos, socioeconômicos, ambientais e institucionais do processo saúde doença, orientado para a necessidade do conhecimento sobre Determinantes de Saúde, Epidemiologia; Políticas de Saúde, o processo de construção do Sistema Único de Saúde e as agendas inerentes a participação popular e o Controle Social, estimulando o (re)pensar da prática sanitárias desenvolvidas atualmente e suas possíveis articulações com a psicologia. A saúde coletiva para a população indígena e afro-brasileira.

**Bibliografia básica:**

BASSINELLO, G. **Saúde coletiva.** São Paulo: Pearson Education do Brasil, 2014. [Livro eletrônico]

BUSATO, I. M. S.; GARCIA, I. F.; RODRIGUES, I. C. G. **SUS: estrutura organizacional, controle, avaliação e regulação.** Curitiba: InterSaberes, 2019. [Livro eletrônico]

CORDOBA, E. **SUS e ESF: Sistema Único de Saúde e Estratégia de Saúde da Família**. São Paulo, Rideel, 2013. [Livro eletrônico]

MOREIRA, T. C.; *et al.* **Saúde coletiva**. Porto Alegre: Sagah, 2018. [Livro eletrônico]

**Bibliografia complementar:**

MACHADO, P. H. B.; LEANDRO, J. A.; MICHALISZYN, M. S. (org.). **Saúde coletiva: um campo em construção**. Curitiba: InterSaberes, 2013. [Livro eletrônico]

SPINK, M. J. P. **Psicologia Social e Saúde: práticas, saberes e sentidos**. 9. ed. Rio de Janeiro: Vozes, 2013. [Livro eletrônico]

STRAUB, R. O. **Psicologia da saúde**. 3. ed. Porto Alegre: Artmed, 2014. [Livro eletrônico]

MARTINS, A. A. B.; *et al.* **Epidemiologia**. Porto Alegre: Sagah, 2018.

FLETCHER, G. S. **Epidemiologia clínica: elementos essenciais**. 6. ed. Porto Alegre: Artmed, 2021.

**ESTÁGIO SUPERVISIONADO BÁSICO II**

**Ementa:**

Prática orientada para o exercício do reconhecimento de rotinas, das técnicas de entrevista e observação em diversos contextos institucionais.

**Bibliografia básica:**

ANGROSINO, M. **Etnografia e observação participante**. Porto Alegre: Bookman, 2011. [Livro eletrônico]

MACEDO MADALAZZO, M.; FURTADO CONTE, R.; FRIZZO DE GODOY,

R. **Psicologia e contemporaneidade**. Caixias do Sul: Editora da Universidade de Caixias do Sul, 2021. [Livro eletrônico]

STEWART, C. J.; CASH, W. B. **Técnicas de entrevista: estruturação e dinâmica para entrevistados e entrevistadores**. 14. ed. Porto Alegre: AMGH, Bookman, 2015. [Livro eletrônico]

ZANELLI, J. C. **O psicólogo nas organizações de trabalho**. Porto Alegre: Artmed, 2002.

**Bibliografia complementar:**

KERNKRAUT, Ana Merzel; SILVA, Ana Lúcia. **O psicólogo no hospital da prática assistencial a gestão de serviço**. São Paulo: Blucher, 2017. [Livro Eletrônico]

TABOADA, Nina. **Psicologia no cotidiano**: Em busca de uma vida melhor. São Paulo: Contexto, 2020. [Livro eletrônico]

GUILHERME, A. A. **Psicologia escolar e educacional: um guia didático**. Porto Alegre: Editora da PUCRS, 2022. [Livro eletrônico]

RODRIGUES, M. B. et al. **Processos grupais**. Porto Alegre: SAGAH, 2022. [Livro eletrônico]

GLEITMAN, H.; REISBERG, D.; GROSS, J. **Psicologia**. 7. ed. Porto Alegre: Artmed, 2009.

## 5º SEMESTRE

### BIOESTATÍSTICA

#### Ementa:

Bioestatística: introdução à estatística, conceito e aplicação na área da saúde, tipos de variáveis, medidas e probabilidade. Estatísticas descritivas e Estatísticas inferenciais.

#### Bibliografia básica:

DANCEY, C. P. **Estatística sem matemática para psicologia**. 7. ed. Porto Alegre: Penso, 2019. [Livro eletrônico]

LEVIN, J.; FOX, J. A. **Estatística para ciências humanas**. São Paulo: Prentice Hall, 2004. [Livro eletrônico]

SAMPIERI, R. H.; COLLADO, C. F.; LUCIO, M. P. B. **Metodologia de pesquisa**. 5. ed. Porto Alegre: Penso, 2013. [Livro eletrônico]

LIRANI, Luciana da Silva; OSIECKI, Ana Claudia Vecchi. **Bioestatística** Curitiba: InterSaberes, 2020. [livro eletrônico]

#### Bibliografia complementar:

AGRESTI, A.; FINLEY, B. **Métodos estatísticos para as ciências sociais**. 4. Ed. Porto Alegre: Penso, 2012. [Livro eletrônico]

FIELD, A. **Descobrendo a estatística usando o SPSS**. 5. ed. Porto Alegre: Penso, 2020. [Livro eletrônico]

GRAY, D. E. **Pesquisa no mundo real**. 2. ed. Porto Alegre: Penso, 2012. [Livro eletrônico]

BLAIR, R. Clifford; TAYLOR, Richard A. **Bioestatística para ciências da saúde**. São Paulo: Pearson Education do Brasil, 2013. [Livro eletrônico].



<p>MARTINEZ, Edson Zangiacomi. Bioestatística para os Cursos de Graduação da Área da Saúde. São Paulo: Blucher, 2012. [Livro eletrônico]</p>
<p><b>COGNITIVO-COMPORTAMENTAL</b></p>
<p><b>Ementa:</b></p> <p>Evolução histórica das técnicas de modificação do comportamento até o paradigma cognitivo em psicologia clínica. Estruturação do processo psicoterápico na terapia cognitiva. Eixos psicopatológicos de transtornos mentais. Integração de pressupostos teóricos com a prática clínica.</p>
<p><b>Bibliografia básica:</b></p> <p>BECK, J. S. <b>Terapia cognitivo-comportamental: teoria e prática.</b> 3. ed. Porto Alegre: Artmed, 2022. [Livro Eletrônico]</p> <p>HOFMANN, S. G. <b>Introdução à terapia cognitivo-comportamental contemporânea.</b> Porto Alegre: Artmed, 2014. [Livro Eletrônico]</p> <p>LEAHY, R. L. <b>Técnicas de terapia cognitiva: manual do terapeuta.</b> 2. ed. Porto Alegre: Artmed, 2018. [Livro Eletrônico]</p> <p>NEUFELD, C. B., SZUPZYNSKI, K. P. D. R. (org.). <b>Intervenções on-line e terapias cognitivo-comportamentais.</b> Porto Alegre: Artmed, 2022. [Livro Eletrônico]</p>
<p><b>Bibliografia complementar:</b></p> <p>BECK, A. T.; DAVIS, D. D.; FREEMAN, A. <b>Terapia cognitiva dos transtornos da personalidade.</b> 3. ed. Porto Alegre: Artmed, 2017. [Livro Eletrônico]</p> <p>BECK, J. S. <b>Terapia cognitiva para desafios clínicos: o que fazer quando o básico não funciona.</b> Porto Alegre: Artmed, 2007. [Livro Eletrônico]</p> <p>FRIDBERG, R. D.; MCCLURE, J. M. <b>A prática clínica da terapia cognitiva com crianças e adolescentes.</b> 2. ed. Porto Alegre: Artmed, 2019. [Livro Eletrônico]</p> <p>WRIGHT, J. H.; et al. <b>Aprendendo a terapia cognitivo-comportamental: um guia ilustrado.</b> 2. ed. Porto Alegre: Artmed, 2019. [Livro Eletrônico]</p> <p>WENZEL, A. <b>Inovações em terapia cognitivo-comportamental: intervenções estratégicas para uma prática criativa.</b> Porto Alegre: Artmed, 2018. [Livro Eletrônico]</p>
<p><b>PSICOMETRIA</b></p>
<p><b>Ementa:</b> A ciência e a medida psicológica. Histórico da mensuração psicológica. A teoria da medida e a estatística. Construtos latentes e representação comportamental. Características da mensuração psicológica: validade e precisão.</p>

Construção e uso de instrumentos de medida psicológica. Normas diagnósticas.

Perspectivas atuais na medida psicológica e análises estatísticas de testes e escalas.

**Bibliografia básica:**

COHEN, R. J. et al. **Testagem e avaliação psicológicas**: introdução a testes e medidas. Porto Alegre: Artmed, 2014. [Livro Eletrônico]

HUTZ, C. S. et al. **Psicometria**. Porto Alegre: Artmed, 2015. [Livro Eletrônico]

PASQUALI, L. **Psicometria**: Teoria dos testes na Psicologia e na Educação. 2 ed. Petrópolis: Vozes, 2003. [Livro Eletrônico]

BAPTISTA, Makilim Nunes. **Tutoriais em análise de dados aplicados a**

**psicometria**. Petrópolis: Vozes, 2021. [Livro Eletrônico]

**Bibliografia complementar:**

BERTOLA, L. **Psicometria e estatística**: aplicadas a neuropsicologia clínica. São Paulo: Pearson Clinical Brasil, 2019. [Livro Eletrônico]

MAKILIM, N. B. **Compêndio de Avaliação Psicológica**. Petrópolis: Vozes, 2019. [Livro Eletrônico]

URBINA, S. **Fundamentos da testagem psicológica**. Porto Alegre: Artmed, 2007. [Livro Eletrônico]

MORENO, B. S. et al. **Processos psicológicos II**. Porto Alegre: SAGAH, 2022. [Livro Eletrônico]

MORENO, B. S. et al. **Processos psicológicos básicos**. Porto Alegre: SAGAH, 2022. [Livro Eletrônico]

**PSICOPATOLOGIA II**

**Ementa:**

Perspectiva descritiva. Conceito, origens e histórico da psicopatologia infantil e adulto. A noção de normal e patológico na criança. Etiologia, classificação e categorias diagnósticas de quadros psicopatológicos. Avaliação psicodiagnóstica. Políticas de atenção à saúde mental.

**Bibliografia básica:**

DALGALARRONDO, P. **Psicopatologia e semiologia dos transtornos mentais**. 3. ed. Porto Alegre: Artmed, 2019. [Livro Eletrônico]

OLIVEIRA, S. E. S.; TRENTINI, C. M. **Avanços em psicopatologia: avaliação e diagnóstico baseados na CID-11**. Porto Alegre: Artmed, 2023. [Livro Eletrônico]

AMERICAN PSYCHIATRIC ASSOCIATION, **Manual Diagnóstico e Estatístico de Transtornos Mentais – DSM – 5 – TR**. 5 ed. Revisada. Porto Alegre: Artmed, 2023. [Livro Eletrônico]

COSTA, V. J. S. **Fundamentos das psicopatologias e do psicodiagnóstico**. Porto Alegre: SAGAH, 2022. [Livro Eletrônico]

**Bibliografia complementar:**

COSTA, G. P.; et al. **A clínica psicanalítica das psicopatologias contemporâneas** 2.ed. Porto Alegre: Artmed 2015. [Livro Eletrônico]

DUMAS, J. E. **Psicopatologia da infância e da adolescência**. Porto Alegre: Artmed, 2011. [Livro Eletrônico]

WHITBOURNE, S. K.; HALGIN, R. P. **Psicopatologia: perspectivas clinicas dos transtornos psicológicos**. Porto Alegre, RS: Artmed, 2015. [Livro Eletrônico]

ROUSSILLON, René. **Manual da prática clínica em psicologia e psicopatologia**. São Paulo: Blucher, 2019. [Livro Eletrônico]

SIMÕES, A., GONÇALVES, G. **Psicanálise e psicopatologia: Olhares contemporâneos**. São Paulo: Blucher, 2019.

**PSICOLOGIA E TERAPIA HUMANISTA**

**Ementa:**

Psicologias e psicoterapias humanista, existencial, fenomenológica e experiencial. Desdobramentos teóricos e impasses da prática psicológica. Clínica fenomenológica. Abordagem Centrada na Pessoa em Carl Rogers. Gestalt-terapia em Fritz Perls.

**Bibliografia básica:**

AUGUSTINHO, A. M. N. et al. **Matrizes do pensamento IV: fenomenologia existencial e humanista**. Porto Alegre: SAGAH, 2022. [Livro Eletrônico]

FRIEDMAN, Howard S. **Teorias da personalidade: da teoria clássica à pesquisa moderna**. 2 ed. São Paulo: Prentice Hall, 2004. [Livro Eletrônico].

MORENO, B. S. *et al.* **Teoria da personalidade**. Porto Alegre: SAGAH, 2022.

<p>rev.ampl. e atual. Curitiba: InterSaberes, 2018. [Livro Eletrônico]</p> <p>ANTONY, S.; ZANELLA, R. <b>Infância na gestalt-terapia</b>. São Paulo: Editora Summus, 2020.</p>
<p><b>Bibliografia complementar:</b></p> <p>LISBOA, C. S.M.; BROILO, P. L.; VERZONI, A. <b>Psicologia clínica: práticas contemporâneas</b>. 1ªed. São Paulo: Vetor Editora, 2021. [Livro Eletrônico]</p> <p>PERVIN, L. A. <b>Personalidade: Teoria e pesquisa</b>. 8. ed: Porto Alegre: Artmed, 2008. [Livro Eletrônico]</p> <p>FRAZÃO, L. M; Fukumitsu, K. O. <b>A clínica, a relação psicoterapêutica e o manejo em gestalt-terapia</b>. São Paulo: Summus, 2015. [Livro Eletrônico]</p> <p>FEIST, J.; FEIST, G. J.; ROBERTS, T-A. <b>Teorias da personalidade</b>. 8. ed. Porto Alegre: AMGH, Artmed, 2015. [Livro Eletrônico]</p> <p>CERBONE, David. <b>Fenomenologia</b>. Petrópolis, RJ: Vozes, 2014. [Livro Eletrônico]</p>
<p><b>ESTÁGIO SUPERVISIONADO BÁSICO III</b></p>
<p><b>Ementa:</b></p> <p>Prática orientada para a construção de hipóteses diagnósticas de intervenção. Projeto de atuação institucional. Discussão e disseminação das propostas interventivas e ações preventivas.</p>
<p><b>Bibliografia básica:</b></p> <p>KERNKRAUT, Ana Merzel; SILVA, Ana Lúcia. <b>O psicólogo no hospital da prática assistencial a gestão de serviço</b>. São Paulo: Blucher, 2017. [Livro Eletrônico]</p> <p>TABOADA, Nina. <b>Psicologia no cotidiano: Em busca de uma vida melhor</b>. São Paulo: Contexto, 2020. [Livro eletrônico]</p> <p>GUILHERME, A. A. <b>Psicologia escolar e educacional: um guia didático</b>. Porto Alegre: Editora da PUCRS, 2022. [Livro eletrônico]</p> <p>RODRIGUES, M. B. et al. <b>Processos grupais</b>. Porto Alegre: SAGAH, 2022. [Livro eletrônico]</p>
<p><b>Bibliografia complementar:</b></p> <p>VIGUERAS, Evelyn. <b>Psicologia da saúde</b>. São Paulo: Pearson Education do Brasil, 2014. [Livro eletrônico]</p> <p>ZANELLI, J. C. <b>O psicólogo nas organizações de trabalho</b>. Porto Alegre: Artmed, 2002.</p>

<p>ANGROSINO, M. <b>Etnografia e observação participante</b>. Porto Alegre: Bookman, 2011. [Livro eletrônico]</p>
<p>MACEDO MADALOZZO, M.; FURTADO CONTE, R.; FRIZZO DE GODOY, R. <b>Psicologia e contemporaneidade</b>. Caixias do Sul: Editora da Universidade de Caixias do Sul, 2021. [Livro eletrônico]</p>
<p>STEWART, C. J.; CASH, W. B. <b>Técnicas de entrevista: estruturação e dinâmica para entrevistados e entrevistadores</b>. 14. ed. Porto Alegre: AMGH, Bookman, 2015. [Livro eletrônico]</p>
<p><b>6º SEMESTRE</b></p>
<p><b>NEUROPSICOLOGIA</b></p>
<p><b>Ementa:</b></p> <p>Conceitos de Neuropsicologia. Conteúdos de Neuropsicologia e de neurologia necessários à compreensão de aspectos neurobiológicos do psiquismo, de doenças neurológicas e de algumas patologias psiquiátricas. Sistema Nervoso: classificação, estrutura e funções. Relações entre as áreas cerebrais e funções corticais. Bases morfológicas da atividade emocional. Neurociências. Quadros clínicos. Avaliação neurológica.</p>
<p><b>Bibliografia básica:</b></p> <p>MALLOY-DINIZ. L. F. et al. <b>Neuropsicologia</b>: aplicações clínicas. Porto Alegre: Artmed, 2016. [Livro eletrônico]</p> <p>SANTOS, F. H., ANDRADE, V. M., BUENO, O. F. A. <b>Neuropsicologia hoje</b>. 2. ed. Porto Alegre: Artmed, 2015. [Livro eletrônico]</p> <p>SERAFIM, A. P.; SAFFI, F. <b>Neuropsicologia forense</b>. Porto Alegre: Artmed, 2015. [Livro eletrônico]</p> <p>FUENTES, D.; <i>et al.</i> <b>Neuropsicologia</b>. 2. ed. Porto Alegre: Artmed, 2014</p>

**Bibliografia complementar:**

ABRISQUETA-GOMEZ, J. [et al.]. **Reabilitação neuropsicológica**: abordagem interdisciplinar e modelos conceituais na prática clínica. Porto Alegre: Artmed, 2012. [Livro eletrônico]

CAIXETA, L., FERREIRA, S. B. **Manual de Neuropsicologia**: dos princípios à reabilitação. São Paulo: Editora Atheneu, 2012. [Livro eletrônico]

CAIXETA, L., TEIXEIRA, A.L. **Neuropsicologia geriátrica**: neuropsiquiatria cognitiva em idosos. Porto Alegre: Artmed, 2014. [Livro eletrônico]

MALLOY-DINIZ, L. F. et al. **Avaliação neuropsicológica**. 2. ed. Porto Alegre: Artmed, 2018. [Livro eletrônico]

SALLES, J. F., HAASE, V. G., MALLOY-DINIZ, L. F. **Neuropsicologia do desenvolvimento**: infância e adolescência. Porto Alegre: Artmed, 2016. [Livro eletrônico]

**FUNDAMENTOS E TÉCNICAS DE ENTREVISTA EM PSICOLOGIA**

**Ementa:**

Conceitos e objetivos da entrevista psicológica. As variáveis da entrevista psicológica: local, tempo, sigilo, entrevistado, definição de objetivos, registros e aplicação da ética profissional. Caracterização dos diferentes tipos de entrevista psicológica. Relação entre entrevistador e entrevistado: fenômenos específicos. Técnicas de intervenção. Entrevista semiestruturada, estruturada e livre. Análise de Aspectos Psicossociais da Entrevista. Tipos De Entrevista. Classificação em Função de Objetivos. Estudo de Entrevistas de Investigação Psicológica em Clínica, em Seleção Profissional e na Escola.

**Bibliografia básica:**

BORELL, F. C. **Entrevista Clínica**: habilidades de comunicação para profissionais de saúde. Porto Alegre: Artmed, 2012. [Livro eletrônico]

DA COSTA, et al. **Técnica de entrevista e aconselhamento psicológico**. Porto Alegre: SAGAH, 2022. [Livro eletrônico]

SCORSOLINI-COMIN, F. **Técnicas de entrevista**: método, planejamento e aplicações. São Paulo: Vetor, 2016. [Livro eletrônico]

STEWART, C. J.; CASH, W. B. **Técnicas de entrevista: estruturação e dinâmica para entrevistados e entrevistadores**. 14. ed. Porto Alegre: AMGH, Bookman,

2015. [Livro eletrônico]

**Bibliografia complementar:**

CARVALHO, L. F. **E-TRAP**: Entrevista diagnóstica para transtornos de personalidade. São Paulo: Vetor, 2020. [Livro eletrônico]

HUTZ, C. S. et al. **Psicodiagnóstico**. Porto Alegre: Artmed, 2016. [Livro eletrônico]

ABREU, C. N.; et al. **Síndromes psiquiátricas: diagnóstico e entrevista para profissionais de saúde mental**. Porto Alegre: Artmed, 2006.

MORRISON, James. **Entrevista inicial em saúde mental**. 3. ed. Porto Alegre: Artmed, 2010. [Livro eletrônico]

FIRST, M. B. *et al.* **Entrevista clínica estruturada para os transtornos do DSM-5: SCID-5-CV versão clínica**. Porto Alegre: Artmed, 2017. [Livro eletrônico]

**PSICOLOGIA ESCOLAR**

**Ementa:**

Conceituar a aprendizagem e apresentar os paradigmas e conceitos básicos implicados nas teorias da aprendizagem contemporâneas; Relacionar as concepções de desenvolvimento às teorias de aprendizagem discutidas, como forma de promover reflexões sobre a prática do psicólogo; Discutir sobre os principais transtornos/ dificuldades de aprendizagem e o papel da inclusão para pessoas com deficiências físicas, psicossocial, intelectual e múltiplas. Refletir sobre o papel do psicólogo frente ao processo de aprendizagem (Possibilidades de atuação).

**Bibliografia básica:**

CARMO, J. S. **Fundamentos psicológicos da educação**. Curitiba: InterSaberes, 2012. [Livro eletrônico]

COLL, C. et al. **Desenvolvimento psicológico e educação**: Psicologia da educação escolar. 2. ed. Porto Alegre: Artmed, 2007. [Livro eletrônico]

DE BONIS RACY, P. M. P. **Psicologia da educação**: origem, contribuições, princípios e desdobramentos. Curitiba: InterSaberes, 2012. [Livro eletrônico]

GUILHERME, A. A. **Psicologia escolar e educacional**: um guia didático. Porto Alegre: EDIPUCRS, 2021. [Livro eletrônico]

**Bibliografia complementar:**

OLIVEIRA, J. P. **Educação especial**: formação de professores para a inclusão escolar. São Paulo: Contexto, 2022. [Livro eletrônico]

HUTZ, C. S. et al. **Avaliação psicológica no contexto escolar e educacional**. Porto Alegre: Artmed, 2022. [Livro eletrônico]

MAIA, C.M. **Psicologia do desenvolvimento e da aprendizagem**. Curitiba: InterSaberes, 2017. [Livro eletrônico]

DALLA, E. C.; *et al.* **Psicologia da educação**. Porto Alegre: Sagah, 2018. [Livro eletrônico]

SANTROCK, J. W. **Psicologia educacional**. 3. ed. Porto Alegre: AMGH, 2009. [Livro eletrônico]

**PSICOLOGIA HOSPITALAR**

**Ementa:**

Histórico da psicologia hospitalar no Brasil. Compreendendo a instituição hospitalar. O conceito de doença ao longo dos séculos. A dimensão psicológica da dor. Os aspectos teóricos e metodológicos da psicossomática. A morte no contexto hospitalar. Formas de intervenção da Psicologia no hospital geral. Psicoterapia breve: função, caracterização e aplicabilidade. A psicologia e a pediatria: aspectos inerentes à hospitalização da criança. Atendimento Psicológico em U.T.I. O stress e a equipe de saúde. O atendimento ambulatorial. Cuidados paliativos.

**Bibliografia básica:**

ELIAS, V. A. et al. (org.). **Horizontes da psicologia hospitalar**: saberes e fazeres. São Paulo: Editora Atheneu, 2015. [Livro eletrônico]

ISMAEL, S. M. C. **Psicologia hospitalar – Sobre adoecimento. Articulando conceitos com a prática clínica**. São Paulo: Editora Atheneu, 2013. [Livro eletrônico]

STRAUB, R. O. **Psicologia da saúde**. 3. ed. Porto Alegre: Artmed, 2014. [Livro eletrônico]

FABRI, Adjuto de Eudes. **Psicologia hospitalar**. Curitiba: Contentus, 2020. [Livro eletrônico]

**Bibliografia complementar:**

BOTEGA, N. J. (org.). **Prática psiquiátrica no hospital geral**: interconsulta e



emergência. 4. ed. Porto Alegre: Artmed, 2017. [Livro eletrônico]

HUTZ, C. S. et al. (org.). **Avaliação psicológica nos contextos de saúde e hospitalar**. Porto Alegre: Artmed, 2019. [Livro eletrônico]

SILVA, F. C. et al. **Psicologia Hospitalar**. Rio de Janeiro: Editora Freitas Bastos, 2023. [Livro eletrônico]

GUIMARÃES, Hélio Penna. **Do nascimento a morte- novos caminhos na prática da psicologia hospitalar**. São Paulo: Editora Atheneu, 2015. [Livro eletrônico]

KERNKRAUT, Ana Merzel; SILVA, Ana Lúcia. **O psicólogo no hospital da prática assistencial a gestão de serviço**. São Paulo: Blucher, 2017. [Livro Eletrônico]

## PSICOLOGIA JURÍDICA

### Ementa:

A história da psicologia na justiça. As varas de família como campo de atuação do psicólogo. Divórcio, adoção, guarda e os temas mais frequentes nas varas de família e suas implicações psicológicas. A elaboração de atestados, laudos, informes e pareceres. A violência doméstica, conceito, etiologia e manifestações. Atuação do psicólogo forense: Audiências, relacionamento com o magistrado, promotor público, advogado, interfaces com o direito, medicina e equipe interdisciplinar. A criminologia enquanto ciência interdisciplinar, comportamento delituoso e reincidência. Outras aplicações e abordagens na psicologia forense.

### Bibliografia básica:

ROVINSKI, S. L. R., CRUZ, R. M. **Psicologia jurídica: perspectivas teóricas e processos de intervenção**. São Paulo: Vetor, 2009. [Livro eletrônico]

SOUZA, A. P., SHERER, D. C. **Psicologia jurídica**. Curitiba: InterSaberes, 2020. [Livro eletrônico]

VASCONCELLOS, S. J. L., LAGO, V. M. **A psicologia jurídica e as suas interfaces: um panorama atual**. Santa Maria: Editora UFSM, 2022. [Livro eletrônico]

HUTZ, C.S. et al. **Avaliação psicológica no contexto forense**. Porto Alegre: Artmed, 2020. [Livro eletrônico]

**Bibliografia complementar:**

RIGONATTI, S. P. **Temas em psiquiatria forense e psicologia jurídica**. São Paulo: Vetor, 2003. [Livro eletrônico]

PUTHIN, S. R. et al. **Psicologia jurídica**. Porto Alegre: SAGAH, 2018. [Livro eletrônico]

REZENDE, Luiza Franco. **A psicologia jurídica e proteção das crianças e dos adolescentes**. Curitiba: Contentus, 2020. [Livro eletrônico]

DAGOSTIN, Ana Paula. **Psicologia investigativa**. Curitiba: Contentus, 2020. [Livro eletrônico]

FRANCO, Abigail Aparecida. **Diálogos interdisciplinares**. São Paulo: Pearson, 2007. [Livro eletrônico]

**ESTÁGIO SUPERVISIONADO BÁSICO IV**

**Ementa:** Aprimoramento da prática orientada para a construção de hipóteses diagnósticas de intervenção. Aperfeiçoamento das técnicas de atuação institucional. Discussão e disseminação das propostas interventivas e ações preventivas.

**Bibliografia básica:**

ANGROSINO, M. **Etnografia e observação participante**. Porto Alegre: Bookman, 2011. [Livro eletrônico]

MACEDO MADALOZZO, M.; FURTADO CONTE, R.; FRIZZO DE GODOY, R. **Psicologia e contemporaneidade**. Caixias do Sul: Editora da Universidade de Caixias do Sul, 2021. [Livro eletrônico]

VIGUERAS, Evelyn. **Psicologia da saúde**. São Paulo: Pearson Education do Brasil, 2014. [Livro eletrônico]

ANGROSINO, M. **Etnografia e observação participante**. Porto Alegre: Bookman, 2011. [Livro eletrônico]

**Bibliografia complementar:**

MACEDO MADALOZZO, M.; FURTADO CONTE, R.; FRIZZO DE GODOY, R. **Psicologia e contemporaneidade**. Caixias do Sul: Editora da Universidade de Caixias do Sul, 2021. [Livro eletrônico]

STEWART, C. J.; CASH, W. B. **Técnicas de entrevista: estruturação e dinâmica para entrevistados e entrevistadores**. 14. ed. Porto Alegre: AMGH, Bookman, 2015. [Livro eletrônico]

MYERS, D. G. **Psicologia social**. 10. ed. Porto Alegre: AMGH, Artmed, 2014.

HOTHERSALL, D. **História da psicologia**. 4. ed. Porto Alegre: AMGH, 2019

FELDMAN, R. S. **Introdução à psicologia**. 10. ed. Porto Alegre: AMGH, Artmed, 2015.

**7º SEMESTRE**

**PSICOLOGIA ORGANIZACIONAL E DO TRABALHO**

**Ementa:**

Trabalho e o modo de produção capitalista. As relações interpessoais e individuais na organização. O campo da Psicologia nas relações do trabalho. Conceitos básicos em comunicação e inter-relação grupal e organizacional. Diagnóstico organizacional. Liderança. Ações em saúde do trabalhador. Cultura, clima e mudança nas organizações de trabalho. Trabalho e saúde coletiva. Recursos humanos e gestão do trabalho. Gestão de carreiras e remuneração. Segurança no trabalho. Recrutamento, seleção, treinamento e desenvolvimento de pessoas e desenvolvimento organizacional em diversos ambientes institucionais. Sustentabilidade ambiental no âmbito do trabalho. O trabalho para a população idosa, afro-brasileira e indígena.

**Bibliografia básica:**

BORGES, L. O., MOURÃO, L. **O trabalho e as organizações: atuações a partir da psicologia**. São Paulo: Artmed, 2013. [Livro eletrônico]

CARVALHO-FREITAS, M. N. et al. **Psicologia organizacional e do trabalho perspectivas teórico-práticas**. São Paulo: Vetor Editora, 2022. [Livro eletrônico]

OLIVEIRA-SILVA, L. C., CAMPOS, E. B. D. **Psicologia da carreira: fundamentos e perspectivas da psicologia organizacional e do trabalho**. São Paulo: Vetor Editora, 2021. [Livro eletrônico]

OLIVEIRA, Celso Luis de. **Segurança e saúde no trabalho**. São Paulo: Difusão, 2016. [Livro eletrônico]

**Bibliografia complementar:**

ALVES, O. F. **Comportamento Organizacional**. Rio de Janeiro: Freitas Bastos, 2023. [Livro eletrônico]

HUTZ, C. S. et al. **Avaliação psicológica no contexto organizacional e do trabalho**. Porto Alegre: Artmed, 2020. [Livro eletrônico]

ZANELLI, J. C., BORGES-ANDRADE, J. E., BASTOS, A. V. B. **Psicologia, organizações e trabalho no Brasil**. 2. ed. Porto Alegre: Artmed, 2014. [Livro eletrônico]

SANTOS, S. V. M.; GALLEGUILLOS, P. E. A.; TRAJANO, J. D. S. **Saúde do trabalhador**. Porto Alegre: Sagah, 2019. [Livro eletrônico]

ZANELLI, J. C. **O psicólogo nas organizações de trabalho**. Porto Alegre: Artmed, 2002. [Livro eletrônico]

**PSICOLOGIA CLÍNICA: INFANTO-JUVENIL****Ementa:**

Principais abordagens atuais; teorias, métodos e técnicas do processo psicoterapêutico infantil e adolescência, aspectos éticos. Processos subjetivos; no psicoterapeuta e clientes. A especificidade da escuta clínica. As entrevistas iniciais e o início de um tratamento. O campo de atuação profissional e seus desafios contemporâneos.

**Bibliografia básica:**

ANTONY, S.; ZANELLA, R. **Infância na gestalt-terapia**. São Paulo: Editora Summus, 2020. [Livro eletrônico]

CASTRO, M. G. K.; STÜRMER, A. **Crianças e adolescentes em psicoterapia: a abordagem psicanalítica**. Porto Alegre: Artmed, 2009. [Livro eletrônico]

NEUFELD, C. B. (org.). **Terapia cognitivo-comportamental em grupo para crianças e adolescentes**. Porto Alegre: Artmed, 2015. [Livro eletrônico]

PETERSEN, C. S.; WAINER, R. **Terapias cognitivo-comportamentais para crianças e adolescentes**. Porto Alegre: Artmed, 2011. [Livro eletrônico]

**Bibliografia complementar:**

STALLARD, P. **Ansiidade:** terapia cognitivo-comportamental para crianças e jovens. Porto Alegre: Artmed, 2010. [Livro eletrônico]

YOUNG, K.; ABREU, C. N. **Dependência de internet em crianças e adolescentes:** fatores de risco, intervenção e tratamento. Porto Alegre: Artmed, 2019. [Livro eletrônico]

HABIGZANG, L. F.; DINIZ, E.; KOLLER, S. H. **Trabalhando com adolescentes:** teoria e intervenção psicológica. Porto Alegre: Artmed, 2014. [Livro eletrônico]

LEAHY, R. L. **Livre de ansiedade.** Porto Alegre: Artmed, 2011.

MOREIRA, M. B.; MEDEIROS, C. A. **Princípios básicos de análise do comportamento.** 2. ed. Porto Alegre: Artmed, 2019.

**PSICOFARMACOLOGIA****Ementa:**

Abordar os princípios fundamentais da psicofarmacologia, a atuação dos fármacos nos quadros de adoecimento psíquico. Refletir sobre o uso de substâncias lícitas e ilícitas e a ação dessas substâncias no comportamento humano. Analisar conceitos básicos de farmacologia para o entendimento do uso correto dos psicofármacos. Reconhecer os principais psicofármacos usados no tratamento de transtornos psiquiátricos. Desenvolver uma relação entre a atuação clínica do psicólogo com o psiquiatra.

**Bibliografia básica:**

CORDIOLI, A. V.; GALLOIS, C. B.; ISOLAN, L. (org.). **Psicofármacos:** consulta rápida. 5. ed. Porto Alegre: Artmed, 2015. [Livro eletrônico]

ELISABETSKY, E. et al. **Descomplicando a Psicofarmacologia.** São Paulo: Editora Edgard Blucher Ltda., 2021. [Livro eletrônico]

SCHATZBERG, A. F.; DEBATTISTA, C. **Manual de psicofarmacologia clínica.** 8. ed. Porto Alegre: Artmed, 2017. [Livro eletrônico]

TENG, CHei-Tung. **Psicofarmacologia aplicada-** manejo prático dos transtornos mentais. 2 ed. São Paulo: Atheneu, 2012. [Livro eletrônico]

**Bibliografia complementar:**

OLIVEIRA, I. R.; SCHWARTZ, T.; STAHL, S. M. **Integrando psicoterapia e Psicofarmacologia**. Porto Alegre: Artmed 2015. [Livro eletrônico]

STAHL, S. M. **Fundamentos de psicofarmacologia de Stahl: guia de prescrição**. 6. ed. Porto Alegre: Artmed, 2019. [Livro eletrônico]

VINICIUS H. P. SOARES. **Farmacocinética E Farmacodinâmica**. São Caetano do Sul: Difusão Editora, 2022. [Livro eletrônico]

LARINI, L. **Fármacos e medicamentos**. Porto Alegre: Artmed, 2008. [Livro eletrônico]

WENDLER, Étieli Mara. **Psicofarmacologia**. Curitiba: Contentus, 2020.[Livro eletrônico]

**PSICODIAGNÓSTICO**

**Ementa:**

Fundamentos do Psicodiagnóstico. A importância do psicodiagnóstico no processo psicoterapêutico. Métodos qualitativo, clínico e organizacional. Planejamento, execução e análise dos dados obtidos na entrevista. Entrevista diagnóstica com crianças, adolescentes, adultos e entrevista familiar. Entrevista devolutiva e o laudo psicológico. As orientações terapêuticas: abordagens psicoterápicas e indicações.

**Bibliografia básica:**

CUNHA, Jurema Alcides. **Psicodiagnóstico-V**. Artmed Editora, 2009. [Livro eletrônico]

GABRIEL, M. A. **Laudo psicológico e outros documentos técnicos**. Editora Freitas Bastos, 2022. [Livro eletrônico]

HUTZ, Claudio Simon et al. **Psicodiagnóstico: Avaliação Psicológica**. Artmed Editora, 2016. [Livro eletrônico]

COSTA, V. J. S. *et al.* **Fundamentos das psicopatologias e do psicodiagnóstico**. Porto Alegre: SAGAH, 2022. [Livro eletrônico]

**Bibliografia complementar:**

CORDIOLI, Aristides Volpato; GREVET, Eugenio Horacio. **Psicoterapias: Abordagens Atuais**. Artmed Editora, 2018. [Livro eletrônico]

HUTZ, C.; BANDEIRA, D. R.; TRENTINI, C. M. **Psicometria**. Artmed Editora, 2015. [Livro eletrônico]

HUTZ, C.; BANDEIRA, D. R.; TRENTINI, C. M. **Avaliação psicológica da inteligência e da personalidade**. Artmed Editora, 2018. [Livro eletrônico]

RASHID, T.; SELIGMAN, M. P. **Psicoterapia positiva: manual do terapeuta**. Porto Alegre: Artmed, 2019. [Livro eletrônico]

IRIGARAY, Tatiana Quarti. Et al. **Avaliação psicológica no contexto contemporâneo**. Caxias do Sul: EdIPuc, 2023. [Livro Eletrônico]

**ÊNFASE I – PSICOLOGIA E PROCESSOS CLÍNICOS INTERVENÇÕES EM CRISE**

**Ementa:**

Fundamentos históricos dos tipos e características das crises. Processo e estratégias de intervenção e prevenção da crise: identificação precoce, acolhimento, dimensões da interação psicológica, ação e encaminhamento. O processo do luto. Prevenção a tentativa do comportamento suicida. Psicologia das emergências e desastres

**Bibliografia básica:**

ELIAS, V. A. et al. (org.). **Horizontes da psicologia hospitalar: saberes e fazeres**. São Paulo: Editora Atheneu, 2015. [Livro Eletrônico]

QUEVEDO, J. (org.). **Emergências psiquiátricas**. 4. ed. Porto Alegre: Artmed, 2020. [Livro Eletrônico]

STRAUB, R. O. **Psicologia da saúde**. 3. ed. Porto Alegre: Artmed, 2014. [Livro Eletrônico]

DIMEFF, L. A.; RIZVI, S. L.; KOERNER, K. (org.). **Terapia comportamental dialética na prática clínica: aplicações em diferentes transtornos e cenários**. Porto Alegre: Artmed, 2022. [Livro Eletrônico]

**Bibliografia complementar:**

BARLOW, D. H. **Manual clínico dos transtornos psicológicos**: tratamento passo a passo. 6. ed. Porto Alegre: Artmed, 2023. [Livro Eletrônico]

HELMAN, C. G. **Cultura, saúde e doença**. 5. ed. Porto Alegre: Artmed, 2009. [Livro Eletrônico]

FLETCHER, J. M.; et al. **Transtornos de aprendizagem**: da identificação à intervenção. Porto Alegre: Artmed, 2009. [Livro Eletrônico]

AMERICAN PSYCHIATRIC ASSOCIATION. **Manual diagnóstico e estatístico de transtornos mentais**: DSM-5-TR. 5.ed. rev. Porto Alegre: Artmed, 2023. [Livro Eletrônico]

GORENSTEIN, C.; PANG, W. Y. (org.). **Instrumentos de avaliação em saúde mental**. 2. ed. Porto Alegre: Artmed, 2024.

**ESTÁFIO SUPERVISIONADO ESPECÍFICO I****Ementa:**

Prática orientada de intervenções psicológicas em diversos contextos hospitalares. Com reflexões éticas e fundamentação técnica - científica sobre a atuação profissional em Psicologia.

**Bibliografia básica:**

ELIAS, V. A. et al. (org.). **Horizontes da psicologia hospitalar**: saberes e fazeres. São Paulo: Editora Atheneu, 2015. [Livro eletrônico]

STRAUB, R. O. **Psicologia da saúde**. 3. ed. Porto Alegre: Artmed, 2014. [Livro eletrônico]

FABRI, Adjuto de Eudes. **Psicologia hospitalar**. Curitiba: Contentus, 2020. [Livro eletrônico]

HUTZ, C. S. et al. (org.). **Avaliação psicológica nos contextos de saúde e hospitalar**. Porto Alegre: Artmed, 2019. [Livro eletrônico]



**Bibliografia complementar:**

BOTEGA, N. J. (org.). **Prática psiquiátrica no hospital geral: interconsulta e emergência**. 4. ed. Porto Alegre: Artmed, 2017. [Livro eletrônico]

SILVA, F. C. et al. **Psicologia Hospitalar**. Rio de Janeiro: Editora Freitas Bastos, 2023. [Livro eletrônico]

GUIMARÃES, Hélio Penna. **Do nascimento a morte- novos caminhos na prática da psicologia hospitalar**. São Paulo: Editora Atheneu, 2015. [Livro eletrônico]

ISMAEL, S. M. C. **Psicologia hospitalar – Sobre adoecimento. Articulando conceitos com a prática clínica**. São Paulo: Editora Atheneu, 2013. [Livro eletrônico]

FELDMAN, R. S. **Introdução à psicologia**. 10. ed. Porto Alegre: AMGH, Artmed, 2015. [Livro eletrônico]

**ÊNFASE I – PSICOLOGIA E POLÍTICAS SOCIAIS****PSICOLOGIA DAS RELAÇÕES FAMILIARES****Ementa:**

A instituição familiar através da história. A família e a sociedade. A concepção relacional sistêmica no estudo da família. Mitos familiares. Família e desenvolvimento infantil. Pais e filhos: questões educativas para a infância e a adolescência. Entrevista e diagnóstico familiar. As relações familiares homoafetiva e não monogâmica.

**Bibliografia básica:**

MUSZKAT, M.; MUSZKAT, S. **Violência familiar**. São Paulo: Editora Blucher, 2016. [Livro eletrônico]

TEODORO, M. L. M.; BAPTISTA, M. N. (org.). **Psicologia de família: teoria, avaliação e intervenção**. 2. ed. Porto Alegre: Artmed, 2020. [Livro eletrônico]

WAGNER, A. **Desafios psicossociais da família contemporânea**. Porto Alegre: Artmed, 2011. [Livro eletrônico]

OSORIO, L. C.; VALLE, M. E. P. **Manual de terapia familiar**. Porto Alegre: Artmed, 2011. v. 2. [Livro eletrônico]

**Bibliografia complementar:**

ASEN, E. et al. **10 minutos para a família**: intervenções sistêmicas em atenção primária à saúde. Porto Alegre: Artmed, 2012. [Livro eletrônico]

OSORIO, L. C. **Como trabalhar com sistemas humanos**: grupos, casais e famílias, empresas. Porto Alegre: Artmed, 2013. [Livro eletrônico]

SÁNCHEZ, F. L. **Homossexualidade e família -novas estruturas**: o que pais, mães, homossexuais e profissionais devem saber e fazer. Porto Alegre: Artmed, 2009. [Livro eletrônico]

DATTILIO, F. M. **Manual de terapia cognitivo-comportamental para casais e famílias**. Porto Alegre: Artmed, 2011. [Livro eletrônico]

MINUCHIN, S.; LEE, W.-Y.; SIMON, G. M. **Dominando a terapia familiar**. 2. ed. Porto Alegre: Artmed, 2008. [Livro eletrônico]

**POLÍTICAS PÚBLICAS E GESTÃO NA EDUCAÇÃO****Ementa:**

Analisar e oferecer prática nas várias possibilidades de atuação do psicólogo escolar tendo por base a produção científica e por ênfase os vários níveis de prevenção nos diversos contextos educacionais. Políticas públicas de atenção à diversidade; conceito de inclusão; políticas inclusivas. Políticas de prevenção na escola; pesquisa participante.

**Bibliografia básica:**

GONCALVES, G. C.; *et al.* **Elaboração e implementação de políticas públicas**. Porto Alegre: Sagah, 2017.[livro eletrônico]

LIMA, C. C. N.; NUNES, A. R.; BES, P. **Política educacional**. Porto Alegre: Sagah, 2018. [livro eletrônico]

GUIMARÃES, J. **Gestão educacional**. Porto Alegre: Sagah, 2017.[livro eletrônico]

BES, P.; *et al.* **Gestão educacional da educação básica**. Porto Alegre: Sagah, 2019.[livro eletrônico]

**Bibliografia complementar**

FIGUEIREDO, Nélia Maria Almeida (org.) **Ensinando a cuidar em saúde pública**. 2ª Edição. São Paulo: Yendis, 2012 [livro eletrônico]

LOPES, Mário. **Políticas de saúde pública**: Interação dos atores sociais. São Paulo: Atheneu, 2010. [livro eletrônico]

ROCHA, Aristides Almeida. **Saúde Pública Bases Conceituais**. 2ª Edição. São

Paulo: Atheneu, 2013. [livro eletrônico].

LIMA, C. C. N.; *et al.* Políticas públicas e educação. Porto Alegre: Sagah, 2018. [livro eletrônico]

COLOMBO, S. S. **Gestão educacional: uma nova visão**. Porto Alegre: Artmed, 2004. [livro eletrônico]

## ESTÁGIO SUPERVISIONADO ESPECÍFICO I

### Ementa:

Prática orientada de intervenções psicológicas na área escolar. Com reflexões éticas e fundamentação técnico-científica sobre a atuação do profissional em psicologia nas Instituições de Ensino.

### Bibliografia básica:

CARMO, J. S. **Fundamentos psicológicos da educação**. Curitiba: InterSaberes, 2012. [Livro eletrônico]

COLL, C. et al. **Desenvolvimento psicológico e educação: Psicologia da educação escolar**. 2. ed. Porto Alegre: Artmed, 2007. [Livro eletrônico]

DE BONIS RACY, P. M. P. **Psicologia da educação: origem, contribuições, princípios e desdobramentos**. Curitiba: InterSaberes, 2012. [Livro eletrônico]

GUILHERME, A. A. **Psicologia escolar e educacional: um guia didático**. Porto Alegre: EDIPUCRS, 2021. [Livro eletrônico]

### Bibliografia complementar:

OLIVEIRA, J. P. **Educação especial: formação de professores para a inclusão escolar**. São Paulo: Contexto, 2022. [Livro eletrônico]

HUTZ, C. S. et al. **Avaliação psicológica no contexto escolar e educacional**. Porto Alegre: Artmed, 2022. [Livro eletrônico]

MAIA, C.M. **Psicologia do desenvolvimento e da aprendizagem**. Curitiba: InterSaberes, 2017. [Livro eletrônico]

DALLA, E. C.; *et al.* **Psicologia da educação**. Porto Alegre: Sagah, 2018. [Livro eletrônico]

SANTROCK, J. W. **Psicologia educacional**. 3. ed. Porto Alegre: AMGH, 2009. [Livro eletrônico]

8º SEMESTRE

PSICOLOGIA E SAÚDE

**Ementa:**

A saúde como especialidade da psicologia. Fundamentos da Psicologia da saúde: introdução, pesquisa e bases biológicas e sociais do processo saúde-doença. O cuidado em saúde e processos territoriais. Biomedicalização da vida, uso racional de psicofármacos e sua importância na intervenção em saúde. Tecnologias leves, leve-duras e duras no cuidado em saúde. Aspectos teóricos e práticos da atuação profissional em Psicologia da Saúde: avaliação, intervenção, gestão e atuação interprofissional. Aspectos teóricos e práticos da psicologia da saúde baseada em evidências e seu diálogo com o conhecimento popular. Psicologia da Saúde e suas possibilidades para a regionalização de sua práxis.

**Bibliografia básica:**

SPINK, M. J. P. **Psicologia Social e Saúde: práticas, saberes e sentidos**. 9. ed.

Rio de Janeiro: Vozes, 2013. [Livro eletrônico]

STRAUB, R. O. **Psicologia da saúde**. 3. ed. Porto Alegre: Artmed, 2014.

[Livro eletrônico]

JULIAO, G. G.; *et al.* **Tecnologias em saúde**. Porto Alegre: Sagah, 2019.[Livro eletrônico]

MATIELLO, A. A.; *et al.* **Comunicação e educação em saúde**. Porto Alegre: SAGAH, 2021.

**Bibliografia complementar:**

PIRES, V. M.; *et al.* **Gestão de estabelecimento de interesse à saúde**. Porto Alegre: Sagah, 2020.[Livro eletrônico]

JULIÃO, G. G.; CARDOSO, K.; ARCARI, J. M. **Gestão de serviços de saúde**. Porto Alegre: Sagah, 2020.[Livro eletrônico]

PINNO, C.; *et al.* **Educação em saúde**. Porto Alegre: Sagah, 2019.[Livro eletrônico]

GLEITMAN, H.; REISBERG, D.; GROSS, J. **Psicologia**. 7. ed. Porto Alegre: Artmed, 2009.[Livro eletrônico]

HISATUGO, Carla Luciano. **Psicologia da saúde na escola**. São Paulo: Vetor, 2018.[Livro eletrônico]

**PSICOLOGIA DO ESPORTE**

**Ementa:** Temas fundamentais da Psicologia do Esporte: aprendizagem, motivação, ansiedade, agressividade e relações interpessoais. O papel do esporte e atuação do psicólogo na inclusão de pessoas com deficiência.

**Bibliografia básica:**

SOUZA FILHO, P. P. S. **Dimensões psicológicas do esporte**. Curitiba: Editora Contentus, 2021.[Livro eletrônico]  
MACHADO, A. A.; GOMES, A. R. **Psicologia do esporte: Da escola à competição**. São Paulo: Fontoura Editora, 2019. [Livro eletrônico]  
NAKANO, T. C.; PEIXOTO, E. M. **Psicologia positiva aplicada ao esporte e ao exercício físico**. São Paulo: Editora Vetor, 2020. [Livro eletrônico]  
BRANDÃO, Maria Regina Ferreira; MACHADO, Afonso Antônio. **O Treinador e a Psicologia do Esporte**. 1ªed. São Paulo: Editora Atheneu, 2010. [Livro eletrônico]

**Bibliografia complementar:**

BRANDÃO, M. R. F.; MACHADO, A. A. **O voleibol e a psicologia do esporte**. São Paulo: Editora Atheneu, 2010.  
ROSE JR., D. **Esporte e atividade física na infância e na adolescência: uma abordagem multidisciplinar**. 2. ed. Porto Alegre: Artmed, 2011.[Livro eletrônico]  
FERREIRA, Maria Regina; BRANDÃO, Afonso Antonio Machado. **O Voleibol e a Psicologia do Esporte**. São Paulo: Atheneu, 2010. [Livro eletrônico]  
ALEXANDRE, Fabiana Maria; PASTRE, Táis Glauce. **Dimensões psicológicas do esporte**. Curitiba: Editora Contentus, 2020.[Livro eletrônico]  
GLEITMAN, H.; REISBERG, D.; GROSS, J. **Psicologia**. 7. ed. Porto Alegre: Artmed, 2009.

**PSICOLOGIA, DIVERSIDADE E INCLUSÃO SOCIAL**

**Ementa:**

Conceituação de diferença – diversidade; diversidade de gênero, diversidade racial; diversidade social; diferenças físicas; políticas públicas de atenção a diversidade; conceito de inclusão; políticas inclusivas (população LGBT+, pessoas com deficiência, afro-brasileira, indígena, renda).

**Bibliografia básica:**

CARANO, Renan Costa Valle et. al. **Direitos humanos e diversidade**. Porto Alegre: SAGAH, 2018.[Livro eletrônico]  
DORETO, Daniella T et. al. **Questão Social, Direitos Humanos e Diversidade**. SAGAH, 2020.[Livro eletrônico]  
MITTLER, P. Educação inclusiva: contextos sociais. Porto Alegre Artmed,

2003.[Livro eletrônico]

BIANCHETTI, Lucídio. **Um olhar sobre a diferença: interação, trabalho e cidadania.**São Paulo: Papyrus., 2010. [Livro eletrônico]

**Bibliografia complementar:**

ABRAMOWICZ, A; SILVERIO, V, R. **Afirmando Diferenças: montando o quebra-cabeça da diversidade na escola.** 1. ed. São Paulo: Papyrus.[Livro eletrônico]

MIRANDA, S, A. **Diversidade e ações afirmativas: combatendo as desigualdades sociais.** 1. ed. Autêntica. 2010.[Livro eletrônico]

WALSH, F. **Processos normativos da família: diversidade e complexidade.** 4. ed. Porto Alegre: Artmed, 2016.[Livro eletrônico]

MADALOZZO, Magda Macedo. **Psicologia e contemporaneidade.** Caxias do Sul: Educs, 2021. [Livro eletrônico]

LORENA, Angela Bernardo de. **Psicologia Geral e social.** São Paulo: Pearson Education do Brasil, 2014. [Livro Eletrônico]

**AVALIAÇÃO PSICOLÓGICA: TÉCNICAS PROJETIVAS**

**Ementa:**

História e bases teóricas das técnicas projetivas. Técnicas projetivas: características gerais, fundamentos teóricos, aplicação, interpretação e análise dos resultados. Abordagem teórico-prática de temáticas relacionadas às técnicas projetivas. Desenvolvimento da capacidade de observação, análise e crítica, das habilidades básicas para a realização de investigação científica e interpretação das técnicas: gráficas (Desenho da Figura Humana, Desenho da Casa, Árvore e Pessoa - HTP -) e aperceptivas ou de contar histórias (Teste de Apercepção Temática adulto e infantil - TAT e CAT- Teste das Fábulas).

**Bibliografia básica:**

BARROSO, S. M.; SCORSOLINI-COMIN, F.; NASCIMENTO, E.;**Avaliação Psicológica- da teoria as aplicações.** São Paulo: Vozes, 2015. [Livro Eletrônico]

COHEN, R. J.; SWERDLIK, M. E.; STURMAN, E. D. **Testagem e avaliação psicológica: introdução a testes e medidas.** 8. ed. Porto Alegre:

AMGH, Artmed, 2014. [Livro Eletrônico]

IRIGARAY, Tatiana Quarti. Et al. **Avaliação psicológica no contexto**

<p><b>contemporâneo.</b> Caxias do Sul: EdiPuc, 2023. [Livro Eletrônico]</p> <p>CUNHA, J. A. et al. <b>Psicodiagnóstico-V.</b> 5. ed. revisada e ampliada. Porto Alegre: Artmed, 2007.</p>
<p><b>Bibliografia complementar:</b></p>
<p>HUTZ, C. S.; BANDEIRA, D. R.; TRENTINI, C. M. (org). <b>Avaliação psicológica da inteligência e da personalidade.</b> Porto Alegre: Artmed, 2018. [Livro Eletrônico]</p> <p>OLIVEIRA, Katya L. SCHELINI, Patricia; BARROSO, Sabrina M. <b>Avaliação psicológica: guia para prática profissional.</b> São Paulo: Vozes, 2020. [Livro Eletrônico]</p> <p>HUTZ, C. S. et. al. <b>Avaliação psicológica no contexto forense.</b> Porto Alegre: Artmed, 2020.[Livro Eletrônico]</p> <p>OLIVEIRA, K. L. et al. <b>Formação e Estratégias de Ensino em Avaliação Psicológica.</b> Petrópolis: Vozes, 2021.[Livro Eletrônico]</p> <p>HUTZ, C. S. <i>et al.</i> (org.). <b>Avaliação psicológica nos contextos de saúde e hospitalar.</b> Porto Alegre: Artmed, 2019.</p>
<p><b>ÊNFASE II – PSICOLOGIA E PROCESSOS CLÍNICOS</b></p>
<p><b>INTERVENÇÕES NA INFÂNCIA E ADOLESCÊNCIA</b></p>
<p><b>Ementa:</b></p> <p>Exploração de possibilidades de intervenção psicológica dirigidas à população infantil e adolescente. Reflexão sobre o processo de contextualização e análise da demanda, necessidades e resultados. Abordagem das especificidades dessa população e das questões éticas e técnicas e envolvidas.</p>
<p><b>Bibliografia básica:</b></p> <p>ANTONY, S.; ZANELLA, R. <b>Infância na gestalt-terapia.</b> São Paulo: Editora Summus, 2020. [Livro eletrônico]</p> <p>CASTRO, M. G. K.; STÜRMER, A. <b>Crianças e adolescentes em psicoterapia: a abordagem psicanalítica.</b> Porto Alegre: Artmed, 2009. [Livro eletrônico]</p> <p>NEUFELD, C. B. (org.). <b>Terapia cognitivo-comportamental em grupo para crianças e adolescentes.</b> Porto Alegre: Artmed, 2015. [Livro eletrônico]</p> <p>PETERSEN, C. S.; WAINER, R. <b>Terapias cognitivo-comportamentais para crianças e adolescentes.</b> Porto Alegre: Artmed, 2011. [Livro eletrônico]</p>

**Bibliografia complementar:**

STALLARD, P. **Ansiedade**: terapia cognitivo-comportamental para crianças e jovens. Porto Alegre: Artmed, 2010. [Livro eletrônico]

YOUNG, K.; ABREU, C. N. **Dependência de internet em crianças e adolescentes**: fatores de risco, intervenção e tratamento. Porto Alegre: Artmed, 2019. [Livro eletrônico]

HABIGZANG, L. F.; DINIZ, E.; KOLLER, S. H. **Trabalhando com adolescentes**: teoria e intervenção psicológica. Porto Alegre: Artmed, 2014. [Livro eletrônico]

SANTOS, E. P.; COSTA, A. A. Z. **Cuidado integral à saúde do adolescente**. Porto Alegre: Sagah, 2019.

CASTRO, M. G. K.; STÜRMER, A. **Crianças e adolescentes em psicoterapia**: a abordagem psicanalítica. Porto Alegre: Artmed, 2009.

**ORIENTAÇÃO PROFISSIONAL E DE CARREIRA**

**Ementa:**

A disciplina correlaciona diversas propostas teóricas que envolvem as dimensões sociais e psicológicas do processo de escolha e orientação de carreira profissional.

**Bibliografia básica:**

BAPTISTA, M. N. et al. (org.). **Compêndio de avaliação psicológica**. Petrópolis: Editora Vozes, 2019.[Livro eletrônico]

LEITE, M. S. S. **Orientação profissional**. São Paulo: Editora Blucher, 2018.[Livro eletrônico]

RIBEIRO, M.; MELO-SILVA, L. L. (org.). **Compêndio de Orientação Profissional e de Carreira**. Enfoques teóricos e modelos de intervenção. Vol 1. São Paulo: Editora Vetor, 2011.[Livro eletrônico]

LISBOA, Marilu Diez. **Orientação profissional em ação**. São Paulo: Editora Summus, 2017. [Livro eletrônico]



**Bibliografia complementar:**

HUTZ, C. S. et al. (org.). **Psicodiagnóstico**. Porto Alegre: Artmed, 2016.[Livro eletrônico]

PERVIN, L. A.; JOHN, O. P. **Personalidade: teoria e pesquisa**. 8.ed. Porto Alegre: Artmed, 2003.[Livro eletrônico]

LIMA, Giovanna Albuquerque. **Orientação profissional & psicanálise: o olhar clínico**. São Paulo: Editora Vetor, 2018.[Livro eletrônico]

SOUZA, A. C. A. A.; LESSA, B. S. **Coaching e carreira**. Porto Alegre: Sagah, 2019.[Livro eletrônico]

SOUZA, E. N. C. **Legislação e exercício profissional**. Porto Alegre: Sagah, 2018.[Livro eletrônico]

**ESTÁGIO SUPERVISIONADO ESPECÍFICO II**

**Ementa:**

Prática orientada de intervenções psicológicas para treinamento em psicodiagnóstico a partir de estudos de casos reais. Reflexões éticas e fundamentação técnica - científica sobre a atuação profissional em Psicologia.

**Bibliografia básica:**

FABRI, Adjuto de Eudes. **Psicologia hospitalar**. Curitiba: Contentus, 2020. [Livro eletrônico]

HUTZ, C. S. et al. (org.). **Psicodiagnóstico**. Porto Alegre: Artmed, 2016.[Livro eletrônico]

GABRIEL, M. A. **Laudo psicológico e outros documentos técnicos**. Editora Freitas Bastos, 2022.[Livro eletrônico]

HUTZ, C. S. *et al.* (org.). **Psicodiagnóstico**. Porto Alegre: Artmed, 2016.

**Bibliografia complementar:**

BOTEGA, N. J. (org.). **Prática psiquiátrica no hospital geral: interconsulta e emergência**. 4. ed. Porto Alegre: Artmed, 2017. [Livro eletrônico]

SILVA, F. C. et al. **Psicologia Hospitalar**. Rio de Janeiro: Editora Freitas Bastos, 2023. [Livro eletrônico]

HUTZ, C. S.; BANDEIRA, D. R.; TRENTINI, C. (org.). **Psicometria**. Porto Alegre: Artmed, 2015.[Livro eletrônico]

MALLOY-DINIZ, L. F. et al. (org.). **Neuropsicologia: aplicações clínicas**. Porto

Alegre: Artmed, 2016.[Livro eletrônico]  
SERAFIM, A. P.; SAFFI, F. **Neuropsicologia forense**. Porto Alegre: Artmed, 2015

## ÊNFASE II – PSICOLOGIA E POLÍTICAS SOCIAIS

### GERENCIAMENTO DOS SERVIÇOS EM SAÚDE

#### **Ementa:**

Estudo das Políticas Públicas de Saúde na equipe interdisciplinar. Sistema Único de Saúde (SUS). Financiamento do Sistema de Saúde. Auditoria, consultoria e gerenciamento.

#### **Bibliografia básica:**

BUSATO, I. M.; CUBAS, R. F. **Política de Saúde no Brasil**. Curitiba: Editora InterSaberes, 2020.[Livro eletrônico]

GONCALVES, G. C.; et al. **Elaboração e implementação de políticas públicas**. Porto Alegre: Sagah, 2017.[Livro eletrônico]

SCHEIDWEILER, L. **Gestão dos serviços de saúde**: uma visão setorial sobre contratos, convênios, riscos e pessoas. Curitiba: Editora InterSaberes, 2019. [Livro eletrônico]

NASCIMENTO, Alexandra Bulgarelli do. **Política de saúde**. São Paulo: Pearson, 2018. [Livro Eletrônico]

#### **Bibliografia complementar:**

CORDOBA, E. **SUS e ESF**: Sistema único de saúde e Estratégia saúde da Família. São Paulo: Rideel, 2013. [Livro eletrônico]

HACK, N. S. **Assessoria, consultoria e avaliação de políticas, programas e projetos sociais**. Curitiba: Editora Contentus, 2020. [Livro eletrônico]

STRAUB, R. O. **Psicologia da saúde**. 3. ed. Porto Alegre: Artmed, 2014.[Livro eletrônico]

ROCHA, J. S. Y. **Manual da saúde pública e saúde coletiva no Brasil**. São Paulo: Editora Atheneu, 2012. [Livro eletrônico]

SPINK, M. J. P. **Psicologia Social e Saúde**: práticas, saberes e sentidos. 9. ed. Rio de Janeiro: Vozes, 2013. [Livro eletrônico]

## PSICOLOGIA E SAÚDE MENTAL

**Ementa:**

História do pensamento e da medicina. Loucura como fenômeno humano e social. Desinstitucionalização e desconstrução do modelo manicomial. Psicologia, saúde mental coletiva e políticas públicas de saúde no Brasil.

**Bibliografia básica:**

DALGALARRONDO, P. **Psicopatologia e semiologia dos transtornos mentais.**

3. ed. Porto Alegre: Artmed, 2019. [Livro Eletrônico]

GERADA, C.; AL-NAJJAR, Z. (org.). **Por trás do jaleco branco: médicos, suas mentes e saúde mental.** Porto Alegre: Artmed, 2022.

APA. **Manual Diagnóstico e Estatístico de Transtornos Mentais – DSM 5-TR.** Artmed, 2023. [Livro Eletrônico]

BARLOW, D. H. **Manual clínico dos transtornos psicológicos: tratamento passo a passo.** 6. ed. Porto Alegre: Artmed, 2023. [Livro Eletrônico]

**Bibliografia complementar:**

AMERICAN PSYCHIATRIC ASSOCIATION. **Manual diagnóstico e estatístico de transtorno DSM-5.** Porto Alegre: Artmed, 2015. [Livro Eletrônico]

BARNHILL, J.W. (org.). **Casos clínicos do DSM-5.** Porto Alegre: Artmed, 2015. [Livro Eletrônico]

HELMAN, C. **Cultura, saúde e doença,** 5. ed., Porto Alegre: Artmed. 2009. [Livro Eletrônico]

BOTEGA, N. J. (org.). **Prática psiquiátrica no hospital geral: interconsulta e emergência.** 4. ed. Porto Alegre: Artmed, 2017. [Livro eletrônico]

AREOSA, Sílvia Virginia. **Riscos e proteção psicossocial: trabalho, saúde mental e práticas sociais.** *PSI UNISC, 2021.* [Livro eletrônico]

**ESTÁGIO SUPERVISIONADO ESPECÍFICO II**

**Ementa:**

Prática orientada de intervenções psicológicas em diversos contextos sociais como CRAS, CREAS, NASF e CAPS. Reflexões éticas, com fundamentação técnico-científica sobre a atuação profissional do psicólogo.

**Bibliografia básica:**

STRAUB, R. O. **Psicologia da saúde.** 3. ed. Porto Alegre: Artmed, 2014. [Livro eletrônico]

BUSATO, I. M.; CUBAS, R. F. **Política de Saúde no Brasil.** Curitiba: Editora InterSaberes, 2020.[Livro eletrônico]

<p>DALGALARRONDO, P. <b>Psicopatologia e semiologia dos transtornos mentais</b>. 3. ed. Porto Alegre: Artmed, 2019.[Livro eletrônico]</p> <p>AREOSA, Silvia Virginia. <b>Riscos e proteção psicossocial: trabalho, saúde mental e práticas sociais</b>. <i>PSI UNISC,2021</i>. [Livro eletrônico]</p>
<p><b>Bibliografia complementar:</b></p> <p>BOTEGA, N. J. (org.). <b>Prática psiquiátrica no hospital geral: interconsulta e emergência</b>. 4. ed. Porto Alegre: Artmed, 2017. [Livro eletrônico]</p> <p>FABRI, Adjuto de Eudes. <b>Psicologia hospitalar</b>. Curitiba: Contentus, 2020. [Livro eletrônico]</p> <p>CORDOBA, E. <b>SUS e ESF: Sistema único de saúde e Estratégia saúde da Família</b>. São Paulo: Rideel, 2013. [Livro eletrônico]</p> <p>CRUZ, L. R.; GUARESCHI, N. (org.). <b>O psicólogo e as políticas públicas de assistência social</b>. Petrópolis: Editora Vozes, 2014.[Livro eletrônico]</p> <p>SANTOS, A. et al. <b>Captação de recursos para projetos sociais</b>. Curitiba: Editora Intersaberes, 2013. [Livro eletrônico]</p>
<p><b>9º PERÍODO</b></p>
<p><b>FUNDAMENTOS E TÉCNICAS PSICANALÍTICAS</b></p>
<p><b>Ementa:</b></p> <p>Psicanálise como teoria, método e técnica. Os diversos contextos de aplicação e intervenção da Psicanálise. A entrevista, o diagnóstico e a escuta: conceitos e implicações. Abstinência, atenção flutuante/associação livre. O processo analítico: etapas e fenômenos.</p>
<p><b>Bibliografia básica:</b></p> <p>FIGUEIREDO, Luís Cláudio e LOUREIRO, Inês. <b>Os saberes psi em questão - Sobre o conhecimento em Psicologia e Psicanálise</b>. São Paulo: Editora Vozes, 2019. [Livro Eletrônico].</p> <p>STAAL, Ana. e LEVINE, Howard, B. <b>Psicanálise e vida cotidiana: Desamparo coletivo, experiência individual</b>. Editora Blucher, 1ª ed., 2021. [Livro Eletrônico].</p> <p>ZIMMERMAN, D. <b>Vocabulário contemporâneo de psicanálise</b>. Porto Alegre: Artmed, 2008. [Livro Eletrônico].</p> <p>BEER, Paulo. <b>Psicanálise e ciência: um debate necessário</b> São Paulo: Blucher,2017. [Livro Eletrônico]</p>

**Bibliografia complementar:**

PERVIN, A. Lawrence e JOHN, Oliver, P. **Personalidade: teoria e pesquisa**. Porto Alegre: Artmed, 2001. [Livro Eletrônico].

JUNG, C. G. **Freud e a psicanálise**. São Paulo: Vozes, 2018. [Livro Eletrônico]

SAPIENZA, Antonio. **Reflexões teórico-clínicas em psicanálise**. São Paulo: Blucher, 2016. [Livro Eletrônico]

HERRMANN, Fabio. **Sobre os fundamentos da psicanálise**. São Paulo: Blucher, 2017. [Livro Eletrônico]

MEZAN, Renato. **Interfaces da psicanálise**. São Paulo: Blucher, 2020. [Livro Eletrônico]

**PSICOLOGIA DO TRÂNSITO**

**Ementa:**

O estudo dos processos psicológicos, psicossociais e psicofísicos no contexto da mobilidade urbana, do tráfego e dos meios de transporte. Legislação do trânsito no Brasil. Aprender a dirigir. Sinais de trânsito. O comportamento do motorista no trânsito. Princípios éticos em psicologia do trânsito. Avaliação psicológica. Avaliação e orientação de condutores acidentados e infratores.

**Bibliografia básica**

CRISTO, F. **Psicologia do Trânsito e Transporte: Manual do Especialista**. São Paulo: Vetor. 2019.[Livro Eletrônico]

CRUZ, R. M., WIT. P., SOUZA, C. Z. **Manual de Psicologia do Trânsito**. 2 ed. São Paulo: Vetor Editora, 2020.[Livro Eletrônico]

REZENDE, H. N. **Psicologia de trânsito**. Recurso eletrônico. Curitiba: Contentus, 2020.[Livro Eletrônico]

FIORELLI, José Osmir. **Psicologia de transito**. Curitiba: Intersaberes, 2022.[Livro Eletrônico]

**Bibliografia complementar**

ABREU, C. N. **Psicologia do Cotidiano 2: Como a ciência explica o comportamento humano**. Porto Alegre: Artmed, 2020.[Livro Eletrônico]

EQUIPE RIDEEL orgs. **Código de trânsito Brasileiro**. 24 ed. São Paulo, Rideel, 2022.[Livro Eletrônico]

LOPES, V. A. **Educação para o Trânsito e Prevenção de Acidentes**. Curitiba:

Contentus, 2020.[Livro Eletrônico]

SIMONELLI, Luiza. **Transito eficiente e mobilidade segura**. Curitiba:

Intersaberes, 2020. [Livro eletrônico]

BEM, Leonardo S. **Segurança pública e transito**. Curitiba: Intersaberes, 2019. [Livro eletrônico]

### TÓPICOS ESPECIAIS EM PSICOLOGIA I

#### **Ementa:**

Abordagem teórica ou metodológica de temas específicos em área(s) emergente(s) na área da psicologia e processos clínicos.

#### **Bibliografia básica**

PIRES, L. R.; et al. **Psicologia**. Porto Alegre: Sagah, 2018. [ Livro eletrônico]

MADALOZZO, Magda Macedo. **Psicologia e contemporaneidade**. Caxias do Sul: Educs, 2021. [Livro eletrônico]

STREY, Marlene Neves. Et al. **Psicologia social contemporânea**. Petrópolis, RJ: Vozes, 2013. [Livro Eletrônico]

ABREU, C. N. **Psicologia do cotidiano**: como vivemos, pensamos e nos relacionamos hoje. Porto Alegre: Artmed, 2016. [Livro Eletrônico]

#### **Bibliografia complementar**

GODOY, R. F. et al. **Psicologia em diferentes contextos**: saúde mental a partir da pandemia. Caxias do Sul: Editora Educs, 2022.[Livro Eletrônico]

JUNIOR, G. A. **Práticas em psicologia**. Jundai: Editora Paco e Littera, 2020. [Livro Eletrônico]

FELDMAN, R. S. **Introdução à psicologia**. 10. ed. Porto Alegre: AMGH, Artmed, 2015.[Livro Eletrônico]

MORRIS, C. G. et al. **Introdução à psicologia**. São Paulo: Pearson, 2004. [ Livro eletrônico]

LORENA, Angela Bernardo de. **Psicologia Geral e social**. São Paulo: Pearson Education do Brasil, 2014. [Livro Eletrônico]

### LIBRAS - LÍNGUA BRASILEIRA DE SINAIS

#### **Ementa:**

Comunicação e aprendizagem. Deficiência auditiva e processo de inclusão. A linguagem de sinais: fundamentos e práticas.

**Bibliografia básica**

CORRÊA, Y.; CRUZ, C. R. **Língua brasileira de sinais e tecnologias digitais.**

Porto Alegre: Penso, 2019.[Livro eletrônico]

PEREIRA, M. C. C. et al. **Libras: conhecimento além dos sinais.** São Paulo: Editora

Pearson, 2011.[Livro eletrônico]

PLINSKI, R. R. K.; MORAIS, C. E. L.; ALENCASTRO, M. I. **Libras.** Porto Alegre:

Sagah, 2018.[Livro eletrônico]

QUADROS, R. M.; KARNOPP, L. B. **Língua de Sinais Brasileira.** Porto Alegre:

Artmed, 2007.[Livro eletrônico]

**Bibliografia complementar**

SANTANA, A. P. **Surdez e linguagem.** São Paulo: Editora Summus, 2020.[Livro eletrônico]

SILVA, R. D. **Língua brasileira de sinais – LIBRAS.** São Paulo: Editora Pearson, 2015. [Livro eletrônico]

QUADROS, R. M. **Educação de surdos: a aquisição da linguagem.** Porto Alegre:

Artmed, 1997.[Livro eletrônico]

MORAIS, C. E. L.; *et al.* **Libras.** 2. ed. Porto Alegre: Sagah, 2019.[Livro eletrônico]

QUADROS, R. M.; CRUZ, C. R. **Língua de sinais: instrumentos de avaliação.**

Porto Alegre: Artmed, 2011.[Livro eletrônico]

**TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO I****Ementa:**

Construção do projeto do trabalho de conclusão de curso. Projeto de pesquisa e suas fases. Normas da ABNT. Encaminhamento do projeto para o Comitê de Ética em Pesquisa definido pela coordenação do curso.

**Bibliografia básica:**

MARCELINO, Carla Andréia Alves da Silva. **Metodologia de pesquisa.** Curitiba: Contentus, 2020. [Livro eletrônico]

CARVALHO, Maria Cecília. **Construindo o saber: metodologia científica.** São Paulo: Papirus, 2022. [Livro eletrônico]

ALEXANDRE, Agripa Faria. **Metodologia científica: princípios e fundamentos.** 3 ed. São Paulo: Blucher, 2021. [Livro eletrônico]

PEREIRA, Aldo fontes. **Escrita científica descomplicada.** São Paulo: Labrador, 2021. [Livro eletrônico]

**Bibliografia complementar:**

SAMPIERI, R. H.; COLLADO, C. F.; LUCIO, M. P. B. **Metodologia de pesquisa**. 5. ed. Porto Alegre: Penso, 2013. [Livro eletrônico]

YIN, R. K. **Pesquisa qualitativa do início ao fim**. Porto Alegre: Penso, 2016. [Livro eletrônico]

POPE, C.; MAYS, N. **Pesquisa qualitativa na atenção à saúde**. 3. ed. Porto Alegre: Artmed, 2009. [Livro eletrônico]

MARCELINO, Carla Andréia Alves da Silva. **Metodologia de pesquisa**. Curitiba: Contentus, 2020. [Livro eletrônico]

OLIVEIRA, Ana Paula W. **Metodologia Científica**. Curitiba: Contentus, 2021. [Livro eletrônico]

**ÊNFASE III – PSICOLOGIA E PROCESSOS CLÍNICOS**

**PSICOLOGIA CLÍNICA – AÇÃO E INTERVENÇÃO I**

**Ementa:**

História e evolução da Psicologia Clínica. Bases filosóficas e metodológicas de abordagens psicoterápicas. Introdução às Psicoterapias em diferentes contextos clínicos.

**Bibliografia básica:**

CORDIOLI, A. V.; GREVET, E. H. **Psicoterapias: abordagens atuais**. 4. ed. Porto Alegre: Artmed, 2019. [Livro eletrônico]

RIBEIRO, J. P. **Psicoterapia: teorias e técnicas psicoterápicas**. 2. ed. São Paulo: Summus Editorial, 2013. [Livro eletrônico]

EIZIRIK, C. L.; AGUIAR, R. W.; SCHESTATSKY, S. S. **Psicoterapia de orientação analítica: fundamentos teóricos e clínicos**. 3. ed. Porto Alegre: Artmed, 2015. [Livro eletrônico]

FINK, B. **Fundamentos da técnica psicanalítica uma abordagem lacaniana para praticantes**. São Paulo: Blucher, 2017. [Livro eletrônico]

**Bibliografia complementar:**

RASHID, T.; SELIGMAN, M. **Psicoterapia positiva: manual do terapeuta**. Porto Alegre: Artmed, 2019. [Livro eletrônico]

FRANKL, Viktor E. **A psicoterapia na prática**. Petrópolis: Editora Vozes, 2020. [Livro Eletrônico]



<p>DOBSON, K.; DOBSON, D. <b>Terapia Cognitivo-Comportamental Baseada em Evidência</b>. Porto Alegre: Artmed, 2010. [Livro eletrônico]</p> <p>RANGÉ, B. (Col.). <b>Psicoterapias cognitivo-comportamentais: um diálogo com a psiquiatria</b>. Porto Alegre: Artmed, 2011.[Livro eletrônico]</p> <p>WAINER, R. et al. (Org.). <b>Terapia cognitiva focada em esquemas: integração em psicoterapia</b>. Porto Alegre: Artmed, 2016.[Livro eletrônico]</p>
<p><b>ESTÁGIO SUPERVISIONADO ESPECIFICO III</b></p>
<p><b>Ementa:</b> Prática orientada de intervenções psicológicas na prática da psicologia clínica. Com reflexões éticas e fundamentação técnico-científica sobre a atuação profissional do psicólogo.</p>
<p><b>Bibliografia básica:</b></p> <p>STRAUB, R. O. <b>Psicologia da saúde</b>. 3. ed. Porto Alegre: Artmed, 2014. [Livro eletrônico]</p> <p>CORDIOLI, A. V. ; GREVET, E. H.(Orgs.). <b>Psicoterapias</b> : abordagens atuais. 4. ed. Porto Alegre: Artmed, 2019. 800 p.[Livro eletrônico]</p> <p>FINK, B. <b>Fundamentos da técnica psicanalítica uma abordagem lacaniana para praticantes</b>. São Paulo: Blucher, 2017.[Livro eletrônico]</p> <p>RASHID, T.; SELIGMAN, M. P. <b>Psicoterapia positiva: manual do terapeuta</b>. Porto Alegre: Artmed, 2019.[Livro eletrônico]</p>
<p><b>Bibliografia complementar:</b></p> <p>BOTEGA, N. J. (org.). <b>Prática psiquiátrica no hospital geral: interconsulta e emergência</b>. 4. ed. Porto Alegre: Artmed, 2017. [Livro eletrônico]</p> <p>FABRI, Adjuto de Eudes. <b>Psicologia hospitalar</b>. Curitiba: Contentus, 2020. [Livro eletrônico]</p> <p>BUSATO, I. M.; CUBAS, R. F. <b>Política de Saúde no Brasil</b>. Curitiba: Editora InterSaberes, 2020.[Livro eletrônico]</p> <p>DOBSON, K.; DOBSON, D. <b>Terapia Cognitivo-Comportamental Baseada em Evidência</b>. Porto Alegre: Artmed, 2010. [Livro eletrônico]</p> <p>RANGÉ, B. (Col.). <b>Psicoterapias cognitivo-comportamentais: um diálogo com a psiquiatria</b>. Porto Alegre: Artmed, 2011.[Livro eletrônico]</p>
<p><b>ÊNFASE III – PSICOLOGIA E POLÍTICAS SOCIAIS</b></p>
<p><b>PSICOLOGIA E DIREITOS HUMANOS</b></p>

**Ementa:**

Conceituação sobre direitos humanos. Direitos humanos e a prática psicológica. A violação dos direitos humanos e a relação com produção de sofrimento mental. Algumas questões atuais: sociedade, violência, educação e saúde para a cidadania e a construção de uma cultura da paz. Preconceito e discriminação. Projetos interdisciplinares e educação em direitos humanos. Direitos humanos da população afro-brasileira e indígena.

**Bibliografia básica:**

SCARANO, Renan Costa Valle et. al. **Direitos humanos e diversidade**. Porto Alegre: SAGAH, 2018.[Livro eletrônico]

DORETO, Daniella T et. al. **Questão Social, Direitos Humanos e Diversidade**. SAGAH, 2020.[Livro eletrônico]

MELO, M. B. (org.). **Educação em direitos humanos: elementos educacionais e culturais**. Curitiba: Editora Intersaberes, 2021.[Livro eletrônico]

PERONDI, M. et al. (org.). **Infâncias, adolescências e juventudes na perspectiva dos direitos humanos**. Porto Alegre: Editora EdiPUC-RS, 2018. [Livro eletrônico]

**Bibliografia complementar:**

FASCHIN, M. G. (org.). **Guia de proteção dos direitos humanos: sistemas internacionais e sistema constitucional**. Curitiba: Editora Intersaberes, 2019. [Livro eletrônico]

NETO, E. S. **História e culturas afro-brasileiras**. Curitiba: Editora Contentus, 2020. [Livro eletrônico]

NODARI, P. C. et al. **Ética, direitos humanos e meio ambiente: reflexões e pistas para uma educação cidadã responsável e pacífica**. Caxias do Sul: Editora Educus, 2017. [Livro eletrônico]

DORETO, D. T.; et al. **Direitos humanos e legislação social**. Porto Alegre: SAGAH, 2021. [Livro eletrônico]

ARAKAKI, F. F. S.; MELLO, G. V. **Direitos humanos**. Porto Alegre: Sagah, 2018. [Livro eletrônico]

**ESTÁGIO SUPERVISIONADO ESPECÍFICO III**

**Ementa:**

Prática orientada de intervenções psicológicas em diversos contextos institucionais. Com reflexões éticas e fundamentação técnico-científica sobre a atuação profissional do psicólogo.

**Bibliografia básica:**

CARVALHO, A. P. C. et al. **Desigualdade de gênero, raça e etnia**. Editora Intersaberes, 2013. [Livro Eletrônico].

LOPES, D. D.; et al. **Psicologia social**. Porto Alegre: Sagah, 2018. [Livro Eletrônico].  
SAWAIA, B. **As artimanhas da exclusão: análise psicossocial e ética da desigualdade social**. Petrópolis: Editora Vozes, 2014. [Livro Eletrônico].

ARAKAKI, F. F. S.; MELLO, G. V. **Direitos humanos**. Porto Alegre: Sagah, 2018. [Livro eletrônico]

**Bibliografia complementar:**

JACQUES, M. G. C. et al. **Psicologia social contemporânea**. Petrópolis: Editora Vozes, 2013.

JUNIOR, E. A.; RADVANSKEI, I. A. **Estudo das relações étnico-raciais para o ensino de história e cultura afro-brasileira, africana e indígena**. Editora Contentus, 2020. [Livro Eletrônico].

TORRES, C. V.; NEIVA, E. R. (org.). **Psicologia social: principais temas e vertentes**. 2. ed. Porto Alegre: Artmed, 2022.

DORETO, D. T.; *et al.* **Direitos humanos e legislação social**. Porto Alegre: SAGAH, 2021. [Livro eletrônico]

**10º SEMESTRE**

**TÓPICOS ESPECIAIS EM PSICOLOGIA II**

**Ementa:**

Abordagem teórica ou metodológica de temas específicos em área(s) emergente(s) na área da psicologia e políticas sociais.

**Bibliografia básica**

PIRES, L. R.; et al. **Psicologia**. Porto Alegre: Sagah, 2018. [ Livro eletrônico]  
MADALOZZO, Magda Macedo. **Psicologia e contemporaneidade**. Caxias do Sul: Educs, 2021. [Livro eletrônico]  
STREY, Marlene Neves. Et al. **Psicologia social contemporânea**. Petrópolis, RJ: Vozes, 2013. [Livro Eletrônico]  
ABREU, C. N. **Psicologia do cotidiano: como vivemos, pensamos e nos relacionamos hoje**. Porto Alegre: Artmed, 2016. [Livro Eletrônico]

**Bibliografia complementar**

GODOY, R. F. et al. **Psicologia em diferentes contextos: saúde mental a partir da pandemia**. Caxias do Sul: Editora Educs, 2022.[Livro Eletrônico]  
JUNIOR, G. A. **Práticas em psicologia**. Jundai: Editora Paco e Littera, 2020. [Livro Eletrônico]  
FELDMAN, R. S. **Introdução à psicologia**. 10. ed. Porto Alegre: AMGH, Artmed, 2015.[Livro Eletrônico]  
MORRIS, C. G. et al. **Introdução à psicologia**. São Paulo: Pearson, 2004. [ Livro eletrônico]  
LORENA, Angela Bernardo de. **Psicologia Geral e social**. São Paulo: Pearson Education do Brasil, 2014. [Livro Eletrônico]

**RELAÇÕES ÉTNICO-RACIAIS E PSICOLOGIA****Ementa:**

Conceito de etnia, raça, racialização, identidade, diversidade, diferença. Estudo dos grupos étnicos minoritários e processos de colonização e descolonização. Populações étnicas e diásporas. Políticas afirmativas em educação para as populações étnicas. Educação antirracista. História e cultura étnica na escola. História e Cultura Afro-brasileira e indígena.

**Bibliografia básica:**

BRITO, F. **O racismo na história do Brasil**. Jundai: Editora Paco e Littera, 2022. [Livro Eletrônico]  
JUNIOR, E. A.; RADVANSKEI, I. A. **Estudo das relações étnico-raciais para o ensino de história e cultura afro-brasileira, africana e indígena**. Editora Contentus, 2020. [Livro Eletrônico]  
MARÇAL, J. A.; LIMA, S. M. A. **Educação escolar das relações étnico-raciais:**

história e cultura afro-brasileira e indígena no Brasil. Curitiba: Editora InterSaber, 2012. [Livro Eletrônico]

DORETO, D. T.; *et al.* Questão social, direitos humanos e diversidade. Porto Alegre: Sagah, 2018. [Livro Eletrônico]

#### **Bibliografia complementar**

CHICARINO, T. S. **Educação das relações étnico-raciais**. São Paulo: Editora Pearson, 2016. [Livro Eletrônico]

CORREA, A. M. **Racismo e suas fronteiras**. Jundai: Editora Paco e Littera, 2022. [Livro Eletrônico]

SOUZA, A. C. M. *et al.* **História e Patrimônio Cultural**. Porto Alegre: SAGAH, 2021. [Livro Eletrônico]

SCARANO, R. C. V.; *et al.* **Direitos humanos e diversidade**. Porto Alegre: Sagah, 2018. [Livro Eletrônico]

DE PAULA OLIVEIRA, Sidney. **O estatuto da igualdade racial**. São Paulo: Selo, 2013. [Livro Eletrônico]

#### **TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO II**

##### **Ementa:**

Redação final do texto monográfico. Defesa pública perante banca examinadora, conforme o regulamento do TCC do curso.

##### **Bibliografia básica:**

MARCELINO, Carla Andréia Alves da Silva. **Metodologia de pesquisa**. Curitiba: Contentus, 2020. [Livro eletrônico]

CARVALHO, Maria Cecília. **Construindo o saber: metodologia científica**. São Paulo: Papirus, 2022. [Livro eletrônico]

ALEXANDRE, Agripa Faria. **Metodologia científica: princípios e fundamentos**. 3 ed. São Paulo: Blucher, 2021. [Livro eletrônico]

PEREIRA, Aldo fontes. **Escrita científica descomplicada**. São Paulo: Labrador, 2021. [Livro eletrônico]

**Bibliografia complementar:**

SAMPIERI, R. H.; COLLADO, C. F.; LUCIO, M. P. B. **Metodologia de pesquisa**. 5. ed. Porto Alegre: Penso, 2013. [Livro eletrônico]

YIN, R. K. **Pesquisa qualitativa do início ao fim**. Porto Alegre: Penso, 2016. [Livro eletrônico]

POPE, C.; MAYS, N. **Pesquisa qualitativa na atenção à saúde**. 3. ed. Porto Alegre: Artmed, 2009. [Livro eletrônico]

MARCELINO, Carla Andréia Alves da Silva. **Metodologia de pesquisa**. Curitiba: Contentus, 2020. [Livro eletrônico]

OLIVEIRA, Ana Paula W. **Metodologia Científica**. Curitiba: Contentus, 2021. [Livro eletrônico]

**ÊNFASE IV – PSICOLOGIA E PROCESSOS CLÍNICOS**

**PSICOLOGIA CLÍNICA – AÇÃO E INTERVENÇÃO II**

**Ementa:**

Conhecimentos e conceitos de abordagens psicológicas não hegemônicas. As relações terapêuticas, intervenções, posturas profissionais e éticas na clínica psicológica em diferentes contextos.

**Bibliografia básica:**

EIZIRIK, C. L.; AGUIAR, R. W.; SCHESTATSKY, S. S. **Psicoterapia de orientação analítica: fundamentos teóricos e clínicos**. 3. ed. Porto Alegre: Artmed, 2015.[Livro eletrônico]

FINK, B. **Fundamentos da técnica psicanalítica uma abordagem lacaniana para praticantes**. São Paulo: Blucher, 2017.[Livro eletrônico]

ETCHEGOYEN, R. H. **Fundamentos da técnica psicanalítica**. Porto Alegre: Artes Médicas, 2003.[Livro eletrônico]

SALOMONSSON, B. **Psicoterapia psicanalítica com crianças pequenas e pais prática, teoria e resultados**. São Paulo: Blucher, 2017.[Livro eletrônico]

**Bibliografia complementar:**

RASHID, T.; SELIGMAN, M. **Psicoterapia positiva: manual do terapeuta**. Porto Alegre: Artmed, 2019. [Livro eletrônico]

FRANKL, Viktor E. **A psicoterapia na prática**. Petrópolis: Editora Vozes, 2020. [Livro Eletrônico]

AGUIAR, R. W.; SCHESTATSKY, S. S. **Psicoterapia de Orientação Analítica fundamentos teóricos e clínicos**. Porto Alegre: Artmed, 2015.[Livro eletrônico]

HUTZ, C. S. et al. (Org.). **Psicodiagnóstico**. Porto Alegre: Artmed, 2016.

<p>[Livro eletrônico]</p> <p>PINTO, E. B. <b>Elementos para uma compreensão diagnóstica em psicoterapia o ciclo de contato e modos de ser.</b> São Paulo: Summus, 2015.[ livro eletrônico]</p>
<p><b>ESTÁGIO SUPERVISIONADO ESPECÍFICO IV</b></p>
<p><b>Ementa:</b></p> <p>Prática orientada de intervenções psicológicas em diversos contextos clínicos. Reflexões éticas, com fundamentação técnico-científica sobre a atuação profissional em psicologia.</p>
<p><b>Bibliografia básica:</b></p> <p>CORDIOLI, A. V. ; GREVET, E. H.(Orgs.). <b>Psicoterapias</b> : abordagens atuais. 4. ed. Porto Alegre: Artmed, 2019. 800 p.[Livro eletrônico]</p> <p>RASHID, T.; SELIGMAN, M. P. <b>Psicoterapia positiva:</b> manual do terapeuta. Porto Alegre: Artmed, 2019.[Livro eletrônico]</p> <p>BARNHILL, J. W. <b>Casos clínicos do DSM-5.</b> Porto Alegre: Artmed, 2015.[Livro eletrônico]</p> <p>MORENO, A. L.; MELO, W. V. (org.). <b>Casos clínicos em saúde mental:</b> diagnóstico e indicação de tratamentos baseados em evidências. Porto Alegre: Artmed, 2022.[Livro eletrônico]</p>
<p><b>Bibliografia complementar:</b></p> <p>DOBSON, K.; DOBSON, D. <b>Terapia Cognitivo-Comportamental Baseada em Evidência.</b> Porto Alegre: Artmed, 2010. [Livro eletrônico]</p> <p>RANGÉ, B. (Col.). <b>Psicoterapias cognitivo-comportamentais: um diálogo com a psiquiatria.</b> Porto Alegre: Artmed, 2011.[Livro eletrônico]</p> <p>LEVOUNIS, P.; DRESCHER, J.; BARBER, M. E. <b>O livro de casos clínicos GLBT.</b> Porto Alegre: Artmed, 2014.[Livro eletrônico]</p> <p>OLIVEIRA, I. R.; SCHWARTZ, T.; STAHL, S. M. <b>Integrando psicoterapia e psicofarmacologia.</b> Porto Alegre: Artmed 2015.[Livro eletrônico]</p> <p>RIBEIRO, J. P. <b>Psicoterapia.</b> São Paulo: Editora Summus Editorial, 2013. [Livro eletrônico]</p>
<p><b>ÊNFASE IV – PSICOLOGIA E POLÍTICAS SOCIAIS</b></p>
<p><b>PSICOLOGIA E CIDADANIA</b></p>

**Ementa:**

Aspectos que envolvem a relação indivíduo-sociedade: representação social; processo de socialização; atitudes, crenças, valores e desejo; aquisição da identidade social. Cartografias do cotidiano. Discussão de conteúdos como gênero, cidadania, trabalho, formação de opinião, estereótipo, preconceito, questões étnico-raciais mídia, ideologia, conformidade, persuasão e conflito. Relação das possibilidades de ação da Psicologia Social em questões de sustentabilidade.

**Bibliografia básica:**

MORAIS, J. **Alfabetizar para democracia**. São Paulo: Penso, 2014.[Livro eletrônico]  
 PERRENOUD, P. **Dez Novas competências para ensinar**. Porto Alegre: Artmed, 2000.[Livro eletrônico]  
 MARCON, K. J. **Ética e cidadania**. São Paulo: Pearson, 2017.[Livro eletrônico]  
 ÁLVARO, J. L.; GARRIDO, A. **Psicologia social: perspectivas psicológicas e sociológicas**. Porto Alegre: AMGH, Artmed, 2017.[Livro eletrônico]

**Bibliografia complementar:**

PINSKY, J. (Org.). **Cidadania e Educação**. São Paulo: Contexto, 2003.[Livro eletrônico]  
 TERRA, M. L. E. (Org.). **Humanidades, ciências sociais e cidadania**. São Paulo: Pearson, 2015.[Livro eletrônico]  
 TORRES, C. V.; NEIVA, E. R. (org.). **Psicologia social: principais temas e vertentes**. 2. ed. Porto Alegre: Artmed, 2022.[Livro eletrônico]  
 BES, P.; *et al.* **Sociedade, cultura e cidadania**. Porto Alegre: Sagah, 2018.[Livro eletrônico]  
 LOPES FILHO, A. R. I. F.; *et al.* **Ética e cidadania**. 2. ed. Porto Alegre: Sagah, 2018.[Livro eletrônico]

**GESTÃO DE PROJETOS SOCIAIS**

**Ementa:**

Modelos de administração pública. Processos de gestão: Planejamento (incluindo as atuais tendências como planejamento estratégico) monitoramento e avaliação. Gestão da política pública da Assistência Social. Construção da gestão intersectorial. Gestão financeira e orçamentária no setor público. Fundo público e



controle do orçamento. Sistemas de informação. Gestão ambiental e sustentabilidade.

**Bibliografia básica:**

GONCALVES, G. C.; et al. **Elaboração e implementação de políticas públicas**. Porto Alegre: Sagah, 2017. [Livro eletrônico]

HACK, N. S. **Assessoria, consultoria e avaliação de políticas, programas e projetos sociais**. Curitiba: Editora Contentus, 2020. [Livro eletrônico]

SANTOS, A. et al. **Captação de recursos para projetos sociais**. Curitiba: Editora Intersaberes, 2013. [Livro eletrônico]

SANTOS, V. L. A.; et al. **Política social**. Porto Alegre: Sagah, 2018. [Livro eletrônico]

**Bibliografia complementar:**

GIACOMELLI, C. L. F.; et al. **Constituição e administração pública**. Porto Alegre: Sagah, 2018. [Livro eletrônico]

HACK, N. S. **Gestão de projetos sociais**. Curitiba: Editora Contentus, 2020. [Livro eletrônico]

CARVALHO, Fábio Camara. **Gestão de projetos**. São Paulo: Pearson, 2012. [Livro eletrônico]

GIEHL, Pedro Roque. **Elaboração de projetos sociais**. Curitiba: Editora Intersaberes, 2015. [Livro eletrônico]

RAMOS, Ieda Cristina. **Captação de recursos para projetos sociais**. Curitiba: Editora Intersaberes, 2012. [Livro eletrônico]

**ESTÁGIO SUPERVISIONADO ESPECÍFICO IV**

**Ementa:**

Prática orientada de intervenções psicológicas em diversos da área jurídica. Com reflexões éticas, com fundamentação técnico-científica sobre a atuação profissional do psicólogo.

**Bibliografia básica**

DORETO, D. T. et al. **Questão social, direitos humanos e diversidade**. Porto Alegre: Sagah, 2018. [Livro eletrônico]

PERONDI, M. et al. (org.). **Infâncias, adolescências e juventudes na perspectiva dos direitos humanos**. Porto Alegre: Editora EdIPUC-RS, 2018. [Livro eletrônico] ROVINSKI, S. L. R., CRUZ, R. M. **Psicologia jurídica:**

perspectivas teóricas e processos de intervenção. São Paulo: Vetor, 2009. [Livro eletrônico]

SOUZA, A. P., SHERER, D. C. **Psicologia jurídica**. Curitiba: InterSaberes, 2020. [Livro eletrônico]

VASCONCELLOS, S. J. L., LAGO, V. M. **A psicologia jurídica e as suas interfaces: um panorama atual**. Santa Maria: Editora UFSM, 2022. [Livro eletrônico]

#### **Bibliografia complementar**

RIGONATTI, S. P. **Temas em psiquiatria forense e psicologia jurídica**. São Paulo: Vetor, 2003. [Livro eletrônico]

PUTHIN, S. R. et al. **Psicologia jurídica**. Porto Alegre: SAGAH, 2018. [Livro eletrônico]

REZENDE, Luiza Franco. **A psicologia jurídica e proteção das crianças e dos adolescentes**. Curitiba: Contentus, 2020. [Livro eletrônico]

DAGOSTIN, Ana Paula. **Psicologia investigativa**. Curitiba: Contentus, 2020. [Livro eletrônico]

FRANCO, Abigail Aparecida. **Diálogos interdisciplinares**. São Paulo: Pearson, 2007. [Livro eletrônico]

## DISCIPLINAS OPTATIVAS

### MEIO AMBIENTE E SUSTENTABILIDADE

#### **Ementa:**

Educação ambiental: conceitos, características e histórico. Política Nacional de Educação Ambiental. Tendências na educação ambiental brasileira. Desenvolvimento Sustentável. Cidadania e meio ambiente.

### **Bibliografia básica**

PEDRINI, A. de G.; SAITO, C. H. (Org.). **Paradigmas metodológicos em educação ambiental**. Petrópolis: Vozes, 2014.[Livro eletrônico]

RUSCHEINSKY, A. (org.). **Educação ambiental: abordagens múltiplas**. 2. ed. Porto Alegre: Penso, 2012.[Livro eletrônico]

SATO, M.; CARVALHO, I. **Educação ambiental: pesquisa e desafios**. Porto Alegre: Artmed, 2005.[Livro eletrônico]

RONELI, T. S.; *et al.* **Meio ambiente**. Porto Alegre: Sagah, 2018.[Livro eletrônico]

### **Bibliografia complementar**

ROSA, A. H.; FRACETO, L. F.; MOSCHINI-CARLOS, V. **Meio ambiente e sustentabilidade**. Porto Alegre: Bookman, 2012.[Livro eletrônico]

BES, P.; *et al.* **Sociedade, cultura e cidadania**. Porto Alegre: Sagah, 2018.[Livro eletrônico]

LEITE, C. **Cidades sustentáveis cidades inteligentes: desenvolvimento sustentável num planeta urbano**. Porto Alegre: Bookman, 2012.[Livro eletrônico]

FIELD, B. C.; FIELD, M. K. **Introdução à economia do meio ambiente**. 6. ed. Porto Alegre: AMGH, Bookman, 2014 [Livro eletrônico]

MACHADO, V. S.; SACCOL, J. **Introdução à gestão ambiental**. Porto Alegre: Sagah, 2016. [Livro eletrônico]

## **BIOLOGIA DO DESENVOLVIMENTO E GENÉTICA**

### **Ementa:**

Introdução ao estudo do desenvolvimento normal do embrião humano. Mecanismos morfofuncionais que participam da formação dos Sistemas. Gametogênese. Fecundação e segmentação da célula-ovo. Implantação do embrião e formação do disco embrionário bidérmico. Formação do disco embrionário tridérmico. Dobramento do disco embrionário. Anexos embrionários. Aparelho faríngeo e desenvolvimento da face. Desenvolvimento do sistema nervoso, circulatório, respiratório, digestório e urinário. Natureza do material genético. Leis de hereditariedade.

### **Bibliografia básica**

ALBERTS, B. et al. **Fundamentos da biologia celular**. 4. Ed. Porto Alegre: Artmed, 2017. [Livro eletrônico]

VARGAS, Lúcia Rosane. **Genética Humana**. São Paulo: Pearson, 2015.[Livro eletrônico]

LODISH, H.; *et al.* **Biologia celular e molecular**. 7. ed. Porto Alegre: Artmed, 2014.[Livro eletrônico]

MANSOUR, E. R. M.; TREVISAN, G. L.; DAGNINO, A. P. A. **Genética**. Porto Alegre: Sagah, 2019.[Livro eletrônico]

### **Bibliografia complementar**

WATSON, J. D. *et al.* **Biologia molecular do gene**. 7. ed. Porto Alegre: Artmed, 2015.[Livro eletrônico]

BORGES-OSÓRIO, M. R.; ROBINSON, W. M. **Genética humana**. 3. ed. Porto Alegre: Artmed, 2013.[Livro eletrônico]

STRACHAN, T.; READ, A. **Genética molecular humana**. 4. ed. Porto Alegre: Artmed, 2013.[Livro eletrônico]

MARTINS, A. A. B.; *et al.* **Genética molecular e clínica**. Porto Alegre: Sagah, 2018.[Livro eletrônico]

KUNZLER, A.; *et al.* **Citologia, histologia e genética**. Porto Alegre: Sagah, 2018.[Livro eletrônico]

## **EDUCAÇÃO ESPECIAL E INCLUSIVA: ENFASE EM TEA**

### **Ementa:**

Educação Especial – Um Direito Assegurado. Concepção de Inclusão. A Inclusão dos Alunos com Necessidades Especiais À Sala de Aula. Etiologia específica do TEA. Avaliação Diagnóstica: Aspectos Comportamentais, Sociais e 91 Pedagógicos no TEA. Critérios Diagnósticos para o Espectro Autista; Comportamentos Disruptivos; Comportamento Emocional e Autismo; Desenvolvimento Relacional.

### **Bibliografia básica**

CAMINHA, Vera Lucia. **Autismo**: vivencias e caminhos. São Paulo: Blucher, 2016.

[livro eletrônico]

OLIVEIRA, Jáima Pereira. **Educação especial**: formação de professores para a inclusão escolar. São Paulo: Contexto, 2022. [livro eletrônico]

PONTIS, Marco. **Autismo**: o que fazer e o que evitar- guia rápido para professores do ensino fundamental. São Paulo: Vozes, 2022. [livro eletrônico]

SCHMIDT, Carlo. **Autismo, educação e transdisciplinaridade**. São Paulo:

Papirus, 2014. [livro eletrônico]

### **Bibliografia complementar**

BAPTISTA, C. R.; BOSA, C. **Autismo e educação**: reflexões e propostas de intervenção. Porto Alegre: Artmed, 2002. [livro eletrônico]

FTAVARES, Grazielle. **Estimulação cognitiva no TEA**. Curitiba: Contentus, 2020. [livro eletrônico].

FARRELL, M. **Dificuldades de comunicação e autismo**: guia do professor. Porto Alegre: Artmed, 2008. [livro eletrônico]

VOLKMAR, F.; WIESNER, L. A. **Autismo**: guia essencial para a compreensão e o tratamento. Porto Alegre: Artmed, 2019. [livro eletrônico]

SILVA, M. C. **Educação inclusiva**. Porto Alegre: Sagah, 2017. [livro eletrônico]

## **PSICOMOTRICIDADE**

### **Ementa:**

Psicomotricidade como abordagem corporal. Desenvolvimento psicomotor na infância. Atividades psicomotoras na educação da criança. Fundamentos teóricos da psicomotricidade, das aquisições neuropsicomotoras ao longo do desenvolvimento infantil. O trabalho psicomotor e suas áreas de atuação. Aprimorar as coordenações motoras. Lateralidade. Percepções: olfativa, gustativa, espacial, temporal e corporal. A Psicomotricidade como prática preventiva e educativa. Principais consequências da falta do estímulo psicomotor.

### **Bibliografia Básica**

LEITE, Célio Rodrigues. **Psicomotricidade relacional e suas implicações na educação inclusiva**. Curitiba: Intersaberes, 2019. [livro eletrônico].

SANTOS, Suzana Aparecida. **Psicomotricidade e trabalho corporal**. São Paulo: Pearson, 2018. [livro eletrônico].

SILVIA, Katia Cilene. **Ludicidade e Psicomotricidade**. Curitiba: Intersaberes, 2017. [livro eletrônico].

RAU, Maria Cristina. **Educação especial: eu também quero brincar**. Curitiba: Intersaberes, 2020. [livro eletrônico].

### **Bibliografia Complementar:**

LIMA, C. C. N.; et al. **A ludicidade e a pedagogia do brincar**. Porto Alegre: Sagah, 2018. [livro eletrônico].

MACEDO, L.; PETTY, A. L. S.; PASSOS, N. C. **Os jogos e o lúdico na aprendizagem escolar**. Porto Alegre: Artmed, 2005. [livro eletrônico].

GUSI, Elisângela Gonçalves. **Psicomotricidade relacional**. Curitiba: Contentus, 2020. [livro eletrônico].

TEIXEIRA, Karyn Liane. **O universo lúdico no contexto pedagógico**. Curitiba: Intersaberes, 2018. [livro eletrônico].

MEIRA, L.; BLIKSTEIN, P. **Ludicidade, jogos digitais e gamificação na aprendizagem: estratégias para transformar as escolas no Brasil**. Porto Alegre: Penso, 2019. [livro eletrônico].

## **2.9. METODOLOGIA**

O Modelo Pedagógico de uma Instituição define as características básicas dos cursos a serem oferecidos e a maneira a qual eles serão oferecidos. Os Modelos Pedagógicos são propostas educacionais elaboradas a partir de estudos de educadores nos campos da Filosofia da Educação, da Psicopedagogia e da Sociopedagogia.

A partir das normas de ação e das metodologias de ensino serão processados os objetivos do plano em implantação. A metodologia de ensino terá por objetivo dirigir o trabalho dos educadores e dos alunos, para que

incorporem ao seu comportamento, normas, atitudes e valores tornando-os participantes e voltados para o crescente respeito ao ser humano.

O educador e o aluno, apesar de toda a liberdade que devem gozar para a sua plena realização, orientar-se-ão por aquelas metas consideradas válidas para eles pela sociedade. A metodologia será um processo visando êxito ao final de um período de ensino aprendizagem. Não se fará diferenciação substancial entre métodos e técnicas de ensino, porque ambos se encontram muito próximos, sendo seu objetivo comum levar o educador e o educando a seguir um esquema para maior eficiência da aprendizagem.

Considera-se que métodos e técnicas são especificamente:

- Método é um procedimento geral baseado em princípios lógicos, que pode ser comum a várias ciências;
- Técnica é um meio específico usado em uma determinada ciência ou em um aspecto particular desta.

O método se caracteriza pelo conjunto de passos utilizados pelo professor que vai da apresentação da matéria à verificação da aprendizagem, enquanto que se considera técnica como o procedimento didático que se presta a ajudar na realização de uma parte da aprendizagem a que se propõe o método.

O método é, portanto, o instrumento mais importante que o educador utiliza a fim de alcançar os objetivos a que se propõe. Entretanto, é importante frisar que não há um método universal, o que, portanto, pode levar uma Instituição a fazer uso de uma série de técnicas, no conjunto das suas ações, para a efetivação dos seus objetivos.

O ensino superior exige a utilização de uma abordagem diferenciada, cuja base vai muito além da formação acadêmica. As experiências de mundo, articuladas ao saber teórico e prático da área profissional, se vinculam aos saberes e habilidades de cunho pedagógico para que o docente possa conduzir o processo pedagógico de forma eficiente.

O ensino em nível de graduação exige muito do professor que, ao lidar com um público que normalmente não possui formação superior, enfrentando o desafio de qualificá-los em um nível de excelência que os diferencie no mercado de trabalho. Dessa forma, concordamos com Teixeira quando aponta que o perfil desse docente deve contemplar os seguintes aspectos: concepção e gestão do

currículo, integração das disciplinas como componentes curriculares, relação professor-aluno e aluno- aluno no processo de aprendizagem, teoria e prática da tecnologia educacional, concepção do processo avaliativo e suas técnicas para feedback e planejamento como atividade educacional e política.

Considerando este perfil, o docente do curso de Bacharelado em Psicologia executará uma metodologia que incentive o desenvolvimento da autonomia discente, capazes de atuar de forma crítica e reflexiva nos espaços onde atuarem. É preciso que este aluno se reconheça como um sujeito transformador da realidade que o cerca, mobilizando outros agentes de mudança do seu redor. Para tanto, a relação teoria e prática deve se manifestar de forma reflexiva no fazer pedagógico dos docentes.

A metodologia dialética, portanto, se mostra pressuposto básico da ação dos docentes do curso de Psicologia. Neste sentido, o discente precisa se reconhecer como produtor do conhecimento e não como mero expectador. O aluno, “com a vivência de sistemáticos processos de análise a respeito do objeto de estudo, passa a re-construir essa visão inicial, que é superada por uma nova visão, ou seja, uma síntese”<sup>7</sup>. Em outras palavras, os alunos reconstroem sua visão inicial acerca do conhecimento apreendido, passando a produzir um saber elaborado e que se constitui enquanto síntese do que ele conseguiu avançar no percurso formativo.

A metodologia apresenta exige um repertório diversificado de estratégias de ensino, conforme descrevemos a seguir:

1. Aula expositiva-dialogada: se constitui no ato do professor expor informações aos alunos e estes dialogarem em um processo crítico-reflexivo de construção do conhecimento;
2. Estudo de texto: trata-se de análise crítica da produção de autores previamente indicados pelo docente, de forma que os alunos possam explorar o campo teórico na área do conhecimento. A partir dessa estratégia, o docente pode solicitar um conjunto de atividades, tais como a produção de resumos, resenhas, esquemas, levando os discentes a um exercício de incremento das habilidades de leitura e interpretação de texto.
3. Seminário: trata-se de um estudo desenvolvido em grupo com posterior exposição oral, levando os alunos a exercitarem o hábito de dirigir discussões



coletivas. Nessa prática, o papel do docente é essencial nos momentos de organização e preparação dos grupos, potencializando as oportunidades de aprendizagem durante o seminário;

4. **Portfólio:** consiste em uma estratégia onde o discente é levado a produzir um registro do seu processo de aprendizagem, auxiliando o professor na identificação das dificuldades apresentadas em sua formação.

5. *Role-plays:* trata-se de uma representação teatral partindo de um tema previamente estabelecido pelo docente do componente curricular ou a partir de uma situação-problema. O docente pode estabelecer previamente o roteiro ou permitir que os alunos usem de sua criatividade e elaborem um roteiro próprio. Nesse formato, o discente é levado a se colocar como sujeito produtor de conhecimento de forma prática, partindo do diálogo com a teoria.

6. *Práticas orientadas:* constitui-se de atividades práticas, laboratoriais ou não, conduzidas pelos docentes e que tem como objetivo a maturação do processo de aprendizagem por meio da vivência além da teoria. Dessa forma, relacionando teoria e prática, o docente pode conduzir o discente a uma aprendizagem significativa.

7. *Uso de testes e instrumentos psicológicos:* Nos componentes curriculares direcionados à prática da avaliação psicológico e neuropsicológica, os docentes utilizam como prática os seguintes instrumentos: Bateria Fatorial de Personalidade (BFP), Bateria Psicológica Para Svaliação Da Atenção – 2 (BPA 2), Escala de Transtorno de Déict de Atenção e Hiperatividade (ETDAH-AD), Figuras Complexas de Rey, R-1, HTP – Técnica projetiva de Desenho.

8. *Atuação associada à extensão:* constitui-se de serviços, atividades que os projetos integralizados entre as disciplinas oferecem à comunidade externa. Os docentes e discentes organizam as atividades para que a população geral participe.

9. *Aprendizagem Baseada em Problemas (ABP):* trata-se da utilização de situações-problema como ponto de partida para a construção de novos conhecimentos. O docente pode dividir os alunos por grupos que trabalham de forma colaborativa a fim de aprender e pensar em soluções para um problema estudado.

Os docentes do curso poderão ainda adotar outras estratégias, conforme se mostrar conveniente no contexto do componente curricular, levando sempre em consideração que a sua opção deve proporcionar a construção do conhecimento de forma dialética, tomando o discente como sujeito ativo no processo de aprendizagem. Dessa forma, os princípios metodológicos aqui definidos permitirão conduzir o processo formativo do corpo discente com vistas à construção de sua autonomia, contribuindo na formação de um perfil profissional capaz de atuar de forma transformadora na sociedade.

## **2.18 METODOLOGIA DE ENSINO DAS DISCIPLINAS OFERTADAS NA MODALIDADE EAD**

A metodologia aplicada nas disciplinas que são ofertadas na modalidade EAD prevê um conjunto de atividades para cumprimento da carga horária, as quais são propostas de forma diversificada para atender a ementa conforme estão apresentadas neste PPC juntamente com as bibliografias básicas e complementares.

As disciplinas ofertadas na modalidade EAD são ofertadas de forma semestral, ou seja, o discente cursa a disciplina EAD juntamente com as outras disciplinas presenciais, seguindo um calendário para o cumprimento das atividades, leituras e aulas, durante o semestre.

### **2.17.1 DESCRIÇÃO DAS ATIVIDADES**

A Estrutura Curricular da EESAP é composta de disciplinas que, para que sejam cumpridas suas horas e atividades, apresentam atividades diversificadas que em conjunto com o material didático cumprem a ementa conforme foram apresentadas anteriormente juntamente com as bibliografias básicas e complementares. As atividades são:

a) **Videoaula:** Cada disciplina é composta por unidades programáticas, as quais possuem aulas gravadas pelos docentes com vistas a ministrar os conteúdos previstos para cada momento, constituindo-se em etapa assíncrona de aprendizagem. As aulas podem ter duração entre 4 e 10 minutos, inclusive a aula de apresentação que é

disponibilizada em adição àquelas pensadas para as unidades.

b) **Fórum:** constituem atividades assíncronas que tem por objetivo levar o aluno à construção de um conceito que atinja desde a reflexão do tema abordado até a concepção do conhecimento adquirido, pautado principalmente na aplicação dos conceitos na prática. Na atividade de fórum, os alunos têm a oportunidade debaterem com os demais colegas sobre o tema em questão e contribuir significativamente com seu conhecimento. Para cada disciplina, 1 tema de discussão será debatido, sendo sempre na segunda semana de cada disciplina. Os Fóruns têm caráter avaliativo.

c) **Atividades objetivas:** tem por objetivo viabilizar a aprendizagem significativa dos conceitos trabalhados nas disciplinas. São atividades de múltipla escolha, as quais serão aplicadas na primeira e terceira semana de cada disciplina. Tais atividades têm caráter avaliativo.

d) **Material Didático:** Todos os alunos têm direito ao material didático que será disponibilizado no Ambiente Virtual de Aprendizagem (AVA), em formato eletrônico, podendo ser impresso e também visualizado em diferentes dispositivos que suportam o formato PDF. Neste material, o aluno encontra os fundamentos teóricos e conceituais que lhe darão a base para todas as atividades que compõe o modelo pedagógico e principalmente a construção de seu conhecimento.

e) **Material Complementar:** O material que poderá ser disponibilizado pelo professor e/ou tutor referente a disciplina cursada no momento. Estes materiais podem ser artigos de periódicos, capítulos de livros, vídeos, dentre outros conforme a disciplina e seu planejamento.

### 2.17.2 AMBIENTE VIRTUAL DE APRENDIZAGEM

O ambiente Virtual de Aprendizagem da EESAP permitirá aos professores-tutores, entre outros recursos:

- Criar tópicos;
- Estimular a formação de equipes de trabalho;
- Disponibilizar material didático complementar;
- Participar de fóruns de discussão e chats com os alunos;
- Acompanhamento das postagens dos relatórios;
- Os professores-tutores podem criar fóruns de discussão, atendendo as características e necessidades de seus alunos.

Os alunos poderão:

- Consultar textos, visitar os links (endereços de outros sites) e seguir as orientações disponibilizadas pelos professores;
- Se comunicar e interagir com a coordenação, com os professores-tutores por meio do correio eletrônico (e-mail), de sessões de bate-papo (chat) e de fóruns de discussões;
- Agendar sessões de bate-papo orientadas pelo professor-tutor;
- Desenvolver atitudes de questionamento, reflexão, argumentação e contra argumentação;
- Agendar as avaliações;

O Ambiente Virtual de Aprendizagem passará por avaliação periódica, conforme trabalho desempenhado pela Comissão Própria de Avaliação (CPA) e por meio do retorno contínuo do aluno através do fale conosco, ouvidoria e contato direto com a gestão do curso. Essa avaliação considera, em primeiro plano, as questões pedagógicas relacionadas ao desenvolvimento das atividades do curso com vistas ao perfil formativo que desejamos alcançar. Em paralelo, a equipe de Tecnologia da Informação também realizará avaliações periódicas a fim de detectar a necessidade de correção de falhas eventualmente

apresentadas pela plataforma ou para incrementar novas funcionalidades que amplifiquem a usabilidade do sistema. Dessa forma, os resultados dessa dupla análise levarão à efetiva melhoria do AVA.

### **2.17.3 AVALIAÇÃO DA APRENDIZAGEM NA MODALIDADE EAD**

No caso das disciplinas ofertadas na modalidade EaD, a avaliação dos cursos de graduação da EESAP segue o modelo pedagógico proposto, constituindo-se das atividades objetivas, fóruns e avaliações presenciais.

A prova presencial é obrigatória e, quando teórica, versará sobre conhecimentos específicos, conforme o calendário de semanas. Esta avaliação também poderá ser prática, de acordo com o caráter da disciplina e será supervisionada por profissional da área quando necessário.

Esta avaliação tem por objetivo permitir ao aluno mostrar que as habilidades necessárias para cada disciplina foram cumpridas no decorrer do oferecimento delas. Os conteúdos específicos são de suma importância para a aplicabilidade dos conceitos na prática. Como isso a EESAP objetiva que os seus alunos e futuros profissionais desempenhem de forma competente as suas funções no mercado de trabalho, bem como ajam de maneira pontual e assertiva nas tomadas de decisão, junto ao contexto social.

### **2.17.4 COMPOSIÇÃO DAS NOTAS**

Para o aluno ser aprovado ele precisa de média igual ou superior a 7 (sete). A avaliação presencial, teórica ou prática, vale 6 pontos, as atividades bjetivas valem 1,5 pontos cada e o fórum vale 1 ponto, totalizando 10 pontos

DISCIPLINA	Atividade Objetiva	Fórum	Atividade Objetiva
	1,5	1	1,5
	Prova		
	6		
Total	10		

Figura 4

A avaliação presencial tem peso 6 no conjunto do processo avaliativo, pois no âmbito da EESAP entendemos que esta precisa ter prevalência sobre os demais instrumentos considerados ao longo da disciplina.

## 2.18 FORMAS DE COMUNICAÇÃO

Várias formas de comunicação serão utilizadas para as disciplinas EAD da EESAP visando manter cada vez mais próximos alunos e professores-tutores. O modelo pedagógico dos cursos prevê formas síncronas de interação entre os participantes, como os chats. Os alunos também poderão, através do Ambiente Virtual de Aprendizagem (AVA), enviar mensagem aos professores-tutores com suas dúvidas, comentários e sugestões e serão respondidos em no máximo 24 horas. Além destas ferramentas de comunicação existentes dentro do AVA, os e-mails e telefones também serão utilizados pelos tutores para entrar em contato com os alunos e vice-versa.

a. **Fórum** - Os Fóruns constituem atividades assíncronas que tem por objetivo levar o aluno a construção de um conceito que atinja desde a reflexão do tema abordado até a concepção do conhecimento adquirido, pautado principalmente na aplicação dos conceitos na prática. Na atividade de fórum, os alunos têm a oportunidade debater com os demais colegas sobre o tema em questão e contribuir significativamente com seu conhecimento.

**b. Chat** – O chat tem uma função interessante dentro do modelo. Ele possibilita uma avaliação que na sala de aula não é possível desenvolver, pois há a leitura de uma mensagem e após esta, há a construção de uma ideia onde a mesma deverá ser formulada e transmitida via web aos demais colegas do grupo e ao tutor. Há na simultaneidade a interpretação da mensagem proposta por este colega, até a construção de um outro conhecimento por parte de outro colega e assim sucessivamente. Os chats suportados pelo AVA podem ser individuais (entre discente e tutor, entre discente e discente) ou coletivos (envolvendo mais de duas pessoas) para a efetivação do processo de comunicação.

**c. Mensagens** – As mensagens são uma possibilidade de interação entre alunos, tutores e professores dentro do AVA. Todos os participantes de determinado curso/disciplina podem escolher a quem quer enviar uma mensagem. Os tutores e professores terão um prazo de no máximo 24 horas para responder aos alunos.

**d. 0800** – a EESAP se compromete a disponibilizar/contratar um serviço de telefonia (0800), para servir de canal direto e gratuito entre aluno/IES.

### 2.18.1 MATERIAL DIDÁTICO

Os alunos terão acesso ao manual do aluno que, além das informações sobre o curso, com apresentação, histórico, objetivos, perfil do egresso, contam informações sobre sua estrutura: tutoria, aula, metodologia de avaliação, instrumentos de avaliação, além dos critérios de avaliação e exame final, do trabalho de conclusão de curso, das visitas às empresas, escolas e instituições da comunidade, das orientações práticas para o estudo individual e para a ampliação cultural.

Os alunos de todos os cursos receberão por meio da plataforma virtual também os materiais didáticos escritos de cada disciplina elaborado pelos professores que fazem a exposição das aulas ou por estudiosos do assunto em estudo nacionalmente reconhecidos. O material didático, além de ser o complemento da aula, torna-se um meio efetivo de levar o aluno a questionar, a

investigar, a refletir, e a reconstruir conhecimentos enunciados pelos professores e trabalhadores, se necessário, com os tutores.

Os livros, quando produzidos pela EESAP, serão editados, registrados e colocados à disposição do público, bem como no AVA. Para a produção dos textos, os professores autores seguem as diretrizes pedagógicas elaboradas pela instituição para a produção do material didático da Educação a distância exposta a seguir.

A EESAP também se reserva o direito de utilizar materiais produzidos por outras organizações, desde que atendam às necessidades institucionais e de formação dos alunos, conforme as especificidades do curso. Nas atas do NDE e colegiado devem ser especificados o processo de aquisição ou produção do material didático.

### **2.18.2 DIRETRIZES PARA A PRODUÇÃO DO MATERIAL DIDÁTICO**

Os cursos superiores com oferta de disciplinas EAD da EESAP utilizam como material didático base de suas disciplinas, que podem ser livros escritos por professores conteudistas. Cada disciplina do curso possui um livro texto elaborado especialmente para atender a ementa e objetivos da disciplina.

O Professor Conteudista tem formação na área específica da(s) sua(s) disciplina(s), tendo titulação exigida pelo MEC, ou seja, tendo mestrado e/ou doutorado. Quando especialista, este necessita ter reconhecida competência na área, o que garante a qualidade pedagógica nos materiais impressos e/ou mídias digitais.

O material didático e de apoio para educação a distância têm características bem diferentes do material para cursos presenciais, pois é autoexplicativo, oferecendo informações claras para os alunos, sem necessidade de intérpretes. Não se trata de um material informativo simples, a par da informação básica necessária, ocorrem situações-problema que instigam o participante a encontrar caminhos que lhe permitam avançar no assunto, buscar informações e construir conhecimento.

Os materiais utilizados apresentam recursos diversos, utiliza soluções adequadas de linguagem dialógica, visual, auditiva ou gráfica, que serve à



criação de condições para uma boa aprendizagem e um desenvolvimento mais integral de hábitos de estudo, de melhoria nas habilidades de leitura e de desenvolvimento de comportamentos de iniciativa, entre outros.

O processo de produção dos materiais da EESAP possui algumas etapas e é operacionalizado por uma equipe multidisciplinar:

- a. **A coordenação pedagógica**, juntamente com o NDE, define os conteúdos que serão produzidos com base nas disciplinas de cada curso;
- b. **Os designers educacionais** elaboram uma proposta de layout para este material e com base nisso, um manual é confeccionado para orientar os conteudistas;
- c. É feita uma seleção de conteudistas para a produção dos materiais por meio de edital;
- d. Após selecionados os conteudistas passam por um processo de orientação;
- e. A escrita é acompanhada diariamente pelos **designers educacionais**;
- f. Após escrito o material passa por revisão de gramática e normas, que é feita por **profissionais revisores**;
- g. O material passa então para o processo de **design editorial**, cujos responsáveis são os diagramadores;
- h. Após finalizada a produção, o material passa por uma revisão feita pela **coordenação** e é enviado ao **conteudista** para aprovação do “produto final”.

A equipe multidisciplinar mencionada anteriormente é formada por:

- **Conteudistas** são professores especialistas, mestres e doutores que escrevem os materiais que serão utilizados como base em cada disciplina dos cursos;
- **Designers educacionais** participam da elaboração do projeto dos materiais e, junto ao conteudista, direciona a produção do conteúdo, para garantir que essas particularidades sejam atendidas corretamente, conforme os parâmetros de qualidade estabelecidos;
- **Revisores** são profissionais formados em Letras e fazem toda revisão no que diz respeito à gramática e normas da ABNT;
- **Diagramadores** fazem toda a parte de design editorial, passando por criação

de identidade visual, ilustrações de gráficos, infográficos, tabelas, etc; até a diagramação que pode ser feita em PDF ou em HTML5.

Uma vez que o material didático está finalizado, ele é encaminhado para gráfica terceirizada a fim de que sejam disponibilizadas versões impressas para a bibliotecas.

Os alunos terão acesso a todo o material através do Ambiente Virtual de Aprendizagem no formato pdf.

Quando se tratar de material produzido por outras organizações, estes precisarão passar por um processo de validação institucional antes de ser adotado para o respectivo componente curricular. O processo de validação nesses casos segue os seguintes passos operacionalizados por uma equipe multidisciplinar:

- **A coordenação pedagógica** recebe o material e encaminha para análise dos docentes das disciplinas;
- **Os docentes** elaboram um parecer sobre o material, apontando pontos positivos e negativos, bem como sobre a adequação aos conteúdos previstos nas ementas do curso da EESAP;
- Em seguida, o material é encaminhado para os **designers educacionais** que emitem parecer sobre a composição do layout da obra;

Após finalizada a etapa de elaboração dos pareceres, o NDE valida o material.

### 2.18.3 ATUAÇÃO DOCENTE-TUTOR NA EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA

O corpo docente que atua nas disciplinas a distância da EESAP é constituído por professores que exercem atividades de ensino, extensão e administrativas na Instituição ou contratados e prestadores de serviço especificamente para integrar o projeto de EAD.

Este corpo docente deve buscar, a cada dia, a sua capacitação e atualização, integrando a comunidade acadêmica como um todo, devendo, no desempenho de suas funções, levar em conta o processo global de educação segundo as políticas e objetivos da IES e as especificações da modalidade a distância.

Os professores aprendem ao mesmo tempo em que os estudantes e atualizam continuamente tanto seus saberes 'disciplinares' como suas competências pedagógicas. A principal função do professor não pode mais ser uma difusão dos conhecimentos, que agora é feita de forma mais eficaz por outros meios. Sua competência deve deslocar-se no sentido de incentivar a aprendizagem e o pensamento.

Mas para isso, devem estar conscientes que "o essencial se encontrarem um novo estilo de psicologia, que favorece ao mesmo tempo as aprendizagens personalizadas e a aprendizagem coletiva em rede" devendo também ficar entendido que:

[...] a teleducação não dispensa o professor, embora agregue a seu perfil outras exigências cruciais, como saber lidar com materiais didáticos produzidos com meios eletrônicos, trabalhar em ambientes diferente daqueles formais da escola ou da universidade, avaliação. (DEMO, 1998, p. 30)

Assim, visando atender todas as diretrizes estabelecidas para a formação e desenvolvimento do aluno a estrutura de docentes da EESAP, a modalidade a distância é composta por duas categorias de professores:

- Professor-Tutor
- Professor Conteudista

A EESAP conta com uma equipe de professores em seu quadro docente que exercem diversas atividades. Estas atividades vão desde a elaboração das atividades, formulação de provas, acompanhamento aos alunos nas atividades, correção de provas, atividades presenciais e virtuais, bem como, a participação no colegiado curso, participação na Semana Acadêmica e, ainda, alguns dos professores têm a participação no NDE.

#### **2.18.4 PROFESSOR CONTEUDISTA**

O Professor Conteudista tem formação na área específica da(s) sua(s) disciplina(s), tendo titulação em nível *stricto sensu*, ou seja, tendo mestrado e/ou doutorado. Quando especialista, este necessita ter reconhecida competência na área, o que garante a qualidade pedagógica nos materiais impressos e/ou mídias. São atribuições do Professor Conteudista:

- Participar dos cursos de capacitação promovidos pelas Coordenadorias Tecnológica e de Ensino;
- Elaborar material impresso e on-line;
- Participar das reuniões agendadas pela Diretoria e Coordenadores de Curso;
- Propor leituras e atividades auxiliares de estudo para tutores e alunos;
- Acompanhar o desenvolvimento dos Objetos de Aprendizagem.

#### **2.18.5 PROFESSOR-TUTOR**

Para os Componentes Curriculares a distância, a EESAP possuirá, também, o Professor-Tutor que é o responsável por transmitir o conteúdo aos alunos, sendo eles, muitas vezes, os próprios professores conteudistas. São atribuições do Professor- Tutor:

- Ministrando/gravar a aula a ser transmitida aos alunos;
- Elaborar plano e guia didático da disciplina;
- Elaborar roteiro para aula a ser transmitida;
- Elaborar material de apoio da aula;
- Participar dos cursos de capacitação promovidos pelas coordenadorias Pedagógica e Tecnológica e demais atividades quando necessário;
- Planejar trabalhos de avaliação à distância e presencial;
- Interpretar o material visual e multimídia, quando o aluno tiver dúvidas, melhorando, assim, o andamento do curso;
- Incentivar a fazer perguntas, avaliar respostas, relacionar comentários, coordenar as discussões, sintetizar seus pontos principais e desenvolver o clima intelectual geral do curso, encorajando a construção do

- conhecimento;
- Acompanhar os comentários lançados no fórum de cada disciplina, participar, incentivar os alunos, motivá-los e avaliá-los;
  - Orientar o acadêmico em suas atividades, fazendo o intercâmbio da aprendizagem e proporcionando um atendimento individual e personalizado por meio do AVA e/ou telefone;
  - Dar feedback constante e rápido ao aluno, enfatizar ao aluno a real importância que a formação tem para sua vida pessoal e profissional. Também cabe a ele expor ao acadêmico as habilidades de estudo autônomo e a compreender as relações do estudo com seus interesses particulares e profissionais;
  - Identificar as capacidades e limitações dos alunos, atentando-se às dificuldades deles e buscando reintegrá-los ao grupo, utilizando estratégias diversificadas para intervir no processo de ensino e aprendizagem, ajudando-o a progredir em seus estudos e minimizando as desistências;
  - Corrigir as atividades e avaliações;
  - Estimular o estudante ao hábito da leitura e a busca constante do conhecimento, indicando material bibliográfico e sites, conforme orientação dos Professores Conteudistas da disciplina, sempre procurando mostrar ao aluno a relação dos conteúdos vistos com a realidade apresentada no mercado, mantendo uma atitude reflexiva e crítica em sua prática educativa;
  - Controlar o acesso de seus alunos, mostrando a ele como estudar e a importância de ficar sempre ativo em suas atividades.

## **2.19 TECNOLOGIAS DE INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO (TICS) NO PROCESSO DE ENSINO APRENDIZAGEM**

O curso conta em sua proposta pedagógica com as tecnologias de informação e comunicação como ferramenta de interatividade para subsidiar o processo de ensino-aprendizagem. Todas as atividades, aulas, matrículas,

rematrículas, cancelamentos, pedidos online, será integrado aos sistemas da IES. Através do AVA (*EducamSystem*) o aluno tem a possibilidade de acessar:

- Financeiro;
- Notas;
- Envio de Atividade complementar;
- Rematrícula
- Declaração de Matrícula;
- Declaração de Imposto renda;
- Matrícula;
- Acesso ao material Didático e complementares;
- Videoaulas;
- Fale conosco;
- Atividades e avaliações;
- Eventos;
- Calendário;
- Aproveitamento de Disciplinas;
- Documentos Estágio;
- Nivelamento;
- Biblioteca virtual;
- Componentes curriculares;
- CPA;
- Chat
- Secretaria (documentos institucionais)
- Informativos

- Redes Sociais da IES
- Plano de aula
- Laboratório Virtu

Os docentes e alunos fazem uso de e-mail, hipertexto; banco de dados; redes comunicacionais, dentre outras. As formas de utilização são definidas pelos docentes nos planos de ensino, para o desenvolvimento de suas atividades visando configurar uma nova atuação de professores e alunos em ambientes virtuais. De acordo com Moran (2014) os avanços tecnológicos trazem para a escola a possibilidade de integrar os valores fundamentais, a visão de cidadão e mundo que queremos construir, as metodologias mais ativas, centradas no aluno com a flexibilidade, mobilidade e ubiquidade do digital.

A EESAP possui instalados recursos via software como o sistema de controle do registro acadêmico, integrado aos demais sistemas da Instituição como Tesouraria e Biblioteca, o Sistema Da Biblioteca com todos os seus serviços automatizados, podendo ser acessados pelo sistema acadêmico da Faculdade. Também estão instalados os recursos de multimídia nas salas de aula, para apoio ao desenvolvimento das aulas, internet, wi-fi disponível em todos os ambientes. A Faculdade possui uma política de investimentos em infraestrutura física e tecnológica para proporcionar o apoio necessário a docentes, alunos e colaboradores no desempenho de suas responsabilidades. Alguns itens de acessibilidades estão disponíveis aos alunos, colaboradores e professores, tais como, videoaulas legendadas, mudança de contraste, alteração do tamanho da fonte, aplicativos NVDA para leitura de material, VLibras para tradução de libras, além dos itens de acessibilidade estruturais.

## **2.20 AVALIAÇÃO DE APRENDIZAGEM**

No que diz respeito ao processo avaliativo, optamos pelo uso da avaliação em três instâncias: diagnóstica, formativa e somativa. Por avaliação diagnóstica, tomamos de empréstimo o conceito de Freitas, Costa e Miranda<sup>8</sup>, para o qual esta se constitui em uma análise prévia para verificar se o corpo discente possui

habilidades pré- estabelecidas para o nível de estudo para, a partir dessa percepção inicial, o professor planejar o processo de ensino.

Ao longo do processo de ensino-aprendizagem toma-se como parâmetro ainda a avaliação formativa que, para Freitas, Costa e Miranda<sup>9</sup>, se configura na ação avaliativa contínua do docente ao longo do processo educativo. Dessa forma, estabelece-se uma relação dialógica no processo, garantindo o seu caráter formativo a partir da interação docente e discente que ao mesmo tempo em que avalia-se a aprendizagem discente, analisa-se se os objetivos do componente curricular estão sendo alcançados e quais ações precisam ser tomadas para corrigir o percurso.

Por último, a avaliação somativa, nos termos indicados por Freitas, Costa e Miranda<sup>10</sup>, trata do processo de classificação dos resultados auferidos a fim de quantificar o rendimento dos discentes. Neste curso, adota-se o padrão avaliativo para cada componente curricular do curso, conforme definido no Regimento Geral.

Quanto à frequência, a avaliação do desempenho acadêmico acontecerá conforme prevê o Regimento Geral da Instituição, como segue:

### **SEÇÃO I** **Da frequência**

Art. 62. A frequência às aulas e demais atividades acadêmicas realizadas na instituição constitui-se em obrigação e direito do aluno.

§ 1º A presença é permitida apenas aos alunos devidamente matriculados.

§ 2º O controle diário da presença é de responsabilidade do professor.

§ 3º Para aprovação é exigido um mínimo de 75% (setenta e cinco por cento) de presença em qualquer disciplina.

§ 4º A frequência inferior a 75% (setenta e cinco por cento) das aulas implica na reprovação, devendo o aluno cursar novamente a disciplina.



§ 5º Os alunos enquadrados nos casos previstos nos decretos 1.044/1969, 715/69, 6.202/1975, 85.587/80, 10.861/2004 e Lei nº. 9.394/96, deverão formalizar sua situação por escrito e encaminhar, juntamente com os comprovantes, para a Coordenação de Curso. O Coordenador do Curso avaliará a legalidade da solicitação e, em caso de deferimento, autorizará os professores de cada disciplina a estipularem outras atividades didáticas em substituição às ausências do aluno.

§ 6º O atraso notável e frequente e as saídas antecipadas levam à perda da presença.

Aliado ao disposto acima, o processo de avaliação e constituição das notas, este PPC segue o Regimento Geral da IES que diz:

## **SEÇÃO II**

### **Da avaliação**

Art. 63. A avaliação da aprendizagem e do desempenho acadêmico é feita por disciplina, sob a responsabilidade do professor, devendo o mesmo utilizar no mínimo duas avaliações por período.

Art. 64. A avaliação poderá ser feita em modalidades diversas desde que no mínimo 60% da nota seja dada a partir de avaliação escrita.

§ 1º As avaliações terão suas notas aferidas em uma escala de 0 (zero) a 10 (dez) pontos, admitida a primeira casa decimal.

§ 2º As avaliações serão realizadas de forma oral e ou escrita, conforme a natureza da disciplina e o plano de curso elaborado pelo docente.

§ 3º As avaliações orais terão uma duração mínima de 10 (dez) e máxima de 15 (quinze) minutos.

§ 4º As avaliações escritas serão feitas em papel próprio fornecido pela secretaria.

§ 5º As avaliações escritas serão apresentadas aos alunos para que tenham a possibilidade de verificar seus erros e acertos.

Ainda segundo o Regimento o Geral, este PPC adota o seguinte padrão para aprovação e reprovação nas disciplinas:

### **SEÇÃO III**

#### **Da aprovação ou reprovação e da dependência**

Art. 65. O aluno que alcançar média igual ou superior a 7 (sete) estará aprovado na respectiva disciplina.

Art. 66. O aluno que alcançar média inferior a 7 (sete) e igual ou superior a 4 (quatro) deverá fazer exame de todo o conteúdo da disciplina, em data estabelecida pela secretaria.

Art. 67. O aluno que não alcançar média igual ou superior a 4 (quatro) estará automaticamente em dependência na respectiva disciplina.

Art. 68. O aluno que prestar exame final, para aprovação, deverá obter média igual ou superior a 6 (seis).

Art. 69. O aluno que ficar em dependência em 3 (três) ou mais disciplinas estará impedido de avançar no semestre curricular do curso, até que tenha cursado as disciplinas reprovadas anteriormente.

Art. 70. O aluno, que ficar em dependência em até 2 (duas) disciplinas, poderá matricular-se através de requerimento junto a Secretaria e mediante o pagamento da referida disciplina, no período sucessivo nas disciplinas de dependência(s) conforme oferta da mesma. No caso de falta de vagas a IES poderá abrir novas turmas, bem como oferecer disciplinas em horários de contra turno ou finais de semana conforme a necessidade.

§ 1º. Aos alunos que tiverem dependências em até 2 (duas) disciplinas do último período, será oferecida a possibilidade de cursar a disciplina em período curricular especial, conforme calendário estabelecido pela Secretaria Acadêmica, antes da solenidade de formatura oficial.

Art. 71. O aluno faltas às avaliações durante o semestre letivo terá direito a uma segunda chamada, desde que encaminhe requerimento à Coordenação do Curso, acompanhando de documento comprobatório, justificando a ausência em até 48 (quarenta e oito) horas após a primeira chamada.

Parágrafo único. Para fazer a avaliação de segunda chamada o aluno deverá pagar uma taxa por cada disciplina. O valor será estabelecido pela Diretoria Geral e devidamente comunicado pela Secretaria Acadêmica.

Art. 72. O aluno poderá solicitar a revisão da avaliação, mediante requerimento protocolado junto a Secretaria Acadêmica da IES, no prazo máximo de 48 horas após a divulgação do resultado oficial, acompanhado de uma adequada justificativa por escrito. A referida revisão será realizada em data e horário estabelecido pela secretaria da IES, sendo a mesma concedida única e exclusivamente ao aluno interessado.

§ 1º. No ato da revisão, estará presente o professor da disciplina e ou seu representante, bem como o Coordenador de Curso.

§ 2º. Em última instância a revisão poderá conta com a presença do Diretor de Ensino.

Além dos elementos regimentais acima expostos, as reuniões do colegiado e do NDE se mostrarão como importantes momentos para que se faça uma avaliação coletiva do progresso das turmas, das dificuldades apresentadas, bem como para definição de ajuda e cooperação aos discentes a fim de que superem os eventuais obstáculos pelos quais estejam passando.

## **2.21 ESTÁGIO SUPERVISIONADO**

Em consonância com as Diretrizes Curriculares Nacionais para o curso de graduação em Psicologia, visando assegurar a prática das competências e habilidades apreendidas em situações e contextos de âmbito profissional, o

currículo do curso de Bacharelado em Psicologia inclui a realização de oito estágios supervisionados para a formação de psicólogos.

Destaca-se que os quatro estágios básicos são executados pelo aluno, respectivamente no terceiro, quarto, quinto e sexto semestres do curso, seguidos de quatro estágios profissionalizantes específicos. Os quatro últimos deverão ser exercidos na ênfase escolhida pelo aluno entre as duas que o curso oferece. A carga horária total dos estágios básicos é de 160 horas e dos estágios específicos profissionalizantes 490 h, totalizando 650 horas.

Os estágios básicos têm por objetivo dar ao aluno a possibilidade de exercitar, em atividades práticas, as competências relativas às habilidades desenvolvidas no núcleo básico de formação de psicólogo. As atividades dos estágios profissionalizantes têm por objetivo a prática por parte do aluno das competências e habilidades definidas nas ênfases curriculares oferecidas pelo curso. As atividades devem permitir ao aluno estagiário ampliar seu conhecimento e colocar-se em contato com a realidade da atuação do profissional de psicologia nos vários contextos em que se faz presente.

Os alunos estagiários terão supervisão acadêmica semanal, provida na forma de atendimento individual ou coletivo ao grupo de até 12 estagiários. Sob a orientação do Regulamento de Estágios e Práticas Supervisionadas do Curso de Psicologia, a coordenação de estágio e o colegiado do curso, bem como os professores supervisores de estágios, regulamentam as atividades dos alunos nos locais de estágio, avaliam os locais de estágio quanto ao seu credenciamento, manutenção de convênios, desempenho da supervisão local e oferecimento de condições de trabalho ótimas para os estagiários.

## **ESTÁGIO BÁSICO**

### **ESTÁGIO BÁSICO I, II, III E IV**

Os estágios básicos I, II, III e IV têm duração de quatro semestres letivos consecutivos, com carga horária distribuída em sala de aula de 40 horas e para

atividades extraclasse de 35 horas, perfazendo um total de 75 horas por semestre.

**Objetivo:**

Vivenciar o exercício profissional de forma integrada e indissociada com a teoria, procurando contemplar os conhecimentos, competências e habilidades adquiridas ao longo do curso nas disciplinas do núcleo comum.

**Descrição:**

Os estágios básicos podem ser realizados no âmbito da Clínica escola do curso, através de seus núcleos, ou em locais previamente selecionados que contemplem as demandas pedagógicas de cada nível.

As atividades e estratégias metodológicas para desenvolver as competências de cada nível são previamente planejadas pelos professores responsáveis em cada semestre, registradas em “plano de ensino” específico.

### **ESTÁGIO BÁSICO I: OBSERVAÇÃO**

**Competências:**

- Analisar o campo de atuação profissional e seus desafios contemporâneos;
- Relacionar-se com o outro de modo a propiciar o desenvolvimento de vínculos interpessoais requeridos na sua atuação profissional;
- Apresentar trabalhos e discutir ideias em público.

### **ESTÁGIO BÁSICO II: ENSAIOS DA PRÁTICA PROFISSIONAL**

**Competências:**

- Coordenar e manejar processos grupais, considerando as diferenças individuais e socioculturais dos seus membros;
- Atuar profissionalmente, em diferentes níveis de ação, de caráter preventivo ou terapêutico, considerando as características das situações e dos problemas específicos com os quais se depara.

## ESTÁGIO BÁSICO III: AVALIAÇÃO E PROJETOS DE INTERVENÇÃO

### Competências:

- Realizar diagnóstico e avaliação de processos psicológicos de indivíduos, de grupos e de organizações;
- Identificar e analisar necessidades de natureza psicológica, diagnosticar, elaborar projetos, planejar e agir de forma coerente com referenciais teóricos e características da população-alvo.

## ESTÁGIO BÁSICO IV: AVALIAÇÃO E PROJETOS DE INTERVENÇÃO

### Competências:

- Aprimoramento da prática de realização de diagnóstico e avaliação de processos psicológicos de indivíduos, de grupos e de organizações;
- Aprimoramento das técnicas de identificação e análise das necessidades de natureza psicológica, diagnosticar, elaborar projetos, planejar e agir de forma coerente com referenciais teóricos e características da população-alvo.

### ESTÁGIO ESPECÍFICO – ÊNFASES CURRICULARES

#### **Duração:**

O estágio terá duração de 4 semestres letivos consecutivos (7º, 8º, 9º e 10º), com carga horária mínima de 6 horas semanais, perfazendo um mínimo de 490 horas totais. O aumento de carga horária em atividade no local de estágio pode ser negociado com a coordenação dos estágios. Das seis horas semanais de cada módulo de atividades do estágio, três será dedicada à supervisão acadêmica.

#### **Objetivos:**

Propiciar ao aluno um campo de exercício das habilidades e competências específicas desenvolvidas na ênfase de Psicologia e Processos Clínicos;

Possibilitar ao aluno a vivência em situações de escuta psicológica na clínica individual, nas práticas coletivas e de supervisão.

Atendimento individual de casos clínicos, na Clínica Escola de Atendimento em Psicologia (CEAP) e nas Clínicas Integradas em hospitais em forma de psicoterapia ou aconselhamento; realização de entrevistas de acolhimento e de devolução; elaboração de psicodiagnósticos; planejamento e implementação de projetos de saúde mental para a comunidade; acompanhamento de usuários e familiares; observação e acompanhamento psicológico de casos de psicopatologia e de casos clínicos crônicos e terminais em instituições hospitalares.

### **AVALIAÇÃO:**

Os critérios de avaliação dos alunos estagiários incluem frequência e participação nas supervisões acadêmicas e nas atividades no local de estágio, a qualidade do trabalho realizado no local e a elaboração de um relatório de estágio ao final de cada módulo. A avaliação final do aluno estagiário competirá ao supervisor acadêmico.

### **SUPERVISÃO ACADÊMICA:**

A supervisão acadêmica ocorrerá semanalmente, em encontros individuais ou coletivos. Na CEAP, nas clínicas vinculadas às atividades hospitalares e nas dependências da EESAP, a supervisão será unificada, sendo prestada pelos professores supervisores.

### **LOCAIS DE ESTÁGIO E CONVÊNIOS**

Os estágios poderão ser desenvolvidos nas clínicas e nos hospitais conveniados pelo Sistema Único de Saúde (SUS) pelo município de Guarabira, demais municípios circunvizinhos e nos serviços ofertados pelo Governo do Estado da Paraíba. Ao considerar o eixo do SUS, a EESAP é conveniada com a Rede de Saúde da secretaria municipal e estadual em todos os níveis de atenção à saúde. No caso dos estágios na área hospitalar, a Rede-Escola do Estágio são realizadas no Hospital Regional de Guarabira. Por sua vez, os estágios na

prática do psicodiagnóstico e atuação da psicologia clínica são realizados na Clínica Escola de Atendimento em Psicologia (CEAP) da EESAP.

Além dos serviços que ocorrem os estágios, ainda há possibilidade de atuação a nível municipal, nas Unidades Básicas de Saúde localizadas nos distritos, no Centro de Referência da Mulher e da Criança, do CAPS II, CAPS AD, CER III, Políclinica. A nível Estadual, o município possui o Hospital regional.

É importante destacar os serviços de saúde na cidade de Guarabira possibilitam espaços de estágio dos alunos do curso de Psicologia da EESAP.

## **ESTÁGIO EM PSICOLOGIA E POLÍTICAS SOCIAIS**

### ***Duração:***

O estágio terá duração de 4 semestres letivos consecutivos (7º, 8, 9º e 10º), com carga horária mínima de 6 horas semanais, perfazendo um mínimo de 490 horas totais. O aumento de carga horária em atividade no local de estágio pode ser negociado com a coordenação dos estágios. Das seis horas semanais de cada módulo de atividades do estágio, três será dedicada à supervisão acadêmica.

### ***Objetivos:***

- Propiciar ao aluno um campo de exercício das habilidades e competências específicas desenvolvidas na ênfase em Políticas Sociais;
- Desenvolver capacidades de analisar a problemática das pessoas e grupos e planejar estratégias de intervenção adequadas no nível pessoal, familiar e comunitário: infância e família, terceira idade, portadores de necessidades especiais, mulher vítimas de violência e ou negligencia, juventude, migrantes;
- Possibilitar a interlocução entre o aluno de psicologia e profissionais de outras áreas e disciplinas relacionadas ao campo das políticas Sociais e o Terceiro Setor.
- Planejar, gerenciar e avaliar projetos e programas sociais; realizar pesquisas e estudos de investigação que contribuam ao avanço do corpo de conhecimentos da atividade profissional e subsidiem na implementação das políticas públicas básicas.



### **Atividades desenvolvidas:**

Serão utilizadas Escolas, Centros de Referências de Assistência Social, Centros de Referências Especializados de Assistência Social Unidade Básica de Saúde, Instituições de Longa Permanência para Idosos, na área Organizacional, Cooperativas, dentre outras, com desenvolvimento das atividades individuais e em grupo com avaliação, encaminhamento, intervenção, acolhida, escuta e elaboração e execução de programas de intervenção psicossocial com pessoas em situação de vulnerabilidade social; organização de atividades de sensibilização e mobilização comunitária com o intuito de prevenção e fortalecimento dos vínculos familiares e comunitários; psicoterapia individual e familiar com as famílias.

### **AVALIAÇÃO:**

Os critérios de avaliação dos alunos estagiários incluem frequência e participação nas supervisões acadêmicas e nas atividades no local de estágio, a qualidade do trabalho realizado no local e a elaboração de um relatório de estágio ao final de cada módulo. A avaliação final do aluno estagiário competirá ao supervisor acadêmico.

### **SUPERVISÃO ACADÊMICA:**

A supervisão acadêmica ocorrerá semanalmente, em encontros individuais ou coletivos. A supervisão será unificada, sendo prestada pelos professores supervisores.

### **LOCAIS DE ESTÁGIO E CONVÊNIOS**

Os estágios podem ser desenvolvidos nas escolas, CRAS, CREAS, Centro de Referência à Pessoa com Deficiência, Empresas, Cooperativas, ou nas demais instituições conveniadas, onde desenvolverão atividades congruentes à ênfase.

Ao considerar o eixo assistência social, a EESAP, possui convênio com a Secretaria Municipal de Assistência Social. O eixo escolar, de acordo com a

oferta e disponibilidade da rede municipal. Por fim, ao considerar o eixo do SUS, a EESAP é conveniada com a Rede de Saúde da secretaria municipal e estadual em todos os níveis de atenção à saúde.

## **2.25 ATIVIDADES PRÁTICAS DE ENSINO PARA AS ÁREAS DE SAÚDE**

A EESAP possui convênio com a Secretaria de Saúde da Prefeitura de Guarabira e convênio com a secretaria estadual de saúde do Estado da Paraíba, o qual tem por objetivo estabelecer a formalização e as condições indispensáveis à viabilização de concessão de estágios curriculares, de natureza obrigatória.

A pactuação dos estágios ocorre mediante ao setor de Gerência de Educação em Saúde (GES) para verificar a disponibilidade do serviço liberar a realização do estágio se, e somente se, for especificado:

- Número de estudantes por rodízio;
- O período de realização das atividades de formação no serviço;
- Professor supervisor do estágio curricular.

Após o consenso com o local do estágio, o responsável pelo serviço emite o Termo de Liberação de Estágio, enquanto o curso se responsabiliza pela Planilha de Pactuação do Estágio, Termo de Compromisso de Estágio (individual ou coletivo), a Apólice de Seguro do Estudante e o Plano de Atividades do Estágio. Desse modo, as atividades práticas mediante à realização dos estágios básicos e específicos nos locais de saúde, a exemplo, Unidades Básicas, Hospitais, CAPS, entre outros.

Por fim, outra atividade prática se refere aos laboratórios de anatomia humana como requisito necessário para a conclusão dos créditos da disciplina.

### **2.19.1 REGULAMENTO DE ESTÁGIOS E PRÁTICAS SUPERVISIONADAS DO CURSO DE PSICOLOGIA**

Art. 1. Os estágios supervisionados são conjuntos de atividades de formação, programados e diretamente supervisionados por membros do corpo docente da instituição formadora e procuram assegurar a consolidação e articulação das competências estabelecidas.

Art. 2. Os estágios supervisionados visam assegurar o contato do formando com situações, contextos e instituições, permitindo que conhecimentos, habilidades e atitudes se concretizem em ações profissionais.

Art. 3. Os estágios supervisionados devem se estruturar em dois níveis, Básico e Específico, cada um com sua carga horária própria.

§ 1º O estágio supervisionado básico incluirá o desenvolvimento de práticas integrativas das competências e habilidades previstas no núcleo comum.

§ 2º Cada estágio supervisionado específico incluirá o desenvolvimento de práticas integrativas das competências, habilidades e conhecimentos que definem cada ênfase proposta pelo projeto do curso.

§ 3º Os estágios básico e específico deverão perfazer, ao todo, pelo menos 15% da carga horária total do curso.

Art. 4. As atividades de estágio supervisionado devem ser documentadas de modo a permitir a avaliação, segundo parâmetros da instituição, do desenvolvimento das competências e habilidades previstas.

## **CARACTERÍSTICAS GERAIS**

Art. 5. Duração e período:

§ 1º O Estágio Básico I, II, III e IV tem a duração de quatro semestres letivos consecutivos, com carga horária mínima de 2 horas semanais, perfazendo um mínimo de 300 horas.

§2º Os Estágios Básicos I, II, correspondem a progressiva aproximação com a realidade da prática profissional do psicólogo

por meio da observação no contexto social e saúde. O Estágio Básico III e IV, por sua vez, comportam a experiência de proceder planos de intervenção grupos (escolar, social, atividades no terceiro setor).

§ 3º O estágio profissional terá duração de quatro semestres letivos consecutivos (7º, 8, 9º e 10º), com carga horária mínima de 4 horas semanais, perfazendo um mínimo de 490 horas totais.

§4º A soma entre o estágio Básico e o Profissional perfaz um mínimo de 790 horas. O aumento da carga horária no local de estágio, no caso das atividades de familiarização e do estágio profissional, pode ser negociado entre os supervisores locais e acadêmicos, sob observação da coordenação do Serviço de Psicologia ou da coordenação do curso.

Art.6. Pré-requisitos: Os pré-requisitos do Estágio Básico são a integralização do semestre anterior ao início do primeiro estágio. Para o Estágio Profissional, é necessário que o aluno já tenha integralizado seis semestres letivos.

Art. 7. Disponibilidade:

§1º Estágio Básico: o(a) aluno(a) deverá ter disponibilidade de duas horas semanais no local de estágio e mais 1 horas semanais para supervisão acadêmica nas dependências da IES.

§2º Estágio Profissional: a exigência de disponibilidade de tempo é de, no mínimo, um turno ou 3 horas no local de estágio e de 01 hora de supervisão.

Art. 8. Locais de estágio:

§ 1º Estágio Básico: As dependências do curso de Psicologia da IES são o principal espaço de referência do estágio. Além deste, outros serviços podem ser conveniados com a IES conforme a demanda específica, tais como em Associações comunitárias, ONG's, Escolas (pré-escolar, ensino fundamental e médio), centros de saúde, hospitais, CREAS, CRAS e qualquer outro local que propicie a

prática necessária à formação e tenha no mínimo um psicólogo de referência no local.

§2º Estágio Profissional: Poderá ser realizado junto a Clínica Escola de Atendimento em Psicologia e instituições conveniadas respeitando a especificidade de cada ênfase:

§3º Ênfase em Psicologia e Processos Clínicos: Os (as) alunos (as) poderão realizar os quatro módulos mínimos do estágio em Processos Clínicos na Clínica Escola de Atendimento em Psicologia, desenvolvendo atividades congruentes à ênfase e em Hospitais públicos, privados e não-governamentais de atendimento à saúde do município, credenciados segundo critérios a serem definidos pelo colegiado do curso de Psicologia.

§4º Ênfase em Psicologia Políticas Sociais: Os(as) alunos(as) poderão realizar os quatro módulos em Escolas Públicas e Privadas, Centros de Referencias de Assistência Social e Unidade Básica de Saúde e instituições que permitam também a prática em psicologia jurídica e institucional, que desenvolverão atividades congruentes à ênfase.

Art. 9. Possibilidade de realização do estágio no local de trabalho do aluno: Considerando a especificidade da formação em Psicologia, não há possibilidade do

(a) aluno(a) exercer dupla função no mesmo local (ex.: estagiário de psicologia e funcionário administrativo). O impedimento é de ordem técnica e ética. Além disso, o estágio é compreendido como uma relação não empregatícia de aprendizagem profissional, social e cultural, através da participação em situações reais de trabalho.

Art. 10. Possibilidade de estágio curricular remunerado:

Os estágios supervisionados não são remunerados. Contudo, será permitido ao (a) aluno(a) estagiário(a) receber compensação pecuniária pela atividade exercida, se assim o desejar a instituição na qual realiza estágio, e a cargo dessa.

Art. 11. Sistema de Supervisão:

§1º Os (as) professores(as) Coordenadores(as) da Clínica Escola de Atendimento em Psicologia e orientadores avaliarão os locais de estágio quanto ao seu credenciamento, manutenção de convênios, desempenho da supervisão local, e oferecimento de condições de trabalho para os estagiários.

§2º Em interação com os locais de estágio, a coordenação do curso de Psicologia procurará garantir aos alunos condições excelentes de realização de atividades de estágio, de convivência e de participação em equipes multidisciplinares.

Art. 12. Supervisor(a) local e supervisor(a) acadêmico(a):

§1º Caberá aos (às) supervisores(as) acadêmicos(as) orientar os(as) estagiários(as) na elaboração dos trabalhos escritos, assim como os atendimentos realizados. Locais de estágio fora da Clínica Escola de Atendimento em Psicologia deverão ter um plano de supervisão específico a fim de que os(as) alunos(as) possam receber um acompanhamento in loco (esta situação pode ocorrer quando o estágio envolver projetos aplicados na comunidade, por exemplo).

§2º Os (as) alunos(as) estagiários(as) têm supervisão acadêmica semanal, provida na forma de atendimento individual ou coletivo ao grupo de até 12 estagiários.

Art. 13. Instrumentos obrigatórios de registro, pelo (a) professor (a) supervisor (a) acadêmico(a) dos eventos e procedimentos de acompanhamento e supervisão de cada estagiário:

§1º Estágio Básico: o(a) professor(a) orientador(a) realiza registros da frequência do(a) aluno(a) nos encontros de orientação acadêmica e emite parecer sobre o desenvolvimento do aluno no estágio.

§2º Estágio Profissional: o(a) professor(a) orientador(a) realiza registros da frequência do(a) aluno(a) nos encontros de orientação

acadêmica; emite parecer sobre o desenvolvimento do(a) aluno(a) no estágio e recebe, por escrito, o parecer do responsável local, entregue ao final de cada semestre.

§3º O prazo mínimo de guarda e preservação dos documentos será de um ano após o término do estágio.

#### Art. 14. Sistema de Avaliação do Desempenho

§1º Estágio Básico: o(a) aluno(a) deverá apresentar uma produção escrita ao final de cada módulo. O conteúdo e o objetivo de cada produção deverá ser uma combinação com o(a) professor(a) supervisor(a) acadêmico(a). A proposta deve ser orientada para a especificidade do estágio considerando, ainda, o eixo temáticos do Núcleo Comum a que o estágio está ligado e, também, as ênfases do curso. Os critérios de avaliação baseiam-se no desenvolvimento, pelo(a) aluno(a), das competências previstas para o Estágio Básico.

§2º Estágio Profissional: o(a) aluno(a) deverá entregar produções escritas, ao final de cada semestre. O aluno nas suas produções deverá contemplar a análise da inserção e definição do projeto de intervenção a ser desenvolvido. Além disso, de acordo com a ênfase escolhida; o(a) aluno(a) deverá descrever as atividades desenvolvidas fazendo as inferências teórico-práticas a partir do levantamento de demanda e do projeto desenvolvido. No último semestre (10º), o aluno deverá expor suas avaliações e conclusões, bem como as sugestões se houver. Cada etapa é avaliada pelo(a) orientador(a) acadêmico(a), respaldado(a) pelo parecer responsável local, no final de cada semestre.

§3º Ao final do Estágio Profissional, não atingindo os objetivos e as competências previstas e no caso de não cumprir com a carga horária prevista, o(a) aluno(a) deve repetir o Estágio, considerando o caráter processual desta atividade acadêmica.

§ 4º Não está prevista, em ambos os estágios, a recuperação ou exame para substituição de nota.

Art. 15. Modalidade de formalização dos resultados parciais e finais da avaliação e periodicidade:

Ao final de cada semestre são realizadas devoluções individuais ao(à) aluno(a) sobre seu desempenho no estágio e lhe é conferido o grau do semestre. A avaliação do Estágio Básico e Profissional, como atividade acadêmica obrigatória, é atribuição exclusiva do supervisor(a) acadêmico(a).

Art. 16. Procedimentos em caso de interrupção do estágio

§1º Estágio Básico: em caso de interrupção imposta pela instituição do estágio ou quando requerida pelo(a) aluno(a), este(a) deve desenvolver todas a etapa novamente, não havendo aproveitamento de matrícula.

§2º Estágio Profissional: a) quando da interrupção do estágio em decorrência da avaliação da orientação local e acadêmica, a norma é o(a) aluno(a) desenvolver a etapa novamente, o que inclui a produção escrita prevista para o respectivo semestre. Portanto, não há aproveitamento da carga-horária cumprida no semestre em o estágio foi interrompido.

Art. 17. Responsabilidades do(a) professor(a) orientador(a) acadêmico(a)

§1º Estágio Básico: é responsabilidade do professor(a) orientador(a) acadêmico(a): acompanhar, orientar e avaliar o(a) aluno(a) nos dois momentos do Estágio: 1) inserção, observação e projeto de intervenção; 2) intervenção e avaliação.

§2º Estágio Profissional: a orientação acadêmica ocorrerá de duas formas:

I. Orientação coletiva: a orientação acadêmica coletiva engloba a compreensão e a crítica do trabalho desenvolvido, inter-relações da teoria e da prática com o contexto em que se inserem. Envolve a perspectiva de explicitação teórica das diversas formas de



intervenção realizadas. Não abrange o exame dos pontos técnicos específicos das tarefas, atividade está prevista na orientação local.

II.Orientação individual: ocorre a cada finalização de módulo. Também poderá ocorrer a necessidade de orientação acadêmica individual quando há situações e/ou procedimentos que mereçam atenção específica. Tanto o(a) aluno(a), quanto o(a) orientador(a) acadêmico(a) podem solicitar esta modalidade de encontro a qualquer momento.

Art. 18. Compete ao(à) professor(a) orientador (a) de estágio vinculado ao curso:

I.Orientar o(a) aluno(a) quanto aos procedimentos para realização do estágio;

II.Receber as produções escritas e realizar as devoluções com os(as) alunos(as);

III.Avaliar o processo de estágio em conjunto com o(a) aluno(a);

IV.Estimular as competências crítico-reflexivas do(a) aluno(a) em relação às atividades desenvolvidas no local de estágio;

V.Zelar pelo cumprimento do presente regulamento de estágio.

Art. 19. Do coordenador do estágio: O Coordenador de Estágios é designado pelo Diretor da Unidade Mantida, dentre os professores com exercício mínimo de 2 (dois) anos de orientação no Núcleo de Prática Profissional.

§1º A carga horária administrativa atribuída ao Coordenador de Estágios é de até 20 (vinte) horas semanais.

§ 2º Juntamente com o Coordenador é eleito um Subcoordenador de Estágios, ao qual não é atribuída carga horária administrativa, e a quem compete à substituição do Coordenador em seus afastamentos e impedimentos.

Art. 20. Compete ao professor coordenador de estágios:

- I Coordenar a Clínica Escola de Atendimento em Psicologia (CEAP);
- II Implementar as decisões do Coordenador e do Colegiado do Curso referentes a estágios;
- III Assinar as correspondências, certidões e declarações referentes aos estágios;
- IV Elaborar, semestralmente, proposta de distribuição entre os professores de estágio das diversas atividades pertinentes ao Estágio Supervisionado, encaminhando-a ao Coordenador do Curso;
- V Propor ao Coordenador do Curso projetos de trabalho interdisciplinar a serem desenvolvidos conjuntamente com os outros Cursos.
- VI Dar parecer sobre a viabilidade didática e prática dos projetos alternativos de estágio encaminhados ao Coordenador pelos professores de estágio;
- VII Encaminhar ao Coordenador propostas de modificações na pauta de visitas e atividades simuladas constantes dos Planos de Ensino do Estágio Supervisionado; VIII - Encaminhar aos órgãos competentes da Instituição, na forma da legislação vigente, as propostas de convênios de estágio aprovados pelo Coordenador;
- IX - - Apresentar ao Coordenador semestralmente, relatório do trabalho desenvolvido no exercício da Coordenadoria de Estágios;
- XIV - Tomar, em primeira instância, todas as decisões e medidas necessárias ao efetivo cumprimento deste Regulamento.

**Art. 21. Responsabilidades da coordenação de curso**

- I. Indicar o(a) professor(a) integrante da Coordenação de Estágio, fornecendo o apoio necessário para o cumprimento de suas tarefas;
- II. Decidir sobre questões não previstas no presente regulamento.

**Art. 22. Responsabilidades do(a) aluno(a) estagiário(a)**

§1º Estágio Básico: participar semanalmente do grupo de orientação acadêmica, cumprir as horas previstas de atividades no local, observar a postura ética profissional e respeitar os prazos de entrega dos trabalhos.

§2º Estágio Profissional: participar de um encontro semanal coletivo de, no máximo, doze alunos(as), com o objetivo de relatar e discutir as experiências vivenciadas nos diversos locais; respeitar os prazos de entrega das produções escritas, ter responsabilidade no cumprimento das tarefas propostas e aceitar as exigências de funcionamento do local.

§ 3º A participação do(a) aluno(a) na orientação acadêmica coletiva é indispensável e obrigatória, sendo necessário um mínimo de 75% de presenças para a aprovação do(a) aluno(a) no estágio. A participação nesses encontros será considerada como instrumento de avaliação, tanto do ponto de vista dos relatos, discussões, contribuições junto ao grupo, bem como do cumprimento de horários e das demais combinações realizadas pelos integrantes de cada grupo de orientação.

## **2.20 CARACTERIZAÇÃO DA CLÍNICA ESCOLA DE ATENDIMENTO DE PSICOLOGIA**

A Clínica Escola de Atendimento Psicológico — CEAP é um espaço vinculado ao Curso de Psicologia, que se destina à formação de profissionais de Psicologia, por meio da consolidação de competências e habilidades propostas pelas Diretrizes Curriculares.

A Clínica de Psicologia foi estruturada objetivando diferentes tipos de atendimentos (individual e grupal) e usuários (crianças, adolescentes, adultos, casais e famílias). Para o funcionamento adequado do serviço oferecido, foram tomadas como referências documentos imprescindíveis para a estruturação de uma clínica-escola, como Código de Ética Profissional do Psicólogo (2005),

Diretrizes Curriculares Nacionais para os Cursos de Psicologia, Lei 11.788/2008, entre outros.

### **2.20.1 DA CONCEPÇÃO**

A Clínica Escola de Atendimento de Psicologia – CEAP pretende assegurar ao discente o desenvolvimento e aprimoramento de seus conhecimentos, habilidades e competências de forma integrada, por meio das diversas disciplinas de estágio (de observação e específicos) que são oferecidas ao longo do curso. Espera-se que o discente possa pautar sua atuação a partir do conhecimento e escolhas adequadas entre as diferentes teorias e instrumentos para realizar avaliações e intervenções pertinentes às demandas da população atendida.

Os estágios priorizam uma atuação ética e crítica, que permita a articulação dos conceitos teóricos aos processos estudados, tendo em vista os vários fatores que estão imbricados nos fenômenos psicológicos, como os fatores biológicos e sociais. Diante dessa missão, a CEAP, objetiva oferecer aos alunos espaço e serviços adequados para a construção e treinamento de seus conhecimentos adquiridos ao longo das variadas disciplinas, a partir de uma postura constantemente crítica e ética de seu fazer psicológico.

### **2.20.2 DOS OBJETIVOS**

- Possibilitar ao acadêmico de Psicologia a oportunidade de aplicar os conhecimentos teóricos adquiridos, considerando a práxis do processo de atendimento psicológico criteriosamente orientado por profissionais capacitados;
- Oferecer ao graduando em psicologia a oportunidade de atendimentos de diversas demandas de ordem psicológica em distintos contextos, principalmente no que tange aos processos educativos, clínicos, organizacional e da saúde;

- Proporcionar ao discente a vivência de diversas abordagens psicoterápicas, por meio do atendimento à clientela, segundo os princípios da ética e da bioética que permeiam o exercício profissional do psicólogo;
- Promover uma atuação psicológica na perspectiva da responsabilidade social e articular ações que integrem a comunidade acadêmica com a comunidade externa;
- Desenvolver estudos relativos aos atendimentos realizados e sua problemática específica e contribuir para o constante aperfeiçoamento técnico-científico do profissional psicólogo.

### **2.20.3 .DO FUNCIONAMENTO DA CLÍNICA**

#### **a) DA POPULAÇÃO ATENDIDA**

Os serviços oferecidos pela Clínica de Psicologia estão voltados para a comunidade com renda familiar de até 2 (dois) salários mínimos — estando desautorizada qualquer demanda em que a renda seja superior à estabelecida.

#### **b) DAS INSCRIÇÕES PARA ATENDIMENTOS**

O período de inscrição ocorre, a cada início do semestre, por meio do questionário para o preenchimento, divulgada por meio digitais (site, redes sociais) e a técnica bola de neve (indicação e conhecimento da abertura das inscrições). No momento do preenchimento da ficha de inscrição o interessado lerá o termo em que fala que as vagas serão distribuídas por ordem de inscrição, estando ciente, caso não seja contactado, o nome entrará em uma lista de espera. Uma vez sendo disponibilizada a vaga, ele será comunicado sobre o dia e o horário para a realização da triagem. As fichas de inscrição serão arquivadas em uma pasta específica sob responsabilidade da secretária e do coordenador responsável pela clínica.

#### **c) DOS ATENDIMENTOS**

A triagem será realizada pelos alunos de Psicologia que cursam as disciplinas de estágio específico como Psicodiagnóstico, Psicologia Clínica, Atuação e Intervenção. A triagem será supervisionada pelos professores das referidas

disciplinas ou pelo professor orientador. Os horários para atendimento serão marcados pela pelo estagiário, acompanhados pelo supervisor.

**d) DO PRIMEIRO ATENDIMENTO**

No primeiro atendimento, o estagiário deverá solicitar ao supervisor a ficha de Triagem. Após a realização do atendimento, o aluno deverá devolver a ficha à secretaria para ser arquivada novamente. Durante o primeiro encontro o estagiário deverá entregar ao usuário o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido para que este tome conhecimento das normas de funcionamento do serviço oferecido. Após o consentimento do usuário, o estagiário deverá entregar o termo à Secretaria.

**e) DOS DEMAIS ATENDIMENTOS**

Os estagiários deverão preencher em cada sessão o formulário de registro que serão arquivadas em uma pasta para usuários em atendimento. O tempo para atendimento é de 50 minutos, havendo tolerância de 10 minutos. Assim como no primeiro atendimento, o aluno deverá devolver a ficha à secretaria para ser arquivada novamente quando encerrar a consulta.

**f) DA DESISTÊNCIA OU ENCERRAMENTO DE ATENDIMENTOS**

Uma vez havendo desistência ou finalização dos atendimentos, sua ficha deverá ser arquivada, juntamente com a sua ficha de triagem e inscrição. Tais dados servirão para pesquisas futuras e serviço de acompanhamento a ser realizado pelos alunos.

**g) DEMAIS REGRAS E NORMAS A SEREM SEGUIDAS PELOS ESTAGIÁRIOS**

Os estagiários devem respeitar os horários agendados e comunicar previamente seu não comparecimento. Também é imprescindível a assinatura no caderno de ponto de estagiário, no momento da chegada e na saída. Uma vez mudando a sua disponibilidade para atendimento, também deverá comunicar com antecedência à secretaria para que não haja transtornos no processo de agendamento de usuários. Como citado anteriormente, o aluno pode acompanhar a marcação dos atendimentos com a secretária, a partir da anuência de seu supervisor de estágio.

Ao deixar a sala de atendimento o estagiário também deve verificar os materiais utilizados e as condições de sala de atendimento para outros estagiários possam utilizar o mesmo espaço. Os alunos devem desligar seus aparelhos celulares durante o atendimento e deixar em modo silencioso nas dependências da clínica. Roupas desapropriadas, conversas em alto tom nas mediações da clínica e lanches em salas de atendimento não são permitidos. Solicita-se também a utilização de jaleco branco e crachá durante a permanência na clínica.

Uma vez descumprindo as normas da clínica, o aluno poderá ser advertido por escrito ou oralmente; ser suspenso por tempo indeterminado ou reprovar na disciplina de estágio.

#### h) **ÁREA DE PSICOLOGIA CLÍNICA**

- Psicodiagnóstico;
- Orientação e aconselhamento psicológico;
- Psicoterapia com crianças, adolescentes e adultos;
- Psicoterapia de grupos;
- Psicoterapia breve;
- Terapia do casal;
- Programa de orientação vocacional em grupo.

### **2.25.4 REGIMENTO DA CLÍNICA ESCOLA DE ATENDIMENTO EM PSICOLOGIA — CEAP**

#### **CAPÍTULO I**

##### **DOS OBJETIVOS E DISTRIBUIÇÃO CURRICULAR**

Art. 1°. Para a conclusão do Curso de Bacharelado em Psicologia é obrigatório ao acadêmico a realização do Estágio Supervisionado, sob o controle e orientação da Clínica-Escola de Atendimento em Psicologia, doravante denominada simplesmente CEAP- EESAP.

Art. 2°. As atividades do Estágio serão desenvolvidas pelos acadêmicos matriculados a partir do 7° até o 10° Semestre do Curso de Bacharelado em Psicologia.

## **CAPÍTULO II DA ESTRUTURA**

### **Seção I Das Atribuições**

Art. 3°. A CEAP- EESAP tem como atribuição específica a coordenação geral das atividades destinadas a proporcionar aos acadêmicos do Curso de Psicologia treinamento para o exercício prático das profissões e atendimento ao público.

### **Seção II**

#### **Da Estrutura Administrativa**

Art. 4°. O CEAP- EESAP assim se estrutura:

- I. Coordenação;
- II. Professores de Práticas Psicológicas;
- III. Professores Orientadores de Prática Psicológica;
- IV. Secretaria;
- IV. Monitores;
- V. Estagiários.

### **Seção III**

#### **Da Estrutura Física**

Art. 5°. A CEAP-EESAP disporá de instalações adequadas para orientação das atividades profissionais da Psicologia escolar, organizacional, hospitalar e prática em clínica psicológica e demais profissões que recaiam no âmbito da Psicologia para atendimento ao público.

Art. 6°. Cabe à Direção Geral da IES, com autorização da mantenedora, providenciar os recursos humanos e técnico-administrativos, bem como os recursos tecnológicos adequados ao bom funcionamento da CEAP-EESAP, o qual, além de sua qualidade acadêmica, deve primar pela qualidade de atendimento ao público.

## **CAPÍTULO III DO ESTÁGIO DE PRÁTICA PSICOLÓGICA**

### **Seção IV Das Atividades**

Art. 7°. Os acadêmicos deverão cursar quatrocentas e noventa (490) horas de Estágio Supervisionado Específico, além das trezentas (300) horas de Estágio Supervisionado Básico, segundo as diretrizes curriculares estabelecidas na Matriz Curricular do Curso de Bacharelado em Psicologia.



Art. 8º. As atividades do Estágio serão agrupadas por períodos, cujas disciplinas ofertadas serão exclusivamente práticas, incluindo redação de atendimentos e acompanhamentos profissionais, análise de atendimento, rotinas de atendimentos, assistência e atuação profissional.

Art. 9º. A avaliação do Estágio far-se-á a cada período letivo. O sistema de avaliação é composto por duas notas, que se constituem pela média do primeiro bimestre e a média do segundo bimestre, expressas numa escala de zero (0) a cem (100).

§1º: A formulação do processo de avaliação será explícita no Manual do Acadêmico, aprovado pelo Colegiado do Curso.

§2º: Atendidas as exigências de frequência às aulas e demais atividades programadas, o acadêmico é considerado aprovado na disciplina, quando obtiver média igual ou superior a 70 (setenta).

Art. 10. Aos acadêmicos que cumprirem suas atividades de estágio junto à CEAP- EESAP, serão considerados aprovados, desde que, cumulativamente:

I– Tenham cumprido a carga horária estabelecida pelo PPC (Projeto Político de Curso) do Curso de Psicologia, que deverá ser orientada e supervisionada pela coordenação do CEAP- EESAP, na realização dos plantões de atendimento aos assistidos.

II– Tenham cumprido a carga horária destinada às atividades determinadas pelos Professores Orientadores, a serem realizadas fora da CEAP- EESAP, como visitas em empresas legalmente constituídas e devidamente conveniadas com a Mantenedora, tais como campo de estágio, pesquisas na área da psicologia e o comparecimento em atendimento ao público;

III– Tenham entregues seus relatórios de estágio ao final do semestre letivo, com a comprovação de realização de todas as atividades referentes às disciplinas de prática em que estiveram matriculados.

Art. 11. Aos acadêmicos que cumprirem suas atividades de estágio em órgãos conveniados, será atribuída média, conforme prevê o regimento interno da IES, desde que, cumulativamente:

I– Entreguem seus relatórios de estágio, na última semana de aula, no final do semestre letivo, à coordenação da CEAP- EESAP, com a comprovação de realização de todas as atividades lá desenvolvidas e declaração de frequência, sem prejuízo da apresentação de relatórios mensais, ou sempre que solicitado pela Coordenação do CEAP- EESAP;

II– a coordenação d CEAP- EESAP juntamente com a Coordenação de Curso, deverá emitir parecer sobre o aproveitamento das atividades de estágio na forma do estágio curricular, para fins de cumprimento dos requisitos das disciplinas de prática em que estiver matriculado.

## **CAPÍTULO IV OBRIGAÇÕES DO ACADÊMICO**

### **Seção V Comportamento**

Art. 12 – Os acadêmicos deverão respeitar com urbanidade a Prática de Estágio.

I- Ao deixar a sala de atendimento o acadêmico também deve verificar os materiais utilizados e as condições da sala, para que o próximo acadêmico possa utilizar o mesmo espaço.

II - Os acadêmicos devem desligar seus aparelhos celulares durante o atendimento e deixar em modo silencioso nas dependências da clínica. Roupas desapropriadas, conversas em alto tom nas dependências da clínica e lanches em salas de atendimento não são permitidos. Solicita-se também a utilização de jaleco branco e crachá durante a permanência na clínica.

Art. 13. A reprovação dar-se-á nos seguintes casos:

I – Descumprimento de qualquer das condições especificadas nos artigos 10 e 11 do presente Regulamento;

II – Descumprimento de qualquer das regras comportamentais, éticas e de postura previstas no Regimento da IES, contemplando dever de urbanidade preconizado no Código de Ética Profissional do Psicólogo.

III – descumprimento das regras previstas nos ordenamentos que regulam as atividades de órgão em que o acadêmico realiza suas atividades de estágio, caso cumpridas fora das dependências da CEAP- EESAP.

Art. 14. A formatação dos relatórios deverá seguir as normas de padronização especificadas pela Coordenação do CEAP-EESAP.

### **Seção VI**

#### **Do Serviço de Assistência Psicológica**

Art. 15. A CEAP- EESAP, destinado à prática psicológica efetiva, se desenvolverá no âmbito físico da Instituição. O exercício das atividades será supervisionado pela Coordenação do CEAP-EESAP, que definirá normas e procedimentos para os trabalhos a serem desenvolvidos com os professores e acadêmicos e fiscalizará seu exato cumprimento.

§1º: A CEAP- EESAP foi estruturada objetivando diferentes tipos de atendimentos (individual e grupal) e usuários (crianças, adolescentes, adultos, casais e famílias).

§2º: Os serviços oferecidos pela CEAP- EESAP para Atendimento Psicológico estão voltados para a comunidade com renda familiar de até 2 (dois) salários mínimos.

### **Seção VII Dos Objetivos**

Art. 16. A CEAP- EESAP possui os seguintes objetivos:

I. Assegurar ao acadêmico o desenvolvimento e aprimoramento de seus conhecimentos, habilidades e competências de forma integrada, por meio das diversas disciplinas de estágio (de observação e específicos) que são oferecidas ao longo do curso.

II. Possibilitar ao acadêmico a oportunidade de aplicar os conhecimentos teóricos adquiridos, considerando a práxis do processo de atendimento psicológico criteriosamente orientado por profissionais capacitados.

III. Oferecer ao acadêmico a oportunidade de atendimentos de diversas demandas de ordem psicológica em distintos contextos, principalmente no que tange aos processos educativos, clínicos, organizacionais e da saúde.

IV. Proporcionar ao acadêmico a vivência de diversas abordagens psicoterápicas, por meio do atendimento aos assistidos, segundo os princípios da ética e da bioética que permeiam o exercício profissional do psicólogo.

V. Promover uma atuação psicológica na perspectiva da responsabilidade social e articular ações que integrem a comunidade acadêmica com a comunidade externa.

VI. Desenvolver estudos relativos aos atendimentos realizados e sua problemática específica e contribuir para o constante aperfeiçoamento técnico-científico do profissional psicólogo.

### **Seção VIII Dos Convênios**

Art. 17. As atividades do Estágio de Prática em Psicologia poderão ser realizadas mediante convênio com Instituições Públicas e Privadas, no âmbito empresarial, comunitárias e sindicais que possibilitem a participação dos acadêmicos na prestação de serviços de assistência social psicológica, devidamente conveniados, credenciados e supervisionados pela coordenação do CEAP- EESAP e/ou coordenação do Curso.

Art. 18. A CEAP-EESAP, juntamente com a Direção Geral, pode estabelecer convênios de intercâmbio dos acadêmicos e docentes, visando ampliar as possibilidades de atividades de práticas psicológicas para o corpo discente da IES.

Art. 19. A CEAP- EESAP deverá controlar, orientar e avaliar todos e quaisquer estágios praticados fora de sua sede, a fim de aferição da nota para a aprovação nas disciplinas curriculares.

Parágrafo único: A aferição da carga horária, no total estabelecido pelo currículo do curso, é efetivada mediante supervisão mensal da Coordenação da CEAP- EESAP, o que se fará durante as aulas ministradas para a orientação das atividades.

Art. 20. O acadêmico deverá entregar à Coordenação da CEAP-EESAP o Contrato de Estágio ou Certificado de Admissão como Estagiário, emitido pela entidade conveniada, até o primeiro mês do

semestre letivo ou em outra data designada ou ainda autorizada pela Coordenação da CEAP- EESAP.

Art. 21. São deveres dos estagiários de convênios:

I– cumprir o Plano de Estágio fixado pela Coordenação da CEAP-EESAP;

II– entregar mensalmente ao professor orientador o relatório de atividades e declarações de frequência ou documento equivalente;

III - cumprir as determinações da Coordenação da CEAP- EESAP;

IV– participar das aulas de orientação;

V– entregar os documentos solicitados pela coordenação da CEAP-EESAP

VI– cumprir todo o período de estágio estabelecido junto à entidade conveniada.

VII– trazer todo o material pedagógico, necessário para o uso pessoal, nas atividades realizadas na CEAP-EESAP.

### **Seção X**

#### **Dos Recursos Financeiros**

Art. 22. Constituem recursos financeiros do CEAP-EESAP:

I– os valores repassados pelo Centro Educacional Três Marias mantenedora da EESAP;

II– as subvenções recebidas das entidades com as quais o CEAP-EESAP mantenha convênios;

### **CAPÍTULO VI DISPOSIÇÕES FINAIS**

Art. 23. Quanto às suas obrigações, os educadores vinculados à CEAP-EESAP deverão respeitar o que está previsto no Regimento Interno da IES.

Art. 24. Eventuais situações não previstas neste Regulamento serão resolvidas pela Coordenação da CEAP-EESAP e Direção Geral.

Art. 25. Este Regulamento entra em vigor na data de sua aprovação e publicação pelo Conselho de Administração Superior.

## **2.21 TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO**

O Trabalho de Curso (TC), sob a forma de artigo científico, constitui instrumento que possibilita ao acadêmico a oportunidade de demonstrar o grau de habilitação adquirida e os conhecimentos assimilados durante o Curso.

Ao final do curso de Psicologia o acadêmico deverá entregar um Trabalho de Conclusão do Curso – TCC, elaborado de forma monográfica, tendo no nono e décimo período a orientação específica para a realização do TCC.

O aluno terá a seu dispor um professor/orientador que faz parte do quadro docente do curso de Psicologia. Como pré-requisito para início do projeto de TCC, o aluno deverá estar cursando o nono semestre.

O aluno poderá escolher o tema da pesquisa na área afim do Psicologia. A elaboração da versão final da monografia deverá obedecer às normas da Associação Brasileira de Normas Técnicas (ABNT).

A defesa do TCC será pública e realizada diante de uma banca examinadora composta por três docentes. A nota final do aluno exigida para aprovação no TCC é de 7,0 (sete).

O aluno que não entregar o artigo ou que não se apresentar para a sua defesa oral, sem motivo justificado, será automaticamente reprovado, podendo apresentar nova monografia somente no próximo semestre letivo seguinte, de acordo com o calendário aprovado.

Cada professor-orientador fará orientações para um grupo máximo de cinco alunos, nas atividades de orientação do trabalho de conclusão de curso.

## **2.26.1 Regulamento do Trabalho Conclusão de Curso**

### **CAPÍTULO I**

#### **DISPOSIÇÕES PRELIMINARES**

Art. 1º O presente regulamento disciplina o processo de elaboração, apresentação e julgamento de monografias de conclusão do curso de Psicologia, incluindo a escolha do tema e a consequente orientação docente.

Art. 2º A monografia de conclusão de curso consiste em uma pesquisa individual, orientada por docente da Faculdade, e relatada sob a forma de artigo científico, abrangendo qualquer ramo afim à área do Curso de Psicologia.

Art. 3º Os objetivos gerais do de artigo científico de conclusão de curso devem propiciar aos acadêmicos do Curso de Psicologia, a ocasião de demonstrar o grau de habilitação adquirido, o aprofundamento temático, o estímulo à produção científica, a consulta de bibliografia especializada e o aprimoramento da capacidade de interpretação e crítica das diversas ciências e de sua aplicação.

## **CAPÍTULO II**

### **DAS ATRIBUIÇÕES DOS ÓRGÃOS ENVOLVIDOS**

Art. 4º Compete ao Coordenador:

I analisar, em grau de recurso, as decisões dos professores-orientadores;

II deliberar, em instância administrativa, os recursos das avaliações dos professores orientadores e das bancas examinadoras;

III deliberar, em primeira instância, sobre todas as decisões e medidas necessárias ao efetivo cumprimento destas normas e do processo de desenvolvimento do trabalho de conclusão de curso;

IV deliberar sobre as alterações desse regulamento, para decisão final do Conselho Superior da Faculdade;

V deliberar sobre os casos omissos, nesse regulamento, e interpretar seus dispositivos;

VI designar os integrantes das bancas examinadoras, na época prevista no calendário acadêmico;

V - convocar e dirigir reuniões com os professores-orientadores, com vistas à melhoria do processo do trabalho de conclusão de curso.

VII designar os professores-orientadores, no início de cada semestre letivo, para atuar no processo de elaboração, execução, acompanhamento e julgamento do trabalho de conclusão de curso.

VIII sugerir medidas que visem ao aprimoramento das atividades do trabalho de conclusão de curso;

IX Encaminhar os projetos aos possíveis professores orientadores a partir do

9º semestre.

Art. 5º O Coordenador designará o professor – orientador, onde o mesmo seguirá o cronograma apresentado no projeto de conclusão de curso, sempre respeitando o calendário aprovado pela IES.

Art. 6º Cabe ao professor-orientador:

I orientar os acadêmicos na escolha do tema e na elaboração e execução do Projeto de Graduação, segundo calendário semestral, aprovados pelo Conselho Superior;

II Acompanhar o andamento da pesquisa.

III sugerir ao Conselho Superior normas ou instruções destinadas a aprimorar o processo;

IV participar de reuniões, convocadas pelo Coordenador do Curso, para análise do trabalho de conclusão de curso, assim como da avaliação dos acadêmicos e do processo abrangente de formação profissional;

V emitir relatórios periódicos, parciais e finais, sobre o desempenho e a avaliação dos acadêmicos, com vistas ao trabalho de conclusão;

VI - marcar reuniões com seus orientandos e o dever de comunicar imediatamente por escrito ao Coordenador o não comparecimento dos mesmos.

VII Sugerir co-orientador e consultar colega da área quando a pesquisa assim demandar.

VIII identificar possíveis plágios e solicitar a Coordenação de Curso uma banca examinadora, para que em conjunto tomem as decisões cabíveis e necessárias, podendo solicitar a abertura de processo administrativo e encaminhamento ao Ministério Público.

IX Aprovação do trabalho de conclusão de curso e encaminhamento para banca de qualificação.

### **CAPÍTULO III DOS ACADÊMICOS**

Art. 7º Os acadêmicos do curso de Psicologia serão submetidos ao processo de orientação, para efeito de escolha do tema e elaboração do trabalho de conclusão de curso, a partir da matrícula na Monografia de Conclusão de Curso.

Parágrafo único. Constitui pré-requisito para matrícula em Trabalho de Conclusão de Curso ter o aluno concluído setenta por cento da carga horária do curso e a conclusão da disciplina Trabalho de Conclusão de Curso I.

Art. 8º O aluno matriculado em Trabalho de Conclusão de Curso II tem, entre outros, os seguintes deveres específicos:

I frequentar as reuniões convocadas pelo Coordenador de Curso ou pelo seu professor-orientador;

II manter contatos quinzenais com o seu professor-orientador para discussão do trabalho acadêmico em desenvolvimento;

III cumprir o calendário divulgado pela Coordenadoria do Curso para entrega de projetos, relatórios parciais ou trabalho de conclusão;

IV elaborar a versão final obedecendo às normas e instruções desse regulamento e outras, aprovadas pelos órgãos colegiados e executivos da Faculdade; e

V comparecer em dia, hora e local determinados para apresentar e defender a versão final perante banca examinadora.

VI entregar junto com o trabalho monográfico no ato do depósito para a banca de defesa, um artigo científico aprovado pelo professor orientador, sobre o tema desenvolvido no Trabalho de Conclusão de Curso.

#### **CAPÍTULO IV**

#### **DO ARTIGO DE CONCLUSÃO DE CURSO**

Art. 9º O processo do trabalho de conclusão de curso compreende etapas sucessivas, a serem desenvolvidas nos semestres letivos de cada curso, indicados no currículo pleno.

Parágrafo único. São etapas do artigo:

a) escolha do tema pelo aluno, sob a orientação docente;

b) elaboração do projeto de monografia;

c) deliberação sobre o projeto de monografia;



- d) pesquisa bibliográfica e, quando cabível, de campo, sobre o tema escolhido;
- e) relatórios parciais e relatório final;
- f) elaboração da versão preliminar da monografia para discussão e análise com o professor-orientador;
- g) elaboração do texto final da monografia;
- h) elaboração e entrega de um artigo científico sobre o tema abordado na monografia;
- i) apresentação da monografia para uma banca de qualificação; e
- j) apresentação da monografia, em três vias, para julgamento de banca examinadora, com a presença do Autor.

Art. 10. A estrutura formal do artigo deve seguir os critérios estabelecidos pelas normas da ABNT sobre o assunto, podendo haver alterações, que devem ser aprovadas pelo professor-orientador.

Art. 11 O artigo deve ser entregue a Coordenação de Curso em três vias, ambas firmadas pelo autor.

Parágrafo único. O aluno deve entregar uma cópia via e-mail, com as informações técnicas para a abertura e impressão do arquivo correspondente.

Art. 12. Cabe ao professor-orientador a avaliação do Projeto de trabalho de conclusão do curso;

§ 1º Quando o projeto for aprovado, o aluno pode ser matriculado na disciplina correspondente ao artigo de Conclusão de Curso; caso seja rejeitado, o aluno terá o prazo máximo de quinze dias letivos para reformulação e reapresentação do projeto.

§ 2º Caso o projeto reformulado não seja aceito, a Coordenação deliberará sobre os procedimentos cabíveis, oferecendo-se ao aluno, sempre, oportunidade de recuperação de estudos, para prosseguimento do curso.

Art. 13. A mudança de tema do projeto do artigo somente pode ocorrer com a aprovação do Coordenador de Curso, a partir de proposta do aluno ou do professor- orientador, com parecer conclusivo deste.

Art. 14. Os relatórios parciais e finais devem ser concisos, objetivos e relatarem sucintamente os procedimentos obedecidos, as fases vencidas e os pontos positivos e/ou negativos ocorridos, no período.

Parágrafo único. Quando o professor-orientador emitir relatório negativo, deve ser oferecida ao aluno a oportunidade de correção das falhas, cabendo ao professor-orientador proporcionar todos os meios ao seu alcance para que o estudante possa concluir, com êxito, as tarefas relativas ao seu trabalho de conclusão.

Art. 15. Para que o trabalho de conclusão de curso, possa ser submetido a banca de qualificação, esse deve estar com no mínimo 80% (oitenta por cento) do trabalho concluído e estar aprovado pelo professor-orientador.

## **CAPÍTULO V**

### **DA BANCA DE QUALIFICAÇÃO E EXAMIDORA**

Art. 16. Após a aprovação pelo professor-orientador, a Coordenação do Curso marcará data, hora e local para sua qualificação perante banca examinadora que habilitará o aluno, ou não para o prosseguimento do trabalho na disciplina de Trabalho de Conclusão de Curso II.

§ 1º A banca examinadora, por maioria, pode sugerir ao aluno a reformulação integral ou parcial do trabalho, em qualquer fase do processo, adiando seu julgamento para a análise do texto reformulado.

§ 2º A banca de qualificação é obrigatória e fase eliminatória, podendo a banca reprovar o trabalho que está em desacordo com este regulamento, que se apresente com plágio, que não apresente o mínimo de pesquisa, coerência e esteja em desacordo gramatical da língua materna.

Art. 17. A banca de qualificação será constituída por três membros designado pela Coordenação do Curso, dentre professores habilitados para essa tarefa, do quadro docente da Faculdade.

§ 1º A banca de defesa poderá ser composta pelos mesmos membros da banca de qualificação.

§ 2º A Coordenadoria do Curso designará secretário para as sessões das bancas examinadoras.

Art. 18. Os membros das bancas examinadoras, a contar da data de sua designação, têm prazo de dez dias para proceder à leitura e análise dos trabalhos que irão julgar.

Art. 19. Na defesa de sua monografia, o aluno poderá dispor de até vinte minutos

§ 1º Cada membro da banca dispõe de quinze minutos para fazer sua arguição e comentários.

§ 2º O aluno poderá usar mais trinta minutos, após a arguição de todos os membros da banca, para responder questões não esclarecidas.

Art. 20. Os membros da banca examinadora devem atribuir conceitos a cada monografia, de acordo com os seguintes valores:

I. ANEXO A

ITENS AVALIADOS NA QUALIFICAÇÃO	Notas atribuídas			Média
	1º	2º	3º	
Desempenho na qualificação				
Observância às regras ortográficas e estrutura textual				
Relevância da Pesquisa Científica				
Caracterização do Problema e delimitação do Tema				
Obediência às regras da ABNT e metodologia científica.				
<b>TOTAL</b>				

AVALIAÇÃO DO TRABALHO ESCRITO	
<p><b>Introdução</b> (até 1,0 pontos)</p> <p>Apresenta e contextualiza o tema, a justificativa apresenta a relevância do trabalho para a área da Computação; apresenta os objetivos (geral e específicos) que foram traçados para desenvolver o TCC; descreve os procedimentos metodológicos.</p>	

<p><b>Referencial teórico</b> (até 1,0 pontos)</p> <p>Apresenta os elementos teóricos de base da área do conhecimento investigada, bem como a definição dos termos, conceitos e estado da arte pertinentes ao referido campo do TCC.</p>	
<p><b>Desenvolvimento e avaliação</b> (até 2,0 pontos) Descreve com detalhes suficientes a proposta desenvolvida, justifica as estratégias escolhidas. Realiza avaliação condizente com os objetivos traçados na introdução do trabalho</p>	
<p><b>Conclusões e Referências bibliográficas</b> (até 1,0 pontos)</p>	
<p>Apresenta sua síntese pessoal, de modo a expressar sua compreensão sobre o assunto que foi objeto desse TCC, a sua contribuição pessoal para o tema, além de relacionar trabalhos futuros. O texto apresenta a totalidade das fontes de informação citadas. A digitação é apresentada dentro das normas ABNT</p>	
<p><b>Nota final da avaliação do trabalho escrito (soma das notas, máximo 5,0 pontos)</b></p>	
<p><b>AVALIAÇÃO DA APRESENTAÇÃO ORAL E ARGUIÇÃO</b></p>	
<p>Estruturação e ordenação do conteúdo da apresentação (até 1,0 ponto)</p>	
<p>Clareza e fluência na exposição das ideias (até 1,5 pontos)</p>	
<p>Domínio acerca do tema desenvolvido (até 1,5 pontos)</p>	

Observância do tempo determinado (de 10 a 15 minutos) (até 1,0 ponto)	
<b>Nota final da apresentação oral (soma das notas, máximo 5,0 pontos)</b>	

§ 1º Será considerada aprovada a monografia que obtiver nota igual ou superior a sete 7,0 (sete).

§ 2º O aluno poderá utilizar, no máximo, 10 dias letivos para a reformulação de seu trabalho, quando da banca de defesa.

Art. 22. A avaliação final da banca examinadora deve ser registrada em documento próprio, com a assinatura de todos os membros e do secretário.

### **CAPÍTULO VI DISPOSIÇÕES GERAIS**

Art. 23. O aluno que não entregar a monografia ou que não se apresentar para a sua defesa oral, sem motivo justificado, a critério do Colegiado de Curso, será automaticamente reprovado, podendo apresentar nova versão, somente no semestre letivo seguinte, de acordo com o calendário aprovado.

Parágrafo único. O Colegiado de Curso fixará normas para o caso previsto neste artigo.

Art. 24. Todos os artigos ficarão disponíveis no repositório e poderá ser consultado no site na EESAP.

Art. 25. Os casos omissos e as interpretações deste regulamento devem ser resolvidos pelo Colegiado de Curso ou NDE, com recurso, em instância final, para o Conselho Superior da IES

#### **2.22 ATIVIDADES COMPLEMENTARES**

As Atividades Complementares são constituídas por inovações tecnológicas, pedagógicas e metodológicas na operacionalização do projeto

pedagógico do curso, que ampliam as possibilidades da interação acadêmica, flexibilização curricular, criação, produção e compartilhamento do conhecimento. As Atividades Complementares têm por finalidades:

- complementar a formação profissional e social;
- estimular práticas de estudos independentes, visando a uma progressiva autonomia profissional e intelectual do aluno;
- propiciar a inter e a transdisciplinaridade no currículo, prevendo a integração entre semestres, séries e cursos;
- encorajar o reconhecimento de competências e habilidades adquiridas pelo aluno fora do ambiente escolar, incluindo a prática de estudos e atividades independentes e transversais, priorizando as experiências profissionalizantes relevantes para a área de formação do egresso;
- fortalecer a articulação da teoria com a prática, valorizando a pesquisa
- Individual e coletiva e a participação em ações de extensão junto à comunidade.

As atividades complementares permitem o aproveitamento dos conhecimentos adquiridos pelo estudante, em atividades, tais como, de monitoria, iniciação científica, extensão, participação em eventos científicos ou culturais ou em programas ou cursos oferecidos por organizações empresariais, e outras definidas no Regulamento das Atividades Complementares da Faculdade.

A estrutura curricular do curso contempla uma carga horária de atividades complementares a ser cumprida ao longo dos semestres, integralizadas na carga horária total do curso, com o objetivo de flexibilizar a estrutura curricular e ainda contribuir na formação pretendida no Projeto Pedagógico do Curso.

### **2.22.1 REGIMENTO DAS ATIVIDADES COMPLEMENTARES**

O regulamento das atividades complementares do curso de Psicologia segue a normativa da IES, conforme consta em PDI e segue transcrito abaixo:

Art. 1º As Atividades Complementares de Aprofundamento (AC's) são atividades acadêmicas, culturais e científicas desenvolvidas pelos estudantes regularmente matriculados nos cursos de graduação da Faculdade EESAP.

Art. 2º As AC's são desenvolvidas pelos estudantes a partir do ingresso na EESAP e objetivam:

- Articular teoria e prática, complementando os saberes e práticas necessárias à formação dos graduandos;
- Incentivar o desenvolvimento do espírito científico e do pensamento crítico- reflexivo dos graduandos.

Art. 3º A carga-horária das AC's obedecem ao disposto no Projeto Pedagógico de cada curso de graduação, em consonância com as determinações do Conselho Nacional de Educação e as Diretrizes Curriculares Nacionais definidas para cada curso.

Parágrafo único – O cumprimento da carga-horária das AC's constitui-se requisito indispensável para a integralização curricular.

Art. 4º As AC's serão realizadas sob a forma de práticas curriculares de ensino, pesquisa e extensão, podendo ser desenvolvidas pela metodologia presencial ou não presencial, desde que comprovadas por atestado da instituição promotora, conforme Anexo A.

Art. 5º São consideradas AC's:

- Disciplinas excedentes cursadas em outra IES ou em outro curso do EESAP;
- Exercícios de monitoria nas disciplinas do curso;
- Realização de estágios não obrigatórios;
- Trabalhos voluntários em projetos de dimensão social, promovidos ou não pela EESAP;
- Realização de cursos e projetos de extensão, congressos, seminários, jornadas, simpósios, workshop, conferências ou quaisquer outros tipos de eventos de natureza acadêmica promovidos pela EESAP ou por outras instituições;
- Apresentação de trabalhos em eventos científicos;

- Publicação de trabalhos em anais de eventos científicos, periódicos, revistas, livros e jornais;
- Participação em Programa de Iniciação Científica;
- Atividades de representação discente junto aos órgãos colegiados da EESAP, bem como membro de diretoria de Centros Acadêmicos;
- Atividades artístico-culturais como participação em grupo de dança, coral, teatro e outros;
- Produções técnico-científicas, elaboração de vídeos, softwares, programas radiofônicos e outros;
- Cursos realizados na modalidade a distância;
- Outras atividades em consonância com os Projetos Políticos Pedagógicos de cada Curso e respectivas Diretrizes Curriculares Nacionais, cabendo ao colegiado do curso alisar a pertinência da atividade da atividade desenvolvida e o computo da respectiva carga horária.

Art. 6º A integralização da carga-horária das AC's deve respeitar os limites expressos no Anexo A desta resolução para cada tipo de atividade.

Art. 7º As Coordenações de Curso são responsáveis pelo acompanhamento e avaliação das AC's.

Art. 8º No período apropriado, definido na grade curricular de cada curso de graduação, o aluno deverá preencher a ficha de avaliação (Anexo B), para que a Coordenação do respectivo curso valide o cumprimento da carga-horária.

Art. 9º A ficha de avaliação, devidamente assinada pelo Coordenador, e os documentos apresentados pelo discente devem ser encaminhados pela Coordenação de Curso para a Secretaria Acadêmica para arquivamento junto ao prontuário do aluno.

Art. 10º Os discentes ingressos nos cursos de graduação através de transferência podem ter suas AC's realizadas na Instituição de origem validadas, desde que tenham sido cumpridas durante o período em que o estudante estava realizando o curso do qual foi transferido, e que estejam de acordo com esta resolução.

## **DAS DISPOSIÇÕES GERAIS**



Art. 22. Os casos omissos serão resolvidos pelo Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão (CEPE), que poderá baixar normas complementares.

**ANEXO B**

**QUADRO DE ATIVIDADES COMPLEMENTARES**

<b>Nº</b>	<b>ATIVIDADES</b>	<b>CARGA HORÁRIA POR ATIVIDADE</b>	<b>CARGA HORÁRIA MÁXIMA</b>	<b>DOCUMENTOS EXIGIDOS</b>
1	Disciplinas excedentes cursadas em outra IES ou em outro curso da EESAP	Carga horária da disciplina	90 horas	Declaração ou certificado de aprovação na disciplina e plano de curso
2	Exercícios de monitoria	Carga horária da disciplina	120 horas	Certificado de Participação
3	Estágio não obrigatório.	60 horas/semestre	120 horas	Declaração da Instituição
4	Trabalhos voluntários	Carga horária da atividade	60 horas	Declaração de participação
5	Participação em congressos, seminários, jornadas, simpósios, workshop, conferências ou quaisquer outros tipos de eventos de natureza acadêmica	Participante: 30 horas por atividade	80 horas	Certificado de participação
		Ministrante: o dobro da carga horária da atividade	120 horas	Certificado de participação
		Organização: o dobro da carga horária da atividade	120 horas	Certificado de participação

6 7	Participação em curso de extensão	Participante: 40 horas por curso	80 horas	Certificado de participação
		Ministrante: o dobro da carga horária da atividade	120 horas	Certificado de participação
8	Apresentação de trabalhos em eventos científicos	20 horas/apresentação	120 horas	Certificado de apresentação
9	Publicação de trabalhos em anais de eventos científicos, periódicos, revistas, livros e jornais	Resumo: 20 horas/publicação	80 horas	Cópia do material publicado
		Texto completo: 40 horas/publicação	120 horas	
10	Participação em Programa de Iniciação Científica	60 horas/semestre	120 horas	Certificado de participação
11	Atividades de representação discente junto aos órgãos colegiados da EESAP, bem como membro de diretoria de Centros Acadêmicos	15 horas/semestre	30 horas	Declaração da Secretaria Acadêmica e/ou da Direção do Centro Acadêmico
12	Atividades artístico-culturais como participação em grupo de dança, coral, teatro e	20 horas/semestre	40 horas	Declaração de participação

	outros.			
13	Produções  técnico-científicas, elaboração de vídeos,  softwares, programas radiofônicos e outros	30 horas/produção	90 horas	Cópia do material produzido
14	Cursos realizados na modalidade a distância	Carga horária do curso	80 horas	Certificado de participação

### ANEXO C

#### FICHA DE AVALIAÇÃO DAS ATIVIDADES COMPLEMENTARES

<b>ESTUDANTE:</b>			
<b>MATRÍCULA:</b>		<b>INGRESSO:</b>	
<b>TIPO DE ATIVIDADE</b>	<b>DESCRIÇÃO DA ATIVIDADE</b>	<b>C/H DA ATIVIDADE</b>	<b>C/H ADQUIRIDA</b>
<b>CARGA HORÁRIA CUMPRIDA</b>			
<b>TIPOS DE ATIVIDADES</b>			

1. Disciplinas excedentes cursadas em outra IES ou outro curso do EESAP 2. Monitoria 3. Estágio não obrigatório 4. Trabalho voluntário 5. Curso de Extensão 6. Participação em eventos 7. Apresentação de trabalho	8. Publicação de trabalho 9. Iniciação Científica 10. Representação discente 11. Atividade artístico-cultural 12. Produção técnico-científica 13. Curso a distância 14. Outras atividades aprovadas pelo Colegiado
<b>OBS: ANEXAR DOCUMENTO COMPROBATÓRIO DE CADA ATIVIDADE</b>	
DATA: ____/____/_____.  <hr/> <p style="text-align: center;">ALUNO(A)</p>	ATESTO QUE O ALUNO CUMPRIU AS ATIVIDADES COMPLEMENTARES DE APROFUNDAMENTO. DATA: ____/____/_____.  <hr/> <p style="text-align: center;">COORDENADOR(A)</p>

## 2.23 TECNOLOGIAS DA INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO

Em consonância com seu Projeto Pedagógico, a Instituição garante o uso de seus laboratórios como uma das formas de possibilitar a interação entre teoria e prática. Para tal, permite a utilização dos laboratórios de informática em horário integral, disponibiliza equipamentos como data show, aparelho de som e seus respectivos acessórios, além de manter permanentemente à disposição um técnico para dar suporte aos usuários e garantir o perfeito funcionamento dos equipamentos. Para acompanhar esse processo, impõe-se às instituições educacionais a disponibilização aos seus alunos de recursos sempre atualizados de informática, que serão importantes auxiliares para ensino-aprendizagem.

A informatização igualmente é de extrema importância para a organização, o acompanhamento e o controle dos serviços administrativos e acadêmicos de uma instituição de ensino.

Para a efetivação da proposta do Instituto, o papel dos recursos informáticos ganha em relevância, pois deverão ser dominados pelos alunos

também como instrumental pedagógico, como uma ferramenta de trabalho, da qual o profissional professor não pode prescindir.

Com essa visão, a Instituição colocará já no início dos cursos um Laboratório de Informática à disposição dos alunos e implantará gradativamente sistemas informatizados que deem suporte aos serviços administrativos e acadêmicos.

A seguir listamos algumas ações que serão efetivadas para a implantação de nossa política de informatização: Criar uma cultura de informática, disponibilizando constante apoio e orientação aos usuários; Manter uma política de uso de laboratórios, de forma a atender com eficácia tanto às atividades curriculares, como às outras demandas da comunidade acadêmica; Formular sistemas informatizados de acompanhamento e controle acadêmico discente e docente; Finalizar a implantação de sistema informatizado na Biblioteca e na Secretaria Financeira; Interligar em rede todas as áreas da Instituição, agilizando a troca de informações; Capacitar docentes e técnicos administrativos para uso dos sistemas; Modernizar constantemente o parque computacional, por meio de novas aquisições ou de "upgrade" constante do hardware; Manter o acervo de softwares atualizado.

## **2.24 SISTEMA DE AVALIAÇÃO DO CURSO**

O programa de autoavaliação do curso integra o Projeto de Avaliação Institucional da Faculdade, desenvolvido pela Comissão Própria de Avaliação – CPA, pautando-se na Lei n.º 10.861/2004, que instituiu o Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior – SINAES, bem como as diretrizes estabelecidas pela CONAES.

É entendida como um processo coletivo de reflexão sobre a prática, compromissos com a sociedade, sobre o desenvolvimento das diferentes atividades, na busca permanente e sistemática de sua excelência acadêmica.

Complementarmente, o projeto do Curso de Bacharelado em Psicologia participará de um processo avaliativo permanente, sob a responsabilidade do Núcleo Docente Estruturante (NDE), do qual constam avaliações dos objetivos,

conteúdos curriculares, metodologias, processos avaliativos, integração com a comunidade, corpo docente e corpo discente, infraestrutura. Este processo possibilitará os necessários realinhamentos do processo.

Ainda, como participante do processo avaliativo do MEC/INEP, estão sob a pauta do processo avaliativo do curso as participações no ENADE, as composições de análise e avaliação que constituem o CPC e demais atividades que demonstrem sua qualidade, que serão permanentes acompanhadas e analisadas para avaliações e delineamentos de metas e ações.

## **2.25 ATENDIMENTO AO CORPO DISCENTE**

### **2.25.1 CORPO DISCENTE**

O atendimento ao discente na IES acontece de diferentes formas ao longo de seu percurso acadêmico junto à IES, desde o acesso à instituição até ações que visem o acompanhamento didático-pedagógico, administrativo e financeiro de modo que a permanência do aluno seja assegurada e a evasão diminuída ao mínimo possível

### **2.25.2 FORMAS DE ACESSO AO CURSO**

O ingresso nos cursos graduação da EESAP- Bacharelado, Licenciatura e Tecnológicos - serão feitos mediante processo seletivo, divulgado em edital, observada a legislação em vigor. Será coordenado por uma Comissão de Processo Seletivo e poderá ser realizado em vários períodos do ano, sempre no início de cada semestre / módulo dos cursos.

A política de Ingresso e Seleção efetuada leva em consideração o disposto no Regimento Geral da EESAP, as Portarias Ministeriais que autorizem os cursos, a Lei Nº. 9.394/96 de 20/12/1996, a Portaria Nº 1120 de 16/07/1999, a Portaria Nº 391/2002 de 13/02/2002, a Portaria Nº 2402 de 09/11/2001, o Parecer CES Nº 98/1999 e demais dispositivos legais complementares.

O período de inscrições será previamente estabelecido em calendário institucional e divulgado para a comunidade, sendo que as inscrições podem ser realizadas via Internet, pelo tele-atendimento, ou na Secretaria Acadêmica da

instituição, cada qual possuindo peculiaridades próprias que devem ser observadas pelos candidatos.

A forma de ingresso na EESAP acontece por: processo seletivo, ENEM, PROUNI, FIES, transferência e diplomados.

### **2.25.3 .PROCESSO SELETIVO**

A forma de acesso na Faculdade ocorre através do edital de abertura do processo seletivo. A Instituição disponibilizará o manual do candidato onde estarão contidas todas as informações necessárias para o candidato, tanto a formação acadêmica do corpo docente vinculado ao curso, bem como, a infraestrutura existente (física e acadêmica da Faculdade).

O acesso do aluno é possível através das seguintes formas:

- Candidatos com os cursos de ensino médio, ou equivalente, concluído e que tenha sido classificado no processo seletivo da Instituição ou por ela reconhecido como o ENEM;
- Portadores de diplomas de ensino superior devidamente registrado desde que hajam vagas remanescentes, após o encerramento das matrículas dos selecionados;
- Aluno vinculado em outras Instituições através do processo de transferência desde que haja sobra de vagas;
- Transferências de alunos através de ex-officio.

### **2.25.4 REGIME ACADÊMICO ESPECIAL**

Por solicitação das unidades acadêmicas, e desde que não contrários aos Projetos Pedagógicos estabelecidos para seus cursos, poderão ser autorizados pelo Conselho de Ensino e Extensão, na estrita observância da legislação em vigor, regimes acadêmicos especiais, submetendo-os ao disposto nas Normas Gerais de Registro e Controle Acadêmico.

Entende-se por regime acadêmico especial a complementação de estudos por portadores de diploma de curso superior, alunos eventualmente aceitos para cursarem disciplinas isoladas, cursos sequenciais, e outras modalidades de estudos superiores que venham a ser criadas por lei e que não impliquem em curso de graduação plena. Também os portadores de diploma de Curso Superior, obtido em instituição de Ensino Superior reconhecido ou autorizado, e portadores de diploma obtido no estrangeiro, poderão solicitar ingresso na EESAP, independente do processo de seleção, atendidos os cálculos de vagas remanescentes para cada um dos cursos. Para todos os efeitos, os alunos vinculados a regimes acadêmicos especiais submetem-se às mesmas normas e dispositivos do corpo discente em geral.

#### **2.25.5 APOIO PSICOPEDAGÓGICO E PSICOLÓGICO AO DISCENTE**

Considerando a necessidade de propiciar orientação e acompanhamento psicopedagógico e psicológico aos estudantes no processo de aprender a aprender, a Faculdade criou o Núcleo de Apoio Psicológico e Psicopedagógico – NUAPP, que busca atender aos discentes em suas dificuldades emocionais e psicopedagógicas e colaborar positiva e efetivamente para o desenvolvimento das competências dos estudantes, por meio do melhoramento do seu desempenho acadêmico e da aquisição do bem-estar pessoal e social.

O Núcleo de Apoio Psicológico e Psicopedagógico – NUAPP, da EESAP, é constituído por um conjunto de princípios e diretrizes que o nortearão na perspectiva de inclusão, do aperfeiçoamento do processo de ensino e aprendizagem, o trabalho dos docentes e funcionários.

O Núcleo constitui um espaço por excelência de contato e debate, em segurança e num contexto de confidencialidade. O serviço é mantido gratuitamente pela Faculdade e, a partir do acolhimento e queixa inicial do aluno ou do professor, o profissional promoverá a orientação de acordo com a necessidade do usuário e ou realizar os encaminhamentos para resolução de problemas dessa ordem.



O estudante que chega ao ensino universitário traz consigo sua história pessoal, suas experiências e sua forma de se relacionar socialmente e encontra um novo espaço, onde necessita de indicações sobre como se orientar na vida universitária, que terá como resultado a sua vida profissional. É necessário estreitar as relações e a comunicação entre alunos e faculdade.

O Núcleo de Apoio Psicológico e Psicopedagógico – NUAPP é composto por um Psicólogo e um Pedagogo.

**São objetivos do NUAPP:**

- Promover e desenvolver uma política de assistência psicológica e psicopedagógica, na perspectiva de inclusão, fundamentada nos princípios da diversidade, da solidariedade, da justiça social, buscando o convívio harmônico, saudável e produtivo entre os discentes desta Faculdade;
- Melhorar o processo ensino-aprendizagem de forma a atender os discentes em suas necessidades individuais e coletivas, emocionais e cognitivas, sociais e científicas, vocacionais e profissionais, com o intuito de fortalecer o discente e o espaço universitário;
- Desenvolver ações que incentivem os discentes à continuidade e permanência no ensino superior;
- Colaborar/assessorar os coordenadores de curso na programação de palestras e cursos, buscando o desenvolvimento biopsicossocial dos discentes;
- Trabalhar temas transversais em sala de aula, buscando refletir sobre o mercado de trabalho;
- Assessorar docentes na elaboração de estratégias que atendam as necessidades dos discentes;
- Desenvolver/aplicar, anualmente, aos ingressantes, questionário buscando conhecer o perfil dos discentes. Estes dados facilitarão atividades a serem desenvolvidas;
- Colaborar em programas de formação de professores;

- Encaminhar o discente a um profissional especializado, quando necessário;
- Orientar acadêmicos dos últimos termos sobre elaboração de currículo, entrevistas, participação de trabalho em grupo, dentre outros;
- Incentivar a Formação Continuada dos docentes;
- Estimular a integração das dimensões ensino-pesquisa-extensão nos cursos de graduação;
- Participar com os demais membros da comunidade acadêmica, e em consonância com os Núcleos Docentes Estruturantes, de encontros de discussão, grupos de estudos e outros;
- Contribuir com a CPA nos processos avaliativos institucionais referentes às funções didático-pedagógicas.

#### **2.25.6 PROGRAMA EESAP DE ESTÁGIOS E EMPREGOS**

O Programa EESAP DE ESTÁGIOS E EMPREGOS, cujas ações se direcionam para relações com o mundo do trabalho, tem como objetivo apoiar os alunos em sua inserção no mercado. Para tanto, ele funciona como Laboratório de Empregabilidade, buscando aperfeiçoar competências, habilidades e posturas voltadas à realidade do mercado.

Um de seus objetivos é fornecer metodologias práticas de elaboração de currículos, aconselhamentos de ordem pessoal quanto à postura adequada em entrevistas como vestimentas, alerta para vícios de linguagem, entre outras técnicas, as quais auxiliam o candidato na obtenção de seu emprego.

Para facilitar a aproximação do aluno com o mercado a EESAP tem por objetivo a realização de convênios, programas de atuação conjunta e formas diferenciadas de cooperação com empresas para que disponibilizem gratuitamente suas vagas em forma de estágios ou cargos efetivos. Além das empresas, busca a colaboração com as agências especializadas em recursos humanos, as quais podem procurar o programa para ofertar vagas em empresas clientes.

Além de encaminhar alunos para o mercado, também age no sentido de melhorar a qualificação desses alunos que se candidatam a preencher as vagas ofertadas, oferecendo atividades de qualificação profissional que venham a somar-se aos seus conhecimentos já adquiridos no curso, preenchendo assim, os pré-requisitos exigidos pelas empresas.

Propõe-se a realizar também uma variada gama de atividades junto às empresas, desenvolvendo pesquisas sobre aspectos relevantes do mercado profissional e levando os alunos para visitas in loco, para que tenham contato com as reais dimensões dos diversos setores do mundo empresarial. Dentre essas atividades, destacam-se as seguintes:

- Desenvolvimento do Banco de Talentos;
- Desenvolvimento de pesquisa junto às empresas parceiras, para levantamento de necessidades e exigências do mercado;
- Desenvolvimento do Projeto Piloto e oferecimento de cursos de inglês visando capacitar e colocar no mercado de trabalho alunos ainda excluídos por falta dessa qualificação;
- Organização de visitas institucionais, com vistas a integrar os alunos na realidade de grandes empresas;
- Realização de palestras para os alunos e divulgação de vagas de estágio e empregos;
- Trabalho de orientação vocacional junto aos alunos do ensino médio, das escolas públicas por meio da Feira das Profissões;
- Recrutamento e seleção de vagas temporárias;
- Estabelecimento de Parceiras com empresas nacionais, visando a abertura de vagas para empregos e estágio para os alunos.

### **2.25.7 PARCERIAS E CONVÊNIOS COM EMPRESAS**

As empresas conveniadas e as parceiras, além de divulgarem os cursos da EESAP, também se prestam para colocação profissional dos alunos no

mercado de trabalho, por intermédio do programa EESAP DE ESTÁGIOS E EMPREGOS. A IES, em contrapartida, oferece às empresas conveniadas palestras gratuitas relacionadas aos cursos ofertados, com o intuito de despertar nos beneficiários interesses pela educação e especialização profissional. Oferece também um desconto de até 40% sobre os valores integrais das mensalidades de qualquer um dos cursos de Graduação, Pós-Graduação lato sensu e cursos de extensão.

Verificada a convergência de interesses em relação aos benefícios comuns, a EESAP empresa interessada em firmar convênio solicita a visita da equipe do PROGRAMA, que apresentará a, juntamente com o convênio, para ser analisado. A conveniada compromete-se com a divulgação do convênio e dos cursos, por meio de sua rede interna de comunicação, e ao mesmo tempo estará incentivando seus funcionários a buscarem qualificação profissional.

Esse trabalho tem o objetivo de conjugar esforços, visando o desenvolvimento profissional dos beneficiários, além de incentivar a troca de experiências tanto dos empresários quanto de professores e alunos.

### **2.25.8 PROGRAMA DE NIVELAMENTO**

O Programa de Nivelamento tem por objetivo atender às demandas quanto à identificação de pontos frágeis no processo de ensino-aprendizagem, a partir da avaliação do estudante em processo.

Implantado a partir das turmas que estão ingressando, consiste numa recuperação de conteúdos, nas matérias fundamentais que embasam o início dos conhecimentos básicos no ensino superior e que o estudante traz defasagens nas competências que deveriam estar estabelecidas.

O Núcleo Docente Estruturante, juntamente com o Núcleo de Apoio Psicológico e Psicopedagógico aplicará um questionário socioeconômico e cultural, aos alunos ingressantes visando detectar informações que fundamentem ações de atendimento aos discentes. As informações obtidas poderão direcionar o nivelamento dos alunos, em áreas como conhecimento de idiomas, conhecimentos de informática, língua portuguesa, matemática, física,

dentre outras, bem como detectar as suas expectativas quanto à vida acadêmica.

### **2.25.9 PROGRAMA DE ATENDIMENTO EXTRACLASSE**

A operacionalização dos conteúdos curriculares dar-se-á por meio de atividades práticas, teóricas como também estão previstos os atendimentos extraclasse, que consistem em reuniões entre estudantes e docentes, estabelecidas pelos mesmos ao longo dos semestres, de acordo com as necessidades detectadas.

Nesses encontros ocorrem as revisões de conhecimentos, esclarecimentos de dúvidas, formatação e/ou acompanhamento de projetos de pesquisa sociais, dentre outras atividades.

### **2.25.10 PROGRAMA DE MONITORIA**

A monitoria é caracterizada como uma atividade acadêmica que propicia a formação do aluno para o exercício posterior da docência. Proporciona um contato mais próximo com a realidade acadêmica, a participação mais direta na rotina pedagógica do Curso, o que complementa e enriquece a formação do aluno nas tarefas próprias do trabalho pedagógico.

A participação do aluno no Programa de Monitoria, obedece ao que está regulamento na Resolução CEPE 06/2016. Cada monitor, sob a orientação docente, poderá desenvolver as seguintes atividades:

I. Auxiliar os professores da disciplina na orientação de alunos, na preparação de material didático para uso em laboratórios e em sala de aula, na realização de experimentos que tipificam a aula prática;

II. Realizar atividades de revisão dos conteúdos estudados como preparação para as avaliações do professor;

III.Fazer revisão de textos, elaboração de resenhas bibliográficas, atualização da bibliografia da disciplina objeto da monitoria mediante pesquisa em bibliotecas;

### **2.25.11 PROGRAMAS OU PROJETOS DE PESQUISA (INICIAÇÃO CIENTÍFICA)**

O Curso de Psicologia integrará a política de pesquisa/iniciação científica da Faculdade, incorporando as ações e objetivos definidos pela mesma, visando sensibilizar e introduzir os alunos na área de investigação científica, apoiando-os por meio do programa de iniciação científica e incentivando, sua participação em projetos de pesquisa dos professores, desenvolvendo principalmente a pesquisa social, em interação com a extensão e o ensino. As atividades de iniciação científica serão desenvolvidas com o envolvimento de docentes e alunos ao longo dos períodos letivos.

### **2.25.12 ATIVIDADES EXTRACURRICULARES DE PARTICIPAÇÃO EM CENTROS ACADÊMICOS E EM INTERCÂMBIOS**

A Faculdade estimula a estruturação de Diretórios Acadêmicos e representações discentes. Oportuniza-se aos alunos a participação em reuniões para orientação e discussão de temas pertinentes aos interesses estudantis, mensalmente com o coordenador; semestralmente com a Direção e, sempre que necessário, com os professores.

São estimuladas as participações dos alunos em atividades culturais, tais como noite cultural, grupo de teatro, eventos científicos (jornadas, seminários, congressos, palestras e visitas técnicas, incluindo eventos interdisciplinares realizados pela instituição). Os cursos são estimulados a promover fóruns e jornadas de estudos, mostra de painéis, aulas especiais, que possam contribuir

para o desenvolvimento das competências e habilidades delineadas para a formação do estudante.

#### **2.25.13 PROGRAMA DE APOIO FINANCEIRO**

As políticas de permanência e fidelização do aluno incluem programas de apoio financeiro, incluindo bolsas de trabalho, monitoria, para funcionários, descontos nas mensalidades para irmãos, filhos e cônjuges de colaboradores, bolsas-convênio. Além disso, participa de programas governamentais como FIES e o PROUNI.

#### **2.25.14 ESTÍMULOS À PERMANÊNCIA ESTUDANTIL**

Uma das preocupações da EESAP é o permanente acompanhamento do estudante durante a graduação e o incentivo à permanência no curso por meio de serviços que possibilitem sua efetiva integração com as atividades acadêmicas, com o corpo docente, com os colegas e com a instituição como um todo. Para isso manterá um programa de cursos de nivelamento, disponibilizará ferramentas interativas para facilitar o gerenciamento de sua vida acadêmica e um serviço de acompanhamento de alunos desistentes

#### **2.25.15 APOIO À PARTICIPAÇÃO EM EVENTOS, DIVULGAÇÃO DE TRABALHOS E PRODUÇÃO DISCENTE**

A IES possui regulamento próprio que disciplina o apoio à participação discente em eventos de modo a promover a divulgação de trabalhos e a produção acadêmica.

#### **2.25.16 POLÍTICA DE ACOMPANHAMENTO DO EGRESSO**

A proposta didático-pedagógica da IES considerando sua proposta de aperfeiçoamento continuado, não poderia deixar de contemplar um plano de acompanhamento dos egressos. Isso porque é pela avaliação dos egressos que

se pode ter a exata dimensão dos resultados práticos de seus cursos, constando o seu grau de intervenção sócio profissional. A partir dessa avaliação, o curso poderá analisar a necessidade de alteração e/ou atualização das ementas e conteúdos programáticos das disciplinas. O Plano de acompanhamento de egressos será feito através de um cadastro informatizado dos alunos, com atualização periódica e acompanhamento das atividades profissionais e/ou acadêmicas do egresso. O Plano de acompanhamento, a ser discutido pela instituição, preverá consultas periódicas aos egressos, a fim de investigar a aplicabilidade concreta dos conhecimentos adquiridos no curso. Com esse “feedback”, a coordenação poderá reordenar sua proposta didático-pedagógica aos novos desafios enfrentados pelos egressos.

O procedimento de acompanhamento da trajetória de seus ex-alunos será desenvolvido da seguinte maneira:

A Faculdade pretende ter como porte de sua avaliação institucional a verificação da distribuição ocupacional dos seus egressos, de maneira a poder ajustar o seu projeto didático-pedagógico às necessidades do mercado, mas não só dele, da sociedade, de forma mais ampla.

Assim sendo, a Faculdade pretende acompanhar a trajetória de seus ex-alunos através dos seguintes procedimentos acadêmicos:

1º) Realização de seminários com ex-alunos a cada dois anos;

2º) Oferecimento de descontos à ex-alunos para cursos de pós-graduação (acadêmicos ou profissionais);

3º) Controle dos resultados de concursos públicos em todas as esferas da federação; 4º) Contato por e-mail com troca de informações sobre a situação social e profissional.

Os egressos deverão ser pesquisados para a observação dos seguintes indicadores:

- Percentual de ex-alunos aprovados em concursos públicos e nível de satisfação, importância social e política na cidadania/região;



- Relação entre formação técnica e crítica, as consequências profissionais e sociais;
- Envolvimento dos profissionais com as atividades de extensão da Faculdade ou de outra instituição de ensino superior, ONGs, etc;
- Grau de continuidade na formação, através da realização de Cursos de Atualização, Especialização, Mestrado, Doutorado e Pós-Doutorado.

### **2.25.17 PROGRAMAS DE EDUCAÇÃO CONTINUADA VOLTADOS PARA O EGRESSO**

A educação continuada é fundamental para o aprimoramento dos conhecimentos, do desempenho profissional e para que o egresso permaneça sintonizado com as mudanças de sua área.

**Eixos:** A Faculdade pretende promover uma educação continuada integrada com o as outras instâncias da IES e comprometida com a requalificação de egressos através da oferta da pós-graduação.

#### **Objetivos**

- Proporcionar oportunidades de aprimoramento profissional aos egressos, através do aprendizado de conceitos, estratégias educacionais e de empreendedorismo;
- Desenvolver as atividades de Educação Continuada;
- Promover a indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão, integração que deverá perpassar as atividades de educação continuada aos egressos.

### **2.25.18 RELAÇÕES DA IES COM O SETOR PÚBLICO, O SETOR PRODUTIVO E O MERCADO DE TRABALHO**

Nosso objetivo é firmar convênios com entidades sociais e instituições Regionais, com a finalidade de promover intercâmbio de experiências nas áreas científicas, técnica, cultural e social.

## **2.26 COMUNICAÇÃO**

A comunicação é uma preocupação da IES, pois a instituição sabe da importância do processo comunicação para o bom andamento das atividades. Dessa forma, diferentes estratégias são utilizadas para promover a interação entre os docentes, técnico-administrativos, corpo gestor, discentes e a própria comunidade.

A Faculdade utiliza as seguintes estratégias de comunicação interna e externa:

- Comunicação com os docentes: Esta comunicação é feita através de correspondência eletrônica, telefonemas e por meio dos correios. Fixar cartazes e avisos nos diversos setores de ensino.

- Comunicação com os discentes: Esta comunicação ocorre através de avisos em salas de aula, através do portal acadêmico, em cartazes nos quadros de avisos da IES.

- Comunicação com a sociedade: É utilizada a imprensa através de jornal, rádio, televisão, outdoor, folders e cartazes em diversos órgãos públicos e privados.

- Além das estratégias de comunicação acima, a IES disponibilizará em seu endereço eletrônico todas as informações inerentes a Faculdade.

### **2.26.1 OUVIDORIA**

A Ouvidoria da Faculdade será criada para garantir um canal permanente de comunicação, proporcionando maior aproximação entre a direção e comunidade externa e interna, com o objetivo de facilitar o recebimento das manifestações de todos os setores, através de um processo ágil, eficaz e seguro. É o canal responsável por receber as sugestões e/ou críticas e reclamações da comunidade acadêmica, compreendendo alunos, professores, funcionários e a comunidade

externa, sobre o atendimento, instalações e serviços oferecidos na instituição. A Ouvidoria trabalhará de forma transparente, objetiva e isenta, assegurando o sigilo absoluto como forma de preservar a identidade do manifestante.

1. O que faz: Recebe e encaminha (críticas, elogios, informações, reclamações, solicitações, sugestões e questionamentos) à diretoria da Instituição, acompanhando o processo até a solução final;
2. Público Alvo: Acadêmicos, Comunidade Externa, Funcionários e Professores.
3. Formas de contato com a Ouvidoria: Através de e-mail / portal acadêmico ou através de comentários depositados em caixas disponibilizadas na Instituição.

### III. CORPO DOCENTE, TUTORIAL E TÉCNICO DO CURSO

#### 3. ADMINISTRAÇÃO DO CURSO

O Curso é a unidade básica da Faculdade, para todos os efeitos de organização administrativa e didático-científica, sendo integrado pelos professores das disciplinas que compõem o currículo do mesmo, pelos alunos, nelas matriculados, e pelo pessoal técnico-administrativo. Operacionalizado em conformidade com seu projeto pedagógico, abrange componentes curriculares e atividades de ensino, pesquisa/iniciação científica e extensão, bem como as políticas e metas delineadas no PDI da Instituição.

O Curso é integrado pelo Conselho de Curso, para as funções deliberativas e normativas, e pela Coordenadoria de Curso, para as tarefas executivas. Integra-se também ao curso o Núcleo Docente Estruturante – NDE, responsável pela implementação do projeto pedagógico, dentre outras atribuições.

#### 3.1 ATUAÇÃO DO COORDENADOR

Considera-se o Coordenador como gestor do curso, tendo suas atribuições delineadas no Regimento Geral da Faculdade. O Coordenador de Curso é escolhido e designado pelo Diretor-Geral, para mandato de um ano, permitida a recondução.

Compete ao Coordenador de Curso:

- Convocar e presidir as reuniões do Conselho de Curso;
- Representar a Coordenadoria de Curso perante as autoridades e órgãos da Faculdade;
- Elaborar o horário escolar do curso e fornecer à Diretoria Acadêmica os subsídios para a organização do calendário acadêmico;
- Orientar, coordenar e supervisionar as atividades do curso;
- Fiscalizar a observância do regime escolar e o cumprimento dos programas

e planos de ensino, bem como a execução dos demais projetos da Coordenadoria;

- Acompanhar e autorizar estágios curriculares e extracurriculares no âmbito de seu curso;
- Homologar aproveitamento de estudos e propostas de adaptações de exercer o poder disciplinar no âmbito do curso;  
Executar e fazer cumprir as decisões do Conselho de Curso e as normas dos demais órgãos da Faculdade;
- exercer as demais atribuições previstas no Regimento e aquelas que lhe forem atribuídas pelo Diretor Geral e demais órgãos da Faculdade.

### **CARGA HORÁRIA DE COORDENAÇÃO DE CURSO**

A carga horária da coordenação do curso será de 40 horas semanais.

### **COMPOSIÇÃO E FUNCIONAMENTO DO COLEGIADO DE CURSO**

O Colegiado de Curso é integrado pelos seguintes membros:

I - o Coordenador de Curso, que o preside;

II - representantes do corpo docente do curso, escolhidos por seus pares, com mandato de um ano;

III - um representante do corpo discente, indicado na forma da legislação vigente, com mandato de um ano, sem psicologia a recondução.

Em suas faltas ou impedimentos, o Coordenador de Curso será substituído por professor de disciplina aderente profissionalizante do curso, designado pelo Diretor Acadêmico.

O Conselho de Curso reúne-se, no mínimo, 02 (duas) vezes por semestre, e, extraordinariamente, por convocação do Coordenador do Curso, ou por convocação de 2/3 (dois terços) de seus membros, devendo constar da convocação a pauta dos assuntos e serem tratados.

Compete ao Colegiado de Curso:

- contribuir na definição do perfil de egresso do curso e das diretrizes gerais das disciplinas, com suas ementas e respectivos programas;
- participar da elaboração do currículo do curso e suas alterações com a indicação das disciplinas e respectiva carga horária, de acordo com as diretrizes curriculares emanadas do Poder Público;
- promover a supervisão didático-pedagógica do curso;
- aprovar os programas de disciplinas, planos de aulas e planejamento das atividades articuladas ao ensino;
- colaborar com a coordenação do curso, na operacionalização do projeto pedagógico,
- promover a avaliação do curso;
- avaliar e emitir parecer sobre aproveitamento de estudos e de adaptações, mediante requerimento dos interessados;
- propor medidas de natureza acadêmica que visem à melhoria do processo ensino- aprendizagem.
- acompanhar os indicadores de resultados obtidos pelo curso.
- colaborar com os demais órgãos acadêmicos no âmbito de sua atuação;
- exercer outras atribuições de sua competência ou que lhe forem delegadas pelos demais órgãos colegiados.

### **3.2 NÚCLEO DOCENTE ESTRUTURANTE - NDE**

O NDE é constituído por professores pertencentes ao corpo docente do curso, com liderança acadêmica e presença efetiva no seu desenvolvimento, percebidas na produção de conhecimentos na área, no desenvolvimento do ensino, e em outras dimensões entendidas como importantes pela instituição. Conforme registra a Resolução CONAES 1/2010, o NDE atende aos seguintes requisitos em sua composição:

- ser constituído por um mínimo de 5 professores pertencentes ao corpo docente do curso;
- ter pelo menos 60% de seus membros com titulação acadêmica obtida em programas de pós- graduação stricto sensu
- ter todos os membros em regime de trabalho de tempo parcial ou integral, sendo pelo menos 20% em tempo integral;
- assegurar estratégia de renovação parcial dos integrantes do NDE de modo a assegurar continuidade no processo de acompanhamento do curso.

### **3.2.1 ATUAÇÃO DO NDE**

De acordo com a Resolução nº 01, de 17 de junho de 2010, que normatiza o Núcleo Docente Estruturante, bem como o seu regulamento específico aprovado pelo CONSUP, estão previstas as seguintes atribuições para o NDE do curso:

- elaborar o projeto pedagógico do curso, definindo sua concepção e seus fundamentos;
- estabelecer o perfil profissional do egresso do curso e contribuir para a consolidação deste perfil profissional;
- indicar formas de incentivo ao desenvolvimento de linhas de pesquisa e extensão, oriundas de necessidades da graduação, de exigências do mercado de trabalho e afinadas com as políticas públicas relativas à área de conhecimento do curso;
- atualizar periodicamente o projeto pedagógico do curso, conduzir os trabalhos de reestruturação curricular, quando necessário, encaminhando para aprovação no colegiado de cursos;
- supervisionar as formas de autoavaliação e acompanhamento do curso definidas pelos órgãos colegiados;
- analisar e avaliar os planos de ensino dos componentes curriculares definidos para o curso;
- zelar pela integração curricular interdisciplinar entre as diferentes atividades de ensino constantes no currículo; acompanhar o trabalho efetivo discente;

O Regulamento do Núcleo Docente Estruturante do curso segue anexado a este projeto pedagógico, estando também disponível para consulta na Secretaria Geral e na Biblioteca. Os componentes do NDE assumiram compromisso de permanência ininterrupta no curso até no mínimo o reconhecimento do curso, visando à continuidade do trabalho iniciado.

### **3.2.2 TITULAÇÃO DO NDE**

O grupo de docentes é constituído por professores titulados em pós-graduação stricto sensu e possuem formação acadêmica compatível com sua atuação junto ao curso.

### **3.2.3 REGIME DE TRABALHO DO NDE**

Esta IES tem por objetivo manter, no médio prazo (cinco anos), cinquenta por cento seu corpo docente em regime de trabalho de tempo parcial (12 a 20 horas) e tempo integral (40 horas). Todavia, o plano de carreira admite a existência da figura do professor horista, que deverá ser paulatinamente incentivado a mudar o seu regime de trabalho na Instituição para tempo parcial ou integral. O Núcleo Docente Estruturante do curso de Bacharelado em Psicologia conta com 2 (dois) docentes em regime de tempo integral e 3 (tres) docentes em regime de tempo parcial, atendendo integralmente a Resolução CONAES 1/2010 que normatiza o funcionamento e composição do NDE.

### 3.2.4 MEMBROS DO NDE

Nome completo	Titulação	CPF
Mirlla Karoline Costa Silva	Mestre	073.969.234-84
Luize Anny Guimarães Amorim	Doutora	044.001.983-40
Camila Tereza Ponce de Leon Mendonça Tagliaferro	Mestre	061.502.874-83
Francisco de Assis Medeiros Maia	Especialista	051.347.313-06
Marília Pereira Dutra	Mestre	111.795.954-67

### 3.3 COORDENADOR DO CURSO

NOME	CPF	TITULAÇÃO	REGIME
MIRLLA KAROLINE COSTA SILVA	073.969.234-84	MESTRE	Integral

### 3.4 PARTICIPAÇÃO DOCENTE NA INSTITUIÇÃO

A EESAP comunga com a ideia de que um trabalho eficiente em uma instituição de ensino superior depende dos processos democráticos estabelecidos



no seu interior. Nesse sentido, a IES incentiva a participação do corpo docente na tomada de decisão acerca dos rumos futuros da instituição, bem como na composição dos órgãos colegiados, conforme definido no Regimento Geral. Por estas razões é que a presença dos docentes nas instâncias diretivas está amplamente assegurada, bem como em processos de consultoria, normatização e deliberação nos assuntos acadêmicos, administrativos e disciplinares nos órgãos colegiados. Dessa forma, a IES entende a atuação dos docentes como uma prática que extrapola o espaço da sala de aula, adentrando também os demais espaços institucionais.

### 3.5 CORPO DOCENTE DO CURSO DE PSICOLOGIA

1º SEMESTRE				
DISCIPLINA	PROFESSOR	TITULAÇÃO	REGIME	CPF
Neuroanatomofisiologia	João Antônio Silva Araújo	Mestre	Parcial	070.270.084-32
História da Psicologia	Ana Karolyne Florencio Amorim	Mestre	Parcial	101.696.904-07
Introdução à Psicologia	Mirlla Karoline Costa Silva	Mestre	Integral	073.969.234-84
Leitura e Produção Textual	Cleuma Regina Ribeiro da Rocha Lins	Mestre	Parcial	040.172.394-12
Metodologia Científica	Gabriella Medeiros	Mestre	Parcial	114.879.884-60
Introdução à Filosofia (EAD)	Sarah Rebeca Dantas Ferreira	Doutora	Parcial	060.719.564-98
2º SEMESTRE				
DISCIPLINA	PROFESSOR	TITULAÇÃO	REGIME	CPF
Pesquisa em Psicologia	Gabriella Medeiros	Mestre	Parcial	114.879.884-60

Psicologia Social	Fadja Jairles Cardoso Vieira	Mestre	Parcial	087.291. 444-50
Sociologia Geral (EAD)	Sarah Rebeca Dantas Ferreira	Doutora	Parcial	060.719. 564-98
Psicologia do Desenvolvimento - Infância	Paloma Maciel de Sousa	Especialista	Parcial	095.413. 554-71
Processos Psicológicos Básicos	Camila Teresa Ponce Leon de Mendonça	Mestre	Parcial	061.502. 874-83
Psicologia da Aprendizagem	Gabriella Medeiros	Mestre	Parcial	114.879. 884-60
<b>3º SEMESTRE</b>				
<b>DISCIPLINA</b>	<b>PROFESSOR</b>	<b>TITULAÇÃO</b>	<b>REGIME</b>	<b>CPF</b>
Fundamentos e Técnicas em Avaliação Psicológica	Luize Anny Guimarães Amorim	Doutora	Parcial	044.001. 983-40
Psicologia e Políticas Públicas	Mirlla Karoline Costa Silva	Mestre	Integral	073.969. 234-84
Construção da Personalidade: Psicanálise	Lisandra Ferreira de Souza	Mestre	Parcial	016.324. 924-58
Análise Experimental do Comportamento	Gabriella Medeiros	Mestre	Parcial	114.879. 884-60
Psicologia do Desenvolvimento - Adolescente ao Idoso	Fadja Cardoso	Mestre	Parcial	087.291. 444-50
Estágio Supervisionado Básico I	Mirlla Karoline Costa Silva	Mestre	Integral	073.969. 234-84
<b>4º SEMESTRE</b>				
<b>DISCIPLINA</b>	<b>PROFESSOR</b>	<b>TITULAÇÃO</b>	<b>REGIME</b>	<b>CPF</b>
Construção da Personalidade: Humanismo (EAD)	Sarah Xavier Vasconcelos de Fialho Rodrigues	Doutora	Parcial	064.485. 024-83
Psicologia Clínica: Técnicas Psicoterápicas	Paloma Maciel de Sousa	Especialista	Parcial	095.413. 554-71

Ética Profissional em Psicologia	Laís Mirella Anselmo Lopes	Especialista	Parcial	107.374.554-62
Psicologia das Relações Grupais	Marília Pereira Dutra	Mestre	Parcial	111.795.954-67
Psicopatologia I	Francisco de Assis Medeiros Maia	Especialista	Parcial	051.347.313-06
Saúde Coletiva	Mirlla Karoline Costa Silva	Mestre	Integral	051.347.313-06
Estágio Supervisionado Básico II	Mirlla Karoline Costa Silva	Mestre	integral	073.969.234-84
<b>5º SEMESTRE</b>				
<b>DISCIPLINA</b>	<b>PROFESSOR</b>	<b>TITULAÇÃO</b>	<b>REGIME</b>	<b>CPF</b>
Bioestatística	Rianne Gomes e Claudino	Doutora	Parcial	056.266.324-09
Cognitivo-Comportamental	Hévilla Rodrigues de Freitas	Mestre	Parcial	090.455.314-02
Psicometria	Rianne Gomes e Claudino	Doutora	Parcial	056.266.324-09
Psicopatologia II	Francisco de Assis Medeiros Maia	Especialista	Parcial	051.347.313-06
Psicologia e Terapia Humanista	Sarah Xavier Vasconcelos de Fialho Rodrigues	Doutora	Parcial	064.485.024-83
Estágio Supervisionado Básico III	Laís Mirella Anselmo Lopes	Especialista	Parcial	107.374.554-62
<b>6º SEMESTRE</b>				
<b>DISCIPLINA</b>	<b>PROFESSOR</b>	<b>TITULAÇÃO</b>	<b>REGIME</b>	<b>CPF</b>
Neuropsicologia	Camila Teresa Ponce Leon de Mendonça	Mestre	Parcial	061.502.874-83

Fundamentos e Técnicas de Entrevista	Paloma Maciel de Sousa	Especialista	Parcial	095.413.554-71
Psicologia Escolar	Marília Pereira Dutra	Mestre	Parcial	111.795.954-67
Psicologia Hospitalar	Lisandra Ferreira Souza	Mestre	Parcial	016.324.924-58
Psicologia Jurídica	Paloma Maciel de Sousa	Especialista	Parcial	095.413.554-71
Estágio Supervisionado Básico IV	Laís Mirella Anselmo Lopes	Especialista	Parcial	107.374.554-62
<b>7º SEMESTRE</b>				
<b>DISCIPLINA</b>	<b>PROFESSOR</b>	<b>TITULAÇÃO</b>	<b>REGIME</b>	<b>CPF</b>
Psicologia Organizacional e do Trabalho	Laís Mirella Anselmo Lopes	Especialista	Parcial	107.374.554-62
Psicologia Clínica: Infanto-Juvenil	Hévilla Rodrigues de Freitas	Mestre	Parcial	090.455.314-02
Psicofarmacologia	Camila Teresa Ponce Leon de Mendonça	Mestre	Parcial	061.502.874-83
Psicodiagnóstico	Paloma Maciel de Sousa	Especialista	Parcial	095.413.554-71
<b>ÊNFASE I - Processos Clínicos (7º Semestre)</b>				
Intervenção em situação de crise	Francisco de Assis Medeiros Maia	Especialista	Parcial	051.347.313-06
Estágio Supervisionado Específico I	Lisandra Ferreira de Souza Rodrigues	Mestre	Parcial	016.324.924-58
<b>ÊNFASE II - Políticas sociais (7º Semestre)</b>				
Psicologia das relações familiares	Fadja Cardoso	Mestre	Parcial	087.291.444-50

Políticas Públicas e Gestão na Educação	Marília Pereira Dutra	Mestre	Parcial	111.795.954-67
Estágio Supervisionado Específico I	Marília Pereira Dutra	Mestre	Parcial	111.795.954-67
<b>8º SEMESTRE</b>				
<b>DISCIPLINA</b>	<b>PROFESSOR</b>	<b>TITULAÇÃO</b>	<b>REGIME</b>	<b>CPF</b>
Psicologia e Saúde	Mirlla Karoline Costa Silva	Mestre	Integral	073.969.234-84
Psicologia do Esporte	Luize Anny Guimarães Amorim	Doutora	Parcial	044.001.983-40
Avaliação Psicológica: Técnicas Projetivas	Rianne Gomes e Claudino	Doutora	Parcial	056.266.324-09
Psicologia, Diversidade e Inclusão Social	Marília Pereira Dutra	Mestre	Parcial	111.795.954-67
<b>ÊNFASE I - Processos Clínicos (8º Semestre)</b>				
Intervenções na infância e adolescência	Hévilla Rodrigues de Freitas	Mestre	Parcial	090.455.314-02
Orientação Profissional e de Carreira	Laís Mirella Anselmo Lopes	Especialista	Parcial	107.374.554-62
Estágio Supervisionado Específico II	Paloma Maciel de Sousa	Especialista	Parcial	095.413.554-71
<b>ÊNFASE II - Políticas Sociais (8º Semestre)</b>				
Gerenciamento dos Serviços de Saúde	Francisco de Assis Medeiros Maia	Especialista	Parcial	051.347.313-06
Psicologia e Saúde Mental	Marília Pereira Dutra	Mestre	Parcial	111.795.954-67
Estágio Supervisionado Específico II	Mirlla Karoline Costa Silva	Mestre	Integral	073.969.234-84
<b>9º SEMESTRE</b>				
<b>DISCIPLINA</b>	<b>PROFESSOR</b>	<b>TITULAÇÃO</b>	<b>REGIME</b>	<b>CPF</b>

Fundamentos e Técnicas Psicanalíticas	Lisandra Ferreira de Souza	Mestre	Parcial	016.324.924-58
Trabalho de Conclusão de Curso I	Luize Anny Guimarães Amorim	Doutora	Parcial	044.001.983-40
Psicologia do Trânsito	Luize Anny Guimarães Amorim	Doutora	Parcial	044.001.983-40
Tópicos Especiais em Psicologia I	Hévilla Rodrigues de Freitas	Mestre	Parcial	090.455.314-02
LIBRAS (EAD)	José Rodolfo do Nascimento Pereira	Mestre	Parcial	078.897.604-42
<b>ÊNFASE III - Processos Clínicos (9º Semestre)</b>				
Psicologia Clínica - Atuação e Intervenção I	Francisco de Assis Medeiros Maia	Especialista	Parcial	051.347.313-06
Estágio Supervisionado Específico III	Francisco de Assis Medeiros Maia	Especialista	Parcial	051.347.313-06
<b>ÊNFASE III - Políticas Sociais (9º Semestre)</b>				
Psicologia e Direitos Humanos	Ana Karolyne Florencio Amorim	Mestre	Parcial	101.696.904-07
Estágio Supervisionado Específico III	Hévilla Rodrigues de Freitas	Mestre	Parcial	090.455.314-02
<b>10º SEMESTRE</b>				
Trabalho de Conclusão de Curso II	Luize Anny Guimarães Amorim	Doutora	Parcial	044.001.983-40
Tópicos Especiais em Psicologia II	Camila Teresa Ponce Leon de Mendonça	Mestre	Parcial	061.502.874-83
Relações étnico-raciais e Psicologia	Ana Karolyne Florencio Amorim	Mestre	Parcial	101.696.904-07
<b>ÊNFASE IV - Processos Clínicos (10º Semestre)</b>				

Psicologia Clínica - Atuação e Intervenção II	Francisco de Assis Medeiros Maia	Especialista	Parcial	051.347. 313-06
Estágio Supervisionado Específico IV	Paloma Maciel de Sousa	Especialista	Parcial	095.413. 554-71
<b>ÊNFASE IV - Políticas Sociais (10º Semestre)</b>				
Psicologia e Cidadania	Ana Karolyne Florencio Amorim	Mestre	Parcial	101.696. 904-07
Gestão de Projetos Sociais	Mirlla Karoline Costa Silva	Mestre	Integral	073.969. 234-84
Estágio Supervisionado Específico IV	Hévilla Rodrigues de Freitas	Mestre	Parcial	090.455. 314-02

**4. INFRAESTRUTURA**

A IES possui atualmente uma infraestrutura para oferecer, em parceria com outras Instituições, variados serviços Educacionais – ensino presencial e a distância, com Bacharelados, Licenciaturas, Tecnólogos e Pós-Graduação - e também os subsídios necessários para iniciar seu processo de expansão como IES credenciada. Entre os anos de 2022 a 2026 está prevista a criação de novos cursos de graduação, a serem implantados gradualmente, sendo que tal processo exigirá uma sensível reformulação estrutural, em todos os níveis, visando possibilitar a satisfação das demandas que deverão surgir com o aumento do corpo docente, discente e técnico-administrativo. Uma das consequências será a necessária ampliação da infraestrutura física e tecnológica, com aumento no número de salas de aula, laboratórios, setores administrativos, e na quantidade de equipamentos essenciais para a execução das atividades educacionais e administrativas, como por exemplo, informática – computadores, softwares, redes etc.

A expansão da estrutura física está planejada considerando-se a abertura de novos cursos e o conseqüente aumento do número de vagas a serem oferecidas. Dessa forma, todo o planejamento orçamentário da IES orienta-se por essa previsão, levando-se em conta as despesas, receitas e investimentos a serem feitos durante os próximos 05 anos, a contar de 2022. As planilhas ao longo do texto procurarão demonstrar o planejamento que a IES espera cumprir.

Inicialmente, os investimentos que estão planejados para a ampliação dos serviços em cada modalidade de ensino e os respectivos cursos a serem oferecidos. Também serão detalhadas as previsões com as Despesas Operacionais para as modalidades de ensino, as receitas e os parâmetros utilizados para o orçamento de receitas e despesas.

Atualmente a IES conta com uma infraestrutura conforme apresentamos no quadro a seguir.



**Quadro 6: Infraestrutura da Faculdade EESAP**

<b>UNIDADE SEDE</b>	
<b>AMBIENTES</b>	<b>QUANTIDADE</b>
Direção	2
Coordenações	11
Recepção	1
Secretaria Acadêmica	1
CPA e NDE	1
NUAPP	1
Salas de aula	25
Sala dos Professores (gabinete para professores tempo integral e secretária)	1
Sala de atendimento ao aluno	2
Auditório	1
Laboratório de Informática	1
Laboratório de Anatomia	1
Laboratório de neuroanatomofisiologia	1
Laboratório de Psicologia Experimental	1
Biblioteca (sala de estudo individual, em grupo e acervo)	1
Banheiros	24 cabines
Copa	1
Arquivo	1
Sala de apoio à informática	1
Clínica-Escola de Psicologia	1

#### **4.1 SALAS DE AULA**

Todas as salas de aula do curso de Bacharelado em Psicologia da EESAP são implantadas de modo satisfatório e equipadas, segundo a finalidade didática, em termos de mobiliário e equipamentos específicos. Diariamente são executados serviços de limpeza e manutenção, que colaboram na conservação dos móveis, pisos e recursos didáticos existentes.

Tais salas de aulas são equipadas com quadro branco, computador, datashow, tela de exposição, e equipamentos de ar-condicionado do tipo split digital, o qual possui como características a redução de ruídos, melhores condições de higienização e controle da temperatura de forma digital. As salas possuem mesas e cadeiras em formato anatômico para garantir o conforto do aluno (destros e sinistros), além de uma luminosidade adequada para as práticas pedagógicas.

Essas salas, além de ofertar toda a estrutura já citada, permitem ser organizadas de tal maneira que agrupem docentes e discentes em processos interativos de conhecimento, análise, estudos, pesquisas e decisões individuais ou coletivas. O ambiente das salas de aulas da EESAP também é contemplado pela rede wi-fi da Instituição, possibilitando que a tecnologia e os recursos online, provenientes dela, também façam parte da diversidade pedagógica.

As salas de aula atendem às necessidades institucionais e do curso, apresentando manutenção periódica, conforto, disponibilidade de recursos de tecnologias da informação e comunicação adequados às atividades a serem desenvolvidas, flexibilidade relacionada às configurações espaciais, oportunizando distintas situações de ensino-aprendizagem, e possuem outros recursos cuja utilização é comprovadamente exitosa

#### **4.2 INSTALAÇÕES ADMINISTRATIVAS E COORDENAÇÕES DE CURSOS**

A coordenação do curso de Bacharelado em Psicologia da EESAP possui ambiente de trabalho para o desenvolvimento das funções pedagógicas e também administrativas de seu coordenador, o qual está equipado com mobiliário (mesas, cadeiras, arquivos, armários, etc) e equipamentos (informática, telefonia, material de escritório, etc) de acordo com suas necessidades.

A coordenação de curso dispõe de toda infraestrutura e logística necessária para atendimentos exclusivos e individuais, para alunos, professores e comunidade acadêmica, com equipamentos de informática, acesso à internet e rede wi-fi, bom dimensionamento, limpeza, iluminação, componente acústico, climatização, acessibilidade, conservação, comodidade e mobiliário adequados. Além disso, a instituição conta com tecnologia de acesso remoto aos seus sistemas, possibilitando assim, uma ferramenta de trabalho integral e diferenciada por parte do Coordenador.

#### **4.3 SECRETARIA ACADÊMICA**

O setor de Registro e Controle Acadêmico compõe-se de uma Secretária Geral e os auxiliares e é responsável pelos cursos presenciais, a Distância e de Pós- Graduação.

O Setor de Registro e Controle Acadêmico é uma instância de apoio responsável pelos processos de normatização, recebimento, análise, processamento e distribuição das informações e dados sobre a vida acadêmica dos alunos, desde o seu ingresso na instituição até a colação de grau, expedição e registro do diploma, o que inclui, também, zelar pelo controle dos registros acadêmicos de modo a garantir a segurança, preservação, lançamento e correção no trato dos documentos escolares, bem como acompanhar a legislação vigente.

#### **4.4 SALAS PARA DOCENTES**

A EESAP possui sala de professores para uso coletivo, a qual apresenta-se de forma ampla, com estrutura adequada à recepção dos docentes, planejamento e preparação das aulas e demais atividades, atendendo, plenamente, aos requisitos de dimensionamento, limpeza, iluminação, sonorização, climatização, acessibilidade, conservação, comodidade e mobiliário adequados, possuindo também banheiro privativo aos docentes.

A sala coletiva de professores viabiliza o trabalho docente, possui recursos de tecnologias de informação e comunicação apropriados para o quantitativo de docentes, permite o descanso e integração do corpo docente da instituição, ainda dispendo de para a guarda de equipamentos e materiais e locais para estudos individualizados.

#### **4.5 AUDITÓRIOS**

A IES possui convênio com auditório para a realização de eventos diversos, equipados com toda a infraestrutura de comunicação e mídia, que comporta até 250 pessoas.

## 4.6 LABORATÓRIO DE INFORMÁTICA

A infraestrutura tecnológica contará com laboratórios de informática, para os alunos realizarem as atividades acadêmicas. Cada aluno possuirá um *login* e uma senha, que lhe garantirá acesso tanto à rede do laboratório quanto à Internet. Ficarão abertos de segunda a sábado, das 9h às 22h00. Entretanto, como muitas aulas serão ministradas nestes laboratórios, eles estarão disponíveis integralmente apenas no período diurno. Para o período noturno será feito um agendamento semestral e os horários disponíveis para uso livre estarão fixados nas portas para informação da comunidade acadêmica.

Em cada turno haverá no mínimo um técnico no laboratório, responsável pelo controle e pelo bom funcionamento da rede instalada, bem como pela manutenção da ordem e adequação das condições ambientais necessárias. Os docentes podem fazer uso do conjunto dos equipamentos instalados nos laboratórios da Instituição, além dos computadores exclusivos na sala dos professores.

### 4.6.1 CONSERVAÇÃO E ATUALIZAÇÃO DOS EQUIPAMENTOS DE INFORMÁTICA

A Instituição trabalhará com manutenção preventiva dos equipamentos, visando antecipar eventuais problemas que possam vir a acontecer, existindo verificação diária das máquinas pelo do corpo técnico da Faculdade. Essa manutenção é realizada interna ou externamente, considerando a vigência do prazo de garantia ou a necessidade de envio do equipamento para oficinas previamente cadastradas e homologadas pela Instituição.

A atualização tecnológica dos *softwares* se faz por meio da aquisição de novos lançamentos, pela observação das tendências do mercado, e também pela atualização, por meio de contratos de parceria com empresas de softwares. Antes do início de cada período letivo, é feito um levantamento junto às coordenações de curso e aos professores, procurando identificar suas necessidades para o ensino. Com a aquisição de novos produtos, é feita a adequação do *hardware* por meio da substituição dos equipamentos ou da atualização (*upgrades*) dos mesmos.

## 4.7 BIBLIOTECA DA INSTITUIÇÃO

Como a instituição já mantém cursos de graduação e pós-graduação a distância em parceria com outras IES, já existe uma biblioteca na sede que, a medida que a instituição for crescendo, será ampliada e subdividida em bibliotecas setoriais por campus e possuirá acervo condizente com os cursos que estes abrigam.

Seus serviços já estão disponíveis para professores, alunos e funcionários, que podem fazer consultas e empréstimos de obras – livros, periódicos e audiovisuais. A comunidade também pode consultar o acervo já existente. De forma a ampliar as possibilidades de acesso à informação, a biblioteca já mantém convênio com outras bibliotecas – pertencentes a instituições universitárias públicas ou privadas – e também integra o programa de Comutação Bibliográfica – COMUT do Instituto Brasileiro de Informação em Ciência e Tecnologia – IBICT.

A Biblioteca conta também com acervo de obras digitais, em várias áreas do conhecimento, para consulta e impressão de acordo com a legislação vigente.

### 4.7.1 ACERVO COM O TOTAL DE TÍTULOS E EXEMPLARES

A biblioteca procurará adequar-se às exigências dos programas e currículos dos cursos, investindo constantemente na aquisição de novas obras para compor seu acervo. Professores e coordenadores de cursos participam do processo de solicitação de aumento do acervo, com a finalidade de aquisição, indicando as necessidades existentes em suas áreas de atuação.

**Quadro 7: Acervo Total da Biblioteca**

ANO	Nº de Títulos	Nº de Exemplares	Nº de Periódicos
2023	645	5870	774

### 4.7.2 BASE DE DADOS E PERIODICOS

A biblioteca também disponibiliza o acesso, aos seus alunos e professores, a Bases de Dados de diversas áreas do conhecimento, como a SCIELO e o SICON.

**Quadro 8: Base de Dados utilizadas na Escola do Ensino Superior do Agreste Paraibano**

Identificação	Área de Conhecimento
<p>SCIELO</p> <p>Abrange: Ciências Agrárias; Ciências Biológicas; Ciências da Saúde; Ciências Exatas e da Terra; Ciências Sociais e Aplicadas; Engenharia; Linguística, Letras e Artes</p>	<p>Biblioteca eletrônica que abrange uma coleção selecionada de periódicos científicos brasileiros</p>
<p>SICON – Sistema de Informações do Congresso Nacional</p>	<p>engenharia civil</p>
<p>INDEXPSI</p>	<p>engenharia civil</p>
<p>Portal da CAPES</p>	<p>Biblioteca eletrônica que abrange uma coleção selecionada de periódicos científicos brasileiros</p>
<p>Banco de teses e dissertações da USP</p>	<p>Várias áreas do conhecimento</p>
<p>LILACS</p>	<p>Literatura Latina Americana e do Caribe em Ciências da Saúde</p>
<p>MEDLINE</p>	<p>Literatura internacional nas áreas médicas e da saúde</p>

A grande maioria das bibliotecas usa o modelo desenvolvido pelo norte-americano G. Edward Evans no processo de desenvolvimento de coleções, o qual

utiliza o estudo da comunidade a ser servida como subsídio para o atendimento de outras partes do processo, sendo composto por política de seleção, avaliação e descarte de materiais bibliográficos.

Considerando que uma biblioteca deve atender tanto a comunidade acadêmica quanto a de pesquisadores, deve possuir uma coleção de livros com grande tendência ao crescimento, para que ambos tenham acesso a todos os pontos de vista importantes e necessários ao desenvolvimento de seus trabalhos, deve-se prestigiar a seleção, a avaliação e o descarte da coleção para otimização do acervo. É prioridade máxima nortear o desenvolvimento de suas coleções pelas exigências dos programas ou currículos por ela oferecidos.

A Faculdade EESAP oferece aos seus alunos acesso a um conjunto de periódicos eletrônicos, por meio de página em seu sítio eletrônico, os quais são referências nacionais e internacionais em sua respectiva área de atuação. Dessa forma, a instituição contribui para a qualidade da formação de seu corpo docente e discente por meio da disponibilização de informações atualizadas na área dos seus cursos de graduação.

#### **4.7.3 POLÍTICA DE EXPANSÃO E ATUALIZAÇÃO DO ACERVO**

Para atender o curso proposto o acervo da biblioteca conta com livros relacionados no programa das disciplinas ministradas. O acervo atende aos programas das disciplinas na proporção recomendada no instrumento de avaliação de cursos de graduação no tocante a bibliografia básica e complementar indicada.

Para que a Biblioteca mantenha um acervo que atenda às necessidades dos professores e alunos, a instituição adotará um processo de expansão atualização do acervo, no qual participam os professores, os alunos e a bibliotecária. As solicitações serão encaminhadas para a Diretoria Acadêmica, que providenciará a compra de todo o material indicado na bibliografia básica e complementar dos cursos. Outros materiais indicados pelos professores serão adquiridos no início de cada semestre letivo. Todos os finais de semestre serão

realizados inventários do acervo e os materiais que se extraviem serão repostos antes do início de cada novo semestre.

A IES usa o modelo desenvolvido pelo norte-americano G.Edward Evans no processo de arquivamento de coleções, tomando como referência um estudo da comunidade a ser servida para estruturar sua política de seleção, avaliação e descarte de materiais bibliográficos.

Neste sentido, a biblioteca deverá atender tanto a comunidade acadêmica interna quanto aos pesquisadores da comunidade externa, possuindo uma coleção de materiais bibliográficos liberados para acesso de ambos, sendo prioridade máxima nortear o desenvolvimento de suas coleções pelas exigências dos programas ou currículos dos cursos oferecidos pela EESAP.

Para atender a necessidade de investimento em biblioteca, a IES tem previsão orçamentária do seu orçamento anual para compra de materiais bibliográficos. Respeitando, cabe as bibliotecárias, aos coordenadores, professores e alunos a indicação das compras que devem ser priorizadas. Caso esse percentual não seja suficiente, a mantenedora providenciará verba complementar.

#### **4.7.4 INFORMATIZAÇÃO E CONSULTA AO ACERVO**

Todo acervo existente está catalogado segundo as normas técnicas e organizado em estantes de dupla face, em locais bem iluminados e ventilados. Os alunos, mediante login e senha fornecida pela IES, poderão ter acesso aos serviços da biblioteca de qualquer lugar onde estejam.

Para catalogação do acervo utilizamos um sistema próprio de gestão acadêmica, financeira e de uso da biblioteca ( Educasystem) permitindo gerenciar os acervos bibliográficos, realizando os seguintes comandos: controle de acervo material e virtual; controle de acessos aos acervos; controle de aquisições e baixas de acervo; controle de empréstimos e reservas; controle de multas por atraso; e-mail de aviso atraso devolução; download e upload de conteúdo virtual; impressão de etiquetas de acervo; inventário de acervo; monitoramento de acessos; relacionamento com Usuários controle de empréstimos, pesquisas em bases bibliográficas com Administração local e remota; Cadastro Acervo Físico; cadastro acervo virtual; cadastro de alunos; cadastro de convênios; cadastros de



usuários; parametrização do sistema. O sistema pode ser acessado de qualquer terminal que disponha de acesso a internet, dentro ou fora da instituição, permitindo uma interação em tempo real entre a biblioteca e os usuários do acervo.

A Biblioteca oferece os seguintes serviços: disseminação seletiva da informação; consulta local a todas as fontes de informação disponíveis em qualquer suporte: impresso, eletrônico, digital; Empréstimo local e domiciliar, em regime de acesso restrito ao acervo; Visita orientada para os alunos ingressantes; Treinamento de utilização do software de gestão do acervo (EDUCASYSTEM); Acesso à internet; Comunicação de publicações recém-chegadas; Orientação à pesquisa bibliográfica; Divulgação de informações técnico-científicas e culturais; Elaboração técnica de fichas catalográficas; Periódicos digitais.

O acervo é constituído de obras de referência, livros didáticos e de literatura nacional e estrangeira, teses, monografias, periódicos, fitas vídeos e CD-rom. Os livros são classificados de acordo com a Classificação Decimal de Dewey (CDD), 20 ed., versão espanhol. A representação descritiva é feita de acordo com o Código de Catalogação Anglo-Americano, 2.ed. (AACR2) e para notação do autor utiliza-se a Cutter- Sanborn Table.

A armazenagem do acervo se dá por tipo de documento, ou seja: Livros: em estantes de aço pelo número de classificação; Periódicos: em estantes de aço por ordem alfabética de título (letra por letra) independente da área de conhecimento; Teses, Dissertações e Monografias: em estantes de aço por número de classificação; Multimeios: em armário apropriado para armazenamento deste tipo de material.

A recuperação da informação se dá por meio de catálogos de autor, título, assunto e série nos terminais de computador, instalados na Biblioteca e em toda a rede integrada da instituição.

A biblioteca conta ainda com teclado em braille, espaço para cadeirante, uso da lente para aumento e redução, NVDA para leitura do que tem escrito na tela, VLibras para tradução em libras, piso tátil e placas em braille.

#### **7.4.5 HORÁRIO DE FUNCIONAMENTO**

O horário de funcionamento é: durante o período letivo, de segunda a sexta das 09h00h às 21h00h e nos sábados: 8:00h às 14:00h; durante as férias, de segunda a sexta das 09:00h ao 12h00 e 14h00 às 19:00h.

#### 4.7.6 BIBLIOTECÁRIA E PESSOAL TÉCNICO-ADMINISTRATIVO

A organização administrativa interna da Biblioteca reflete e integra os vários recursos materiais, humanos, financeiros e técnicos que são coordenados de modo a cumprir seus objetivos. A estrutura organizacional, suas competências e atribuições são relatados no Regimento Interno e no Regulamento dos Serviços de Empréstimo. A Biblioteca é dirigida por uma bibliotecária a quem cabe a condução do planejamento, da aquisição e da administração técnica do acervo, do intercâmbio, da comutação e do acesso eletrônico *on line* com outros acervos e fontes de informações, do treinamento do usuário, do treinamento e coordenação do pessoal e a articulação dos departamentos e cursos da Faculdade. A bibliotecária conta com a ajuda dos auxiliares para a execução das tarefas.

**Quadro 9: Identificação do Perfil da Bibliotecária**

<b>NOME</b>	<b>FORMAÇÃO</b>	<b>FUNÇÃO</b>
DAYSE DE FRANÇA BARBOSA	Curso Superior – Biblioteconomia	Bibliotecária

#### 4.8 POLÍTICA DE CONSERVAÇÃO E SEGURANÇA DA INFRAESTRUTURA

A IES mantém contrato com empresa especializada em segurança que garante vigilância 24h por dia. A entrada nos prédios será feita mediante passagem em catraca eletrônica ou identificação ao recepcionista. Existirá uma brigada de incêndio treinada, sinalização clara para saídas de emergência e equipamentos adequados. Haverá também uma CIPA constituída e

periodicamente treinada. Para manutenção predial contamos com prestadoras de serviços especializadas, além de contar pessoal próprio.

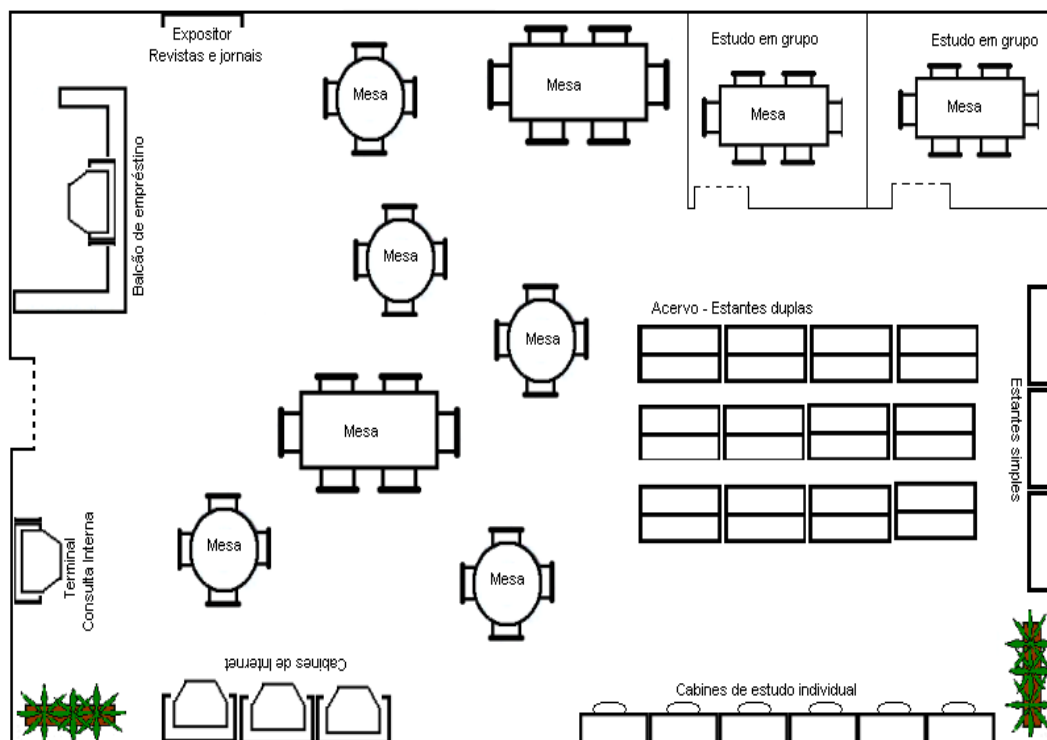
#### 4.9 ESPAÇO FÍSICO DA BIBLIOTECA DISPONÍVEL

A Biblioteca ocupa uma área de aproximadamente 150 m<sup>2</sup>, subdivididos em:

- recepção/guarda volumes;
- balcão de atendimento (empréstimo/devolução);
- serviço de referência;
- biblioteca virtual com consulta via Internet;
- cabines para estudos individual e para grupos;
- acervo (livros/periódicos e multimeios);
- instalações técnico-administrativas; e

Os usuários têm acesso direto ao acervo e a estrutura física conta com 16 baias e mais 2 salas para estudos, que podem ser utilizadas para estudos em grupos ou individuais. As salas são isoladas acusticamente e têm boa iluminação e ventilação.

##### 4.9.1 LAYOUT DA BIBLIOTECA DA SEDE DA EESAP



Área de 150 m<sup>2</sup>

#### **4.9.2 BIBLIOTECA VIRTUAL**

A Biblioteca Virtual/digital disponibiliza acesso às informações de interesse acadêmico para os alunos. Para implantação dessa Biblioteca adota-se o conceito extraído do Thesaurus, publicado pela American Society for Information Science (ASIS), em 1998, ou seja:

- Bibliotecas digitais “são bibliotecas cujos conteúdos estão originariamente em forma eletrônica e são acessados local ou remotamente por meio de redes de comunicação”;
- Bibliotecas virtuais são “sistemas nos quais os recursos de informação são distribuídos via rede, independentemente de sua localização física num determinado local”.

Seu acervo concentrar-se-á nas áreas dos cursos oferecidos, possuirá obras de referência geral e especializada, como dicionários e enciclopédias. O acervo está em constante atualização.

A Biblioteca Virtual também é constituída de indicações de sites que contém informações relacionadas aos cursos ministrados na Instituição. Além disso, permite acessar os links de outras bibliotecas virtuais que disponibilizem seus conteúdos on line. A Biblioteca virtual tem como componentes prioritários:

- Acervo com a literatura básica dos cursos;
- Infraestrutura eletrônica (conectividade da biblioteca como fator essencial);
- Acesso remoto aos documentos;
- Equipe treinada.

A EESAP disponibiliza a biblioteca virtual Pearson, Saraiva e a Minha Biblioteca para docentes e discentes. Em específico para os discentes e docentes do curso de Bacharelado em Psicologia, as bibliotecas virtuais da Pearson e a Minha Biblioteca, do Grupo A, atendem de forma suficiente as bibliografias básicas e complementares.

## **EQUIPAMENTOS UTILIZADOS PARA O DESENVOLVIMENTO DAS ATIVIDADES ACADÊMICAS**

A EESAP dispõe de uma gama variada de equipamentos de suporte para as atividades educacionais. Conta com um corpo de funcionários técnicos que cuidam da sua conservação e instalação. Os professores fazem a solicitação do material a ser utilizado e os técnicos cuidam da instalação nas salas de aula ou nos auditórios. Entre os equipamentos disponíveis estão: Aparelhos de TV, Data-show, Telas para projeção, e Caixas Amplificadoras, estúdio, câmaras etc.

### **4.10 LABORATÓRIO DE INFORMÁTICA**

#### **4.9.2 POLÍTICAS DE CONSERVAÇÃO E/OU EXPANSÃO DO ESPAÇO FÍSICO, NORMAS DE SEGURANÇA E FORMAS DE SUA OPERACIONALIZAÇÃO**

A equipe técnica da IES está encarregada de avaliar as condições de uso dos equipamentos existentes, bem como efetuar sua manutenção e reposição de peças e equipamentos. A modernização de equipamentos perpassa por critérios tais como: parecer da equipe técnica e feedback dos usuários.

#### **4.9.3 POLÍTICAS DE AQUISIÇÃO, ATUALIZAÇÃO E MANUTENÇÃO DOS EQUIPAMENTOS**

A modernização dos equipamentos acontecerá de forma periódica e terá como critério: parecer de técnicos da área; indicação dos docentes; avanços da área tecnológica; disponibilidade de recursos.

A ampliação dos laboratórios, atualização dos equipamentos acontece de acordo com a necessidade dos cursos (novos e antigos) e atendendo as necessidades do mercado. Para definir a necessidade de infraestrutura do laboratório, a instituição leva em conta os critérios de qualidade definidos pelo Ministério da Educação (MEC) para cada área. É com a relação à quantidade mínima e máxima de alunos em cada disciplina laboratorial que é estabelecida compras de equipamentos e melhoria na infraestrutura. A IES tem uma projeção

econômica segura para garantir a criação de novos cursos e, conseqüentemente, novos laboratórios.

#### **4.9.4 REGULAMENTO DO LABORATÓRIO DE INFORMÁTICA**

##### **DOS HORÁRIOS DE FUNCIONAMENTO**

Art. 1º O Laboratório de Informática pode ser utilizados das 08 às 22 horas, de segunda a sexta-feira, e das 08 às 12 horas aos sábados.

##### **TÍTULO II DOS USUÁRIOS**

Art. 2º Poderá utilizar o Laboratório de Informática todo docente, discente ou funcionário da IES.

Art. 3º Deixando de fazer parte do quadro funcional da Instituição, o docente ou funcionário é imediatamente descredenciado como usuário do laboratório, cabendo à sua chefia imediata proceder à comunicação formal sobre esse desligamento.

Art. 4º Após conclusão do curso, transferência ou trancamento de matrícula, o acadêmico é imediatamente descredenciado como usuário do Laboratório, cabendo à Secretaria Acadêmica proceder à comunicação formal sobre o afastamento do mesmo.

##### **TÍTULO III DAS RESERVAS**

Art. 5º As reservas de equipamentos devem ser feitas pessoalmente, sempre com a recepcionista de plantão, indicando:

Horário inicial e final da reserva; nome completo de quem reservou (com R.A. ser for aluno);

- Curso, turno e ano que estuda ou leciona;
- software que pretende utilizar.

Art. 6º Somente professores podem reservar mais de um equipamento em um mesmo horário.

Art. 7º O atraso de mais de 15 minutos implica no cancelamento automático da reserva, gerando disponibilidade imediata do(s) equipamento(s) para outro(s) usuário(s).

Art. 8º O usuário pode utilizar o Laboratório sem ter feito reserva, desde que tenha equipamento disponível no momento. Nesse caso, deve ser informada a hora final da utilização, que não pode sobrepor à próxima reserva para o computador a ser utilizado.

Art. 9º O usuário deve liberar o computador no máximo, e impreterivelmente, na hora final reservada, salvo em situação prevista acima.

Art. 10º O horário de referência para efeito de reservas, utilização e liberação de equipamento é o do computador servidor.

Art. 11. Fica a critério do professor liberar para outros usuários, professores ou discentes, as máquinas disponíveis na sala no momento de sua aula prática. Ao professor é resguardado o direito de cancelar a liberação de equipamento, a qualquer momento, principalmente em situações em que o usuário estiver prejudicando o andamento da aula.

Art. 12. Todo usuário, mesmo aquele que estiver assistindo aula prática, deve obrigatoriamente, no início da utilização do computador, assinar o livro de controle de presença.

## **TÍTULO DA UTILIZAÇÃO**

Art. 13. O Laboratório deve ser utilizado único e tão somente para atividades acadêmicas da Instituição que necessitem da utilização prática do computador e estiverem ligadas ao ensino, pesquisa ou extensão.

Art. 14. É vedada a utilização dos computadores para fins não relacionados com as atividades acadêmicas. O aluno que incorrer em tal situação pode, a critério do responsável pelo Laboratório, ser suspenso temporária ou definitivamente da utilização do mesmo.

Art. 15. É dever de todo usuário zelar pelos equipamentos e instalações do Laboratório.

Art. 16. Todos os softwares instalados podem ser utilizados pelo usuário, cabendo solicitar ao técnico de plantão que libere a sua senha para o software desejado.

Art. 17. Fica terminantemente proibida a utilização de jogos eletrônicos no Laboratório. Em situações especiais, onde o jogo for objeto de estudo, deve haver autorização por escrito do responsável pelo Laboratório e de um professor responsável pelo acompanhamento dos trabalhos.

Art. 18. Sendo solicitado pelo professor, técnico ou monitor de plantão, o aluno usuário deve, obrigatoriamente, mostrar a atividade que está desenvolvendo.

Art. 19. Cada computador pode ser usado, no máximo, por 02 (dois) alunos ao mesmo tempo.

Art. 20. É terminantemente proibido beber, comer ou mesmo portar alimentos no Laboratório de Informática.

Art. 21. É obrigação de todo usuário deixar sua bancada limpa, após utilização do equipamento.

Art. 22. Nenhum aluno pode utilizar o equipamento por mais de 3 (três) horas, salvo autorização do responsável pelo Laboratório.

### **DA SEGURANÇA**

Art. 23. O Laboratório adota procedimento diário de backup, e não se responsabiliza pela integridade dos arquivos gravados no servidor, devendo cada usuário ser responsável pela cópia de segurança dos seus arquivos.

Art. 24. Fica terminantemente proibida a cópia de qualquer software instalado nos equipamentos do Laboratório.

Art. 25. Fica expressamente proibida a instalação de software em qualquer equipamento do Laboratório, sem autorização prévia e escrita de seu responsável.

### **DO SUPRIMENTO**

Art. 26. É de responsabilidade do Laboratório de Informática o fornecimento de suprimentos para os professores utilizarem nas aulas práticas

Art. 27. É de responsabilidade de o aluno usuário providenciar os suprimentos que utilizar para os seus trabalhos.

### **TÍTULO**



## VII DA DISCIPLINA

Art. 28. É de responsabilidade do professor, técnico e monitor de plantão manter a disciplina e a ordem no Laboratório de Informática.

Art. 29. Qualquer conduta indevida deve ser comunicada ao responsável pelo Laboratório, através de Comunicação Interna, com provas anexadas, e se for o caso indicação de medidas cabíveis.

### 4.12 LABORATÓRIOS DO CURSO DE PSICOLOGIA

Os laboratórios de psicologia possibilitam que os acadêmicos vivenciem práticas simuladas antes de adentrarem nos espaços de prática real do exercício profissional, bem como o complemento para a formação teórica, dependendo do caráter de cada disciplina. Os laboratórios que serão utilizados pelo curso são: o Laboratório de Anatomia e Microscopia. Além dos laboratórios físicos, o curso contará com o laboratório virtual, ALGETEC que ficará disponível para todos os alunos, docentes e tutores.

#### 4.12.1 LABORATÓRIO DE PSICOLOGIA EXPERIMENTAL

Desde o ano de 2023, o curso não faz uso do Programa “Rato Virtual Sniff”. Com o intuito de proporcionar o aprendizado da análise do comportamento, os experimentos estão sendo realizados com outros tipos de reforçadores e modeladores de acordo com a proposta do Manual de Aula Prática de Análise Experimental do Comportamento de Matos e Tomanari (2002).

#### 4.12.2 LABORATÓRIO DE NEUROANATOMOFISIOLOGIA

O conhecimento do corpo humano é essencial no percurso formativo do acadêmico de Psicologia. Dessa forma, o Laboratório de Neuroanatomofisiologia foi pensado de forma que o aluno possa articular conhecimento teórico e prático na sua trajetória como acadêmico do curso.

MATERIAL/ EQUIPAMENTO	QUANTIDADE
ARMÁRIO	01
ENCÉFALOS	02
CABEÇA MUSCULADA	04
CORPO MÉDIO MUSCULADO	03
OLHO GRANDE	04
ORELHA	01
CRÂNIO COLORIDO MONTÁVEL	02
CRÂNIO BRANCO	02
CRÂNIO COLORIDO C/ ENCEFALOS	06
VAGINA	03
PERNA MUSCULADA	03
BRAÇO MUSCULADO	03
RIM	01
COLUNA VERTEBRAL+ PELVE	04
PENIS SINTETICO	01
ESQUELETO GRANDE	04
ESQUELETO PEQUENO	04
TORSO	06
PULMÃO+.CORAÇÃO	04
LARINGE PEQUENA	04
LARINGE GRANDE	04
TEGUMENTO	04
ORELHA GRANDE	01
ORELHA PEQUENA	02
CORAÇÃO	04
PELVE MASCULINA	02
PELVE FEMININA	03
TABUA DE NERVOS	02
TABUA SISTEMA E SISTEMA DIGESTIVO	03
TABUA DE SISTEMA CIRCULATÓRIO	02

#### 4.12.3 Laboratório Virtual

Complementar aos laboratórios físicos, o curso conta com os laboratórios virtuais, ALGETEC, que conta com 313 Práticas de Saúde, 104 Práticas de Ciências Naturais, 207 Práticas de Exatas, 90 Práticas de Humanas, que estão disponíveis para todos os alunos do curso e professores/tutores. Para o curso de Bacharelado em Psicologia, destacamos os seguintes laboratórios:

#### Laboratórios de Anatomia:

- Sistema Locomotor (Ossos, Ligamentos e Músculos)

- Sistema Cardiorrespiratório
- Sistema Digestório
- Sistema Urinário
- Sistema Reprodutor Masculino
- Sistema Nervoso Central
- Sistema Reprodutor Feminino
- Sistema Locomotor com Modelos mais Leves
- Neoplasias
- Lesões Celulares Reversíveis
- Lesões Celulares Irreversíveis (Necrose)
- Alterações Inflamatórias
- Anatomofisiologia Animal Comparada (Tipos de Ovos e Envelopes Ovulares / Sistema Locomotor)
- Sistema Cardiovascular Comparado
- Sistema Respiratório Comparado
- Sistema Digestório Comparado
- Sistema Reprodutor Comparado
- Sistema Urinário Comparado

### **Libras**

- O Alfabeto em Libras
- Configuração de Mão - Parte I
- Configuração de Mão - Parte II
- Expressões Faciais
- Prática dos Cinco Parâmetros
- Escrita de Sinais (Palavras)
- Tradução e Literatura
- Polissemia e Ambiguidade
- Surdocegueira
- Literatura Surda
- Escrita de Sinais (Frases)

Além destes, outras práticas podem ser utilizadas no curso Bacharelado em Psicologia. A lista completa encontra-se disponível no Catálogo de Laboratórios Virtuais v.31 (ALGETEC).

### **4.13 Suporte tecnológico**

Para oferecer o suporte tecnológico necessário, a EESAP optou pela montagem da seguinte estrutura:

- Instalação de um provedor interno e um endereço de suporte a partir do qual será possível acessar as informações sobre a instituição, seus cursos e

- atividades;
- Um provedor interno para área administrativa;
  - Todos estes provedores e laboratórios interligados por rede de alta velocidade e atendidos por equipamentos de última geração;
  - Laboratórios de informática com no mínimo 45 computadores cada um, com softwares mais comuns no mercado e acesso à rede mundial de comunicação em todos os laboratórios e na biblioteca;
  - Estabelecimento de um provedor para as atividades de suporte didático-pedagógico nas atividades presenciais e para os cursos a serem ofertados na modalidade da educação a distância, atendidos no endereço do site da EESAP;
  - Sistema de atendimento telefônico DDG (0800) para facilitar a comunicação dos alunos.
  - Infraestrutura tecnológica com equipamentos necessários para a transmissão de sinal de alta qualidade via internet e estúdio para gravação das aulas visando atender às atividades executadas nas disciplinas oferecidas na modalidade EAD.

Esta estrutura possibilita a oferta de cursos na área técnica, cursos na área tecnológica, cursos de bacharelados, licenciaturas e Pós-Graduação, utilizando a modalidade bimodal, com aulas presenciais ofertadas em uma estrutura de polos distribuídas por todo o Brasil com apoio da tutoria presencial e atividades não presenciais, com o apoio da tutoria a distância e do ambiente virtual de aprendizagem, orientando as atividades executadas pelo aluno distante.

A Faculdade EESAP dispõe de equipamentos distribuídos na seguinte configuração:

➤ Equipamentos servidores externos.

• Todos os servidores foram contratados com alta disponibilidade e redundância dos equipamentos contratados sendo a orquestração e administração dos serviços realizados pelo fornecedor, garantidos através do SLA do contrato.

➤ Firewall de segurança.

• Sistema de Firewall do Windows implementado em alta redundância configurado com um link de conexão à internet que servem os ambientes internos da faculdade para disponibilidade dos serviços e acessos.

➤ Antivírus ESET

## **DEFINIÇÕES DE AMBIENTE**

## SERVIDOR PRINCIPAL

1	Processador 4x AMD EPYC 7R32 @ 2170.269MHz
2	Memória 16 GB / 15822 MB
3	Espaço em disco 403GB
4	Sistema Operacional Ubuntu 18.04.5 LTS (GNU/Linux 5.4.0-1041-aws x86_64)
5	Banco de dados MySQL
6	Backup diário de infraestrutura completa, com retenção de 7 dias
7	Backup diário de todos os Banco de Dados, com retenção de 1 ano

## CLOUD ADICIONAL

1	Processador Intel Xeon Gold 5218 CPU @ 2x 2.295GHz
2	Memória 1 GB / 954MB
3	Espaço em disco 37.60GB
4	Sistema Operacional Ubuntu 18.04 bionic
5	Banco de dados MySQL
6	Backup diário de infraestrutura completa, com retenção de 7 dias

## CLOUD ADICIONAL 2

1	Processador Intel Core (Haswell, no tsx) CPU @ 4x 2.4GHz
2	Memória 4GB
3	Espaço em disco 80GB
4	Sistema Operacional Windows Server 2016 Standard 64bit
5	Backup diário de infraestrutura completa, com retenção de 7 dias

## HOSPEDAGEM DE SITES DEDICADA

1	Processador Intel Xeon Gold 5218 CPU @ 2x 2.295GHz
2	Memória 6 GB / 5966MB
3	Espaço em disco 170GB
4	Sistema Operacional CentOS Linux release 7.9.2009 (Core)
5	Banco de dados MySQL
6	Backup diário de infraestrutura completa, com retenção de 7 dias

## HOSPEDAGEM DE SITES COMPARTILHADA

1	Armazenamento Ilimitado
2	Sistema Operacional CentOS release 5.11 (Final)
3	Banco de dados MySQL
4	Backup diário de infraestrutura completa, com retenção de 7 dias

## SERVIDOR LOCAL

1	Processador Core i3-2120 4CPU
2	Memória 4GB
3	Espaço em disco 300GB
4	Sistema Operacional Windows 7

## EQUIPAMENTOS DESKTOPS/NOTEBOOKS ADMINISTRATIVOS

Todos os equipamentos que compõem a rede utilizam recursos computacionais que possibilitam o trabalho dos colaboradores. Em caso de defeito disponibilizamos de suporte, de forma que seja efetuado o backup dos arquivos e disponibilizando outra máquina.

## **EQUIPAMENTOS DESKTOPS/NOTEBOOKS DE LABORATÓRIOS E BIBLIOTECAS**

A faculdade possui vários laboratórios que contam com equipamentos configurados para os sistemas operacionais e softwares comuns a disponibilidade de utilização em todos os equipamentos, dispendo de equipamentos de backup para troca e reposição em caso de falhas.

### **ACORDO COM FORNECEDORES DE SERVIDORES (CLOUD) EXTERNOS SERVIÇOS INCLUSOS EM CONTRATO:**

- Instalação dos servidores propostos
- Disponibilidade
- Suporte ao cliente em relação aos serviços contratados:
- Gestão de segurança
- Monitoramento do hardware de virtualização;
- Monitoramento de Rede, CPU, Disco, Memória e outros;
- Disponibilidade de espaço FTP para backups;
- Replicação de toda infraestrutura virtualizada em ambiente remoto;
- Retenção de backups diários por 7 dias;
- Retenção de backups mensais por 2 meses;

### **SLA (SERVICE LEVEL AGREEMENT – ACORDO DE NÍVEL DE SERVIÇOS OU GARANTIA DE DESEMPENHO DE SERVIÇO)**

- Servidor Principal (Amazon) 99.99%
- Servidor Adicional (Locaweb) 99.5%
- Servidor Adicional 2 (OVH) 99.9%
- Hospedagem de sites Dedicada (Locaweb) 99.5%
- Hospedagem de sites Compartilhada (Locaweb) 99.5%

## **4.14 INFRAESTRUTURA DE ACESSIBILIDADE ÀS PESSOAS**

## **COM NECESSIDADES ESPECIAIS**

### **4.14.1 PLANO DE ATENDIMENTO ÀS PESSOAS COM NECESSIDADES EDUCACIONAIS ESPECIAIS**

Para todos os efeitos deste documento, entendemos como pessoa com necessidade especial a pessoa com deficiência física, auditiva, visual, mental, pessoa com transtorno global do desenvolvimento - TGD (inclusive a pessoa com transtorno do espectro autista) ou pessoa com deficiência múltipla, nos termos dos dispositivos legais previstos nas diretrizes norteadoras. Nesse sentido, a IES toma como diretrizes norteadoras as seguintes normativas:

- CF/88, Art. 205, 206 e 208;
- NBR 9050/2004, da ABNT;
- Lei N° 10.098/2000;
- Decreto N° 5.296/2004;
- Decreto N° 6.949/2009;
- Decreto N° 7.611/2011;
- Portaria N° 3.284/2003;
- Lei N° 12.764, de 27 de dezembro de 2012.

### **4.14.2 DA RESPONSABILIDADE SOCIAL**

A Instituição, com base nos princípios do respeito pela diferença e pela aceitação das pessoas portadoras de deficiência como parte da diversidade humana, da autonomia individual, da igualdade de direitos e condições para o acesso e permanência na escola, da liberdade de aprender, ensinar, pesquisar e divulgar o pensamento, a arte e o saber; do pluralismo de ideias e de concepções pedagógicas, é sensível a necessidade de rompimento de todas as barreiras físicas, de comunicação e ideológicas hoje existentes na vida da pessoa com deficiência e corrobora o estímulo à inserção destes ao convívio sócio acadêmico e de trabalho.

Esta IES compromete-se a dispor e manter aos seus alunos, quais sejam, pessoas com deficiência física, auditiva, visual, mental, com transtorno do espectro autista ou de deficiência múltipla, estrutura física e apoio pedagógico adequado

para o seu melhor desenvolvimento dentro do âmbito de sua atuação acadêmica.

Especificamente, a política institucional envolve o regime excepcional de aprendizagem, que possui como objetivo estabelecer um plano de atividades e substituição de avaliação da aprendizagem da disciplina para o discente em regime especial. Além disso, mediante a avaliação da CPA e ouvidoria, a IES se desenvolverá na adequação da infraestrutura para abarcar a pessoa com deficiência. Outros recursos, tais como, digitalização de material em braile, o uso do VLibras, também são políticas da IES.

#### **4.14.3 DOS ESPAÇOS E RECURSOS**

Nosso projeto arquitetônico prevê condições de acesso contando com rampas e passarelas interligando todos os pisos, portas amplas em todos os ambientes, banheiro adaptado, lavabos e bebedouros acessíveis aos usuários de cadeiras de roda e superfície tátil instalada em todo o ambiente acadêmico.

Desde já nos comprometemos em disponibilizar, sempre que necessário: máquina de datilografia braile; impressora braile acoplada ao computador; sistema de síntese de voz; gravador e fotocopiadora que amplie textos; software de ampliação de tela; equipamento para ampliação de textos para atendimento a aluno com visão subnormal; lupas; régua de leitura e scanner acoplado ao computador.

#### **4.14.4 DOS PROGRAMAS E ATIVIDADES**

- A IES, em seu plano de expansão, prevê os seguintes programas e atividades:
- Aquisição gradual de acervo bibliográfico em braile e de fitas sonoras para uso didático, possibilitando o maior acesso possível ao conhecimento;
- Realização de treinamento do pessoal docente e técnico-administrativo para capacita-los e qualifica-los a prestar atendimento às pessoas portadoras de necessidades especiais, assim como às pessoas idosas;
- Criação do Núcleo de Atendimento Educacional Especializado (NAEE), núcleo este integrado ao NUAPP, vinculado à Secretaria Acadêmica,



objetivando a eliminação gradativa de barreiras que restrinjam a participação e o desenvolvimento acadêmico e social de estudantes portadores de deficiência através de um conjunto de atividades, recursos de acessibilidade

pedagogicamente organizadas de forma contínua, prestado de forma complementar e suplementar à formação dos estudantes, de acordo com suas necessidades individuais.

#### **4.14.5 DAS POLÍTICAS DE TRATAMENTO DIFERENCIADO**

Dentre as políticas de tratamento diferenciado prevemos, dentre outras:

- Disponibilização de assentos de uso preferencial sinalizados, espaços e instalações acessíveis;
- Disponibilização de mobiliário de recepção e atendimento adaptado à altura e à condição física de pessoas em cadeira de rodas;
- Capacitação do corpo técnico-administrativo da IES, em especial a equipe da Secretaria Acadêmica, para disponibilização de serviço de atendimento para pessoas com deficiência auditiva;
- Disponibilidade de área especial para embarque e desembarque de pessoa portadora de deficiência ou com mobilidade reduzida;
- Sinalização ambiental para orientação de pessoas com deficiência visual;
- Garantia de atendimento imediato às edificações e serviços da IES. Entende-se por imediato o atendimento antes de qualquer outra, depois de concluído o atendimento que estiver em andamento;
- Divulgação, em lugar visível, do direito de atendimento prioritário das pessoas portadoras de deficiência ou com mobilidade reduzida.
- Admissão de entrada e permanência de cão-guia ou cão-guia de acompanhamento junto de pessoa portadora de deficiência, mediante apresentação da carteira de vacina atualizada do animal;
- Admissão de entrada e permanência de pessoa acompanhante da pessoa portadora de necessidade especial (Inclusive quanto ao previsto no Parágrafo único do Art. 3º da Lei nº 12.764/2012);
- Disponibilização, sempre que necessário, de tradutor/intérprete de língua de sinais/língua portuguesa, especialmente quando da realização e revisão de provas, complementando a avaliação expressa em texto escrito ou quando este não tenha expressado o real conhecimento do aluno;
- Adoção de maior flexibilidade na correção das provas escritas, valorizando o conteúdo semântico;
- Estímulo ao aprendizado da língua portuguesa, principalmente na

modalidade escrita, para o uso de vocabulário pertinente às matérias do curso em que o estudante estiver matriculado;

- Proporcionar a comunidade acadêmica acesso à literatura, cursos e informações sobre especificidades linguísticas do portador de necessidades especiais;
- Desenvolvimento e oferta do Projeto Pedagógico do Curso de Pós-Graduação Lato-sensu em Atendimento Educacional Especializado – AEE;
- Inclusão da disciplina de Libras – Linguagem Brasileira de Sinais como componente curricular em todos os Projetos Pedagógicos dos Cursos da IES;
- Em face ao dinamismo das legislações e normas específicas, realizar, a cada 02 anos, revisão técnica do ambiente acadêmico por profissional arquiteto/engenheiro afim de garantir o pleno cumprimento aos dispositivos legais pertinentes ao atendimento à portadora de necessidades especiais.

## ANEXO

### PROJETO PEDAGÓGICO DE CURSO DE PSICOLOGIA – LICENCIATURA

#### OBJETIVOS DO CURSO

##### OBJETIVO GERAL

Propiciar aos psicólogos a formação para o âmbito pedagógico, bem como compreender as necessidades educacionais de forma reflexiva e crítica. Assim, procura desenvolver debates em conteúdos programáticos estudados em cursos superiores, nas áreas de ciências humanas, buscando valorizar uma postura científica e humanista.

##### OBJETIVOS ESPECÍFICOS

- Promover a multi e a trans/interdisciplinaridade, com o intuito de interagir as transformações político-sociais, adequando sua prática pedagógica às exigências de uma educação inclusiva;
- Formar professores de Psicologia comprometidos com os valores da solidariedade e da cidadania, capazes de refletir, expressar e construir, de modo crítico e criativo, novos contextos de pensamentos e ação;
- Complementar a formação dos psicólogos, articulando os saberes específicos da área com os conhecimentos didáticos e metodológicos.

##### ORGANIZAÇÃO CURRICULAR

As Diretrizes Curriculares Nacionais para o Curso de Psicologia, se encontra vigente de acordo com a Resolução CNE/CES no. 05 de 15 de março de 2011. Essa resolução é fundamental para a formação de professores de Psicologia, no entanto não apresenta clareza para o projeto pedagógico do curso de Psicologia para licenciatura. Para a proposta complementar do curso de licenciatura, a organização curricular adotou como base o documento aprovado pelo CNE/CES nº 1071/2019, aprovado em 04 de dezembro de 2019:

**Art. 23.** O projeto pedagógico para a formação de professores de Psicologia deve fundamentar-se nos seguintes valores, princípios e compromissos:

- I - produzir e articular saberes específicos da área com os conhecimentos históricos, políticos, filosóficos, didáticos e metodológicos, para a atuação do professor de Psicologia em diferentes níveis, modalidades de ensino e na construção e gestão de políticas públicas de educação;
- II - comprometer-se com os princípios da educação democrática, justa, inclusiva e emancipatória dos indivíduos e grupos sociais;
- III - fomentar a reflexão, a expressão e a construção de contextos de pensamento e ação pedagógica, críticos e criativos.

**Art. 24.** A formação de professores de Psicologia deve articular competências em torno dos seguintes eixos estruturantes:

- I - políticas Públicas e Educacionais que preparem o estudante para compreender a complexidade da realidade educacional do país e contribuir para a elaboração de políticas públicas que se articulem com as finalidades da educação;
- II - sistemas e Instituições Educacionais que orientem o estudante para a compreensão das diferentes dinâmicas institucionais e para ações coletivas, objetivando a elaboração de projetos político-pedagógicos democráticos, inclusivos e emancipatórios;
- III - fundamentos científicos da educação, que proporcionem ao estudante conhecer e integrar conhecimentos de diferentes campos científicos (Filosofia, História, Sociologia e outros) para lidar com as distintas abordagens teóricas que caracterizam o campo educacional;
- IV - interdisciplinaridade e multidisciplinaridade que possibilitem ao estudante reconhecer as especificidades e interfaces do campo da Educação com diferentes áreas, em especial, com a Psicologia;
- V - práticas Pedagógicas que preparem o estudante para atuar em face dos distintos processos e em contextos educacionais diversos, com diferentes recursos pedagógicos, fazendo bom uso de tecnologias da informação e comunicação;
- VI - Língua Brasileira de Sinais, conforme o Decreto nº 5.626, de 22 de dezembro de 2005, que permita o efetivo desenvolvimento e aprendizagem do estudante surdo e favoreça as relações sociais inclusivas;
- VII - história da África e História Indígena, conforme disposto nas Leis nº 10.639, de 9 de janeiro de 2003 e 11.645, de 10 de março de 2008, para ampliação dos conhecimentos relativos à história e à cultura brasileiras e ao enfrentamento do racismo e do preconceito;
- VIII - transversalidade temática, que prepare o estudante para abordar temas no currículo que envolvam conhecimentos, vivências e reflexões sistematizadas, como Direitos Humanos, Educação Ambiental, Educação das Relações Étnico-raciais, entre outras.

São competências básicas esperadas do professor de Psicologia, dentre outras:

- I - articular fundamentos e abordagens teórico-metodológicas específicos da Psicologia e dos conteúdos pedagógicos de forma interdisciplinar, coerente com os contextos socioculturais e com os processos de desenvolvimento humano;
- II - planejar a ação pedagógica por meio de componentes disciplinares em consonância com o projeto político-pedagógico do curso e que favoreçam a integração, a interdisciplinaridade e a transdisciplinaridade;
- III - utilizar diferentes recursos didático-pedagógicos e tecnologias educacionais para o desenvolvimento e avaliação de ações pedagógicas;
- IV - desenvolver dinâmicas didático-pedagógicas que mobilizem os estudantes e reflitam os referenciais teóricos contemporâneos em constante aprimoramento;
- V - avaliar o processo de ensino-aprendizagem de conteúdo específicos por meio de diferentes estratégias, instrumentos e procedimentos pertinentes ao contexto do curso;
- VI - sistematizar e registrar as atividades pedagógicas por meio de diferentes recursos de acompanhamento do percurso educacional;
- VII - identificar questões e problemas socioculturais, educacionais e outros com postura investigativa, integrativa e propositiva em face de realidades complexas, a fim de contribuir para a superação de exclusões sociais, étnico-raciais, econômicas, culturais, religiosas, políticas, de gênero, de portadores de deficiências e necessidades especiais entre outras;
- VIII - reconhecer a instituição educativa como organização complexa, comprometida com a educação para todos;
- IX - fundamentar as ações pedagógicas a partir de análises de contexto e de estudos prévios sobre a instituição escolar;
- X - promover o trabalho em equipes e a cooperação entre atores da instituição educativa, família e comunidade;
- XI - adotar postura investigativa em face de questões e problemas que afetam a educação;
- XII - pautar as ações pedagógicas nas Diretrizes Curriculares Nacionais para a Formação de Professores e em outros marcos legais para o exercício do magistério.

## **CONTEÚDOS CURRICULARES**

Os conteúdos curriculares desenvolvidos na proposta curricular do curso de formação complementar dos psicólogos, articulando os saberes específicos da área com os conhecimentos didáticos e metodológicos, para atuar na construção de políticas públicas de educação, na educação básica, no nível médio, no curso normal, em cursos profissionalizantes e em cursos técnicos, na educação continuada, assim como em contextos de educação informal como abrigos, centros socioeducativos, instituições comunitárias e outros.

Além disso, possibilitar a formação de professores de Psicologia comprometidos com as transformações político-sociais, adequando sua prática

pedagógica às exigências de uma educação inclusiva. Por fim, formar professores de Psicologia comprometidos com os valores da solidariedade e da cidadania, capazes de refletir, expressar e construir, de modo crítico e criativo, novos contextos de pensamentos e ações.

### **COERÊNCIA DOS CONTEÚDOS CURRICULARES COM O PERFIL DO EGRESSO**

A organização dos conteúdos curriculares foi planejada visando o estabelecimento de parâmetros de coerência entre os conhecimentos necessários e o desenvolvimento das competências previstas no perfil desejado para o egresso do curso. Os conteúdos destacam-se pela cuidadosa atualização na área do conhecimento do curso, distribuídos em cargas horárias conforme a necessidade de aprofundamentos, de práticas ou integração.

### **ESTRUTURA CURRICULAR**

<b>COMPONENTES CURRICULARES</b>	<b>CARGA HORÁRIA</b>	<b>CARGA HORÁRIA TOTAL</b>
Fundamentos da Educação	60h	60
Políticas Públicas da Educação	60h	120
Língua Brasileira de Sinais (LIBRAS) - Avançado	80h	200
Tecnologias e Práticas Educativas	60h	260
Gestão no Sistema Educacional	60h	320
Identidade profissional do Professor	60h	380
Didática	60h	440
História da Cultura Afro-Brasileira e Indígena	60h	500
Carga horária total das disciplinas comuns		

<b>ESTÁGIO SUPERVISIONADO</b>		
Estágio Supervisionado I: Vivência na escola	150	150
Estágio Supervisionado II: A docência nos contextos de formação formal e informal	150	300
<b>CARGA HORÁRIA TOTAL EM HORAS RELÓGIO</b>		800

## **EMENTÁRIO E BIBLIOGRAFIA**

### **FUNDAMENTOS DA EDUCAÇÃO**

Os desafios atuais para a atuação docente. A constituição histórica da Didática e seu papel na formação do profissional da Educação. As influências dos pensadores clássicos na organização da Educação Brasileira. Compreensão das abordagens alternativas de ensino perpassadas pelos recursos didáticos, novas tecnologias e suas implicações na relação professor-aluno e na construção do conhecimento.

#### **Bibliografia Básica:**

CARVALHO, A. D. (Org.) Filosofia da educação: temas e problemas. Porto Alegre: Porto Afrontamento, 2001.

GHIRARDELLI, P. História da educação brasileira. São Paulo: Cortez, 2000.

FREIRE, Paulo. Educação como prática de liberdade. 24ed. São Paulo: Paz e Terra, 2000.

#### **Bibliografia Complementar:**

GONÇALVES, Diana; HILDORSF, Maria Lúcia Spedo. Brasil 500 anos: tópicos em história da educação. São Paulo: EDUSP, 2004.

LUCKESI, Cipriano Carlos. Introdução à filosofia: aprendendo a pensar. São Paulo: Cortez, 2000. GHIRARDELLI Jr, P. Educação e Razão Histórica. São Paulo: Cortez, 1994.

### **POLÍTICAS PÚBLICAS DA EDUCAÇÃO**

Políticas atuais para a Educação Brasileira. Leis Educacionais - regulação e orientação da Educação. Estrutura e Funcionamento da Educação Básica e Profissional. Políticas inclusivas, diretrizes e práticas excludentes. Desafios e Perspectivas.

**Bibliografia Básica:**

SHIROMA, Eneida Oto, MORAES, Maria Célia M. de, EVANGELISTA, Olinda. Política Educacional. Rio de Janeiro: DP&A, 2000. SAVIANI, D. Educação Brasileira: Estrutura e Sistema. São Paulo: Autores Associados, 1996. GADOTTI, Moacyr. Concepção dialética da educação: um estudo introdutório. 14ª edição. São Paulo: Cortez, 2003.

**Bibliografia Complementar:**

MALAGUTI, Manoel L. et. Al (orgs.). Neoliberalismo: a tragédia do nosso tempo. São Paulo: Cortez, 1998. TOMMASI, Livia de; WARDE, Mirian Jorge e HADDAD, Sérgio (orgs.). O Banco Mundial e as políticas educacionais. São Paulo: Cortez, 1996. FOUCAULT, Michel. Microfísica do poder. Rio de Janeiro: Edições Graal, 1979.

**LÍNGUA BRASILEIRA DE SINAIS (LIBRAS)**

Princípios teóricos, conceituais e metodológicos, bem como concepções teóricas das modalidades de Ensino com surdos (método oral, bilinguismo, comunicação total, português sinalizado e bimodalismo) e suas relações sociais.

**Bibliografia Básica:**

BRASIL. Ministério da Educação e Cultura. Secretaria de Educação Especial. Deficiência auditiva. Vol. 1, 2, 3. Brasília: MEC, 1997.

BOTELHO, P. Segredos e silêncios na interpretação dos surdos. Belo Horizonte: Autêntica, 1998.

LODI, Ana Claudia B. (Org.); KATHRUN Marie P. Harrison; CAMPOS, Sandra Regina

L. de. Leitura e Escrita no contexto da diversidade. Porto Alegre: Mediação, 2004.

**Bibliografia Complementar:**



QUADROS, Ronice M.; SCHMIEDT, Magali L. P. Ideias para ensinar português para alunos surdos. Brasília: MEC / SEESP, 2006. TESKE, Ottmar (Org.); LODI, Ana Claudia B.; HARRISON, Kathryn Marie P; CAMPOS, Sandra Regina Leite de. Letramento e minorias. Porto Alegre: Mediação, 2002.

### **TECNOLOGIA E PRÁTICAS EDUCATIVAS**

As tecnologias e as linguagens contemporâneas na escola: ressignificação dos espaços e tempos. O uso de recursos tecnológicos em práticas pedagógicas.

#### **Bibliografia Básica:**

MORAN, José Manuel; MASSETO, Marcus; BEHRENS, Marilda. Novas Tecnologias e mediação pedagógica. Campinas, SP : Papyrus, 2006.

FAGUNDES, L.C., SATO, L.S. & MAÇADA, D.L. Aprendizizes do Futuro: as inovações começaram. Coleção Informática para a Mudança na Educação, ProInfo-MEC, 1999.

VALENTE, J.A. A Espiral da aprendizagem e as tecnologias da informação e comunicação: repensando conceitos. In: Joly, Maria Cristina. Tecnologia no Ensino: implicações para a aprendizagem. São Paulo: Casa do Psicólogo Editora, 2002, p. 15- 37.

#### **Bibliografia Complementar:**

VALENTE, J.A.. Computadores e Conhecimento: Repensando a Educação. Campinas: Gráfica da UNICAMP, 1993.

SANCHO, Juana María et al. Tecnologia para transformar a educação. Tradução. Valéria Campos. Porto Alegre: Artemed, 2006.

### **GESTÃO DO SISTEMA EDUCACIONAL**

Gestão educacional: conceitos, funções e princípios básicos. A função administrativa da unidade escolar e do gestor: contextualização teórica e tendências atuais. A dimensão pedagógica do cotidiano da escola e o papel do administrador escolar. Levantamento e análise da realidade escolar: o projeto

político pedagógico, o regimento escolar, o plano de direção, planejamento participativo e órgãos colegiados da escola.

### **Bibliografia Básica:**

VIEIRA, Sofia Lerche. Gestão da Escola: desafios a enfrentar. Rio de Janeiro: DP&A, 2002.

LÜCK, H. et al. A escola participativa: o trabalho do gestor escolar. 2ª ed. Rio de Janeiro: DP&A, 1998.

LIBÂNEO, José Carlos. Organização e Gestão da Escola: Teoria e Prática. Goiânia: Alternativa, 2002.

### **Bibliografia Complementar**

FERREIRA, Naura; AGUIAR, Márcia. Gestão da Educação: Impasses, Perspectivas e Compromissos. São Paulo: Cortez, 2002.

VARGAS, G. O. P. O cotidiano da administradora escolar. Campinas/SP: Papyrus, 1993.

FERREIRA, Naura Carapeta. Gestão Democrática na Educação: Atuais tendências, novos desafios. SP. Ed. Cortez, 1998.

### **DIDÁTICA**

A didática e seus fundamentos históricos, filosóficos e sociológicos. Planejamento de Ensino: objetivos, conteúdos, metodologia e recursos didáticos. Relação professor- aluno.

### **Bibliografia Básica**

CANDAU, Vera Maria (org.) Didática, currículos e saberes escolares (ENDIPE). Rio de Janeiro: D&A, 2000. NOVAES, M.H. Psicologia da Educação e nova prática profissional. Petrópolis: Vozes, 1992. ZABALA, A. (org). Como trabalhar os conteúdos procedimentais em aula. 2. ed. Porto Alegre: Artmed, 1999.

### **Bibliografia Complementar**

BORDENAVE, J. D.; PEREIRA, A. M. Estratégias do ensino-aprendizagem. 22 ed. Petrópolis: Vozes, 2001.

PIMENTA, Selma Garrido (Org.) Didática e formação de professores: percurso

e perspectiva no Brasil e em Portugal. 2 ed. São Paulo. Cortez, 2000.

FRELLER, C. Histórias de Indisciplina Escolar. São Paulo: Casa do Psicólogo, 2001.

### **HISTÓRIA DA CULTURA AFRO-BRASILEIRA E INDÍGENA**

Discriminação étnico-racial/educação: (re)pensando a identidade étnico-racial do(a) educador(a) e dos(as) educandos(as). Educação anti-racista: contexto escolar e prática docente. Políticas de Ação Afirmativa e Legislação específica. Análise e produção de material didático. Valorização e resgate da história e cultura afro-brasileira e indígena: desconstruindo estereótipos.

#### **BIBLIOGRAFIA BÁSICA:**

CARONE, Iray; BENTO, Maria Aparecida da Silva. Psicologia Social do Racismo. Petrópolis: Vozes, 2003.

MELO, Elisabete; BRAGA, Luciano. História da África e afro-brasileira: em busca de nossas origens. São Paulo: Selo Negro, 2010.

RIBEIRO, Berta. O índio na história do Brasil. 12..ed. São Paulo: Global, 2009.

#### **BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:**

BRASILEIRO, JEREMIAS. Cultura Afro-Brasileira na Escola. São Paulo: Ícone, 2010.

FRAGA, Walter; ALBUQUERQUE, Wlamyra R. de. Uma História da Cultura Afro-Brasileira. São Paulo: Moderna, 2009.

MOREIRA, Antonio Flávio; CANDAU, Vera Maria (orgs.) Multiculturalismo: diferenças culturais e práticas pedagógicas. Petrópolis: Vozes, 2008

### **ESTÁGIO SUPERVISIONADO I: VIVÊNCIA NA ESCOLA**

Problematização da complexidade do ambiente escolar. Análise diagnóstica em escolas do ensino médio, profissionalizante e outros espaços educativos, com vistas ao planejamento pedagógico.

#### **Bibliografia Básica**

MARLI, André. O Papel da Pesquisa na Formação e na Prática dos Professores. 4 ed. Campinas: Papyrus; 2005.

PIMENTA, Selma Garrido, LIMA, Maria Socorro Lucena. Estágio e Docência. 3 ed. São Paulo: Editora Cortez, 2008.

FERREIRA, Naura Syria Carapeto (Org.) Formação Continuada e Gestão da Educação. 2 ed. São Paulo: Editora Cortez, 2006

### **Bibliografia Complementar**

BURRIOLLA, Marta A. Feiten. O Estágio Supervisionado. 5 ed. São Paulo: Editora Cortez, 2008.

PICONEZ, Stela C. Bertholo (org). A Prática de Ensino e o Estágio Supervisionado. 10 ed. Campinas: Papyrus, 1991.

FAZENDA, Ivani Catarina Arante. et all. A Prática de Ensino e o Estágio Supervisionado. 10 ed. Campinas: Papyrus, 2004.

### **ESTÁGIO SUPERVISIONADO II: A DOCÊNCIA EM CONTEXTOS DE EDUCAÇÃO FORMAL E INFORMAL**

Reflexões sobre o trabalho docente para o desenvolvimento, acompanhamento e discussão de ações pedagógicas e para o enfrentamento de problemas concretos do processo ensino aprendizagem e da dinâmica própria do espaço escolar e das instituições de educação informal.

### **Bibliografia Básica**

MARLI, André. O Papel da Pesquisa na Formação e na Prática dos Professores. 4 ed. Campinas: Papyrus; 2005.

PIMENTA, Selma Garrido, LIMA, Maria Socorro Lucena. Estágio e Docência. 3 ed. São Paulo: Editora Cortez, 2008.

FERREIRA, Naura Syria Carapeto (Org.) Formação Continuada e Gestão da Educação. 2 ed. São Paulo: Editora Cortez, 2006

### **Bibliografia Complementar**

BURRIOLLA, Marta A. Feiten. O Estágio Supervisionado. 5 ed. São Paulo: Editora

Cortez, 2008.

PICONEZ, Stela C. Bertholo (org). A Prática de Ensino e o Estágio Supervisionado. 10 ed. Campinas: Papyrus, 1991.

FAZENDA, Ivani Catarina Arante. et all. A Prática de Ensino e o Estágio Supervisionado. 10 ed. Campinas: Papyrus, 2004.

